

Le ne fay rien
sans
Gayeté

(Montaigne, Des livres)

Ex Libris
José Mindlin

EXERCÍCIO

SYNTAXE

em duas Partes

de *António Rodrigues Pereira*

Em Lisboa, na Officina da Typographia Nacional, e no
depoimento de *António Rodrigues Pereira*, a 15 de
Junho de 1845.

Comprende duas Partes

António Rodrigues Pereira

Impressão da Officina da Typographia Nacional
em Lisboa de 1845.

ENVIA-SE

em 1845

1845

Je ne fay rien
sans

Caveté

Moulin de la Cour

Ex. l'Impr.

Jose Nardou

7.º de Janeiro de 1844

EXPLICACÃO

DA

SYNTAXE,

Dividida em duas Partes:

Na Primeira se trata do que pertence á Syntaxe de
Concordancia, e Regencia:

Na Segunda se dá noticia da Syntaxe geral, e uso
particular de varios Substantivos, Adjectivos,
e Verbos, e outras mais partes
da Oração.

Composta pelo Padre

— Antonio Rodrigues Dantas. —

Professor Regio de Grammatica Latina
na Cidade de Lisboa.



PERNAMBUCO.

Typographia de Santos & Companhia.

1844.

Vende-se nas Livrarias da Rua da Cruz do Bairro do Recife, N.º 56; e do Arco de N. Senhora da Conceição da Ponte, N.º 2.

Portence esta Synthaxe
de Dantas ao Sr.
Alexandre Fran. de
Albuquerque Maranh. do Sr.

PROLOGO.

Curioso Leitor, a Syntaxe Latina com o uso geral, e particular de varios Substantivos, Adjectivos, e Verbos, e outras mais partes da Oração, explicada conforme a opinião mais plausivel dos Grammaticos Modernos, he o que te offereço nesta Explicação. Nella acharás, como em compendio, todas aquellas doutrinas, que em fastidiosos volumes explicárão outros. Sem faltar ao preciso, e necessario, amei a brevidade, clareza, e facilidade na exposição das materias. Lê com attenção, e se encontrares alguma duvida, ou não te parecer bem alguma doutrina nella expendida, recorre a Sanches, Vossio, Scioppio, e Perizonio, que te tirarão toda a duvida, e satisfarão a tua curiosidade: porquanto de proposito omitti, e deixei de fazer maior elucidação dos fundamentos, e razões do uso, e regimen de varias partes da Oração; porque o meu intento foi facilitar aos que principião de novo a intelligencia da lin-

gua Latina, e não fazer huma Apologia das doutrinas modernas; porquanto a verdade destas, a certeza das suas regras, e principios se achão bastantemente demonstradas nos Authores referidos.

Vive, et Vale.

EXPLICAÇÃO
da
SYNTAXE.

PROEMIO.

Syntaxe he huma parte da Grammatica, que ensina a compôr a oração.

A Syntaxe ou he *Regular*, ou *Figurada*.

Syntaxe Regular he aquella, que ensina a compôr a oração conforme as regras communs, e geraes da Grammatica. Syntaxe Figurada he aquella, que, por meio de certas figuras, ensina a compôr a oração de hum modo, que parece contrario ás regras da Arte, mas he conforme ao uso, e costume dos Authores.

A Syntaxe Regular ou he Syntaxe de *Concordancia*, ou Syntaxe de *Regencia*.

Syntaxe de Concordancia he aquella, que ensina a concordar as partes da oração, v. g. Pedro he homem douto: *Petrus est homo doctus*. Nesta oração a Syntaxe de Concordancia nos ensina a concordar o verbo *Est* com o seu nominativo *Petrus* em numero, e fôrma correspondente á pessoa: e o adjectivo *Doctus* com o seu substantivo *Homo* em numero, caso, e terminação correspondente ao genero.

Syntaxe de Regencia he aquella, que ensina a pôr na oração os casos do nome, v. g. Pedro ama a virtude: *Petrus amat virtutem*. Nesta oração a Syntaxe de Regencia nos ensina a pôr *Petrus* em nominativo, por ser o Agente, e *Virtutem* em accusativo, por ser o Paciente.

Agente he aquillo, que exercita a significação do verbo, v. g. Pedro ama: *Petrus amat*. Nesta oração Pe-

trus he o Agente, porque he quem exercita a significação do verbo *amat*.

Paciente he aquillo, que recebe em si a acção do Agente, v. g. Pedro ama a virtude: *Petrus amat virtutem*. Nesta oração *Virtutem* he o Paciente, porque he quem recebe em si o amor de Pedro.

O Agente, e Paciente podem ser semelhantes, ou diversos.

O Agente, ou Paciente semelhante he aquelle, que se assimelha ao verbo, e nelle se inclue, v. g. *Pluvia pluit. Vivo vitam*. Nestas orações *Pluvia* he Agente semelhante, porque se assimelha ao verbo *Pluit*, e nelle se inclue; e *Vitam* he Paciente semelhante, porque se assimelha ao verbo *Vivo*, e nelle se inclue.

O Agente ou Paciente diverso he aquelle, que não se assimelha ao verbo, nem nelle se inclue, v. g. Pedro ama a virtude: *Petrus amat virtutem*. Nesta oração o Agente *Petrus*, e o Paciente *Virtutem* são diversos do verbo *Amat*; porque nem a elle se assimelhão, nem nelle se incluem.

Substantivo composto (em ordem á Regencia) he hum substantivo junto com algum adjectivo, v. g. Homem douto: *Homo doctus*, he hum substantivo composto em ordem á Regencia.

Substantivo cognato, ou verbal he o substantivo derivado de adjectivo, ou verbo, v. g. *Bonitas* he substantivo cognato derivado de *Bonus*, e *Vita* he substantivo verbal derivado de *Vivo*.

Substantivo virtual he qualquer parte da oração tomada como substantivo, v. g. *Laudo* he hum verbo: *Laudo est verbum*. Nesta oração a palavra *Laudo* he hum substantivo virtual; porque, sendo de sua natureza hum verbo, aqui se toma como se fosse substantivo verdadeiro.

Caso virtual he hum caso tomado por outro, v. g. Vai o clamor para o Ceo: *It clamor Cælo*. Nesta oração o dativo *Cælo* he caso virtual, por estar posto em lugar do accusativo *Ad Cælum*.

Ordem Grammatical he quando na oração se põe o Agente, logo o Verbo, depois o Paciente; e tanto ao Agente, como ao Paciente se ajuntão as particulas com os

casos, que denotão, v. g. Pedro retirou-se da Cidade para a sua quinta: *Petrus contulit se ex urbe in villam suam*. Nesta oração se vê a ordem Grammatical; porque o Agente *Petrus* está antes do verbo *contulit*, e o Paciente *se* depois: *urbe* está em ablativo, e *villam suam* em accusativo, por serem estes os casos, que denotão as particulas *ex*, e *in*, que se lhes ajuntão.

REGRAS

DA SYNTAXE DE CONCORDANCIA.

Regra I.

Oração he huma união de palavras, que affirmam, ou nega huma cousa de outra, v. g. Pedro he douto: Petrus est doctus. João não he sabio: Joannes non est sapiens.

Diz esta regra, que a oração he huma serie, ou ordem de palavras juntas, que serve de afirmar, ou negar huma cousa de outra, v. g. Pedro he douto: *Petrus est doctus*. João não he sabio: *Joannes non est sapiens*. Nestes dous exemplos se vê, que a primeira oração afirma de Pedro o ser douto, e a segunda nega de João o ser sabio.

Huma oração pôde ser *Perfeita*, ou *Imperfeita*: *Boa*, ou *Má*.

Oração perfeita he aquella, que está composta pela Syntaxe Regular, e tem tudo o que he necessario para a sua perfeita composição, como se vê nesta: Pedro ama a virtude: *Petrus amat virtutem*; na qual nada falta para a sua perfeita composição.

Oração imperfeita he aquella, que está composta pela Syntaxe *Figurada*, e lhe falta alguma cousa para a sua perfeita composição, como se vê nesta: Eis aqui Priamo: *En Priamus*; na qual falta o verbo *Est*, ou outro semelhante; porque não pôde haver oração sem nome, e verbo, ou ambos claros, ou algum delles occulto.

A oração imperfeita não he oração errada; pelo que seguramente se pôde usar della, pois da lição dos Authores se observará, que muitas vezes he mais elegante o uso da oração imperfeita, ou figurada, do que o uso da oração perfeita, ou regular.

Oração boa he aquella, que está *Emendada, Clara, e Ornada*.

Oração emendada he aquella, que está feita sem erro algum na Grammatica. Oração clara he aquella, que consta de palavras puras, usadas, e de facil intelligencia. Oração ornada he aquella, que está composta com huma certa collocação de palavras, Trópos, e Figuras, que fazem o discurso harmonioso, suave, e elegante.

Oração má he aquella, que está *Errada, Escura, e mal Ornada*.

Oração errada he aquella, que está feita com *Solecismo*, ou *Barbarismo*. Solecismo he erro na composição da Syntaxe, v. g. o pôr-se o Agente da oração em genitivo, o Paciente em dativo, &c. Barbarismo he erro na pronuncia, ou escripta das palavras, v. g. o pronunciar-se *Arboris* com *O* longo, sendo breve: o escrever-se *Ammo* com dous *mm*, devendo ser com hum só.

O Solecismo, e Barbarismo podem commetter-se de quatro modos, por *Excesso, Diminuição, Immutação, e Transmutação*.

Do Solecismo por excesso.

Ⓛ Solecismo por excesso se commette accrescentando-se na oração alguma palavra contra as regras da Grammatica, e modo de fallar dos Latinos, v. g. *Misereor de tui. Utor ex libris*; devendo ser: *Misereor tui. Utor libris*, sem preposição.

Nota.

Ⓛ Excesso, ou redundancia de palavras na oração nem sempre he Solecismo; porque póde ser uso elevado a maior elegancia por meio das seguintes figuras: *Pleonasmo, Polysyndeton, Anaphora, Symploce, Anadiplósis, Epanadiplósis, Epanados, Synonymia, Antanaclasis, Ploce, Epanalepsis, Epizeuxis, Climax, Paregmeon, Paranomasia, Parechesis, Polypoton, Periphrasis, e Endiadys.*

Pleonasmo he quando na oração, para maior graça e energia do discurso, se accrescenta alguma palavra, que parece desnecessaria, v. g. *Voecemque his auribus hausi.* Vig. Onde parece, que são desnecessarias as palavras *His auribus*, estando na oração o verbo *Hausi*, eu ouvi.

Polysyndeton he quando na oração se põe claras as conjunções entre varias partes, bastando pôr-se clara na ultima somente, v. g. *Me præ cæteris et colit, et observat, et diligit.* Cicer. bastando dizer-se: *Me præ cæteris colit, observat, et diligit.*

Anaphora he quando na oração se repete a mesma palavra no principio de cada membro, v. g. *Nihil agis, nihil cogitas, nihil moliris.* Cicer. *Te, dulcis conjux, te solo in litore secum, te veniente die, te decedente canebat.* Virg.

Symploce he quando na oração se repete a mesma palavra no fim de cada membro, v. g. *Pænos Populus Romanus justitia vicit, armis vicit, liberalitate vicit.* Cicer.

Anadiplósis he quando na oração algum membro,

ou verbó principia pela mesma palavra, em que acaba o antecedente, v. g. *Pierides, vos hæc facietis maxima Gallo, — Gallo, cujus amor tantum mihi crescit in horas.* Virg.

Epanadiplosis he quando na oração alguma sentença acaba na mesma palavra em que começou, v. g. *Ambo florentes ætatibus, Arcades ambo.* Virg.

Epanodos he quando na oração se repetem as mesmas palavras, mas com diversa posição v. g. *Gratiam, qui refert, habet; et qui habet, in eo quod habet, refert.* Cicer. *Demophon, ventis et verba, et vela dedisti: — Vela queror reditu, verba carere fide.* Ovid.

Synonymia he quando na oração se repete por palavra diversa o mesmo, que já fica dito, v. g. *Abiit, excessit, evasit, erupit,* Cicer. *Faciem mutatus, et ora Cupido.* Virg.

Antanaclasis he quando na oração se repetem duas palavras semelhantes nas letras, porém diversas na significação, v. g. *Amari jucundum est, si curetur, ne quid insit amari.* Cornificius.

Ploce he quando na oração se repete a mesma palavra em diverso sentido, significando a primeira a pessoa, ou coisa, e a segunda os seus costumes, ou outra qualidade, v. g. *Ad illum diem Memmius erat Memmius.*

Epanalepsis he quando na oração, para maior intimação ou expressão de affecto, se repete varias vezes huma sentença, (ficando outras intermedias) como fez Virgilio na Ecloga 8.^a repetindo depois de cada tres, ou quatro versos este: *Incipe Mænalios mecum, mea tibia, versus.*

Epizeuxis he quando na oração, para maior encarecimento, ou demonstração de algum affecto, se repete a mesma palavra, sem ficar outra intermedia, v. g. *Fuit, fuit ista quondam in hac republica virtus.* Cicer. *Ah Corydon, Corydon, quæ te dementia cepit!* Virg.

Climax he quando na oração se repetem as mesmas palavras procedendo-se como por degrãos de humas para outras, v. g. *Africano industria virtutem, virtus gloriam, gloria æmulos comparavit.* Cicer.

Paragmeon he quando na oração se repetem pala-

bras derivadas humas das outras, v. g. *Tu quoque Pieridum studio studiose teneris*, — *Ingenioque faves ingeniose meo*. Ovid.

Paranomasia he quando na oração se repetem duas palavras, que quasi parecem as mesmas, v. g. *Nunquam satis dicitur, quod nunquam satis discitur*. Senec.

Parechesis he quando na oração huma palavra, que está depois de outra, principia pelas mesmas letras, em que acaba a palavra, que fica atrás, v. g. *O fortunatam natam, me consule, Romam*. Cicer. *Palla pallorrem incutit*. Plaut.

Polyptoton he quando na oração se repete huma mesma palavra por diferentes fórmãs, ou em diversos casos, v. g. *Pleni sunt omnes libri, plenæ sapientum voces, plena exemplorum vetustas*. Cicer. *Littora littoribus contraria, fluctibus undas* — *Imprecor, arma armis: pugnent ipsique nepotes*. Virg.

Periphrasis he quando na oração se explica por muitas palavras aquillo, que se podia dizer em poucas, v. g. *Sol medium cæli conscenderat igneus orbem*. Virg. podendo-se dizer em menos palavras: *Jam erat meridies*.

Endiadys he quando em algum periodo huma oração se divide em duas, v. g. *Per tela, per hostes: In brevia, et syrtes*. Virg. em lugar de *Per tela hostium: In brevia syrtium. Pateris bibamus, et auro, id est, Pateris aureis bibamus*.

Do Solecismo por diminuição.

Ⓛ Solecismo por diminuição, ou reticencia se commette, quando na oração se tira, ou se occulta alguma palavra, que devia estar clara, v. g. *Redeo agro: Eo forum*: devendo ser: *Redeo ex agro: Eo in forum* com a preposição clara.

Nota.

A Diminuição, ou reticencia de palavras na oração nem sempre he Solecismo; porque póde ser uso elevado

a maior elegancia por meio das seguintes figuras: *Ellipse, Zeugma, Syllepse, Prolepse, e Asyndeton.*

Ellipse he quando na oração falta huma, ou mais palavras, as quaes se devem supprir para se reduzir a mesma oração á ordem Grammatical, v. g. *Ego, si Tiro ad me, cogito in Tusculanum*; onde em *si Tiro ad me* falta o verbo *venerit*, e em *cogito in Tusculanum* falta o verbo *proficisci*.

Zeugma he quando na oração o adjectivo, ou o verbo, depois de dous, ou mais substantivos, concorda sómente com hum delles, ou seja o mais visinho, ou o mais remoto, v. g. Pedro, e Maria são castos: *Petrus, et Maria est casta*; concordando o verbo *est*, e o adjectivo *casta* com *Maria* mais visinho; ou *est castus*, concordando-os com *Petrus* mais remoto.

Syllepse he quando na oração o adjectivo, ou o verbo, depois de dous, ou mais substantivos, vai ao plural por concordar sómente com o nome geral correspondente aos mesmos substantivos, v. g. Pedro, e Maria são castos: *Petrus, et Maria sunt casti*, id est, *homines casti*.

Prolepse he quando na oração huma palavra, que comprehende hum todo, se subentende nas suas partes, v. g. Dous Reis augmentarão Roma, Romulo com guerra, Numa com paz: *Duo Reges Romam auxerunt, Romulus bello, Numa pace*: id est, *Rex Romulo bello, Rex Numa pace*.

Asyndeton he quando na oração se põe muitas palavras, ou sentenças sem conjunção, v. g. A testa, os olhos, o rosto muitas vezes enganão: *Frons, oculi, vultus persæpe mentiuntur*.

Do Solecismo por immutação.

Ⓛ Solecismo por immutação se commette, quando na oração se põe huma palavra por outra, v. g. *Grave* em lugar de *Graviter*: *Eo foris* em lugar de *Eo foras*.

Nota.

A Immutação de palavras na oração nem sempre he Sollecismo, porque pôde ser uso elevado a maior elegancia por meio das seguintes figuras: *Enallage*, *Antiptosis*, *Synthese*, *Metaphora*, *Synecdoche*, *Antonomasia*, *Metalepsis*, *Metonymia*, *Grecismo*.

Enallage he quando na oração se põe huma palavra por outra, ou hum attributo por outro, v. g. *Pars* por *Alii*; *Vivere* por *Vita*; *Nullus* por *Non*; *Facto* por *Fieri*; *Bibunt* por *Bibit*; *Velim* por *Volo*; *Desint* por *Deerunt*, &c. como se vê neste exemplo.

Virg. *Pars in frusta secant*; por *Alii Troiani in frusta secant*. Cicer. *Vivere ipsum turpe est nobis*, por *Vita ipsa turpis est nobis*. Idem: *Philotimus nullus venit*, por *Non venit*. Terent. *Ita facto opus est*, por *Ita fieri opus est*. Virg. *Pars arduus*, por *Pars ardua*. Plin. *In Africa maior pars ferarum æstate non bibunt*, por *Bibit*. Cicer. *De Republica scribas ad me velim*, por *Volo*. Ovid. *Cana prius gelido desint absinthia ponto*, por *Deerunt*, &c.

Antiptosis he quando na oração se põe hum caso por outro, v. g. *In oppido Antiochiæ* em lugar de *Antiochia*. Cicer. *It clamor cælo* em lugar de *ad cælum*. Virg.

Synthese he quando na oração o adjectivo, ou verbo não concorda com o nome, que está claro, mas com outro, que se entende occulto, v. g. *Capita conjurationis cæsi*. Liv. Onde o adjectivo *cæsi* não concorda com *Capita* claro, mas com *Homines*, que se entende occulto.

Metaphora he quando na oração em lugar de hum nome se põe outro, que só por similitude significa o que se pretende dizer, como v. g. o dizer-se *Cor lapideum* por *Cor durum*. *Caput montis* por *Summitas montis*, &c.

Synecdoche he quando na oração se põe huma palavra, que significa hum todo pela sua parte, ou a parte pelo todo, v. g. *Totus orbis ardet bello*, por *Maxima pars orbis ardet bello*. Cicer. *Magna fuit quondam capitis reverentia cani*; — *Inque suo pretio ruga senilis erat*.

Ovid. Onde *capitis cani* está por *hominis senis*, e *ruga senilis* por *homo senex*.

Antonomasia he quando na oração se põe hum nome proprio pelo commum, ou o commum pelo proprio, v. g. *Irus* por *Pauper*; *Cræsus* por *Dives*; *Poeta* por *Virgilius*; *Philosophus* por *Aristoteles*, &c. *Irus et est subito, qui modo Cræsus erat.* Ovid. por *Pauper et est subito, qui modo dives erat.*

Metalepsis he quando na oração se põe huma palavra, a qual só por alguma circumstancia, que nella se acha, mostra o que se pertende dizer, v. g. Como a aresta do trigo suppõe espiga, a espiga suppõe sementeira, a sementeira suppõe anno, podemos dizer por *Metalepsis Septem aristæ* por *Septem anni*. Virg. *Post aliquot, mea regna videns, mirabor, aristas, id est, Post aliquot annos.*

Metonymia he quando na oração se põe huma palavra, que significa a causa, em lugar de outra, que significa o effeito; ou pelo contrario. A operação desta figura na Grammatica pôde succeder de varios modos, dos quaes os mais principaes são os seguintes:

1. Pondo-se o senhor da coisa pela coisa, v. g. *Petrus* por *domo sua*. Virg. *Jam proximus ardet* — *Ucalegon*, id est, *Jam domus Ucalegontis ardet.*

2. Pendo-se o inventor pela coisa inventada, v. g. *Bacchus* por *Vinum*. Virg. *Et multo imprimis hilarans convivia Baccho*, id est, *Vino.*

3. Pondo-se o continente pelo conteúdo, ou o conteúdo pelo continente, v. g. *Patera* por *Vinum*, ou *Vinum* por *Patera*, &c. Virg. *Ille impiger hausit* — *Spumantem pateram*, id est, *Spumans vinum*. Idem. *Vina coronant*, id est, *Pateras plenas vino coronant.*

4. Pondo-se alguma pessoa, cu coisa para significar o tempo de algum successo, o que ordinariamente se faz por ablativo, v. g. *Petro judice* por *Tempore, in quo Petrus erat judex*. *Cæsare imperante* por *Tempore, in quo Cæsar imperabat*. Cicero. *Scripti hæc ad te, opposita secunda mensa*, id est, *Tempore, in quo opposita erat secunda mensa.*

Liptotis he quando na oração se põe palavras nega-

tivas em lugar de affirmativas, v. g. *Non bonus* por *Malus*. *Haud ignarus* por *Gnarus*. *Non laudo* por *Vitupero*, &c. *Haud ignara mali miseris succurrere disco*. Virg.

Grecismo, ou *Hellenismo* he quando na oração em lugar da Syntaxe Latina parece que usamos da Grega, v. g. *Triste lupus* por *Tristis lupus*. *Multa gemens* por *Multum gemens*. *Albus dentes* por *Albus dentibus*. *Petrus ait esse doctus* por *Petrus ait se esse doctum*, &c.

Do Solecismo por transmutação.

Solecismo por transmutação se commette, pondo-se na oração alguma palavra fóra do seu lugar, v. g. *Quoque ego: Que tu: Enim hoc:* em lugar de *Ego quoque: Tuque: Hoc enim*, &c.

Nota.

A Transmutação de palavras na oração nem sempre he Solecismo; porque póde ser uso elevado a maior elegancia por meio das seguintes figuras: *Hyperbaton*, *Anastrophe*, *Tmesis*, *Hypallage*, *Hysterologia*, *Parenthesis*.

Hyperbaton he quando na oração se não observa a ordem Grammatical, v. g. *Antonio accommetteo a Francia: In Galliam inuasit Antonius*.

Anastrophe he quando na oração se inverte a ordem de duas palavras, v. g. *Mecum, Secum, Tecum, Nobiscum, Vobiscum*, &c. em lugar de *Cum me, Cum se*, &c.

Tmesis he quando na oração huma palavra se divide em duas, mettendo-se outra de permieiro, v. g. *Qui te cumque* em lugar de *Quicumque te*.

Hypallage he quando na oração se inverte a composição das palavras, v. g. *Dare classibus Austros* em lugar de *Dare classes Austris*.

Hysterologia he quando na oração se põe primeiro huma sentença, que devia estar depois, v. g. *Moriamur, et media in arma ruamus*, em lugar de *Ruamus in media arma, et moriamur*.

Parenthesis he quando no meio da oração se põe alguma palavra, ou sentido fóra do discurso; o que se costuma assignar com estes dous semicirculos () nesta fórma: *Tantum (pro dolor!) degeneravimus a parentibus nostris*.

Do Barbarismo.

⓪ Barbarismo por excesso se commette, quando na oração se acrescenta alguma letra a alguma palavra, v. g. *Mavors* por *Mars*. Pelas figuras *Prothese*, *Epenthese*, e *Paragoge* he permittido algumas vezes aos Poetas este modo de fallar.

O Barbarismo por diminuição se commette, quando na oração se tira alguma letra a alguma palavra, v. g. *Vixet* por *Vixisset*. Pelas figuras *Apherese*, *Syncope*, e *Apócope* he permittido algumas vezes aos Poetas este modo de fallar.

O Barbarismo por immutação se commette, quando na oração se põe huma letra por outra, v. g. *Olli* por *Illi*. Pela figura *Antithese* he permittido algumas vezes aos Poetas este modo de fallar.

O Barbarismo por transmutação se commette, quando na oração se põe alguma letra fóra do seu lugar, v. g. *Magistre* por *Magister*. Pela figura *Metathese* he permittido aos Poetas este modo de fallar, quando a isso os obriga a necessidade do verso.

Algumas destas figuras tambem se achão toleradas na Prosa. Da *Apherese* usou Suetonio *In vita Cæsar*, cap. 3 dizendo *Movit* por *Amovit*, e no cap. 95 *Paruerunt* por *Apparuerunt*. Da *Syncope* se usa frequentemente nos genitivos em *ium* do plural. Da *Epenthese* se usa em *Redigo*, *Redimo*, &c. Da *Paragoge* usou Tito Livio Decad. 1. dizendo *Dedier* por *Dedi*. Da *Antithese* se usa em *Maxumus*, *Faciundus* por *Maximus Fa-*

ciendus, &c. Da Tmesis usou Cicero Att. 1. dizendo *Per mihi gratum feceris* em lugar de *Pergratum mihi feceris*.

Porém como das referidas figuras são muito raros os exemplos entre os Oradores, também entre nós será raro o seu uso na Prosa.

§.

Oração escura he aquella, que está feita com palavras antigas, desusadas, e outras, que impedem a facil intelligencia do discurso. Este vicio pôde succeder de varios modos.

1. Pondo-se na oração palavras desusadas, ou alheias da Lingua Latina, v. g. *Amasso* em lugar de *Amavero*. *Aviso* em lugar de *Moneo*.

2. Usando-se de alguma palavra com significação impropria, v. g. Se para significarmos *Temer* possesemos *Sperare* em lugar de *Timere*.

3. Pondo-se alguma palavra de significação duvidosa, v. g. *Tigris*, sem declarar se he Tigre animal, ou hum rio deste nome.

4. Usando se de amphibologia, ou ambiguidade, pondo-se na oração dous nomes da mesma natureza em casos semelhantes, v. g. *Audivi Milonem occidisse Clodium*.

5. Deixando-se de pôr clara na oração alguma palavra, que facilmente se não pôde entender, v. g. o dizer-se *Petrus Joannem* somente. Os Gregos chamão a este vicio *Meōsis*, os Latinos *Diminutio*.

6. Usando se de muitas palavras superfluas sem necessidade para significar huma só coisa. Os Gregos chamão a este vicio *Perissologia*, os Latinos *Superflua locutio*.

7. Interpondo-se na oração alguma Parenthesis tão comprida, que faça perder o sentido do que se hia dizendo.

8. Trocando-se na oração a ordem das palavras de sorte, que se não possa perceber o seu verdadeiro sentido, e regencia. Os Gregos chamão a este vicio *Synchysis*.

os Latinos *Confusio*. Quem souber evitar estes vícios comporá qualquer oração com clareza.

§.

Oração mal ornada he aquella, que consta de huma collocação de palavras despida de todo o ornato, e elegancia, de sorte que fazem o discurso secco, affectado, pueril, e mal soante. Este vicio pôde succeder de varios modos.

1. Usando-se de *Cacophonia*, ou ajuntamento de duas, ou mais palavras, que fação hum som torpe, e obsceno, v. g. *Per regem: Per rotam*.

2. Usando-se de *Macrologia*, ou repetição de palavras superfluas, v. g. Do campo tornei para trás para casa: *Ex agro retrò domum veni*.

3. Usando-se de *Tautologia*, ou repetição de huma coisa pelas mesmas palavras, v. g. Desta razão não ha razão: *Hujus rationis non extat ratio*.

4. Usando-se de *Tapinósis*, ou abatimento do que se pertende explicar, v. g. Se ao matador de pai se chamar *Homo nequam* homem máo, não se explicará a qualidade do crime, e se abaterá a significação da palavra *Parricida*.

Tambem he vicio o demasiado concurso de palavras, que principiem, ou acabem pelas mesmas letras, ou estas sejam vogaes, v. g. *A Antonio, A amico: Baccæ, æneæ amænissimæ*: ou sejam consoantes, v. g. *Rex Xerxes: Ars studiorum: Abs sole: Quidquam quisquam cuiquam, quod convenit, neget, &c.*

Nota.

Nos Authores Latinos, principalmente nos Poetas, acharemos praticados muitos dos vícios referidos, ou por necessidade do verso, ou por ser Grammatica usada no seu tempo (e já hoje reprovada) por meio das seguintes figuras: *Archaismo, Homœoptoton, Homœotoleuton, Paromœon, Onomatopœia, Catachrésis, Anacolutho.*

Archaismo he huma composição de palavras antiquissimas, que já não estava em uso nos seculos mais cultos da Latinidade, v. g. *Absente nobis : Præsente legatis* : em lugar de *Absentibus nobis : Præsentibus legatis*.

Homœoptoton he quando na oração muitos nomes acabão em simillhantes casos, v. g. *Quanta infelicitate, quanto ingenio, quanta humanitate*.

Homœoteuton he quando na oração muitas palavras acabão nas mesmas letras, v. g. *Eos deduci, quam relinqui ; devehî, quam deferri maluit*.

Paromœon he quando na oração muitas palavras principião pelas mesmas letras, v. g. *Lucida lucenti lusciscit Lucia luce*.

Onomatopœia he quando na oração se finge nome, que não ha, ou se usa de nome improprio para o que se pertende significar, v. g. o dizer-se *Mugitus ovium : Balatus boum*, devendo ser *Mugitus boum : Balatus ovium*.

Catachrêsis he quando na oração se abusa da significação de algum nome, v. g. o dizer-se *Caper vir gregis* ; applicando-se o nome *Vir*, proprio de homem, ao bode, cabeça do rebanho.

Anacolutho he quando na composição das partes da oração se não observão as regras da Syntaxe, como se vê neste lugar de Plauto : *Tu, si te Dii amant, agere tuam rem occasio est* : onde segundo a regra da Syntaxe aquelle *Tu* devia ser *Te* em accusativo.

Quem souber evitar os vicios referidos, comporá huma oração pura, suave, e elegante.

Advertencia.

Ainda que o uso das figuras referidas seja de grande ornato nas orações, com tudo na sua pratica se deve observar huma prudente moderação : não se usando dellas tão repetidas vezes, que pareça affectação ; nem deixando de as praticar nas occasiões necessarias, por não ficar o discurso sem graça, e ornato.

O longo exercicio, e uso continuado da lição dos

Autores, que melhor compozerão, como Cicero, Virgilio, Horacio, Ovidio, &c. he o melhor meio para se adquirir a facilidade de se compôr huma oração com graça e delicadeza.

A Rhetorica porém he a que ha de ensinar o como, quando, e em que tempo se devem praticar as mesmas figuras, de muitas das quaes se fez menção nesta Explicação, por ser necessaria a sua noticia ainda ao mero Grammatico, para intelligencia de alguns modos de fallar nos Autores Latinos.

Regra II.

Toda a oração deve ter Agente, Verbo, e Paciente claros, ou occultos, diversos, ou semelhantes, v. g. Pedro lê os livros : Petrus legit libros. Eu vivo : Ego vivo. Chove, Neva : Pluit, Ningit.

Diz esta regra, que toda a oração deve ter tres coisas, as quaes são : *Agente, Verbo, e Paciente*. A razão he; porque em toda a oração ha acção, ou paixão : logo, e necessariamente deve ter quem exercite essa acção, ou paixão, e este he o *Agente* : deve ter quem exprima essa acção, ou paixão, e este he o *Verbo* : e deve ter sujeito, em quem se receba essa acção, ou paixão, e este he o *Paciente* : e estas tres coisas ou hão de estar todas claras na oração, ou alguma dellas occulta ; ou hão de estar todas diversas, ou algumas semelhantes, v. g.

Pedro lê os livros : *Petrus legit libros*. Nesta oração estão claros, e são diversos o Agente *Petrus*, o Verbo *Legit*, e o Paciente *Libros*. Nesta : Cahe chuva : *Pluvia pluit* ; o Agente *Pluvia* he semelhante ao Verbo *Pluit*. Nesta : A nuvem deita chuva : *Nubes pluit pluviam* ; o Paciente *Pluviam* he semelhante ao Verbo

Pluit. Finalmente nestas orações abbreviadas por Ellipse: Neva; Troveja: *Ningit*; *Tonat*; estão occultos o Agente, e Paciente.

Os verbos postos na primeira, ou segunda fôrma do singular, ou plural, ordinariamente tem occulto o seu Agente, que he *Ego*, ou *Tu*, *Nos*, ou *Vos*, conforme a fôrma, em que o verbo estiver; e só se porão claros no Latim, quando vierem claros no Portuguez, v. g. Eu leio, e tu estudas: *Ego lego, et tu studes*.

Os verbos de acção exceptuada, que são aquelles, cuja significação não pôde ser exercitada, senão por Deos, pelo Ceo, pela Natureza, pelo Ar, ou pela Nuvem, como são *Pluit*, *Ningit*, *Tonat*, &c. tem sempre o seu Agente occulto, o qual he o seu nome semelhante, se se tomarem como depoentes em *O*; ou em algum destes nomes: *Deus*, *Cœlum*, *Natura*, *Aër*, ou *Nubes*, se se tomarem como activos de acção permanente, v. g.

Chove; Neva: *Pluit*; *Ningit*. Nestas orações os verbos *Pluit*, e *Ningit*, se se tomarem como depoentes em *O*, tem o seu Agente semelhante, e em ordem Grammatical ficão as orações deste modo: *Pluvia pluit*, cahe chuva: *Nix ningit*, cahe neve. Porém se se tomarem como activos de acção permanente, então o seu Agente he hum dos nomes *Deus*, *Cœlum*, &c., e o seu Paciente he semelhante, e em ordem Grammatical ficão as orações deste modo; *Nubes pluit pluviam*, a Nuvem deita chuva. *Aër ningit nivem*, o Ar lança neve.

Os verbos de acção exceptuada são os seguintes: *Aurorat*, he manhã. *Autumnat*, he Outono. *Coruscat*, ha relampago. *Crepuscalescit*, ha crepusculo. *Diescit*, he dia. *Æstivat*, he Estio. *Fulminat*, ha relampago. *Gelat*, cahe geada. *Grandinat*, cahe saraiva. *Hyemat*, he inverno. *Lapidat*, cahe pedra. *Lucescit*, he manhã. *Ningit*, cahe neve. *Noctescit*, he noite. *Pluit*, cahe chuva. *Pruinat*, cahe geada. *Rorat*, cahe orvalho. *Serenat*, cahe sereno. *Tonat*, ha trovão. *Vernat*, he verão. *Vesperascit*, he tarde, e alguns mais, que o uso ensinará.

Se por Metaphora accommodarmos a significação dos verbos de acção exceptuada a outra qualquer coisa, pore-

mos claro na oração aquillo, que for Agente, ou Paciente, v. g. Pedro lança raios contra os inimigos: *Petrus fulminat adversus hostes*. Em Roma choveo sangue: *Romæ pluit sanguinem*.

Os verbos, que exprimem os affectos da nossa alma, como são: *Miseret, Miserescit, Piget, Pœnitet, Pudet, Tædet*, tem sempre o seu Agente occulto, o qual he o seu nome similhante, v. g. Compadeço-me de ti: *Miseret me tui*, id est, *Miseratio tui miseret me*. Adiante, quando tratarmos do uso particular destes verbos, daremos a razão desta Syntaxe.

Os verbos activos de acção permanente, como são, *Pugno, Vivo, &c.* na voz activa tem sempre o seu Paciente occulto; e na voz passiva o seu Agente, os quaes ambos são os seus nomes similhantes, v. g. Eu pelejo: *Ego pugno*, ou *Pugnatur a me*, id est, *Ego pugno pugnam*, ou *Pugna pugnatur a me*.

O Agente, e Paciente similhante o mais principal he o presente do infinito activo do mesmo verbo: em seu lugar se pôde usar do seu nome verbal, ou do synonymo deste, *Pugno pugnare, pugnam*, ou *prælium*.

Os verbos communs em O, como são *Assurgo, Incumbo, &c.*, quando se usão activos, tem o seu Paciente occulto, o qual he hum destes accusativos *Me, Te, Se, Nos, Vos*, conforme a fôrma, em que o verbo estiver, v. g. *Assurgo* na primeira fôrma do singular tem por Paciente o accusativo *Me*, na segunda *Te*, na terceira *Se*, v. g. Pedro applica-se aos livros: *Petrus incumbit libris*, id est, *Petrus incumbit se libris*.

Os verbos de dizer, contar, ou dar por novas, como são *Aio, Dico, Refero, Narro, Nuntio, Ostendo, &c.* postos na terceira fôrma do plural, ordinariamente tem occulto o seu Agente, o qual he o nominativo *Homines*, ou outro similhante, v. g. Dizem que João he morto: *Dicunt Joannem mortuum esse*, id est, *Homines dicunt, &c.*

Regra III.

O substantivo concorda com o substantivo, a quem pertence, em caso sómente, sem reparar no genero, e numero, v. g. *Pedro, nossas delicias, morreo: Petrus, deliciæ nostræ, mortuus est.*

Diz esta regra que, vindo na oração dous, ou mais substantivos pertencentes huns aos outros, de sorte que entre elles não possa mediar conjuncção, irão todos ao mesmo caso, ainda que sejam de diverso genero, e numero, v. g. *Pedro escravo, e João, nossas delicias, morrerão: Petrus mancipium, e Joannes, deliciæ nostræ, mortui sunt.*

Neste exemplo se vê, que todos os substantivos concordão em caso, porque todos estão em nominativo: mas não concordão em genero, porque *Petrus* he masculino, e *Mancipium* neutro pela terminação: nem concordão em numero; porque *Joannes* he do singular, e *Deliciæ nostræ* do plural.

Neste, e semelhantes modos de fallar: A Cidade de Roma: a Arvore de faia, &c. ou podemos concordar ambos os substantivos em caso, v. g. *Urbs Roma: Arbor abies*; ou pôr o nome proprio em genitivo pela figura Antiptosis, v. g. *Urbs Romæ: Arbor abietis*, id est, *Urbs nomine Romæ: Arbor nomine abietis.*

Porém se ao nome proprio, estando em genitivo, se ajuntar outra palavra, especialmente se for adjectivo, como nesta oração: *Estive em Roma, Cidade celebre*: não podemos o adjectivo em genitivo, mas faremos a oração de hum destes modos: *Fui Romæ in urbe celebri*; ou: *Fui Romæ, urbe celebri*; ou: *Fui in Roma, urbe celebri*; e assim nos mais.

Quando os substantivos forem de diverso genero, e

numero, o adjectivo, ou verbo concordará com aquelle, que fizer melhor, e mais elegante sentido, v. g. João, nossas delicias, morreo: *Joannes, deliciae nostrae, migravit e vita*: concordando o verbo *Migravit* com o substantivo *Joannes*, e não com *deliciae nostrae*: porque faz melhor sentido o dizer-se: *João, nossas delicias, morreo*, do que *João, nossas delicias, morrerão*.

Porém nesta, ou similhante oração: *Pedro escravo, he bom*: se quizermos dizer que Pedro he bom homem, diremos: *Petrus mancipium, est bonus*: e se quizermos significar que Pedro he bom escravo, diremos: *Petrus mancipium est bonum*.

Neste exemplo de Cicero pro Leg. Manil. *Corinthum patres vestri totius Graeciae decus extinctum esse voluerunt*; o adjectivo *Extinctum* concorda com o substantivo *Oppidum* occulto na oração, a qual faz este sentido: *Oppidum Corinthum patres vestri totius Graeciae decus extinctum esse voluerunt*.

Para se conhecer se os substantivos pertencem huns aos outros, ou se são vozes copuladas, e atadas por conjunção, veremos se entre elles tem lugar o relativo *Qui, quae, quod*: se tiver lugar, serão substantivos continuados, ou pertencentes huns aos outros; e se não tiver lugar o relativo, serão vozes copuladas, ou substantivos atados por conjunção, v. g.

Pedro escravo morreo: *Petrus mancipium obiit*: como nesta oração entre os dous substantivos pôde ter lugar o relativo *Qui, quae, quod*, porque em bom sentido se diz: *Pedro, que he escravo, morreo*: fica-se conhecendo, que Pedro escravo, *Petrus mancipium*, são dous substantivos pertencentes hum ao outro. Porém nesta oração: *A testa, os olhos, o rosto: Frons, oculi, vultus*: como não tem lugar o relativo, porque não se pôde dizer: *A testa, que são olhos, nem olhos, que são rosto*, conhece-se logo, que *Frons, oculi, vultus* são vozes copuladas, e não substantivos, pertencentes huns aos outros.

Ha outra certa concordancia de casos, a qual he a da pergunta e resposta; e vem a ser, que pelo caso, que se fizer a pergunta, por esse mesmo se ha de dar a resposta; v. g. Com quem estudaste? Com Platão: *Cui*

præceptorî dedisti operam? Platoni. Está *Platoni* em dativo, que he o caso da resposta, porque tambem pelo dativo *Cui* he que se fez a pergunta. + + +

A razão desta Syntaxe he; porque a pergunta, e resposta são duas orações feitas por hum mesmo verbo: logo os mesmos casos, que se ajuntão ao verbo na oração da pergunta, deve ter o verbo na resposta, que he humia oração abbreviada por Ellipse: o que se vê melhor, se reduzirmos a referida oração á ordem Grammatical, pois faz este sentido: *Cui præceptorî dedisti operam?* Resposta: *Ego dedi operam Platoni.*

Algumas vezes a pergunta e resposta não concordão em caso; o que succede 1.º Se na oração da pergunta vier o verbo *Sum*, e na resposta vier alguma destas palavras *Meu, Teu, Seu, Nosso, Vosso*; ou *Minha, Tua, Sua, Nossa, Vossa*; porque então, fazendo-se a pergunta por genitivo, a resposta se dá pelos pronomes *Meus, Tuus, Suus, Noster, Vester* em nominativo, ou accusativo, conforme o modo, em que o verbo estiver, v. g. De quem he esta capa? Minha: *Cujus est hoc pallium? Meum.* Onde, fazendo-se a pergunta pelo genitivo *Cujus*, a resposta se dá pelo nominativo *Meum*.

A razão desta Syntaxe he; porque na resposta se torção a entender estas palavras: *Hoc pallium*, que estão na pergunta; e como se responde pelo adjectivo *Meus*, este necessariamente deve concordar com o seu substantivo *Pallium*: o que melhor se vê, reduzindo-se a mesma oração á ordem Grammatical deste modo: *Cujus est hoc pallium?* Resposta: *Hoc pallium est meum.*

2.º Se na oração de pergunta vier algum dos verbos *Interest* ou *Refert*, e na resposta vier alguma destas palavras: *A mim, a ti, a elle*, (reciproco) *a nós, a vós, a elles*, (reciproco) porque então, ainda que a pergunta se faça por genitivo, a resposta se dará por hum destes accusativos do plural: *Mea, Tua, Sua, Nostra, Vestra*; v. g. A quem importa estudar? A mim. *Cujus interest studere? Mea.* Onde, fazendo-se a pergunta pelo genitivo *Cujus*, a resposta se dá pelo accusativo *Mea*.

A razão desta Syntaxe he; porque na resposta se subentende este accusativo *Munera*, occulto tambem na

oração da pergunta: e como se responde pelo adjectivo *Meus*, este necessariamente deve concordar com o seu substantivo *Munera*; o que tudo melhor se vê, reduzindo-se a mesma oração á ordem Grammatical deste modo: *Cujus munera interest studere?* Resposta: *Munera mea interest studere.*

3.º Se na oração da pergunta vier algum verbo de *estimar*, *vender*, ou *comprar*; porque então, ainda que se possa fazer a pergunta por genitivo, sempre a resposta se dará por ablativo, v. g. Por quanto compraste o livro? Por dous talentos. *Quanti emisti librum? Duobus talentis.* Onde, fazendo-se a pergunta pelo genitivo *Quanti*, a resposta se dá pelo ablativo *Duobus talentis.*

A razão desta Syntaxe he; porque quando o preço, por que se compra, ou se vende, e se estima, he preço incerto, e se explica por alguma destas palavras: *tanto*, *quanto*, *mais*, ou *menos*, se pôde pôr em genitivo; e quando o preço he certo, só se explica por ablativo: e como na oração referida a pergunta se fez por preço incerto, e a resposta se deo por preço certo; por isso a pergunta se fez pelo genitivo *Quanti*, e a resposta se deo pelo ablativo *Duobus talentis.*

Porém se a resposta se der tambem por preço incerto, se poderá explicar por genitivo, v. g. Em quanto estimas o livro? Em tanto, em quanto tu tambem o estimas: *Quanti aestimas librum? Tanti, quanti tu etiam aestimas illum.* Onde, fazendo-se a pergunta pelo genitivo *Quanti*, se deo a resposta pelo genitivo *Tanti*, por se explicarem ambas por preço incerto.

4.º Se na oração vier lugar *onde*, *donde*, *por onde*, ou *para onde*; porque então, fazendo-se a pergunta por hum caso, se poderá dar a resposta por outro diverso, v. g. Em que Cidade estudaste? Em Coimbra: *In qua urbe studuisti? Conimbricæ.* Onde, fazendo-se a pergunta pelo ablativo *In qua urbe*, a resposta se deo pelo genitivo *Conimbricæ.*

A razão desta Syntaxe he; porque quando o lugar *onde* he nome commum, só se explica por ablativo; e quando he nome proprio da primeira, ou segunda declinação do singular, pôde-se explicar por genitivo, ou abla-

tivo: e como na oração referida a pergunta se fez por nome commum, e a resposta se deo por nome proprio da primeira declinação do singular, por isso a pergunta se fez pelo ablativo *In qua urbe*, e a resposta se deo pelo genitivo *Conimbricæ*; que tambem poderá ser ablativo, como adiante se dirá.

A respeito dos outros lugares se observarão as regras, que em seu lugar exporemos.

Regra IV.

O adjectivo concorda com o seu substantivo em numero, caso, e terminação correspondente ao genero, v. g. O amigo certo descobre-se na occasião incerta: Amicus certus in re incerta cernitur.

Diz esta regra, que todo o nome Adjectivo, ou seja me-ro Adjectivo, Pronome, ou Participio, se ha de pôr no numero, caso, e terminação correspondente ao genero, numero, e caso do seu substantivo, v. g. O amigo certo descobre-se na occasião incerta: *Amicus certus in re incerta cernitur*. Onde se vê, que o adjectivo *Certus* concorda com o seu substantivo *Amicus*; e o adjectivo *Incerta* com o seu substantivo *Re* em numero, caso, e terminação correspondente ao genero de cada hum.

Algumas vezes póde o adjectivo não concordar com o seu substantivo, nem em numero, como se lê em Terent. Eun. act. 4. *Absente nobis*, e em Varr. *Præsente legatis*, em lugar de *Absentibus nobis*, e *Præsentibus legatis*: mas esta, e outra semelhante composição he Grammatica antiquissima, de que já se não usa.

Nem em genero, como se vê em Liv. l. 10. *Capita conjurationis cæsi*, os cabeças da conjuração forão mor-

tos, onde o adjectivo *Cæsi* não concorda com o genero de *Capita*, mas he porque nesta, ou similhante oração o adjectivo concorda pela figura Synthese com hum substantivo occulto, e congruente ao sentido, o qual na oração referida he o substantivo *Homines*; por quanto a oração inteira he deste modo: *Homines, capita conjurationis, cæsi fuerunt*. Podia ser *Cæsa*, concordando com *Capita*.

Nestes exemplos de Virgilio: *Triste lupus: Dulce arbutus*, e em outros similhantes, entende-se o substantivo *Negotium*, com o qual concorda o adjectivo, fazendo a oração este sentido: *Lupus est negotium triste*, o lobo he coisa triste: *Arbutus est negotium dulce*, o medroneiro he coisa doce; ou se dirá que he Syntaxe Grega imitada algumas vezes pelos Latinos.

Se o substantivo for nome collectivo, pôde tambem algumas vezes o adjectivo não concordar com elle nem em numero, nem em genero, v. g. Parte morrêrão: *Pars mortui sunt*; onde o adjectivo *Mortui* está no plural, e na terminação masculina, ainda que o seu substantivo *Pars* está no singular, e he do genero feminino; e a razão he, porque nesta, e similhantes orações o collectivo *Pars* está em lugar de *Alii homines* por Enallage, e com elle he que concorda *Mortui* por Synthese, vindo a oração a fazer este sentido: *Pars, nempe alii homines mortui sunt*.

Pôde succeder que, sendo o substantivo collectivo, e dous os adjectivos na mesma oração, hum adjectivo concorde com o collectivo quanto á voz, e o outro quanto ao sentido, como se vê neste exemplo de Stat. 7. Theb. *Subeunt Tægea juventus — Auxilio tardi*. Onde *Tægea* concorda com *Juventus* quanto á voz, e *Tardi* quanto ao sentido.

Se alguma letra, como *A, B, &c.*, fizer as vezes de substantivo, o adjectivo se poderá pôr na terminação neutra; porque as letras do *A, B, C*, são do genero neutro, ou na terminação feminina, concordando com o substantivo *Littera* claro, ou occulto, v. g. O *B* he suave na pronuncia: *B est suave pronuntiatu*; ou *B est suavis pronuntiatu*, id est, *B est littera suavis, &c.*

Se o substantivo for nome Epiceno, o adjectivo se porá na terminação correspondente ao genero do mesmo substantivo, v. g. Corvo negro: *Corvus niger*. Tigre raivosa: *Tigris rabida*. Porém se quizermos explicar o sexo masculino, poremos o adjectivo na terminação masculina, ainda que o nome Epiceno seja de terminação feminina, como fez Estacio in *Sylv.* dizendo: *Qui perdix*; e Varro: *Perdices Bœtios*; e se quizermos explicar o sexo feminino, poremos o adjectivo na terminação feminina, ainda que o nome Epiceno seja de terminação masculina, como fez Plauto in *Stich.* dizendo: *Elephantus gravida*, e Plinio l. 10. c. 65. *Mus una*.

A razão he, porque nestas, e semelhantes orações sempre se entende hum nome geral competente ao sexo, que se quer explicar no nome Epiceno; e como quando queremos significar macho, o nome geral, que se entende, he *Mas*, que he masculino, por essa razão se põe o adjectivo na terminação masculina, ainda que o nome Epiceno seja feminino: e como quando queremos significar femea, o nome geral he *Fœmina*, que he feminino, por isso se põe o adjectivo na terminação feminina, ainda que o nome Epiceno seja do genero masculino.

Neste exemplo de Plinio l. 10. c. 12. *Corvi pariunt, ore eos parere vulgus arbitratur*, no qual fallando-se dos corvos femeas, está *Eos* na terminação masculina, se entende o nome geral *Volucres* masculino, com o qual he que concorda o adjectivo *Eos*, porque a oração inteira he deste modo: *Corvi pariunt, ore eos volucres parere vulgus arbitratur*: e desta forma se explicarão outros exemplos semelhantes a este, nos quaes se entenderá sempre hum nome geral competente ao sentido.

Nesta, ou similhante oração: Matei hum raposo, diremos: *Occidi vulpem marem*. Matei huma raposa: *Occidi vulpem fœminam*; porque, dizendo-se sómente *Occidi vulpem*, ficava a oração com duvida se era raposo macho, ou raposa femea.

Se forem dous, ou mais os substantivos, ou sejam do mesmo, ou de diverso genero, podemos fazer a oração de dous modos: 1.º pela figura *Zengma*, concordando o adjectivo com o substantivo mais visinho, ou com o mais

remoto, v. g. O trabalho, e a gloria são estimados: *Labor, et gloria est æstimata*; concordando o adjectivo *Æstimata* com *Gloria* mais visinho; ou *Æstimatus*, concordando com *Labor* mais remoto: o que se confirma com os exemplos seguintes.

Cicero de Pet. Cons. *Multorum superbia, multorum odia, ac molestia perferenda est.* Idem de Nat. Deor. c. 2. *Vites a caulibus, brassicisque, si prope sati sunt, refugiunt; &c. 62. Quid de vitibus, olivetisque dicam? Quarum uberrimi fructus.* Faust. Hist. 5. c. 23. *Agros, villasque intactos sinebat.* Lucan. l. v. 176. *Leges, et plebiscita coactæ.* Estac. 12. Theb. *Jura, fidem, superos una calcata ruina.* Liv. v. 24. *Gens est, cui natura corpora, animosque magna magis, quam firma dederit.* Ovid. Fast. l. v. 287. *Jane, fac æternos pacem, pacisque ministros:* e Trist. 4. Eleg. 2. *Hi lacus, hi montes, hæc tot castella, tot amnes.... Plena feræ cædis, plena cruoris erant:* em todos os quaes exemplos se vê, que os adjectivos concordão, pela figura Zeugma, huns com o mais visinho, outros com o mais remoto dos substantivos.

O segundo modo he fazer a oração pela figura Syllepse, pondo o adjectivo no plural, e na terminação correspondente ao nome geral, que competir aos mesmos substantivos; o qual nome geral he o substantivo *Homines*, se os mais substantivos significarem, ou todos homem, ou huns homem, e outros mulher. Exemplo do 1.º Hippocrates, e Epicides nascêrão em Carthago: *Hippocrates, et Epicides nati Carthagine*: onde o adjectivo *Nati* concorda com o nome geral *Homines* occulto por Ellipse, pois a oração faz este sentido: *Estes dous homens, Hippocrates, e Epicides nascêrão em Carthago.*

Exemplo do 2.º Pedro, e Maria são castos: *Petrus, et Maria sunt casti*: onde o adjectivo *Casti* no plural concorda com o nome geral *Homines* occulto por Ellipse, pois a oração faz este sentido: *Estes dous homens, ou estes dous sujeitos Pedro, e Maria são castos.* Este uso confirma-se com os exemplos seguintes. Plauto Merc. *Eo domum patrem, atque matrem ut meos salutem.* Terent. Eun. III. 3. *Quampridem pater mihi, et mater*

mortui essent; onde os adjectivos *Meos*, e *Mortui* estão na terminação masculina depois de dous substantivos, dos quaes hum significa homem, e o outro mulher.

Que nestas, e outras semelhantes orações se entenda hum nome do plural para com elle concordar o adjectivo, se prova das authoridades seguintes. Plauto Amph. act. 3. *Jam hi ambo servus, et serva sunt duo.* Idem Bacch. a. 2. sc. 3. *Vulcanus, Sol, Luna, et Dies, dii quatuor scelestiorem hoc nullum illuxere.* Idem Epid. a. 5. sc. 1. *Quem Apelles, atque Zeuxis duo pingent pigmentis ulmeis.* Nepos in Timoth. n. 3. *Huic in consilium dantur duo Pater, et Socer*; nos quaes exemplos se vê, que não são os substantivos do singular aquelles, com quem concordão os adjectivos, ou verbos, mas sim hum nome do plural, que está claro nas mesmas orações.

E que o nome geral, que se deve entender nas referidas orações, seja o substantivo do plural *Homines*, claro se mostra; porque só *Homines* he o nome geral masculino, que comprehende a muitos substantivos, ou todos signifiquem homem, como *Petrus, et Joannes*; *Pater, et Socer*; ou hum signifique homem, e o outro mulher, como *Petrus, et Maria*; *Pater, et Mater*; por quanto antigamente este nome *Homo* competia assim ao homem, como á mulher; e era masculino, ou feminino, como mostram os exemplos, que traz o Calepino na palavra *Homo*.

Porém se os substantivos não significarem homem, ou mulher, mas outra qualquer coisa, ou seja animada, ou inanimada, v. g. *O corpo, e a alma são distinctos. O leão, e a leão são furiosos*, poremos o adjectivo por Syllepse na terminação neutra do plural sómente; porque o seu nome geral he o substantivo *Negotia*, e se farão as orações deste modo: *Corpus, et anima sunt distincta. Leo, et leona sunt furiosa, id est, negotia distincta, negotia furiosa*; o que se confirma com os exemplos seguintes:

Tacito l. 4. An. *Ubi locus, venificii tempus composita sunt.* Tito Livio: *Murum, portamque de caelo tacta nuntiatum est.* Sallustio in Catil. *Divitiæ, decus, gloria in oculis sita sunt.* Cicero de Senect. *Delectabatur cereo funali, et tibicine, quæ privatus sibi sumpse-*

rat. Livio ab Urb. 5. *Labor, et voluptas dissimillima natura.* Idem Bello Mac. 2. *Naves, captivosque, quæ ad Chium capta fuere.* Solino c. 23. *Polypus, et Chamæleon glabra sunt.* Plinio 16. c. 28. *Mollia sunt loligo, sepia, polypus.* Cæsar Bello Gall. 5. *Leporem, gallinam et anserem gustare fas non putant, hæc tamen alunt;* nos quaes exemplos concordão os adjectivos do plural com o substantivo *Negotia* occulto; e nos que são de nomes de animaes, se pôde tambem entender o nome geral *Animalia*.

Se hum dos substantivos significar homem, ou mulher, e o outro outra qualquer coisa, v. g. *Pedro, e a gloria são estimados,* por Syllepse se porá o adjectivo na terminação neutra do plural, porque o seu nome geral neste caso he o substantivo *Negotia* occulto, e se fará a oração deste modo: *Petrus, et gloria sunt æstimata;* como se prova do exemplo de Tacito 14. *Carnificem, et laqueum abolita,* onde se entende o substantivo do plural *Negotia*, como adiante se mostrará.

Se os substantivos inanimados forem todos masculinos, como *honor, e labor;* ou todos femininos, como *ira, e avaritia;* fazendo-se a oração por Syllepse, o adjectivo por-se-ha na terminação neutra do plural somente, v. g. *Honor, et labor sunt æstimata. Ira, et avaritia sunt potentiora,* por ser este o uso praticado pelos Authores Latinos: e não diremos *Æstimati* no masculino, por não haver nome geral competente do mesmo genero, que se lhes possa entender.

Na segunda oração *Ira, et avaritia* podemos dizer *Potentiores* no feminino, não por ser *ira, e avaritia* femininos, mas por se entender na oração o nome geral *Res*, como se entende neste exemplo de Cicero de Nat. Deor. 2. *Mens, fides, virtus, concordia conservatæ, et publice dedicatæ sunt,* id est, *sunt res conservatæ, et publice dedicatæ.*

Porém sendo os substantivos masculinos, nem se achão exemplos, nem nome geral competente, que se lhes possa accommodar. Não obsta o dizer-se, que em semelhantes orações o adjectivo concorda com os substantivos só quanto á voz; porque, a ser assim, podíamos nesta

oração: *Carnifex, et laqueus abolita*, dizer *aboliti*; o que todos negão; porque o contrario se mostra do exemplo de Tacito l. 14. *Carnificem, et laqueum abolita*.

Esta oração: *Lucretia, e seu escravo são castos*; sem nota de erro se pôde fazer por Syllepse deste modo: *Lucretia, et ejus mancipium sunt casti*; concordando o adjectivo *Casti* com o nome geral *Homines* occulto. A razão he; porque na concordancia do adjectivo por Syllepse, como se tem visto nos exemplos referidos, não se repara para o genero dos substantivos em particular, mas somente para o genero do seu nome geral competente; e conforme he o genero deste, assim he a terminação, em que se põe o adjectivo: e como *Lucretia, e seu escravo* tem nome geral, que he *Homines*, por essa razão se pôe o adjectivo *Casti* na terminação masculina.

Alem de que na referida oração acha-se occulto o nome proprio do escravo de *Lucretia*; porque elle certamente algum nome ha de ter. Supponhamos, que se chamava *Pedro*, fica a oração deste modo: *Lucretia, e Pedro, seu escravo, são castos*: e assim como nenhuma duvida há em se dizer *Lucretia, et Petrus, ejus mancipium, sunt casti*: assim tambem nenhuma pôde haver em se dizer: *Lucretia, et ejus mancipium sunt casti*; ficando occulto o nome *Petrus*; porque em ambas as orações milita a mesma razão.

Quando os substantivos significarem homem, ou mulher, em lugar do verdadeiro nome geral *Homines* podemos usar de *Res*, ou *Personæ*; porém pondo-os claros na oração, e concordando com elles o adjectivo, v. g. *Petrus, et Maria sunt res*, ou *personæ castæ*, não diremos porém: *Petrus, et Maria sunt castæ*, occultando os referidos nomes, por não haver em Author Classico exemplo de similhante uso: ainda que eu o não duvidára fazer fundado no exemplo de Tacito An. 5. *Parentes, liberos, fratres vilia habuere*: no qual depois de tres substantivos, que significão homens, está o adjectivo *Vilia* na terminação neutra concordando com *Negotia* occulto. Porém destes tres modos ultimos, insinuados neste paragrafo, raras vezes usaremos nas nossas composições.

Fazendo-se huma oração por Syllepse, se pôde pôr hum dos substantivos em ablativo com a preposição *Cum*, e pôr o adjectivo no plural concordando com o nome geral competente occulto, como se lê em Ovidio Fast. 4. *Ilia cum Lauso de Numitore sati*; e em Livio Dec. 5. l. 5. *Persea cum filio traditos in custodiam*; onde os adjectivos *sati*, e *traditos* concordão com o nome geral *Homines* occulto. Porém desta composição ordinariamente só se usará na Poesia, ou Historia.

Nesta, ou similhante oração: *Capua, Latiumque agro multati*, o adjectivo *Multati* concorda com o nome geral *Loci* occulto por Ellipse, pois a oração faz este sentido: *Capua, e o Laciū forão castigados na perda dos campos*; e deste modo se explicarão outros lugares similhantes, nos quaes se subentenderá hum substantivo do plural competente ao sentido.

O nome adjectivo rigorosamente não concorda com o nome proprio, mas sim com o seu nome geral; o que se conhece perfeitamente do mesmo sentido das orações; porque quando dizemos: *Pedro he bom*, não queremos dizer, que *Pedro he bom Pedro*, mas que *Pedro he bom homem*. *Roma he grande*, não queremos dizer, que *Roma he grande Roma*, mas que *Roma he grande Cidade*: onde se vê, que os adjectivos não se unem, nem se ajuntão aos nomes proprios, mas sim aos seus nomes geraes, e com elles he que concordão, porque só a elles he que se ajuntão.

Porém se o nome adjectivo por alguma circumstancia passar a servir de sobrenome, epitheto, ou appellido a algum nome proprio, então concordará com elle, v. g. *Alexander Magnus: Scipio Africanus, &c.*, onde se vêem os adjectivos concordados com os nomes proprios, porque lhes servem como de sobrenomes, ou epitheto dos mesmos sujeitos.

Nenhum nome adjectivo pôde estar na oração sem substantivo claro, ou occulto: pelo que, quando o não tiver claro, lhe subentenderemos hum congruente ao sentido, como em *Bubula, caro*, em *Tertiana, febris*, em *Regia, domus*, em *Profluens, annis*, em *Brevi, Optato, Sero, tempore*; e do mesmo modo em outros muitos,

como se pôde ver em Sanches, e Scioppio no Tratado da figura Ellipse.

Quando a hum adjectivo na terminação neutra se accomoda esta palavra *coisa* no singular, *coisas* no plural, o substantivo, que se lhe subentende, he o nome geral *Negotium* no singular, ou plural, conforme a terminação, em que estiver o adjectivo, v. g. *Hoc*, esta coisa, ou isto, id est, *Hoc negotium*. *Hæc*, estas coisas, id est, *Hæc negotia*. *Multa*, muitas coisas, id est, *Multa negotia*, &c. E advirta-se que este substantivo *Negotium* he hum nome transcendental, que compete a tudo quanto ha, assim como *Res rei*, pois he hum nome neutro seu synonymo, como provão milhares de exemplos, que a cada passo se encontrão, e para maior confirmação se apontão os seguintes:

Plauto Cas. act. 3. sc. 5. *Timeo hoc negotium, quid sit*, em lugar de *Timeo, quid hoc sit*. Sall. in Jug. *Quæ negotia multo magis, quam prælium regem terrebant*. Horacio tem: *Aliena negotia curo*, podendo dizer somente: *Aliena curo*. Cicero disse: *Magnum negotium est navigare*, que pudéra dizer somente: *Magnum est navigare*. O mesmo confirmão outros muitos exemplos, que refere Sanches na sua Minerva, e Scioppio na sua Grammatica Filosofica.

Elegantemente se deixa algumas vezes de concordar o adjectivo com o seu substantivo, e este se põe em genitivo, e o adjectivo em nominativo, accusativo, e ablativo de ambos os numeros na terminação neutra, concordando com *Negotium* occulto, e em caso congruente ao adjectivo, v. g. Ha de tomar-se tanto comer, e tanto beber, que se refação as forças, e não se opprimão: *Tantum cibi, et potionis adhibendum, ut reficiantur vires, et non opprimantur*, id est, *Tantum negotium cibi, et tantum negotium potionis*, &c. tanta quantidade de comer, e tanta quantidade de beber. Podéra ser: *Tantus cibus, et tanta potio adhibenda est*, &c.

Nem todos os adjectivos admittem este uso, o qual só se praticará com aquelles, com quem fizer bom sentido: es que ordinariamente se apontão são os seguintes: *Aliquantus* algum tanto. *Exiguus* pouco. *Extremus* o

ultimo. *Modicus* moderado. *Minor* menos. *Minimus* muito menos. *Multus* muito. *Nimius* demasiado. *Paucus* pouco. *Paululus* pouco. *Pauxillus* pouco. *Postremus* o ultimo. *Plurimus* muito mais. *Quantus* quanto. *Reliquus* o de mais. *Summus* muito. *Tantus* tanto. *Ultimus* o ultimo, v. g. A morte he o ultimo dos males: *Mors est extremum malorum*, ou *extremum malum*.

Em lugar de *Nullum* poremos *Nihil*. Em lugar de *Maius*, *Magis*. Em lugar de *Magnum*, *Multum*. Em lugar de *Parvum*, *Parum*, v. g. Nenhum tempo se deve perder: *Nullum tempus*, ou *Nihil temporis perdendum est*. Maior perigo: *Maius periculum*, ou *Magis periculi*, &c.

Muitas vezes pela figura Enallage se põe hum adjectivo na terminação neutra do singular, ou plural em lugar do adverbio derivado do mesmo adjectivo, v. g. *Grave* em lugar de *Graviter*. *Acerba* em lugar de *Acerbe*; e outros muitos, de que a cada passo se encontram exemplos, especialmente nos Poetas.

Estes participios *Factus*, *Creditus*, *Dictus*, *Dicendus*, *Visus*, *Appellatus*, e outros semelhantes, vindo entre dous substantivos de diverso genero, deixão muitas vezes de concordar com o substantivo, que na ordem do discurso he o primeiro, e concordão com hum substantivo occulto, e congruente ao sentido, v. g. Nem todo o erro deve ser chamado parvoice: *Non omnis error dicendus est stultitia*, pôde ser: *Dicenda est stultitia*, como disse Cicero de Div., concordando *Dicenda* com *Res* occulto, pois a oração faz este sentido: *Non omnis error est res dicenda stultitia*. Neste de Livio ab Urb. 2. *Gens universa Veneti appellati*, entende-se *Populi*, pois a oração faz este sentido: *Gens universa*, nempe *populi Veneti appellati*, e assim nos mais.

Porém se o nome antecedente aos referidos adjectivos for proprio de homem, ou de outra qualquer coisa, só se porá o adjectivo na terminação correspondente ao nome geral do mesmo substantivo, v. g. Lutherero foi chamado peste da Republica: *Lutherus dictus est pestis Republicæ*, e não diremos *Dicta est*, querendo que se subentenda *Res*; porque, vindo nome proprio, só se atten-

derá para o seu nome geral, o que melhor se deixa ver do sentido ; porque não se diz bem: *Luthero he coisa chamada peste da Republica* ; mas faz bom sentido o dizer-se: *Luthero foi homem chamado peste da Republica*.

Notas

Sobre os Pronomes relativos.

⓪ Relativo *Qui, quæ, quod*, (e tambem *Hic, Iste, Ille, Ipse, Is, Idem*, quando são relativos) sempre vem entre dous casos do mesmo nome ; o primeiro chama-se Antecedente, o segundo Consequente. Com o primeiro, que he o antecedente, não concorda, somente representa-o : com o segundo, que he o consequente, concorda, como outro qualquer adjectivo, v. g. Comprei hum livro, o qual he bom : *Emi librum, qui liber est bonus* : onde se vê, que o relativo *Qui* está entre dous casos do mesmo nome, os quaes são *Librum*, a quem representa, e *Liber*, com quem concorda em numero, caso, e terminação correspondente ao genero.

O antecedente ordinariamente se põe claro na oração, algumas vezes porém se põe occulto, v. g. Cada hum se exercite naquella arte, que souber : *Quam quisque norit artem, in hac se exercent* ; onde está occulto o antecedente *Arte*, porque a oração inteira he deste modo : *Quam quisque norit artem, in hac arte se exercent*. O consequente ordinariamente se põe occulto, porém algumas vezes se põe claro, v. g. *Nullus est dies, quo die non dicam pro reo*. Algumas vezes se achão occultos o antecedente, e consequente. Hor. I. Od. I. *Sunt, quos curriculo . . . collegisse juvat, id est, sunt homines, quos homines curriculo . . . collegisse juvat*.

Muitas vezes o relativo não se conforma nem com o genero, nem com o numero do seu antecedente, mas pela figura Synthese toma o genero, ou numero de outro

nome occulto, ou do synonymo do seu antecedente, como se vê dos exemplos seguintes:

Terent. in And. Onde está aquella maldade, que me arruinou? *Ubi illic scelus est, qui me perdidit?* onde o relativo *Qui* não se conforma com o genero de *scelus*, antecedente claro, mas com o de *Homo* occulto; porque a oração faz este sentido: Onde está aquelle homem, que se parece com a mesma maldade, o qual me arruinou? *Ubi illic est ille homo, qui videtur ipsum scelus, qui me perdidit?* Cicero Leg. 1. Cap. 7. Este animal pródigo e sagaz, ao qual chamamos homem: *Animal hoc providum, sagax, quem vocamus hominem*: onde *Quem* não se conforma com o genero de *Animal* antecedente, mas toma o genero de *Animantem* synonymo de *Animal*; e faz a oração este sentido: *Animal hoc providum, sagax, quem animantem vocamus hominem*.

Sallustio in Catil. Ha hum lugar no carcere, o qual se chama Tulliano: *Est locus in carcere, quod Tullianum appellatur*; onde o relativo *Quod* não se conforma com o genero de *Locus* seu antecedente claro, mas com o do substantivo *Profundum*, que se entende; porque a oração inteira he deste modo: *Est locus in carcere, nempe profundum, quod profundum appellatur Tullianum*. Ha no carcere hum lugar, isto he, hum fosso, o qual fosso se chama Tulliano.

Liv. Dec. 5. l. 2. *Thebæ quoque, quod Bœotia caput esset, in magno tumultu erant, id est, Thebæ quoque oppidum, quod oppidum caput Bœotia esset, in magno tumultu erant*. Cæsar Bello Civ. *Nuntiatur Sulmonenses, quod oppidum septem milliarium intervallo abest, cupere ea facere, quæ vellet, id est, Nuntiatur oppidum Sulmonenses, quod oppidum, &c.* como praticou Plinio de Viris illust. *Volsinii Hetruria nobile oppidum luxuria perierunt*: e deste modo procederemos em outros muitos exemplos, nos quaes o relativo nunca deixa de estar entre dous casos do mesmo nome.

Neste exemplo de Cicero pro Mil. *Si tempus est ullum jure, hominis necandi, quæ multa sunt*; o sentido he este: *Si est ullum tempus ex numero eorum temporum jure hominis necandi, quæ tempora multa sunt*. No de

Virgilio *Æn.* 1. *sceleresque sagittas — Corripuit, fidus quæ tela gerebat Achates*; o sentido he este: *Celeresque sagittas corripuit, tela, quæ tela gerebat Achates.* Esta reflexão he de Perizonio nas Notas a Sanches 1. 2. c. 9, a qual por similhante modo applica Lancelloto a varias orações da Syntaxe figurada cap. 4.

Algumas vezes o relativo se põe na terminação neutra sem reparar nem no genero, nem no numero do antecedente, ou do seu synonymo. Plinio 1. 18. c. 35. *Nube grvida candicante, quod vocant tempestatem albam, id est, quod negotium.* Livio Bello Mac. 3 *Cum Macedones, quæcumque senatus censuisset, id regem facturum esse dicerent, id est, id negotium.* Sallust, in Catil. *Servitia repudiabat, cujus initio ad eum magnæ copiæ concurrebant, id est, cujus negotii,* em lugar de *quorum servitiorum,* e assim nos mais.

Os Gregos sempre concordão o relativo com o seu antecedente; o que algumas vezes imitão os Latinos. Luceio ad Cic. 1. 5. *Cum scribas, et agas aliquid eorum, quorum consuevisti, gaudeo*: onde *Quorum* concorda com *Eorum,* devendo ser *Quæ*; porém a referida oração se reduz á Syntaxe Latina deste modo: *Si solitudine delectaris, cum scribas, et agas aliquid eorum, quorum causa ad solitudinem fugere consuevisti, gaudeo.*

Se o relativo vier depois de dous, ou mais substantivos do mesmo, ou de diverso genero, far-se-ha a oração por Zeugma, ou Syllepse da mesma fórma, que fica dito nos nomes adjectivos.

Com os pronomes *Hic, Iste, Ille, Is, Idem, Qui, Quis,* e seus compostos (excepto *Quicumque,* de quem não ha exemplo) se póde pôr o seu substantivo em genitivo, e os taes pronomes na terminação neutra do nominativo, accusativo, e ablativo do singular somente, concordando com *Negotium occulto* do mesmo modo, que fica dito nos adjectivos, v. g. *Id tempus,* ou *Id temporis. Has litteras,* ou *Hoc litterarum.* Ecte uso no pronome *Quis* he somente quando fallamos de alguma pessoa, ou coisa, como por desprezo, ou perguntando, v. g. *Que homem he este? Quis homo,* ou *Quid hominis est hic?*

Vindo na oração estes dous pronomes *Hic,* e *Ille*

depois de dous substantivos, *Hic* refere-se ao mais visinho, e *Ille* ao mais remoto, v. g. Pedro, e João morrerão: este em Lisboa, aquelle em Coimbra: *Mortui sunt Petrus, et Joannes: hic Otisipone, ille Conimbricæ*: onde *Hic* refere-se a *Joannes*, mais visinho, e *Ille* a *Petrus*, mais remoto.

Não resultando amphibologia, ou escuridade na oração, pôde algumas vezes *Hic* dizer ordem ao mais remoto, e *Ille* ao mais visinho, como se vê neste exemplo de Cicero pro Roscio: *Quid est, quod negligenter scribamus adversaria? Quid est, quod diligenter conficiamus tabulas? Quia hæc sunt menstrua, illæ sunt æternæ*: onde *Hæc* refere-se a *Adversaria* mais remoto, e *Illæ* a *Tabulas* mais visinho.

Estes relativos *Quantus*, quanto; *Qualis*, qual; *Quotus*, quantos em numero; *Quoteni*, com quantos; *Quotenis, ne*, de quantos annos; *Quatuplus*, de quantas dobras; *Quatuplex*, de quantas maneiras; *Cujus, a, um*, de quem; *Cujas, jatis*, de que terra, ou seita: e tambem estes adjectivos *Cæterus, Reliquus, Alius, e Alter* (aos quaes alguns chamão relativos de diversidade) sempre concordão com o nome subsequente, v. g.

Fallei de ti com tanta efficacia, quanta he a praça: *Dixi de te ea tanta contentione, quantum forum est*: onde o adjectivo *Quantum* concorda com o subsequente *Forum*. Os meninos bem nascidos devem amar a virtude, e os mais ornamentos da alma: *Pueri ingenui diligere debent virtutem, cæteraque animi ornamenta*: onde o adjectivo *cætera* concorda com o subsequente *ornamenta*, e assim nos mais.

Horacio Epod. 8. v. 8. concordou o relativo *Qualis* com o nome antecedente, dizendo: *Sed incitat me pectus, et mammæ putres — Equina quales ubera*: onde o adjectivo *Quales* concorda com o antecedente *Mammæ*. Porém esta composição por insolita não deve ser praticada, e somente se dirá *Qualia* concordando com *Ubera*. Ainda que a oração referida se pôde reduzir á Syntaxe verdadeira deste modo: *Sed incitat me pectus, et mammæ putres, quales mammæ putres mihi videntur ubera equina*.

Regra V.

O verbo concorda com o seu agente em numero, e fórma correspondente á pessoa, v. g.
Eu corro: Ego curro. Tu lês: Tu legis.
Pedro vive: Petrus vivit.

Diz esta regra, que do mesmo numero, e pessoa, que for o Agente, nesse mesmo numero, e fórma, que lhe corresponder, se ha de pôr o verbo, v. g. *Eu corro. Tu lês. Pedro vive: Ego curro. Tu legis. Petrus vivit.* Onde se vê, que todos os verbos concordão cada hum com o seu Agente em numero, e fórma correspondente á pessoa.

Se o Agente for nome colectivo, ou se na oração vier algum destes adjectivos *Alius, Aliquis, Neuter, Quisque, Uter, Uterque*, e outros similhantes, póde o Agente estar no singular, e o verbo no plural, v. g. Parte cortão em talhadas: *Virg. Æn. l. v. 216. Pars in frusta secant.* Demorai-vos aqui esperando hum ao outro: *Sall. in Catil. Alius alium expectantes cunctamini.* Onde os verbos *Secant*, e *Cunctamini* estão no plural, e os agentes *Pars*, e *Alius* estão no singular.

A razão desta Syntaxe he; porque nas referidas orações (o mesmo se dirá em outras similhantes) os verbos pela figura Synthese concordão com hum agente occulto, o qual na primeira oração he *Alii homines*; pois o sentido he este: *Pars, nempe alii homines Troiani in frusta secant*: e na segunda he *Vos*; pois o sentido da oração he este: *Vos expectantes, alius expectans alium, cunctamini*, e assim nos mais.

Se forem dous, ou mais os agentes, ou sejam da mesma, ou de diversas pessoas: faremos a oração por Zeugma, ou por Syllepse, v. g. *Eu e Pedro estudamos*: pela figura Zeugma diremos: *Ego et Petrus studeo*, concordando o verbo *Studeo* com *Ego* agente mais remoto,

como fez Liv. ab Urb. 1. *Ob eam rem ego, populusque Romanus Latinis bellum indico*; ou diremos: *Ego, et Petrus studet*, concordando o verbo *Studet* com *Petrus* agente mais visinho, como fez Horac. in Art. Poet. *Tu, quid ego, et populus mecum desideret, audi.*

Querendo-se fazer a oração por Syllepse, se observará o seguinte. Se entre os agentes vier primeira pessoa, o agente principal he o nominativo *Nos* occulto, e com elle he que deve concordar o verbo, v. g. Eu, tu, e Pedro lêmos os livros: *Ego, tu, et Petrus legimus libros.* Onde o verbo *Legimus* concorda com o agente *Nos* occulto na oração, a qual faz este sentido: *Nós*, a saber, eu, tu, e Pedro lêmos os livros.

Se vier somente segunda, e terceira pessoa, o agente principal he o nominativo *Vos* occulto, e com elle he que deve concordar o verbo, v. g. Tu, e Pedro amareis sempre a virtude: *Tu, et Petrus virtutem semper diligetis.* Onde o verbo *Diligetis* concorda com o agente *Vos* occulto na oração, a qual faz este sentido: *Vós*, a saber, tu, e Pedro amareis sempre a virtude.

Se todos os agentes forem terceiras pessoas, o agente principal he o nome geral, que lhes corresponder, subentendido no plural; e com elle he que deve concordar o verbo, v. g. Pedro, e João dormem: *Petrus, et Joannes dormiunt.* Onde o verbo *Dormiunt* concorda com o nome geral *Homines* occulto na oração, a qual faz este sentido: *Estes dous homens, Pedro, e João, dormem.*

Ainda pondo-se em ablativo com a preposição *Cum* algum dos agentes, se pôde (especialmente no Verso, ou Historia) pôr o verbo no plural por Syllepse na fórma congruente ao agente principal, que se houver de subentender, v. g. Eu, Iphito, e Pelias retiramo-nos dali: Virg. *Æn. 2. Divellimur inde Iphitus, et Pelias mecum.* Onde o verbo *Divellimur* concorda com o agente *Nos*, que se subentende na oração, porque nella vem agente de primeira pessoa significada no ablativo *Mecum*.

Esta, ou similhante oração: *Eu, e meus irmãos estudamos*, com maior elegancia se fará por Syllepse deste modo: *Ego, et fratres mei studemus*; do que pela fi-

gura Zeugma, dizendo: *Ego, et fratres mei student*, ou *Ego, et fratres mei studeo*; porque ainda que Hor. libr. 2. satir. 6. disse: *O noctes, cœnæque Deum, quibus ipse, meique — Ante larem proprium vescor*, concordando pela figura Zeugma o verbo *Vescor* com *Ego*, representado no pronome *Ipse* agente mais remoto; com tudo o uso da figura Syllepse he composição mais elegante.

Nesta, ou similhante oração: *Eu Antonio lerei os livros*, poremos o verbo somente no singular, dizendo: *Ego Antonius legam libros*: e a razão he; porque aqui, ainda que são dous nomes, não são dous agentes, mas dous substantivos concordados hum com outro em caso, e ambos significão hum só agente.

O mesmo se praticará, se ambos os agentes significarem coisas, que constituão hum todo; porque então só se porá o verbo no singular, v. g. O corpo, e alma he hum só homem: *Corpus et anima unus est homo*. O lêr, e não entender he desprezar: não he lêr. *Legere, et non intelligere est negligere*. Valer. Max. l. 6. *Velle, ac posse in æquo positum erat*.

Porém se em algumas orações fizer bom sentido o pôr-se o verbo no plural, ainda que ambos os agentes signifiquem coisas, que constituão hum todo, poderemos pôr o verbo no plural, v. g. O lêr, e entender recreão o animo: *Legere, et intelligere delectant animum*. Pelo que o bom, ou máo sentido, que fizer a oração, ensinará quando o verbo deve pôr-se somente no singular, e quando poderá ser tambem no plural.

Se alguma vez o agente de terceira pessoa trazer a si a primeira, ou segunda pessoa, como nestes modos de fallar: *Aquella eu: Aquella tu*: o verbo se porá na terceira fôrma somente. Plaut. in Amph. *Neque lac lacti magis est simile, quam ille ego similis est mei*. Onde o verbo *Est* está na terceira fôrma, concordando com *Ille*, que traz a si a primeira pessoa *Ego*. *Aquella eu*, quer dizer: *Aquella meu amigo, ou similhante*.

Nestes modos de fallar: *Nós Pedro II, Rei dos Romanos. Nós João, Bispo de Preneste*, ainda que seja huma só pessoa, que falla, poremos o verbo na primeira fôrma do plural, dizendo: *Nos, Petrus II, Rex Roma-*

norum jubemus: Nos Joannes, Pontifex Prænestinus præcipimus: por ser este o modo competente á soberania, e authoridade dos que governão.

Do que fica dito se infere, que a oração, em que vierem dous, ou mais agentes de diversas pessoas, v. g. *Eu, e Pedro estudamos: pôde variar-se pelos modos seguintes. 1.º Ego, et Petrus studeo. 2.º Ego, et Petrus studet. 3.º Ego cum Petro studeo. 4.º Petrus mecum studet. 5.º Ego, et Petrus studemus. 6.º Ego cum Petro studemus. 7.º Petrus mecum studemus.*

Porém se entre os agentes de diversas pessoas vier conjunção divisiva, v. g. *Ou eu, ou Pedro ouvimos Missa; ainda que se possa fazer oração por Zeugma, ou Syllepse, com tudo o modo mais elegante he pôr o verbo junto, e concordado com a primeira pessoa desta fórma: Aut ego interfui sacro, aut Petrus.*

REGRAS

DA SYNTAXE DE REGENCIA.

Regra I.

Na oração Latina só tres partes regem caso, as quaes são: Substantivo, Verbo activo, e Preposição; e só tres casos são regidos, os quaes são: Genitivo, Accusativo, e Ablativo.

A razão desta Regra he clarissima; porque os casos dos nomes forão inventados não só para significarem as coisas como são em si, (porque para isso bastava o no-

minativo, ou huma só terminação); mas tambem para explicarem as diversas circumstancias de humas coisas a respeito de outras; porque se nós nos explicassemos sempre por hum caso, ou se os trocassemos, pondo em hum o que devia ser em outro, ou nada diriamos, ou ninguem nos entenderia: pelo que de necessidade devia haver distincção de casos, determinando-se logo certas circumstancias, que se houvessem de explicar por hum, e não por outro, para que assim se podesse fallar com distincção, e clareza: o que melhor se vê neste exemplo.

Se eu perguntasse a hum sujeito: *Quem es tu?* e elle me respondesse: *Com Pedro*, respondia mal, e nem eu o saberia entender, nem elle explicar-se; porque o que eu pertendo naquella pergunta he, que o tal sujeito me declare quem he; e assim me devia responder pelo nominativo *Pedro*, e não pelo ablativo *com Pedro*; porque só o nominativo he que foi inventado para significar a coisa como he em si.

Da mesma sorte se perguntasse: *De quem he este livro?* e me respondesse: *João*, respondia mal; porque o que pertendo saber he, quem he o possuidor do livro; e assim só me devia responder pelo genitivo *De João*, e não pelo nominativo *João*; porque só o genitivo he que foi inventado para significar o possuidor de alguma coisa: e o mesmo he a respeito dos mais casos.

Donde se infere, que esta distincção dos casos toda se funda na diversidade de circumstancias, que cada hum nome pôde explicar; e como algumas circumstancias não se podem explicar por hum nome sem dependencia de outra parte, esta dependencia, que huma parte tem de outra, he o que se chama *Regencia*.

Na oração Latina só se acha tal dependencia entre estas tres partes: *Substantivo*, (significando coisa possuida) *Verbo activo*, e *Preposição*; e entre estes tres casos: *Genitivo*, *Accusativo*, e *Ablativo*, porque vindo alguma daquellas tres partes, necessariamente ha de vir hum dos tres casos, que competir; e vindo algum dos tres casos, ha de vir huma das tres partes competente para o reger.

O *Nominativo*, *Dativo*, e *Vocativo* não são casos re-

gidos de parte alguma, por serem casos communs a todas as orações; e aquillo, que he commum a todos, não he regido por algum em particular: o que tudo melhor se verá na explicação das regras seguintes.

Regra II.

O Nominativo he o caso do Agente do Verbo no modo finito; e não he regido por parte alguma da oração, v. g. Antonio dorme: Antonius dormit. Os meninos brincão: Pueri ludunt.

Diz esta regra, que o nominativo foi inventado para nelle se pôr o agente do verbo no modo finito, v. g. Antonio dorme: *Antonius dormit*. Os meninos brincão: *Pueri ludunt*. Onde se vê que *Antonius* está em nominativo, por ser o agente do verbo *Dormit*; e *Pueri* em nominativo, por ser o agente do verbo *Ludunt*.

O nominativo, ou o agente do verbo pôde ser qualquer nome substantivo, v. g. *Petrus, Arbor, &c.* Pôde ser o verbo infinito, ou com caso, ou sem caso, v. g. O mentir não se acha em mim: *Mentiri non est meum*. O carecer de culpa he grande consolação: *Vacare culpa magnum est solatium*. Que João lê os livros he coisa certa: *Joannes legere libros certum est*.

Pôde ser o verbo no conjunctivo com *ut*, ou outra semelhante particula, v. g. Foi permittido a Francisco, que escolhesse huma casa: *Permissum fuit Francisco, ut domum eligeret*.

Pôde ser qualquer palavra tomada por si só, sem se attender para a sua significação, v. g. *Valde* he hum adverbio: *Valde est adverbium*. Pôde ser qualquer letra do *A, B, C*, v. g. O *I* he letra vogal: *I est littera vocalis*. O *B* he letra consoante: *B est littera consonans*.

Com estes verbos *Apparet* apparece, *Fugit* foge,

Latet occulta-se, *Fallit* engana, *Præterit* passa, e outros similhantes ordinariamente o seu nominativo, ou agente he huma oração inteira, ou parte della, v. g. Não se me occulta, que Pedro he bom estudante: *Non me latet, quod Petrus sit bonus scholasticus*. Onde se vê que a oração inteira: *Quod Petrus sit bonus scholasticus*, está servindo de nominativo ao verbo *Latet*.

Porém advirta-se, que quando o agente do verbo não he substantivo verdadeiro, como nos exemplos referidos, aquellas partes, que servem de agentes, são substantivos virtuaes: ou se subentenderá na oração hum substantivo competente; porque o agente do verbo não pôde ser senão substantivo verdadeiro.

Pelo que nas duas primeiras orações: *Mentiri*, e *Vacare* são substantivos virtuaes em lugar de *Mendacium*, e *Vacatio* por Enallage. Tambem se pôde dizer, que se subentende *Negotium* desta fórma: *Hoc negotium mentiri non est meum*: esta coisa, que he mentir, não se acha em mim. O mesmo se dirá, todas as vezes que o verbo do conjunctivo servir de agente.

Na oração: *Valde*, &c. subentende-se esta palavra *Vox*, ou *Dictio* deste modo: *Hæc vox*, ou *dictio* *Valde est adverbium*. Na oração: *I est littera vocalis*, subentende-se o mesmo nome *Littera* desta fórma: *Hæc littera I est littera vocalis*. Finalmente na ultima: *Non me latet, &c.* subentende-se *Negotium* deste modo: *Non me latet hoc negotium, quod Petrus sit bonus scholasticus*: não se me occulta esta coisa, que Pedro he bom estudante. Onde se vê que em todas as orações referidas se subentende hum substantivo verdadeiro, que he o agente: e o mesmo se observará em outras similhantes.

Nestes exemplos: Cic. de Finib. 5. *Venit mihi Platonis in mentem*. Idem prò Roc. *Venit mihi in mentem oris tui*. Plaut. in Mostel. *In mentem venit de speculo*: e em outros similhantes, nos quaes parece, que os genitivos *Platonis*, e *Oris tui*, e o ablativo *De speculo* estão servindo de agente da oração, se dirá que esta Grammatica he fundada na figura *Antiptósis*, pela qual algumas vezes se pôde pôr hum caso por outro: e o melhor he dizer, que nos taes exemplos se subentende hum destes no-

minativos, *Memoria*, *Representatio*, ou outro semelhante.

Regra III.

O Genitivo he o caso de possessão, ou pertençaõ ; e he regido somente de nome substantivo claro, ou occulto por Ellipse, v. g. O campo do senhor : Ager domini. O senhor do campo : Dominus agri.

Diz esta regra, que o Genitivo he o caso de possessão, por ser inventado para nelle se pôr o possuidor de alguma coisa ; e como havendo possuidor, necessariamente ha de haver coisa possuida, e esta só pôde ser nome substantivo ; por essa razão todas as vezes que houver genitivo na oração, ha de haver hum substantivo claro, ou occulto para o reger, v. g.

Este he o campo do senhor : *Hic est ager domini*. Está *Domini* em genitivo, por ser o possuidor, regido do substantivo *Ager*, que he a coisa possuida. Este he o senhor do campo : *Hic est dominus agri*. Está *Agri* em genitivo, porque se toma como possuidor daquelle senhor, regido do substantivo *Dominus*, que aqui se toma como coisa possuida.

O signal do genitivo no Portuguez he alguma destas particulas *dos, das, de, do, da* entre dous substantivos, havendo entre elles possessão, ou pertençaõ, v. g. O Rei das Hespanhas : *Rex Hispaniarum*. A casa de Pedro : *Domus Petri* : nestes genitivos está clara a possessão. O trabalho de hum dia : *Labor unius diei*. Hum dia de trabalho : *Unus dies laboris* : nestes genitivos está clara a pertençaõ.

Se alguma das referidas particulas vier depois de adjectivo, o nome, que a trouxer antes de si, irá para genitivo, ou ablativo : quando for para ablativo, será este

regido de preposição, como adiante se dirá: e quando for para genitivo, será este regido de hum substantivo composto, ou cognato, v. g.

Pedro he abundante de dinheiro: *Petrus est abundans pecuniæ*. Onde *Pecuniæ* está em genitivo; porque no Portuguez vem depois do adjectivo *Abundante*, e traz antes de si a particula *de*, e he regido do substantivo composto *Homo abundans*, o qual substantivo *Homo* necessariamente se subentende nesta oração, para com elle concordar o adjectivo *Abundans*, como se vê do mesmo sentido, que faz a oração, o qual he este: *Pedro he homem abundante de dinheiro*.

Ou he regido o genitivo *Pecuniæ* do substantivo cognato *Abundantia*, subentendido ou em ablativo de *A*, *Ab*, ou *Ex*, ou em accusativo de *Ob*, ou *Propter*, vindo a sobredita oração a ficar deste modo: *Petrus est abundans ab, ou ex abundantia pecuniæ*: ou *ob, ou propter abundantiam pecuniæ*.

Tambem pôde ser regido o genitivo *Pecuniæ* de hum destes substantivos communs *Res*, *Negotium*, ou *Materia* subentendido em ablativo de *In*, v. g. *Abundantia in re, negotio, ou materia pecuniæ*: e de qualquer destes modos regeremos os genitivos, que vierem depois de nomes adjectivos.

Que esta seja a regencia do genitivo depois de adjectivo, o prova largamente Vossio no l. 7. de *Arte Gram.* c. 11, e Scioppio nas suas *Instituições Grammaticaes*, e no *Auctario* 3, cujas palavras se podem ver nas Notas ao Novo Metho da Grammatica Latina pag. 349 Nota 6, além de ser doutrina esta fundada na mesma razão; porque he certo, que o nome adjectivo he aquelle, que não pôde estar na oração sem substantivo claro, ou occulto: logo não pôde reger caso algum por si só, senão junto com seu substantivo; porque o mesmo reger genitivo he estar na oração, e elle não pôde estar na oração sem substantivo.

Do que se conclue, que todas as vezes que vier genitivo depois de adjectivo, ou he regido de hum substantivo composto, que he hum substantivo congruente ao sentido junto com o mesmo adjectivo, ou de hum substantivo co-

gnato derivado do mesmo adjectivo, ou de hum dos substantivos communs acima referidos.

Do uso do genitivo depois de varias partes da oração daremos noticia na *Syntaxe Geral*, quando do uso de cada hum se tratar em particular.

Regra IV.

O Dativo he o caso de Attribuição, e não he regido por parte alguma da oração, v. g. A paz he agradavel a todos: Pax omnibus placet.

Diz esta regra, que o Dativo he o caso de Attribuição, por ser inventado para nelle se pôr aquella pessoa, ou coisa, a quem se attribue, he, ou se faz alguma acção, ou paixão, v. g. A paz he agradavel a todos: *Pax omnibus placet*. Está *Omnibus* em dativo por ser a pessoa, a quem a paz he agravel.

O signal de dativo no Portuguez he alguma destas particulas *aos, ao, ás, a*, e algumas vezes *para*, antes de hum nome, se este for aquelle, a quem se attribue, he, ou se faz a acção, ou paixão, v. g. O servir a Deos, e obedecer ás Leis he util aos homens: *Deo servire, et legibus obtemperare est utile hominibus*. Onde *Deo, legibus, e hominibus* estão em dativo, por ser aquillo, a quem se attribue a acção, ou paixão; e cada hum no Portuguez trouxe antes de si huma das referidas particulas.

Do dativo depois de varios substantivos, adjectivos, e verbos, e outras partes da oração, como tambem quaes sejam as orações, em que costuma haver dativo claro, daremos noticia na *Syntaxe Geral*, quando do uso de cada hum se tratar em particular.

Regra V.

O *Accusativo* ou he *Agente do infinito*, *Paciente do verbo activo*, ou *caso de preposição*, v. g. *Conta-se que Pedro mandára náos para a India*: *Fertur Petrum misisse naves in Indiam*.

Diz esta regra, que o *Accusativo* foi inventado para significar tres coisas: 1.^a o *Agente do infinito*: 2.^a o *Paciente do verbo activo*: 3.^a as *Circunstancias*, que *acompanhão ao Paciente*, v. g. *Conta-se que Pedro mandára náos para a India*: *Fertur Petrum misisse naves in Indiam*. Está *Petrum* em *accusativo* por ser o *agente* do *verbo infinito misisse*: está *naves* em *accusativo*, por ser o *Paciente* do *mesmo verbo activo misisse*: e está *Indiam* em *accusativo* da *preposição in*, por ser *circunstancia*, que *acompanha a sahida das náos de Pedro*.

Quando o *accusativo* he o *agente do infinito*, não he regido de parte alguma da *oração*, por ser hum *nominativo virtual*. Quando he *Paciente*, he regido do *verbo activo*. Quando significa alguma das *circunstancias*, que *acompanhão ao Paciente*, he regido de hum *preposição competente clara*, ou *occulta*.

As *circunstancias*, que *acompanhão ao Paciente*, são seis. 1.^o *O fim*, para que he, ou se faz a *acção*, ou *paixão*. 2.^o *O lugar*, para onde he, ou se faz a *acção*, ou *paixão*. 3.^o *O lugar*, por onde he, ou se faz a *acção*, ou *paixão*. 4.^o *O espaço de tempo*, por que he, ou se faz a *acção*, ou *paixão*. 5.^o *A distancia do lugar*, por quanta he, ou se faz a *acção*, ou *paixão*. 6.^o *A medida particular*, que pertence ao *Paciente*.

O *nome*, que *importar alguma destas seis circunstancias* ou *verdadeiras*, ou *virtuaes*, irá para *accusativo* regido de hum *preposição competente clara*, ou *occulta* por *Ellipse*.

1.^o *O fim*, para que, &c. he *accusativo* regido da *pre-*

posição *Ad*, ou *In* clara, v. g. Comprei huma espada para a guerra: *Gladium emi ad*, ou *in bellum*. Está *bellum* em accusativo regido da preposição *Ad*, ou *In* clara, por ser o fim, para que comprei a espada.

2.º *O lugar, para onde*, &c. he accusativo da preposição *Ad*, ou *In* clara, ou occulta, se for nome proprio, e lugar para onde verdadeiro, v. g. Parto para Coimbra: *Conimbricam*, ou *in Conimbricam proficiscor*. Está *Conimbricam* em accusativo com a preposição *In*, ou sem ella, por ser nome proprio, e lugar *para onde* verdadeiro. Se o nome for proprio de Ilha, Região, ou Provincia, he mais elegante o ter a preposição clara, v. g. Navego para Sardenha: *In Sardiniam navigo*.

Se o lugar *para onde*, &c. for nome commum, deve ter a preposição clara, v. g. Vou para a praça: *Eo in forum*. Estes dous nomes *Rus* no accusativo do singular sómente, e *Domus* no do singular, e plural podem ter a preposição occulta.

Se o lugar *para onde*, &c. for virtual, quer seja proprio, ou commum, deve ter a preposição clara, a qual ordinariamente he a preposição *Ad*, v. g. Vou para a caza de Pedro, ou do Juiz: *Eo ad Petrum*, ou *ad Judicem*. Onde *Petrum*, e *Judicem* estão em accusativo com a preposição *Ad* clara, por estar servindo cada hum de lugar virtual, porque assim Pedro, como o Juiz se tomão pela figura *Metonymia* pela caza, onde estão.

Se o verbo, que estiver na oração, for composto de alguma das referidas preposições, poderá esta estar clara, ou occulta na oração, ou o lugar *para onde* seja verdadeiro, ou virtual, proprio, ou commum, v. g. *Petrus adiit Sardiniam*, ou *ad Sardiniam*. *Forum*, ou *ad Forum*. *Petrum*, ou *ad Petrum*. *Regem*, ou *ad Regem*.

3.º *O lugar por onde*, &c. he accusativo da preposição *Per* clara, v. g. Caminhei por Coimbra: *Iter feci per Conimbricam*. Está *Conimbricam* em accusativo com a preposição *Per* clara, por ser o lugar, por onde caminhei. Póde ser *Conimbrica* em ablativo, como adiante se dirá.

4.º *O espaço de tempo*, &c. he accusativo da preposição *Per*, *Ad*, ou *In* clara, ou occulta, v. g. Pedro viveo

dez annos: *Petrus vixit decem annos*. Está *Decem annos* em accusativo da preposição *Per* occulta (que poderá estar clara) por ser o espaço de tempo, por que Pedro viveo. Póde ser tambem *Decem annis* em ablativo, como adiante se verá.

5.º *A distancia do lugar*, &c. he accusativo da preposição *Ad*, ou *In* ordinariamente occulta, v. g. Corri dez leguas: *Decem leucas cucurri*. Está *Decem leucas* em accusativo da preposição *Ad*, ou *In* occulta (que poderá estar clara) por ser a distancia do lugar, por onde corri. Tambem se póde explicar por ablativo, como adiante se dirá.

6.º *A medida particular*, &c. he accusativo da preposição *Ad*, ou *In* ordinariamente occulta, v. g. Fiz huma caza de vinte pés de largo: *Domum construxi latam viginti pedes*. Está *viginti pedes* em accusativo da preposição *Ad*, ou *In* occulta, por ser a medida particular, que pertence ao Paciente *Domum*. Tambem se póde explicar por ablativo *viginti pedibus*, como adiante se verá.

§.

⓪ verbo activo de qualquer terminação que seja tem, e rege accusativo. Se o verbo for activo de acção transeunte, o seu accusativo deve estar claro, por ser diverso, v. g. Pedro matou a João: *Petrus occidit Joannem*. Está *Joannem* em accusativo, por ser o Paciente do verbo activo *occidit*, que o rege; e está claro na oração por ser accusativo diverso do mesmo verbo.

Se o verbo for activo de acção permanente, o seu accusativo deve estar occulto, por ser semelhante, v. g. Pedro vive: *Petrus vivit*. Está occulto o accusativo *Vitam*, por ser semelhante ao verbo *Vivit*. Somente ajuntando-se-lhe algum adjectivo, costuma pôr-se claro na oração, v. g. Pedro vive huma vida miseravel: *Petrus vivit vitam miserimam*.

Os verbos communs em *O* tem o seu paciente occulto; porque como são verbos de acção reciproca, não po-

dem admittir outros accusativos, senão algum dos pronomes *Me, Te, Se, Nos, Vos*; os quaes, ainda que se ponhão occultos, nem por isso os taes verbos deixão de os reger: assim como, quando os verbos estão na primeira, ou segunda fôrma do singular, ou plural não deixão de ter nominativo, ainda que este ordinariamente se ponha occulto, assim tambem os verbos communs em *O* não deixão de ter accusativo, porque são activos, e todo o verbo activo tem, e rege accusativo: o pôr-se sempre occulto na oração he porque são verbos de acção reciproca, que não admittem outros accusativos, senão algum dos pronomes referidos.

Do accusativo depois de varios substantivos, adjectivos, verbos, e de outras mais partes da oração; como tambem dos verbos, que podem admittir depois de si dous accusativos, daremos noticia no seu lugar competente.

Regra VI.

O Vocativo não he regido por parte alguma da oração; e somente serve para chamar por alguem, ou exclamar; v. g. O' Pedro: O' Petre. O' tempos! O' costumes! O' tempora! O' mores!

Diz esta regra, que o Vocativo foi inventado para por elle chamarmos por alguem, ou exclamarmos, v. g. *O' Pedro: O' Petre. O' tempos! O' costumes! O' tempora! O' mores!* Está *Petre* em vocativo; porque por elle chamamos a Pedro: estão *Tempora*, e *Mores* tambem em vocativo; porque por elles exclamamos. O vocativo na oração sempre vem entre virgulas.

Nesta oração: *O' Pedro estudante, vem cá*, diremos: *O' Petre scholastice, accede huc*: pondo *scholastice* em vocativo, porque concorda com *Petre* em caso. Porém se dissermos: *O' Pedro, sê tu bom estudante;*

faremos a oração deste modo: *O' Petre, esto bonus scholasticus*: pondo *Bonus scholasticus* em nominativo depois do verbo *Esto*; porque antes d'elle se entende o nominativo *Tu*, com quem concorda em caso *Bonus scholasticus*.

Elegantemente dizemos: *Salve, Antoni, vir integerrime*, ou *integerrimus* em nominativo, subentendendo-se estas palavras: *Qui es vir integerrimus*; e do mesmo modo se explicarão varios lugares, em que o nominativo parece se põe pelo vocativo, como: *Deus meus, Deus meus, ut quid dereliquisti me*; pois o sentido he este: *Tu, qui es Deus meus, ut quid dereliquisti me*: e assim nes mais.

Regra VII.

O Ablativo he caso regido somente de preposição clara, ou occulta por Ellipse, v. g. Desterrado da patria: Extorris patria, ou ex patria.

Diz esta regra, que o Ablativo ou venha depois de nome, ou de verbo, he caso regido somente de preposição clara, ou occulta por Ellipse, v. g. Pedro está desterrado da patria: *Petrus est extorris patria*, ou *ex patria*. Está *Patria* em ablativo regido da preposição *Ex* ou occulta, como no primeiro; ou clara, como no segundo.

O ablativo foi inventado para significar varias circumstancias, as quaes todas podem reduzir-se a oito, e são as seguintes:

1.^a O instrumento, com que he, ou se faz alguma acção, ou paixão. 2.^a A causa, por que he, ou se faz a acção, ou paixão. 3.^a O modo, com que he, ou se faz a

acção, ou paixão. 4.^a O preço, em que, ou por que he, ou se faz a acção, ou paixão. 5.^a A materia, de que consta, ou de que se trata. 6.^a O lugar, onde he, ou se faz a acção, ou paixão. 7.^a O lugar, donde he, ou se faz a acção, ou paixão. 8.^a O tempo, em que he, ou se faz a acção, ou paixão.

O nome, que importar alguma destas oito circumstancias, ou verdadeiras, ou virtuaes, se porá em ablativo regido de huma preposição competente, clara, ou occulta por Ellipse.

1.^a O instrumento, &c. he ablativo da preposição *Cum* ordinariamente occulta, v. g. Feriste-me com a espada: *Gladio me percussisti*. Está *Gladio* em ablativo da preposição *Cum* occulta, por ser o instrumento, com que fui ferido. Podéra ser *Cum gladio*, pondo-se a preposição clara. Tambem se pôde mudar este ablativo para accusativo com a preposição *Per* clara: porém raras vezes se praticará este uso, que se observará, quando fizer bom sentido.

2.^a A causa, por que, &c. he ablativo da preposição *A, Ab, E, Ex, De, Præ,* ou *Pro* ordinariamente occulta, v. g. Morro de frio: *Pereo frigore*. Está *Frigore* em ablativo de huma das preposições referidas occulta, que podéra estar clara. Tambem se pôde explicar este ablativo por accusativo com *Per*, como fez Suetonio *In vita Jul. Cæs. § 2.* dizendo *Per causam*.

Quando a causa se explicar por pessoa, se porá esta em accusativo com a preposição *Ob,* ou *Propter* clara; ou se porá o nome proprio em genitivo regido do ablativo *Causa* claro na oração, v. g. Por causa de Pedro fui açoutado: *Ob,* ou *Propter Petrum,* ou *Causa Petri vapulavi*.

A esta circumstancia pertencem estes ablativos: *Mea sententia,* conforme o meu parecer; *De meo consilio,* por meu conselho; e outros mais semelhantes a estes.

3.^a O modo com que, &c. he ablativo da preposição *Cum* ordinariamente occulta, ou de *E, Ex,* ou *De* regularmente clara, v. g. Leio com grande cuidado: *Magna cura lego*. Está *Magna cura* em ablativo da preposição *Cum* occulta, por significar o modo, com que leio.

O mesmo he esta: *Ex more*, ou *De more me vestio*: visto-me á moda: onde *More* está em ablativo, por significar o modo, como me visto.

Se o modo se explicar por pessoa, esta se porá em accusativo com *Per* claro, v. g. Por via dos meus amigos alcancei hum favor: *Per amicos mercedem accepi*.

A esta circumstancia pôde pertencer o ablativo de *concomitancia*, a qual, se se explicar por nome proprio, se porá em ablativo com a preposição *Cum* clara, v. g. Eu com Francisco fui á caça: *Ego cum Francisco venatum ivi*. Se se explicar por nome commum, pôde a preposição estar clara, ou occulta, v. g. Perseo com seu filho entrou nos arraiaes: Liv. l. 45. *Perseus simul filio ingressus est castra*. Podéra ser *Cum filio*. Tambem Horacio l. 1. sat. 10. tem: *Simul his te, candide Furni*, pondo *His* sem preposição.

4.^a O preço em que, &c. he ablativo da preposição *Pro* ordinariamente occulta, v. g. Estimo a minha quinta em vinte talentos: *Villam meam æstimo viginti talentis*. Está *Viginti talentis* em ablativo regido da preposição *Pro* occulta, por ser o preço, em que estimo a minha quinta.

Com o verbo *Valere*, valer, se pôde pôr o preço em ablativo, ou accusativo, v. g. O pão vale dez dinheiros: *Panis valet decem nummos*, ou *decem nummis*.

Algumas vezes se explica o preço por genitivo, como se dirá, quando na *Syntaxe Geral* tratarmos do uso dos verbos com accusativo, e genitivo.

5.^a A materia de que, &c. he ablativo da preposição *Ex*, ou *De* ordinariamente clara, v. g. Copo de ouro: *Poculum ex auro*. Está *Auro* em ablativo da preposição *Ex* clara, por ser a materia de que consta o copo. Pôde ser sem preposição, como tem Liv. l. ab Urb. *Sepulchrum constructum est saxo quadrato*. Raras vezes se porá a materia de que em genitivo, porque tambem são raros os exemplos deste uso.

Da materia do *excesso*, *louvor*, *vituperio*, *coisa de que*, *comparação*, e outras mais, que todas são circumstancias, que se explicão por ablativo, daremos noticia nos seus lugares competentes.

6.^o O lugar onde, &c. se for nome proprio, de qualquer declinação que seja, he ablativo da preposição *In* ordinariamente occulta, v. g. Estive em Roma, Corintho, e Lisboa: *Fui Roma, Corintho, et Olisipone*. Estão *Roma, Corintho, et Olisipone* em ablativo da preposição *In* occulta, por serem os lugares, onde estive.

Se o nome for proprio de Ilha, Região, ou Provincia, o uso mais elegante he o ter a preposição clara, v. g. Estive em Creta, e no Egypto: *In Creta fui, et in Egypto*. Estão *Creta, e Egypto* em ablativo da preposição *In* clara, por ser o primeiro nome proprio de Ilha, e o segundo nome proprio de Provincia.

Se o lugar onde for nome proprio da primeira, ou segunda declinação, sendo do singular, o uso mais frequente he o por-se em genitivo, v. g. Estive em Roma, e Corintho: *Fui Romæ, et Corinthi*: sendo do plural, se porá somente em ablativo, v. g. Estive em Athenas, e Delphos: *Fui Athenis, et Delphis*.

Se o lugar onde for commum, de qualquer declinação que elle seja, pôr-se-ha somente em ablativo com a preposição *In* clara, v. g. Estou na praça, no campo, na rua: *Sum in foro, in agro, in platea*. Este nome *Rus* pôde estar em ablativo com a preposição occulta, v. g. Estou no campo: *Sum rure, ou ruri*.

Estes quatro nomes communs: *Humus, Bellum, Militia, Domus* se podem pôr em genitivo; e a *Domi* se podem ajuntar estes adjectivos somente: *Meæ, Tuæ, Suæ, Nostræ, Vestræ, Alienæ*, v. g. Estou em minha casa: *Sum domi meæ, ou in domo mea*.

Advirta-se que em lugar de *Domi* não podemos pôr *Domûs*. Pelo que nesta oração: *Estou em casa*: só diremos: *Sum domi*, e não: *Sum domûs*: e a razão he; porque *Domûs* em rigor só significa o material da casa; e *Domi* significa aquelle espaço, ou ambito de terra, que occupa a mesma casa. Nos Authores Latinos se encontram alguns exemplos, ainda que raros, em que *Domi* se acha em lugar de *Domûs*; porém este uso só poderá ter lugar, quando *Domi*, ou *Domûs* for genitivo de possessão, v. g. O possuidor da casa: *Possessor domi, ou domûs*. Porém quando se quizer significar lugar onde,

o uso mais frequente he pôr *Domi*, e não *Domus*.

Se o lugar onde for virtual, ou se explique por nome proprio, ou commum, pôr-se-ha em accusativo com a preposição *Apud* clara, v. g. Estive em caza de Pedro, ou em caza do Juiz: *Fui apud Petrum* ou *apud Judicem*. Estão *Petrum*, e *Judicem* em accusativo com a preposição *Apud* clara, por serem lugares onde virtuaes: por quanto Pedro, e o Juiz aqui se tomão pelos lugares onde estão.

Quando o lugar onde se explicar por genitivo, será este regido do seu nome geral competente subentendido em ablativo, v. g. *Sum Romæ*, id est, *Sum in urbe Romæ*. Outros querem que seja regido do substantivo *Nomen* subentendido em accusativo, ou ablativo nesta forma: *Sum in urbe nomine Romæ*; ou *in urbe, quæ habet nomen Romæ*.

O genitivo *Humi* he regido do substantivo *Terra*, ou *Solum* subentendido em caso competente, v. g. A cobra anda pelo chão: *Anguis serpît humi*, id est, *Per terram*, ou *per solum humi*. A razão he, porque *Humus* he huma parte da terra; logo deve ser regido do seu nome geral *Terra*, ou *Solum* occulto por Ellipse. Veja-se Sanches in *Minerva* l. 4. c. 4, na palavra *Solum*. Os genitivos *Belli*, e *Militiæ* são regidos do ablativo *Tempore* occulto na oração.

Domi he regido do substantivo *Ædes* em caso competente, v. g. *Sum domi*, id est, *Sum in ædibus domi*, como se prova deste exemplo de Plauto in *Casina* III. 5. v. 32. *Insectabatur per omnes ædes domi*; e a razão he, porque, como já se disse, *Domi* significa aquelle ambito, e circuito de terra, que occupa huma caza, entrando a mesma caza, horta, pateo, jardim, e tudo o mais, que contém huma caza; porém *Ædes* significa somente aquella parte, á qual vulgarmente chamamos caza, e contém paredes, salas, portas, janellas, &c.; logo o genitivo *Domi* he regido do substantivo *Ædes* ordinariamente subentendido em caso competente.

7.^o O lugar donde, &c. he ablativo da preposição *A*, *Ab*, *E*, *Ex*, ou *De* ordinariamente occulta, se for nome proprio, e lugar donde verdadeiro, v. g. Venho de Ro-

ma: *Venio Roma*. Está *Roma* em ablativo de huma das preposições referidas occulta, por ser nome proprio, e *lugar donde* verdadeiro.

Se o nome for proprio de Ilha, Região, ou Provincia, o uso mais frequente he ter a preposição clara, v. g. Venho do Egypto: *Ex Aegypto venio*. Está *Aegypto* em ablativo da preposição *Ex* clara, por ser nome de Provincia.

Se o *lugar donde* for nome commum, ou se for *lugar donde* virtual, deve ter a preposição clara, v. g. Venho da praça, da casa de Pedro, ou do Juiz: *Ex foro, Ex Petro, ou A Judice venio*. Onde *Foro* está em ablativo com a preposição *Ex* clara, por ser nome commum: *Petro*, e *Judice* com a preposição *Ex*, e *A* clara, por ser *lugar donde* virtual.

Sendo o *lugar donde* nome commum, tambem se pôde pôr em ablativo com a preposição occulta. *Cæsar. Bel. Civ. 3. Octacilius oppido fugit*. *Plaut. in Merc. Patria fugere festinat*. Onde *Oppido*, e *Patria* estão em ablativo com a preposição occulta, sendo nomes communs; porém o melhor he ter sempre a preposição clara.

8.^a *O tempo em que*, &c. he ablativo da preposição *In* occulta, e algumas vezes da preposição *De* clara, se for *tempo em que* verdadeiro, v. g. Estive molesto no anno passado: *Aeger fui anno superiori*. Os ladrões levantão-se de noite: *Surgunt de nocte latrones*. Está *Anno superiori* em ablativo da preposição *In* occulta, e *Nocte* em ablativo da preposição *De* clara, por significarem ambos *tempo em que* verdadeiro.

Se o *tempo em que* for virtual, he ablativo da preposição *Sub*; e vindo na oração participio de preterito, tambem de *A*, ou *Ab*, (significando estas o mesmo que *Post*) clara, ou occulta, conforme se poser na oração o nome, que se explicar.

De seis modos pôde vir na oração *tempo em que* virtual. 1.^o Pondo-se somente hum substantivo em ablativo com a preposição *Sub* clara, v. g. No tempo de Cesar: *Sub Cæsare*. No tempo dos Consules: *Sub Consulibus*. Estão *Cæsare*, e *Consulibus* em ablativo da preposição *Sub* clara, por estarem servindo de tempo virtual, pois

vale o mesmo, que se dissessemos: *Tempore Cæsaris. Tempore Consulum.*

2.º Pondo-se dous substantivos em ablativo de *Sub* claro, ou occulto, v. g. Sendo Cesar Imperador: *Cæsare Imperatore.* Sendo tu Juiz: *Sub te Judice.* Este ablativo se pôde desfazer por *Dum*, e o verbo *Sum* no imperfeito do indicativo; ou por *Cum*, e o verbo *Sum* no imperfeito do conjunctivo, v. g. *Dum Cæsar erat Imperator,* ou *Cum Cæsar esset Imperator.*

3.º Pondo-se hum substantivo junto com algum mero adjectivo em ablativo de *Sub* ordinariamente occulto, v. g. Ignorando Cesar: *Inscio Cæsare.* Este ablativo se pôde desfazer por *Dum*, ou *Cum*, e o verbo *Sum* do mesmo modo que acima fica dito, v. g. *Dum Cæsar erat inscius,* ou *Cum Cæsar esset inscius.*

4.º Pondo-se hum substantivo junto com algum participio do presente em ablativo de *Sub* ordinariamente occulto, v. g. Governando Cesar: *Cæsare gubernante.* Este ablativo se pôde desfazer por *Dum*, e o verbo, donde nasce o participio, no imperfeito do indicativo; ou por *Cum* com o mesmo verbo no imperfeito do conjunctivo, v. g. *Dum Cæsar gubernabat,* ou *Cum Cæsar gubernaret.*

5.º Pondo-se hum substantivo junto com algum participio do preterito em ablativo de *Sub*, *A*, ou *Ab* occulto, v. g. Morto Cesar: *Cæsare mortuo.* Este ablativo se pôde desfazer por *Postquam*, e o verbo, donde nasce o participio, no perfeito do indicativo; ou por *Cum* com o mesmo verbo no imperfeito do conjunctivo, v. g. *Postquam Cæsar mortuus est,* ou *fuit*; ou *Cum Cæsar moreretur,* ou *mortuus esset,* ou *fuisset.* Tambem se pôde explicar este ablativo por accusativo com a preposição *Post* clara, v. g. *Post mortuum Cæsarem,* ou *Post mortem Cæsaris*; e assim nos mais.

6.º Pondo-se somente hum participio do preterito em ablativo do singular na terminação neutra, v. g. *Audito, quod rex advenerat, fugerunt omnes.* Este ablativo se pôde desfazer por *Postquam*, ou *Cum*, na fôrma acima referida, v. g. *Postquam auditum est,* ou *fuit*; ou *Cum audiretur, quod rex advenerat, fugerunt omnes.*

Com alguns nomes communs se explica elegantemente por accusativo com *Per*, claro o tempo em que virtual, v. g. Estando dormindo, ou descansando: *Per soporem*: *Per quietem*. Estando sonhando: *Per somnium*, &c.

Elegantemente se occulta algumas vezes o ablativo do tempo, como nestes, e similhantes exemplos: *In ante diem tertium Kalendas Novembris*: no dia terceiro das Calendas de Novembro. *Ex ante diem quartum Nonas Junii*: no dia quarto das Nonas de Junho: onde está occulto o ablativo *Die*, pois o sentido he este: *In die ante diem tertium Kalendas Novembris*: *Ex die ante diem quartum Nonas Junii*; e assim nos mais.

Nesta oração: *Veio no dia assignalado*, podemos dizer: *Venit die constituta*, ou *ad diem constitutam*. Junto aos quinze de Maio: *Circiter decimum quintum diem Maii*: pondo-se o tempo em accusativo com *Ad*, ou *Circiter*; e assim em outras similhantes.

Por ablativo com a preposição *A*, ou *Ab* se explica tambem o tempo, desde que começa, ou começou alguma coisa, v. g. Desde o principio do mundo: *Ab exordio mundi*. Depois de edificada a Cidade: *Ab urbe condita*. Desde menino: *A teneris annis*, &c.

Estas particulas Portuguezas *dos*, *das*, *de*, *do*, *da* antes de hum nome, se este importar claramente *parte donde*, ou *coisa de que*, ou venhão depois de nome, ou de verbo, são signaes de ablativo, v. g. Pedro está desterrado da patria: *Petrus est extorris patria*. Estou necessitado de livros: *Indigeo libris*, &c.

Do uso do ablativo depois de varias partes da oração daremos noticia na *Syntaxe Geral*, quando do uso de cada huma se tratar em particular.

Notas.

Sobre o lugar por onde, e para onde.

Quando o lugar por onde se explicar por ablativo (tomando-se então como lugar onde he ou se está, quando se faz a acção, ou paixão) se o nome for proprio de Castellos, Aldéas, Villas, ou Cidades, de qualquer declinação, que seja, pôr-se-há em ablativo da preposição *In* occulta, v. g. Pedro passeia por Lisboa: *Petrus Olisipone deambulat.*

Se o nome for proprio de Ilha, Região, ou Provincia, ou se for nome commum, o uso mais frequente he o pôr-se em accusativo com *Per* claro, v. g. Pedro caminhou por Hespanha: *Petrus iter fecit per Hispaniam.* João passeia pela Cidade: *Joannes per urbem spatiatur.*

Porém pondo-se em ablativo, terão a preposição *In* clara, v. g. Passeio pela praça: *Deambulo in foro.* Com tudo alguns nomes communs, como *Terra, Mare, Via, Vadum,* e outros mais (especialmente na Poesia) podem estar em ablativo sem preposição, v. g. Ando por mar, e por terra: *Terra, marique deambulo.* Pelo meio irás seguro: *Medio tutissimus ibis,* escreveo Ovidio.

Com o verbo *Vagor, garis* se pôde pôr em ablativo sem preposição qualquer nome, ou seja proprio, ou commum, v. g. Antonio anda vagabundo por toda a Asia, por toda a praça, por toda a Cidade, por todo o Mundo: *Antonius tota Asia, toto foro, toto urbe, toto orbe vagatur.*

§.

O lugar para onde algumas vezes se explica por dativo (especialmente na Poesia). Cicer. pro Mil. *Rem judicio reservavi,* em lugar de *ad judicium.* Virg. Georg. 4. v. 561. *Viamque affectat Olympo,* em lugar de *ad Olympum.* Idem *Æn.* 5. v. 45. *It clamor cælo,* em lugar de

ad caelum, &c. Porém nestes, e semelhantes exemplos o dativo he caso virtual posto pela figura *Antiptosis* em lugar de accusativo com *ad*, ou *in*.

SYNTAXE

De algumas partes da Oração.

Do verbo passivo.

A oração feita pelo verbo activo se faz pelo seu passivo deste modo. O accusativo do verbo activo muda-se para nominativo na passiva, e o nominativo para ablativo com a preposição *A*, ou *Ab*, accusativo com *Per*, ou dativo: o verbo passa para passivo no tempo, numero, e fórma competente, v. g. Pedro louva a virtude: *Petrus laudat virtutem*: pela passiva: *Virtus laudatur a Petro, per Petrum*, ou *Petro*.

Se o verbo activo tiver dous accusativos, como *Monéo*, *Doceo*, &c. na voz passiva só se muda o accusativo da pessoa para nominativo, ficando sem se mudar o accusativo da coisa, v. g. Eu ensino a Pedro Grammatica: *Ego doceo Petrum Grammaticam*: pela passiva: *Petrus docetur a me Grammaticam*.

Se o accusativo do verbo activo for o reciproco *Se*, este he o que se ha de mudar para os casos depois do verbo passivo, v. g. Pedro ama a si: *Petrus amat se*: pela passiva: *Petrus amatur a se, per se, ou sibi*.

Se o verbo, que se houver de mudar para passivo,

for activo de acção permanente, poremos o Agente do verbo activo nos casos depois do verbo passivo, e o verbo se mudará para a terceira fôrma do singular na voz passiva, e tempo congruente, v.g. Eu pelejo: *Ego pugno*; pela passiva: *Pugnatur a me, per me, ou mihi*.

Se o verbo de acção permanente houver de ir ao preterito perfeito, ou plusquam perfeito na passiva em qualquer modo, poremos o participio na terminação neutra do singular, v. g. Pedro pelejou: *Petrus pugnavit*: pela passiva: *Pugnatum fuit a Petro*: concordando *Pugnatum* com o infinito *Pugnare* occulto.

Se em lugar do substantivo do modo infinito quizermos usar do substantivo verbal, ou do seu synonymo, o poremos claro na oração concordando com elle o participio, v. g. *Pugna pugnata fuit*, ou *Prælium pugnatum fuit a Petro*.

Se a oração, que se houver de fazer pela passiva, for de verbo commum em *O*, nada ha que mudar-se: e assim esta oração: Pedro levanta-se: *Petrus surgit*: pela passiva he o mesmo: *Petrus surgit*. A razão he; porque *Surgo* he verbo commum em *O*, que debaixo de huma só terminação tem significação activa, e passiva; e assim como nesta oração: Pedro defende-se: *Petrus tuetur*; pela passiva he o mesmo: *Petrus tuetur*; sem mudar de terminação o verbo *Tuetur*, por ser este commum em *or*: assim tambem nesta oração: *Petrus surgit*, pela passiva he o mesmo *Petrus surgit*, sem mudar de terminação o verbo *Surgit*, por ser este commum em *O*: e o não se pôr claro o ablativo *A se*, he porque na significação activa tambem não se põe claro o accusativo *Se*, por ser verbo de acção reciproca, como já fica dito na Regra do *Accusativo*, e adiante na *Syntaxe Geral* se tornará a explicar nas Notas aos *Verbos com accusativo*, in fine.

Do Verbo infinito.

O Agente do verbo no modo infinito se põe em accusativo, o qual será aquelle nome, que trazer antes de si no Portuguez esta particula *Que*, v. g. Dizem que Pedro lê os livros: *Dicunt Petrum legere libros*. Está *Petrum* em accusativo por ser o Agente do verbo no modo infinito *Legere*, e no Portuguez trouxe antes de si esta particula *Que*.

Algumas vezes o Agente do infinito he o mesmo Agente do verbo finito, que vem na oração; o que succede ordinariamente vindo antes do infinito algum destes verbos *Debeo*, *Possum*, *Soleo*, ou outro similhante; e então o Agente só se porá em nominativo do verbo do modo finito, v. g. Pedro deve ler os livros: *Petrus debet legere libros*. Onde *Petrus* está em nominativo por ser o Agente do verbo no modo finito *Debet*, sem embargo de ser tambem o Agente do verbo no modo infinito *Legere*.

Se depois do infinito se seguir nome, que pertença para o que está antes do infinito, observaremos o seguinte. Se antes do infinito vier algum destes verbos *Debeo*, *Incipio*, *Possum*, *Soleo*, ou outro similhante, depois do qual não faça bom sentido o pôr-se esta particula *Que* antes do infinito, poremos o nome depois do infinito em nominativo, v. g. Eu começo a ser pobre: *Ego incipio esse pauper*. Pedro costuma ser vagaroso: *Petrus solet esse tardus*.

Porém se antes do infinito vier algum destes verbos *Puto*, *Aio*, *Refero*, ou outro similhante, na Prosa só poremos em accusativo o nome, que se seguir depois do infinito; no Verso pôde ser nominativo, ou accusativo, v. g. Pedro diz ser rico: na Prosa só se dirá: *Petrus ait esse divitem*: no Verso pôde ser: *Petrus ait esse dives*, ou *esse divitem*.

Os Latinos á imitação dos Gregos põe muitas vezes em dativo o nome, que depois do infinito devia estar pela Syntaxe Latina em accusativo, v. g. O ser negligente

não me he licito : *Esse negligentem non licet mihi*. Pela Syntaxe Latina só se dirá : *Esse negligentem non licet mihi*. Porém se antes do infinito posermos claro o accusativo, o nome depois do infinito só se porá em accusativo, v.g. *Me esse negligentem non licet mihi*; e assim nos mais,

Este uso não se acha só com o infinito *Esse*, e o verbo *Licet*, mas ainda com outros infinitos, e outros verbos. Cic. de Arusp. *Cui tribuno plebis fieri non licet*. Plauto apud Calep. *Nobis decet esse bonis*. Liv. Bel. Pun. 1. *Vobis necesse est fortibus viris esse*. Val. Max. l. 5. c. 4. *Contigit tibi evadere duci*. Cels. l. 1. c. 3. *Ei, qui perfrizit, opus est in balneo primum involuto sedere*. Porém estes dous modos ultimos são pouco usados.

Nesta, ou similhante oração : *Uso da familiaridade de João, que deseja ser santo* : diremos : *Utor familiaritate Joannis cupientis esse sanctum*, e não *sancti*. Importa a Pedro ser piedoso : *Interest Petri esse pium*, e não *pium*; e o mesmo se observará em outras similhantes.

Quando na oração vier linguagem do futuro do infinito, como os verbos o não tem proprio, (por não estar já em uso os de que usavão os antigos) usaremos do participio do futuro no accusativo do singular, ou plural junto com *Esse*, ou *Fuisse* deste modo : Que hei de louvar : *Laudaturum, am, um, esse* : no plural : *Laudaturos, as, a, esse*. Que houvera de louvar : *Laudaturum, am, um fuisse* : no plural : *Laudaturos, as, a fuisse*. Na voz passiva : Que hei de ser louvado : *Laudandum, am, um esse* : no plural : *Laudandos, as, a esse*. Que houvera de ser louvado : *Laudandum, am, um fuisse* : no plural : *Laudandos, as, a fuisse*; e assim nos mais.

Elegantemente podemos usar destas vozes *Foret ut*, ou *Futurum ut* para se pôr no conjunctivo o verbo, que podia estar no futuro do infinito, v. g. Nunca imaginei, que viria humilde a ter comtigo : *Nunquam putavi fore, ut ad te supplicem venirem*; podia ser : *Nunquam putavi me supplicem venturum esse ad te*.

Este uso de *Fore ut*, ou *Futurum ut* tambem serve para com elle se supprir o futuro do infinito dos verbos,

que o não tem, por carecerem de participio do futuro, v. g. *Afirmavão todos, que Pedro se havia de applicar á Filosofia: Affirmabant omnes futurum fuisse, ut Petrus Philosophiae studeret.* Onde se usou de *Futurum fuisse ut* com o verbo *studeret* no conjunctivo; porque *Studeo* não tem participio do futuro, do qual se possa formar o futuro do infinito.

Quando se houver de fazer pela voz passiva a oração do verbo no infinito, mudaremos o accusativo depois do infinito para accusativo antes d'elle, e o accusativo d'antes para os casos depois do verbo passivo, v. g. Dizem que Pedro lê os livros: *Dicunt Petrum legere libros:* pela passiva: *Dicunt libros legi a Petro, per Petrum, ou Petro.*

Se antes do infinito vier *Possum, Debeo, Soteo, Incipio,* e outros verbos de semelhante significação, o accusativo depois do infinito passará para nominativo dos referidos verbos, v. g. Pedro pôde lêr os livros: *Petrus potest legere libros:* pela passiva: *Libri possunt legi a Petro, &c.* e assim nos mais.

Porém se antes do infinito vier *Foto, Nolo, Malo, Cupio,* ou outro verbo de significação semelhante, mudaremos o accusativo depois do infinito para accusativo antes do mesmo infinito, e não para nominativo dos referidos verbos; porque não ficará bom o sentido da oração, v. g. Quero matar ao meu inimigo: *Volo occidere inimicum meum:* pela passiva só se dirá: *Volo inimicum meum occidi a me;* e não: *Inimicus meus vult occidi a me;* porque he falso, que o meu inimigo deseje ser morto por mim.

Nesta oração: *Desejo ser piedoso:* pela voz activa se fará deste modo: *Cupio esse clemens:* pela passiva: *Cupitur a me esse clementem;* que faz este sentido: *O ser piedoso he desejado por mim.* A razão he; porque os Authores Latinos abraçarão nesta, e similliantes orações pela voz activa o uso dos Gregos de pôr nominativo depois do infinito; porém na voz passiva seguirão somente a Syntaxe Latina, que he o pôr-se accusativo depois do infinito.

Se antes do infinito vier algum verbo de *contar, dizer, ou dar por novas,* como *Dico, Refero,* e outros si-

millhantes, podemos na voz passiva fazer a oração de dous modos, ou pondo depois do infinito nominativo, ou accusativo, v. g. Dizem que João he douto: *Dicunt Joannem esse doctum*; pela passiva: *Joannes dicitur esse doctus*, ou *Dicitur Joannem esse doctum*; e assim nos mais.

Este mesmo uso admittem os verbos *Videor, eris, e Appareo, es*, v. g. Parece-me, que és homem douto: *Tu videris mihi esse doctus*, ou *Videtur mihi te esse doctum*. Pedro parece-me ser santo: *Petrus apparet esse sanctus*, ou *Apparet Petrum esse sanctum*.

Nestes modos de fallar: *Conforme o meu parecer*; diremos mais seguramente: *Ut videtur mihi*, ou *mea sententia*, ou *meo judicio*, do que o dizer: *Meo videri*; servindo o infinito de ablativo. *Parece-me, que vejo*: diremos mais elegantemente com Cicero: *Videor mihi videre*, ou *Videre videor*, do que o dizer: *Videor me videre*, por ser menos elegante, e usado este ultimo modo.

Do Participio.

Os Participios não são outra coisa, mais que huns adjectivos verbaes, porque nascem de verbos. De sua natureza não determinão tempo, porque são nomes, e o determinar tempo he só do verbo; porém como por elles se explicão, e ainda se supprem alguns tempos dos seus mesmos verbos, conforme o tempo, que mais ordinariamente explicão e supprem, assim he a denominação, que se lhes vem a dar.

O Participio em *ans*, ou *ens*, que só nasce de verbo activo, regularmente fallando, só serve para por elle se explicar o presente, e imperfeito do seu verbo em todos os modos; e por esta razão, ou tambem por se formar do presente, ou imperfeito do indicativo, se lhe dá a denominação de *participio do presente*, e *do preterito imperfeito*.

O Participio em *tus*, *sus*, ou *xus*, que só nasce de verbo passivo, commum, ou depoente em *Or*, ordinaria-

mente só serve para com elle junto com *sum, es, fui* se explicar, e supprir o preterito perfeito, e plusquam perfeito do seu verbo em todos os modos; e por esta razão, ou tambem por se formar do preterito perfeito do indicativo, se lhe dá a denominação de *participio do preterito*.

O Participio em *rus*, que só nasce de verbo activo, e o Participio em *dus*, que só nasce de verbo passivo, commum, e algum depoente em *or*, ordinariamente só servem para com elles juntos com *sum, es, fui* se explicar e supprir o futuro do infinito dos seus verbos; e por essa razão, ou tambem por se formarem do futuro do indicativo, se lhes dá a denominação de *participios do futuro*.

Os Participios, de qualquer tempo e terminação que sejam, admittem depois de si os mesmos casos, que se ajuntão aos verbos, donde nascem, v. g. Pedro, confiado na sua innocencia, se chega a pedir perdão: *Petrus, nixus innocentia sua, accedit petiturus veniam*. Onde *Innocentia sua* está em ablativo depois de *Nixus*, e *Veniam* em accusativo depois de *Petiturus*; porque estes mesmos casos admittem depois de si os verbos, donde elles nascem.

O accusativo depois dos participios pôde dizer-se que he regido do mesmo participio, tomado como verbo virtual, ou verbo por uso; por quanto *Laudans sum* vale o mesmo que *Laudo*; *Laudaturus sum* o mesmo que *Laudabo*; e assim nos mais.

Sanches, e Scioppio ensinão, que o accusativo depois do participio he regido do presente do infinito activo do seu verbo occulto, querendo que esta, ou similhante oração: *Petrus est legens libros* fiquem em ordem Grammatical deste modo: *Petrus est legens legere libros*, e se construa desta fôrma: *Petrus Pedro, est legens legere* está em acção de lêr, *libros* os livros, que he o mesmo que dizer: *Pedro lê os livros*.

Perizonio he de opinião que o accusativo depois do participio he regido da preposição *Ad* occulta pela Ellipse de *Quod ad*, ensinando que a referida oração em ordem Grammatical fica deste modo: *Petrus est legens negotii, quod negotium attinet ad libros*. Vejam-se em Sanches

no Tratado do Participio, e em Perizonio nas Notas ao mesmo lugar, a razão deste uso, e os fundamentos desta Ellipse.

Com os Participios do presente derivados de verbos, que admittem depois de si só accusativo, podemos mudar este para genitivo, v. g. Pedro he amante da patria: *Petrus est amans patriam*, ou *patriæ*. Porém se o verbo, donde se derivar o participio, admittir depois de si outro caso além do accusativo, não está em uso o mudar-se para genitivo o accusativo depois do seu participio. Pelo que nestas, ou semelhantes orações: *Sum docens scholasticos Grammaticam*. *Sum dans hanc rem tibi*: não se dirá: *Sum docens scholasticorum Grammaticam*. *Sum dans hujus rei tibi*: por não estar em uso entre os Authores Latinos similhante composição.

Nestas, ou semelhantes orações: *Sum favens Petro*: *Nocens sum Joanni*: não se dirá: *Favens sum Petri*: *Nocens sum Joannis* em genitivo; porque só os participios, derivados de verbos, que depois de si tem somente accusativo claro, e diverso, admittem este uso, e não os mais.

Os participios do presente, e futuro derivados de verbos depoentes em *O* só tem significação passiva, a qual tambem tiverão em outro tempo os participios do presente de outro qualquer verbo, de que ainda se acha exemplo em Cicero de Clar. Orat. no participio *Vehens*, e em Suetonio in *Cæs.* c. 37, et in *Aug.* c. 93, e 98 no participio *Prætervehens*, e em outros mais, como se podem ver em Perizonio nas Notas a Sanches no Tratado dos Participios.

Carecem de participio do presente os verbos *Miseret*, *Miserescit*, *Piget*, *Pœnitet*, *Pudet*, e *Tædet*: os verbos *Fio*, *Mulo*, *Reor*, e os compostos de *Sum*, tirando *Absum*, que tem *Absens*; *Præsum*, *Præsens*: *Possun*, *Potens*. O participio *Pœnitens* he derivado do verbo antigo *Pœniteo*.

Não tem participio do preterito, e futuro todos aquelles verbos, que carecem de supino. Tambem dos verbos *Reor*, *Eruo*, *Posco*, *Mando*, *Soteo*, *Sero*, *Sitio*, *Salio*, e alguns mais, ainda que tem supinos, não estão em uso

os seus participios do futuro, ou pelos não terem, ou por serem nimiamente asperos, e insolitos.

Estes participios do preterito: *Ausus, Argutus, Cautus, Circumspectus, Consideratus, Contentus, Disertus, Evasus, Falsus, Fesus, Fluxus, Gavisus, Pransus, Profusus, Scitus, Solitus, Tacitus*, e outros muitos em *tus, sus*, ou *zus*, principalmente os que nascem de verbos depoentes em *or*, só se usão com significação activa, v. g. *Ausus*, coisa que se atreueo. *Gavisus*, coisa que folgou. *Pransus*, coisa que jantou, &c.

Os que nascem de verbos *communis* em *or* tem significação activa, ou passiva, v. g. *Dimensus*, coisa que traçou, ou foi traçada. *Expertus*, coisa que experimentou, ou foi experimentada; e assim nos mais.

De alguns verbos de acção permanente, e depoentes em *O* se achão participios do preterito, e futuro em *dus*, como *Obitus, Obeundus* de *Obeo*; *Vigilatus, Vigilandus*; *Properatus, Properandus*; *Erratus, Regnatus, Pugnatus, Laboratus, Redundatus, Cessatus, Succensus*, e outros muitos, que com o uso se aprenderão.

Nestes modos de fallar: Devo louvar a Deos. Tenho de esperar a meu irmão; ainda que não he erro o dizer-se; *Debeo laudare Deum. Habeo expectare fratrem meum*; com tudo he mais elegante o dizer-se: *Laudaturus sum Deum. Expectaturus sum fratrem meum*: ou *Deus laudandus est mihi. Frater meus expectandus est mihi*, &c.

O participio do futuro, assim em *rus*, como em *dus*, não só se pôde ajuntar a verbos do presente, e preterito, mas tambem a verbos do futuro, v. g. *Laudaturus sum, fui, ero. Laudandus sum, fui, ero*.

Quando na oração vier significação de participio do presente, ou preterito, e o verbo o não tiver, usaremos de *Cum* com o verbo no imperfeito do conjunctivo; ou de *Dum* com o verbo no imperfeito do indicativo, v. g. Tendo eu fastio: *Dum tædebat me*, ou *Cum tæderet me*. Sendo pedido: *Dum poscebatur*, ou *Cum posceretur*; e assim nos mais.

Se vier significação de participio do futuro, e o verbo o não tiver, usaremos do seu gerundio em *dum* no accu-

sativo do singular, ou do presente do seu infinito, ou de *ut* com o mesmo verbo no conjunctivo no tempo congruente ao sentido, v. g. Nasci para estudar: *Natus sum ad studendum, studere, ou ut studerem, &c.*

Nas Sagradas Letras hum participio do presente junto com o seu mesmo verbo denota excesso na sua significação, v. g. *Castigans castigavit me Dominus*: quer dizer: *O Senhor me castigou rigorosamente. Gaudens gaudebo in Domino*. Grandemente, ou muito me alegrarei no Senhor; e assim nos mais.

De alguns participios do presente, e preterito se podem derivar comparativos, e superlativos, v. g. *Amans, Amantior, Amantissimus. Doctus, Doctior, Doctissimus*: porém de outros se não derivão por asperos, e insolitos, como serião v. g. *Docens, Docentior, Docentissimus. Amatus, Amantior, Amatissimus*, e outros muitos, que a sua mesma aspereza facilmente dará a conhecer.

Do Supino.

⓪ Supino em *um*, ou em *u* não he outra coisa, mais que hum substantivo verbal da quarta declinação, ordinariamente usado só no accusativo, e ablativo do singular. Por uso commum, e mais elegante se lhe accommoda a significação do verbo, donde nasce; pois a sua propria he como a de outro qualquer substantivo; por quanto a rigorosa significação de *Laudatum* he o *louvor*, e o mesmo he em *Laudatu*: e só por uso commum he que se lhe accommoda a significação do seu verbo.

Por esta razão o Supino em *um* somente pôde ter depois de si os mesmos casos, que se ajuntão ao verbo, donde nascem, v. g. Vim para ver os jogos: *Veni spectatum ludos*. O accusativo depois do Supino em *um* ou he regido do mesmo Supino, tomado como verbo virtual; ou he regido do presente do infinito activo do seu verbo occulto; ou da preposição *Ad* tambem occulta pela Elli-

pse de *Quod ad*, do mesmo modo que fica dito no Participio.

Vindo na oração Supino em *um* dos verbos *Exulo*, *Liceo*, *Vapulo*, *Venio*, e outro algum mais depoente em *O*, o mais seguro he não usar depois d'elle de caso de verbo passivo; pelo que nesta, ou similhante oração: *Venho para ser açoitado pelo mestre*: não diremos: *Venio vapulatum a magistro*: usando de Supino em *um* com ablativo depois de *si*; mas usaremos do participio do futuro, ou do presente do infinito, ou de *ut* com o verbo no conjunctivo no tempo congruente ao sentido, desta fórma: *Venio vapulaturus, vapulare*, ou *ut vapulem a magistro*.

Porém se depois dos Supinos dos referidos verbos não vier nome, que se haja de pôr em ablativo, como nesta oração: *Pedro veio para ser açoitado*: podemos dizer: *Petrus venit vapulatum, vapulaturus, vapulare*, ou *ut vapularet*.

O Supino em *um* de qualquer verbo antigamente teve tambem significação passiva, como se pôde vêr em *Gellio* l. 3. c. 2, e em *Marcial* l. 11 Epigram. *ad Paulam*; porém desta Grammatica, por antiga e pouco praticada pelos Authores Latinos, hoje se não usará.

O Supino em *um* junto com este infinito *Ire* elegantemente se pôde pôr em lugar do presente do infinito activo do seu verbo, e tambem do futuro activo do mesmo infinito, e serve para todos os tres generos, e ambos os numeros, v. g. *Laudatum ire* em lugar de *Laudare*; e no futuro: *Laudatum ire*, ou *Laudaturum, am, um esse* no singular: *Laudatum ire*, ou *Laudaturos, as, a esse* no plural.

Na voz passiva tem o Supino em *um* o mesmo uso, mas he com este infinito *Iri*, v. g. *Laudatum iri* em lugar de *Laudari*; e no futuro: *Laudatum iri*, ou *Laudandum, am, um esse* no singular: *Laudatum iri*, ou *Laudandos, as, a esse* no plural. Tambem no modo finito se diz elegantemente: *Laudatum iret* em lugar de *Laudaret*: *Monitum iret* em lugar de *Moneret*; e assim nos mais verbos.

O Supino em *um* ordinariamente se ajunta a verbos

de movimento, e antes de si admite algumas vezes clara a preposição *Ad*. Varro de Re Rust. l. 3. c. 16. *Non omnis tempestas apes ad pastum prodire longius patitur.*

Huma oração feita pelo Supino em *u* elegantemente pôde variar-se fazendo-se pelo presente do infinito activo, pelo participio do futuro activo ou passivo, pelo gerundio em *dum*, ou por *ut* com o verbo no conjunctivo, v. g. Vou vêr os jogos: *Eo spectatum ludos: Eo spectare ludos: Eo spectaturus ludos: Eo ad spectandum ludos*, ou *Eo ut spectem ludos.*

O Supino em *u* ordinariamente só se usa com significação passiva: depois de si não admite caso algum; e só se costuma ajuntar a algum adjectivo, ou verbo, com quem fizer bom sentido, v. g. Farás o que te parecer melhor de se fazer: *Quod optimum factu videbitur, facies.* Tambem se pôde usar delle depois de *Fas*, *Nefas*, e *Opus*, v. g. Se he licito o dizer-se isto: *Si hoc est fas dictu;* e assim nos mais.

Plauto, Estacio, Catão, Tacito, Plinio, Livio, e Virgilio usarão do Supino em *u* com significação activa; no que tambem os podemos imitar, praticando o mesmo com os Supinos em *u* daquelles verbos, com os quaes se fizer bom sentido; porque nem com todos se poderá praticar este uso, pela aspereza que poderá resultar: o que o uso melhor ensinará.

O Supino em *u* admite algumas vezes antes de si huma destas preposições *A*, *Ab*, *E*, *Ex*, ou *De*, v. g. Venho de caçar: *A venatu*, ou *ex venatu venio.*

Huma oração feita pelo Supino em *u* elegantemente pôde variar-se, fazendo-se pelo presente do infinito passivo do seu verbo, pelo gerundio em *dum*, pelo seu nome verbal, ou por *ut* com o verbo no conjunctivo, v. g. Isto he facil de se ler: *Hoc est facile lectu, tegi, ad legendum, lectione*, ou *ut legatur*: e assim nos mais, procurando-se sempre o melhor sentido, e consonancia.

Do Gerundio.

① Gerundio (por outro nome o Participal em *dum*) não he outra coisa, mais que a terminação neutra do singular do participio passivo em *dus*. O seu officio he servir de participio do futuro passivo aos verbos activos de acção permanente, ou tomados como activos de acção permanente na voz passiva; pois assim como *Laudandus, a, um* he o participio do futuro, que corresponde a *Laudor, aris*, passivo transeunte; assim tambem o Gerundio *Laudandum, Laudandi* he o participio do futuro, que corresponde a *Laudatur, Laudabatur*, tomado como passivo permanente.

O Gerundio declina-se somente pela terminação neutra do singular: tem todos os casos, tirando o vocativo: o unico substantivo, com quem concorda, he o presente do infinito activo do seu verbo, occulto sempre na oração; porque assim como o substantivo, que serve de nominativo ao seu verbo no modo finito, he o presente do infinito activo; assim tambem o substantivo, com quem concorda o Gerundio, he o mesmo presente do infinito activo do verbo, donde nasce.

A verdadeira significação do Gerundio he esta, v. g. *Laudandum* haver de ser feita a acção de louvar: *Laudandi* de ser feita a acção de louvar; e assim nos mais casos, e nos Gerundios dos outros verbos: porém por estilo commum, e uso geralmente introduzido se lhe accomoda a mesma significação activa do seu verbo, que na realidade não a tem, nem deve ter, por ser verdadeiramente nome.

O Gerundio, em qualquer caso que esteja, admite depois de si os mesmos casos, que se ajuntão ao verbo, donde nasce, v. g. Hei de amar a Deos: *Amandum est mihi Deum*. He tempo de ler os livros: *Tempus est legendi libros*. Estão *Deum*, e *Libros* em accusativo depois dos gerundios *Amandum*, e *Legendi*, por serem estes os casos, que admittem depois de si os verbos, donde nascem.

O accusativo depois do Gerundio ou he regido do mesmo Gerundio tomado como verbo virtual; ou he regido do presente do infinito activo do seu verbo subentendido na oração, como ensinão Sanches, e Scioppio, os quaes explicão esta oração: *Amandum est mihi Deum*, desta fórma: *Amare Deum amandum est mihi*, e se constroe deste modo: *Amare Deum* o amar a Deos, *amandum est mihi* ha de ser feito por mim, que vale o mesmo que dizer: *Hei de amar a Deos*.

Ou he regido da preposição *Ad* occulta pela Ellipse de *Quod ad*, como ensinã Perizonio, o qual explica esta oração: *Tempus est legendi libros*, deste modo: *Tempus est legendi negotii, quod negotium attinet ad libros*. Veja-se Sanches na sua Minerva lib. 3. c. 8. pag. 431, e Perizonio nas suas Notas ibi.

A oração, que se houver de fazer pelo Gerundio com accusativo depois de si, mais elegantemente se faz pelo participio em *dus*: pelo que nesta, ou similhante oração: *Hei de pedir paz*: he mais elegante o dizer-se: *Pax petenda est a me*, do que: *Petendum est mihi pacem*.

Fazendo-se a oração pelo Gerundio em *dum* em nominativo, só usaremos de dativo, e não de ablativo com *A*, ou *Ab*, nem de accusativo com *Per*: pelo que só diremos pelo Gerundio: *Petendum est mihi pacem*, e não: *Petendum est a me*, ou *per me pacem*.

Com o Gerundio em *di* tambem se póde mudar o accusativo para genitivo, ficando sem se mudar o Gerundio, v. g. *Tempus est petendi pecuniam*, ou *petendi pecuniæ*: o mesmo he no plural: *Tempus est nominandi istos*, ou *nominandi istorum*. Veirão-se em Sanches, e Perizonio no lugar citado os exemplos, e a regencia de hum e outro uso.

O Gerundio em *di* póde vir depois de substantivos, e de alguns adjectivos, que admittem depois de si genitivo, com quem fizer bom sentido, como são os substantivos *Tempus*, *Causa*, *Studium*, *Finis*, &c.; os adjectivos *Peritus*, *Imperitus*, *Cupidus*, *Curiosus*, e outros, que o uso mostrará, v. g. Tempo de fallar: *Tempus loquendi*. Desejoso de navegar: *Cupidus navigandi*.

Depois de verbo não poremos Gerundio em *di*, mas

usaremos do presente do infinito, v. g. Tenho tédio de escrever: *Tædet me scribere*, e não *scribendi*. Também depois deste ablativo *Ergo* he mais seguro, e elegante o pôr-se genitivo do nome verbal, do que Gerundio em *di*, v. g. Por causa de estudar: *Studii ergo*, e não *studendi*. *Ergo* sempre se põe depois do genitivo.

O Gerundio em *dum*, quando he accusativo, pôde admittir antes de si huma destas preposições *Ad*, *Ob*, *Inter*; e algumas vezes, ainda que mais raramente, *Circa*, *Propter*, e *Ante*, v. g. *Aptus ad scribendum*. *Captus inter cænandum*. *Ferox ante dõmandum*.

O Gerundio em *do* ou pôde servir de dativo, v. g. *Inutilis scribendo*; ou de ablativo, v. g. *Defessus legendo*. Quando he ablativo pôde admittir huma destas preposições *A*, *Ab*, *In*, *De*, e ás vezes *E*, *Ex*, *Cum*, *Pro*, v. g. Considero o passar-me para Lisboa: *Cogito de transeundo in Olisiponem*.

O Gerundio, quando se lhe accomoda significação passiva, não admite caso algum depois de si, v. g. O ferro vermelho não está habil para ser batido: *Rubens ferrum non est habile tundendo*. Se vier nome, que se haja de pôr em caso, como: O ferro vermelho não está habil para ser batido pelo ferreiro, usaremos do verbo, donde nasce o Gerundio, com *ut* no conjunctivo, e não do Gerundio, v. g. *Rubens ferrum non est habile, ut tundatur a fabro*; e assim nos mais.

Huma oração feita pelo Gerundio em *dum* em nominativo se pôde variar destes modos: Hei de louvar a Deos: *Laudandum est mihi Deum*. *Laudabo Deum*. *Laudans ero Deum*. *Laudaturus sum Deum*. *Deus laudandus est a me*, &c.

Em lugar do Gerundio em *di*, *do*, e *dum* no accusativo do singular, elegantemente podemos usar do presente do infinito do seu verbo, e algumas vezes (quando tiver lugar) de *ut* com o mesmo verbo no conjunctivo, v. g. He tempo de ler: *Tempus est legendi*, ou *legere*, ou *ut legam*. Estou cansado de procurar: *Defessus sum quærerere*, ou *quærendo*. Estou prompto para ensinar: *Paratus sum docere*, ou *ad docendum*, ou *ut doceam*.

Nota

Sobre a Ambibologia.

Ambibologia he huma duvida, ou incerteza do sentido de huma oração, ou por se pôrem nella dous nomes da mesma natureza em casos semelhantes, ou por outro algum motivo, que faça o sentido duvidoso e escuro, por se poder entender ou de hum, ou de outro modo, o que na Grammatica he erro. Este vicio só tem lugar em oração solta, e separada; que em discurso, ou narração grande do mesmo contexto e sentido, se tira toda a duvida, que poderia occorrer por algum dos motivos referidos.

Pelo que nestas, e semelhantes orações: *Eugenio foi outro Alexandre: Importa a Pedro ser amante de João: Ovi que Milão matára a Clodio:* diremos: *Eugenius fuit similis Alexandro: Interest Petri amare Joannem: Audivi Clodium occisum fuisse a Milone* pela passiva; porque se dissermos: *Eugenius fuit alter Alexander: Interest Petri amantem esse Joannis: Audivi Milonem occidisse Clodium* pela activa, ficará cada huma das orações referidas com Ambibologia, por concorrerem nellas dous nomes da mesma natureza em casos semelhantes.

☞ Pela mesma razão não se mudará na voz passiva para dativo o nominativo da voz activa, se o verbo activo tiver depois de si *Aliquid, alicui;* nem para ablativo com *A,* ou *Ab,* se o verbo activo tiver depois de si *Aliquid ab aliquo;* e nem para dativo, ou ablativo com *A,* ou *Ab,* se o verbo activo tiver depois de si *Aliquid alicui,* ou *Aliquid ab aliquo.*

Pelo que nestas, ou semelhantes orações: *Dei hum livro a Pedro: Recebi huma esmola de Francisco: Tirei a tunica a João:* pela passiva só diremos: *Liber datus fuit Petro a me,* ou *per me,* e não *mihi:* *Stipes accepta fuit a Francisco per me,* ou *mihi,* e não *a me:* *Tunica erepta fuit Joanni,* ou *a Joanne per me,* e não *a me,* ou *mihi;* para se evitar a Ambibologia na occorren-

cia de dous nomes da mesma natureza em casos semelhantes.

Nestas, ou semelhantes orações: *Hei de servir a ti: Hei de obedecer a meu pai*: não se dirá pelo Gerundio em *dum*: *Serviendum est mihi tibi: Obediendum est mihi patri*; mas far-se-hão deste, ou de outro modo semelhante: *Serviturus sum tibi: Obediens ero patri*.

Póde haver oração, em que, estando dous casos semelhantes, não haja Amfibologia, por não poder ficar com duvida alguma a mesma oração, como se vê nesta: *Credo Christum redemisse homines*, na qual não póde haver duvida alguma no sentido, pois bem claro se mostra o que se quer dizer. O mesmo he nesta, ou em outra semelhante: *Galerus impositus est mihi capiti meo*; onde bem claro está o sentido, que deve ter a oração, sem embargo de virem nella dous nomes em caso semelhantes.

Nesta oração: *Dizem que sou mais que tu*: diremos: *Dicunt me sapientiore esse quam tu*, e não: *Dicunt me sapientiore esse te*; porque ainda que são dous casos diversos, *Me*, e *Te*, com tudo pela similhaça, que tem hum com o outro, fica a oração pelo segundo modo com Amfibologia.

Vindo o relativo *Qui, quæ, quod* na oração depois de dous substantivos diversos poremos logo claro depois d'elle o nome, que houver de representar, como v. g. Pedro, filho de João, o qual foi bom estudante, morreo: *Petrus filius Joannis, qui Joannes*, se houver de representar a João, ou *qui Petrus*, se houver de representar a Pedro, *mortuus est*; porque do contrario ficará a oração com Amfibologia.

Se vier na oração o reciproco *sui, sibi, se, ou suus, sua, suum* depois de dous substantivos, como nestas orações: *Pedro pedio a João, que tivesse compaixão de si: A Aguiã lançou fóra a pomba do seu ninho*; para não ficar com Amfibologia, observaremos o seguinte:

Se a acção do verbo, em cuja oração está o reciproco, se receber no Agente do mesmo verbo, usaremos do reciproco *sui, sibi, se*: se se receber em coisa sua ou que lhe pertença, usaremos do reciproco *suus, a, um*: porém se a acção se não receber no mesmo Agente, nem

em coisa sua, usaremos dos pronomes *Is*, ou *Ille*; pelo que as orações referidas se farão deste modo:

Petrus rogavit Joannem, ut misereretur sui, se a compaixão sahir de João, e se receber no mesmo João, que he o Agente do verbo *Misereretur*: ou *illius*, se a compaixão sahir de João, e se receber em Pedro. 2. *Aquila ejecit columbam ex nido suo*, se o ninho for da Aguia, da qual sahe a acção de lançar fóra: ou *ex nido ejus*, se o ninho for da pomba.

Nesta oração: *Pedro, Paulo, e João matárão a seu irmão*: se o irmão for de todos os tres, diremos: *Petrus, Paulus, et Joannes necaverunt fratrem suum*: e se for de hum só, poremos depois de *Fratrem* o nome do sujeito, de quem for o irmão, em genitivo, deste modo: *Petrus, Paulus, et Joannes necaverunt fratrem Petri*, se for de Pedro; ou *Pauli*, se for de Paulo; ou *Joannis*, se for de João, e o mesmo se fará em outros semelhantes.

Nesta oração: *Pedro avisou a Paulo, e a João, que castigassem aos seus servos*: se os servos forem de Paulo, e João, diremos: *Petrus monuit Paulum, et Joannem, ut corrigerent servos suos*. Se os servos forem de Pedro somente, diremos: *Petrus monuit Paulum, et Joannem, ut corrigerent servos ipsius Petri*; e o mesmo se observará em outras semelhantes.

Nesta, ou semelhante oração: *Pedro, João, e seu irmão matárão a Paulo*: não usaremos do reciproco, mas faremos a oração deste modo: *Petrus, Joannes, et frater Petri*, se o irmão for de Pedro, ou *frater Joannis*, se for de João, ou *ipsius Pauli*, se for de Paulo, *necaverunt Paulum*.

Não havendo perigo de Amfibologia, ou escuridade na oração, podemos usar indistinctamente ou do pronome, ou do reciproco, como o uso ensinará.

SYNTAXE

Das Particulas.

Da Preposição.

A Preposição sempre se porá na oração separada do seu caso, v. g. *Ad urbem. A Jove*: porém na pronuncia se profirirá junta com o seu caso, como se fosse huma só palavra, v. g. *Ad urbem, A Jove*.

A preposição *A*, ou *E* só se ajunta a nomes, que principião por consoantes, v. g. *A Deo. E Romu*. A preposição *Ab*, ou *Abs* ajunta-se a qualquer nome, ou principie por vogal, ou por consoante, v. g. *Ab Antonio. Ab Casare. Abs Rege*.

As preposições *Ad*, *Ante*, e as mais, que estão na Arte até *Usque*, regem accusativo, v. g. *Ad Casarem. Ante fores. Extra urbem, &c*. As que se achão notadas com este signal * na mesma Arte, querem muitos que seão adverbios de sua natureza, e preposições por uso somente. Veja-se a Perizonio nas Notas a Sanches no Tratado das Preposições.

Catão, Culumella, e Vitruvio derão a *Insuper* accusativo: Livio, e Lucano fizerão o mesmo a *Desuper*. Na Sagrada Escritura *Retro*, e *Foras* se achão com o preposições, e com accusativo, significando *Retro* o mesmo que *Post*, e *Foras* o mesmo que *Extra*. Mas *Retro* adverbio significa *para trás*, e *Foras* para fóra.

Em lugar de *Apud eadem Divi Petri* diremos mais elegantemente *Ad Divi Petri*, subentendendo-se o accusativo *Eadem*, e usando de *Ad*, e não de *Apud*.

Usque frequentemente se acha assim com nomes de lugares, como com outros junto com a preposição *Ad*, v. g. *Usque ad Romam: Ad Romam usque. Usque ad senectutem*.

Versus, e *Versum* ordinariamente se achão depois do seu caso, v. g. *Orientem versus*; e algumas vezes admittem a preposição *Ad*, ou *In* antes do accusativo, v. g. *Ad Orientem versus*.

As preposições *A*, *Ab*, e as mais, que estão na Arte até *Procul*, regem ablativo, v. g. *A Deo. E Roma, &c. Clam, Coram, Palam, e Procul*, querem muitos, que se-jão adverbios de sua natureza, e preposições por uso. Veja-se a Perizonio no lugar acima citado.

A preposição *Tenus* sempre se põe depois do seu caso assim no singular, como no plural, v. g. Até os Cópós: *Capulo tenus*. Quando o ablativo for do plural, pôde mudar-se para genitivo regido de hum destes ablativos *Loco, Parte, Fine*, ou outro similhante occulto, v. g. Ate os olhos: *Oculis tenus*, ou *Oculorum tenus*.

A preposição *Cum* tambem se pospõe nestes ablativos *Me, Te, Se, Nobis, Vobis*; e algumas vezes no ablativo de *Qui, quæ, quod*, v. g. *Mecum, Tecum, Secum, Nobiscum, Vobiscum, Quocum, Quicum, Quibus-cum*.

Muitas preposições, que ordinariamente se costumão pôr antes do seu caso, se podem tambem pôr depois delle, ainda na prosa, v. g. *Ripam apud Euphratis. Urbem juxta*: tambem se achão exemplos de *Intra, Inter, e De* depois do seu caso; porém raras vezes praticaremos este uso.

As preposições *In, Sub, Subter, e Super* regem accusativo, ou ablativo, v. g. *In urbem, ou In urbe. Sub oculos, ou Sub oculis*. Quando poremos ou só accusativo, ou só ablativo, ou hum e outro, o uso ensinará: e só para maior facilidade no exercicio das orações damos a noticia seguinte:

A preposição *In* com os verbos de quietação ordinariamente rege ablativo, v. g. Estou na praça: *Sum in foro*. Com os verbos de movimento mais frequentemente rege accusativo, v. g. Vou para o desterro: *Eo in exilium*.

In, quando significa *em*, se denotar lugar, rege ablativo, v. g. Estou em caza: *In domo sum*. Se denotar divisão, rege accusativo, v. g. Toda a França está

dividida em tres partes: *Gallia omnis divisa est in partes tres.*

In, quando significa o mesmo que *Per*, se denotar lugar, rege ablativo, v. g. Ando pela praça: *Ambulo in foro.* Se denotar tempo futuro, rege accusativo, v. g. Por hum dia: *In diem.* Por duas horas: *In duas horas.*

In, quando significa o mesmo que *Erga*, ou *Contra*, rege accusativo, v. g. Bom para com os seus, e cruel contra os outros: *Bonus in suos, et ferus in alios.* Póde ser ablativo, mas he menos usado.

In, quando significa o mesmo que *Inter*, ordinariamente rege ablativo, v. g. Só entre os bons costuma haver amizade: *Non, nisi in bonis, amicitia esse solet.*

A preposição *Sub* com os verbos de quietação ordinariamente rege ablativo, e com os de movimento accusativo, v. g. Assentei-me á sombra de huma arvore: *Sub umbra arboris sedi.* Pedro se lançou para debaixo de huma escada: *Petrus se sub scalas coniecit.*

Sub, quando denota tempo, e significa o mesmo que *Circa*, *Circiter*, *Paulo ante*, frequentissimamente rege accusativo, v. g. Junto á noite partirei: *Sub noctem proficiscar.*

A preposição *Super* com os verbos de quietação póde reger accusativo, ou ablativo, v. g. Demetrio estava acima do Rei: *Demetrius cubabat super regem, ou rege.* Com os verbos de movimento o mais ordinario he accusativo, v. g. Cahio huma telha sobre a cabeça: *Tegula cecidit super caput.*

Super, quando significa o mesmo que *De*, costuma reger só ablativo: v. g. Trata-se deste negocio: *Super hoc negotio agitur.* Quando significa o mesmo que *Inter*, *Præter*, ou *Ultra*, rege accusativo, v. g. Pedro morreu estando ceando: *Petrus occubuit super cænam.* Os Senadores passavão alem de mil: *Senatores erant super mille.*

A preposição *Subter* ordinariamente rege accusativo, ou venha junta com verbos de quietação, ou de movimento, v. g. A cubiça reside debaixo das entranhas:

Cupiditas subter præcordia existit. Na poesia se lhe dá ablativo.

Algumas vezes se põe elegantemente huma preposição antes de outra, ficando occulto o caso da primeira, que do mesmo sentido facilmente se conhece, qual he, v. g. *Ex ante diem quartum, In ante diem quintum*, id est, *Ex die*, ou *hora ante diem quartum, In die*, ou *in hora ante diem quintum. De sub ipsis Alpibus*, id est, *De loco sub ipsis Alpibus*; e deste modo se explicarão outros usos semelhantes.

Estas preposições *Ante, Contra, Citra, Circum, Circiter, Extra, Intra, Prope, Usque*, e algumas mais, que o uso mostrará, se põe algumas vezes na oração como adverbios, sem caso expresso; porém sempre se lhes entenderá hum competente ao sentido, v. g. Poucos dias antes: *Paucis ante diebus*, id est. *Paucis diebus ante hunc diem*, ou outro semelhante.

Nenhuma preposição rege genitivo; pelo que nestes, e semelhantes modos de fallar: *Ad Jovis, Ad Castoris*, entende-se *Ædem*, ou *Templum*. *Transivi per Varro-nis*, entende-se *Prædium*, ou algum outro nome competente ao sentido. *Venit ex vicini*, id est, *agro*. *Ex Apollodori*, id est, *chronicis*. *Ex fæmininî sexus descendentes*, id est, *stirpe*: e deste modo se explicarão outros muitos genitivos depois de preposição, os quaes somente são regidos de hum substantivo occulto, e competente ao sentido, como o uso ensinará.

Do Adverbio.

Os Adverbios nascidos de nomes admittem depois de si algumas vezes os mesmos casos, que se ajuntão aos nomes, donde nascem, debaixo da mesma regencia, v. g. Viver mais excellentemente de todos: *Optimè omnium vivere*, id est, *ex numero omnium*. Fallar conforme a razão: *Convenienter rationi dicere*. Disputar mais sabiamente

mente que João: *Disputare sapientius Joanne*, id est, *præ Joanne*.

Os adverbios *En*, *Ecce*, admittem depois de si nominativo, ou accusativo, v. g. Eis aqui o homem: *En*, ou *Ecce homo*, ou *hominem*. Quando for nominativo, entende-se o verbo *Est*, *Adest*, ou *Venit*; e quando for accusativo, entende-se *Habeo*, ou *Video*, ou outro verbo semelhante subentendido na oração em numero, e fôrma correspondente ao sentido. Tambem admittem elegantemente depois de si dativo, v. g. *En tibi homini*. *Ecce tibi nuntio*, subentendendo-se hum verbo competente ao sentido.

Advirta-se, que de *En* se derivão estas palavras no singular *Ellum*, *Ellam*: no plural *Ellos*, *Ellas*: e de *Ecce* se derivão *Eccum*, *Eccam* no singular, *Eccos*, *Eccas* no plural, que huns dizem são adverbios, e outros que são pronomes usados ordinariamente entre os Comicos. *Ellum*, e *Eccum* ajuntão-se a nomes masculinos: *Ellam*, e *Eccam* a nomes femininos: *Ecce* a neutros no plural. Humas vezes se põe sem caso, outras com accusativo de hum verbo, que se subentende, v. g. Eis aqui o homem: *Eccum hominem*, id est, *Eccum habes hominem*, &c.

Ubi, *Ubinam*, onde; *Ubivis*, em qualquer parte: *Ubicumque*, onde quer que: *Quo*, para onde: *Quovis*, onde quizeres: *Quoquo*, para qualquer parte que: *Usquam*, em alguma parte: *Nunquam*, em nenhuma parte, admittem depois de si elegantemente hum destes genitivos *Terrarum*, ou *Gentium*, regido de hum destes ablativos *Loco*, *Parte*, ou outro semelhante occulto sempre na oração, v. g. Onde estiveste? *Ubi terrarum fuisti?* Em nenhuma parte do mundo: *Terrarum nusquam*, ou *Nusquam Gentium*.

Longe, e *Minime* admittem depois de si este genitivo *Gentium*, regido de hum destes ablativos: *A negotio*, *A societate*, ou outro semelhante occulto, v. g. Muito longe: *Longe gentium*. De nenhuma sorte: *Minime gentium*, id est, *Longe a societate gentium*. *Minime in negotio gentium*.

Tambem se diz elegantemente: *Aliquo terrarum*. *Ubique itineris*. *Uspiam ruris*. *Alibi gentium*. *Longe*

arentum. Undique laterum. Intus ædium. In coram sui. Ibi loci. Ibidem loci. Adhuc locorum. Hic, ou Huc vicinæ, e outros semelhantes modos de fallar, que o uso ensinará, nos quaes só *ornatus gratia*, ou *Pleonasmo*, se põe genitivo depois de adverbios; porque sem elle o mesmo adverbio só explica o que se quer dizer, pois tanto explica *Ubi* somente, como *Ubi terrarum*; e só por mais elegancia he que a elle, e aos mais se ajunta o genitivo.

Eo, e *Huc*, que são antigas terminações dos pronomes *Is, ea, id*, e *Hic, hæc, hoc* no accusativo do singular, admittem depois de si genitivo regido do substantivo *Negotium*, ou de outro equivalente occulto, v. g. A estes males, e a estas miserias temos chegado: *Eo malorum, et huc miseriarum perventum est.*

Pridie, e *Postridie* admittem depois de si genitivo, ou accusativo, v. g. Veio hum dia antes deste dia: *Pridie ejus diei*, ou *eum diem venit*. Quando for genitivo, he este regido do ablativo *Die*, de quem são compostos, e quando for accusativo com *Pridie* he regido de *Ante*, e com *Postridie* he regido de *Post*.

Tum, e *Tunc* admittem depois de si elegantemente este genitivo *Temporis*, v. g. Neste tempo: *Tum temporis*, ou *Tunc temporis*; e he regido do substantivo *Spatium* subentendido ou em accusativo, ou em ablativo deste modo: *Tum per id spatium temporis*, ou *Tunc eo spatio temporis*.

Abhinc admite depois de si accusativo, ou ablativo do tempo, que tem passado, regidos da preposição *In*, ou *Ante* occulta; e ordinariamente só costuma vir junto com verbos no preterito, v. g. Ha dous annos, que perdi meu pai: *Duos abhinc annos*, ou *Duobus abhinc annis patrem amisi*.

Se na oração vier linguagem do verbo no presente, ou futuro, v. g. *Ha dous annos, que estudo: Daqui a quatro mezes voltarei para a patria*: não usaremos de *Abhinc*, mas faremos a oração deste, ou de outro modo semelhante: *Hic est secundus annus, postquam studeo. Post quatuor menses in patriam revertar*.

Estes dous adverbios *Ubi*, e *Unde* elegantemente se

podem pôr na oração em lugar de *Qui, quæ, quod*, nestes, ou simillhantes modos de fallar: Coimbra, onde estive, e Lisboa, donde venho, são Cidades famosas: *Conimbrica, ubi fui, et Olisipo, unde venio, sunt magnæ civitates*. Onde *Ubi* está em lugar de *In qua urbe*, e *Unde* em lugar de *Ex qua civitate*: e assim nos mais.

Ut, quando significa *tanto que, assim como*, leva o verbo ao indicativo, v. g. Tanto qui vi: *Ut vidi*. Quando significa *de que modo, como, depois que*, leva o verbo ao indicativo, ou conjunctivo, v. g. Vê como obedeço ás tuas palavras: *Vide, ut tuis verbis pareo, ou paream*. Quando significa *Que, para que, posto que, que não*, leva o verbo ao conjunctivo, v. g. Aviso-te, que estudes: *Moneo te, ut studeas*.

Ne, quando significa *Certamente*, leva o verbo ao indicativo, ou conjunctivo, v. g. Certamente sou homem infeliz! *Ne ego sum, ou sim homo infelix!* Quando significa *Para que não*, leva o verbo ao conjunctivo, v. g. Para que me não enganasses, mandei adiante o criado: *Ne mihi imponeres, servum præmisi*.

Ne, quando he particula prohibitiva, e significa *Não*, leva o verbo ao imperativo, ou conjunctivo, v. g. Não te rias: *Ne ride, ou Ne rideas*. He erro o dizer-se, quando se prohibe: *Non ride, ou Non rideas*. Quando he particula de duvidar, leva o verbo ao conjunctivo, v. g. Duvido se isto he agradável, ou não: *Dubito jucundum ne sit hoc, an non*.

Ne, quando serve para perguntar, leva o verbo ao indicativo, e ás vezes ao conjunctivo, v. g. Que faz Pedro? Dorme ou estuda? *Quid agit Petrus? Dormitne, an studet?* Por ventura tu não farias isto mesmo? *Tunc hoc ipsum faceres?* Elegantemente se pôde dizer algumas vezes: *Egon'* em lugar de *Egone*: *Videsn'* em lugar de *Videsne*: *Nostin'* em lugar de *Nostine*, &c.

Antequam, e *Priusquam* levão o verbo ao indicativo, ou conjunctivo, v. g. Antes que comece: *Antequam incipio, ou incipiam*.

Utinam leva o verbo ao conjunctivo. Quando o leva ao presente significa *Praza a Deos*, e denota tempo futuro, v. g. *Utinam laudem*: praza a Deos, que eu louve.

Quando o leva ao imperfeito, significa *Oxalá*, e denota o mesmo tempo, v. g. *Utinam laudarem*: oxalá eu louvasse.

Quando o leva ao perfeito, significa *Queira Deos*: e ao plusquam perfeito *Prouvera a Deos*, e denota os mesmos tempos, v. g. *Utinam laudaverim*: queira Deos tenha eu louvado: *Utinam laudavissem*: prouvera a Deos tivesse eu louvado; e deste modo se discorrerá nas mais fórmãs assim do singular, como do plural.

Estas dicções: *Per*, *Perquam*, *Sane*, *Valde*, *Opido*, *Imprimis*, *Cumprimis*, *Apprimis*, *Admodum*, *Vehementer*, *Tam*, e *Quam* ajuntão-se a nomes positivos, v. g. Isto he muito difficuloso: *Hoc est valde difficile*, &c.

Estas dicções em *O*: *Paulo*, *Nimio*, *Aliquanto*, *Eo*, *Tanto*, *Quo*, *Multo*, e *Hoc* em lugar de *Tanto*, ajuntão-se a comparativos, e superlativos, v. g. *Eo maior*. *Paulo minor*. *Tanto optimus*, *Quanto pessimus*, &c.

Estas dicções em *um*: *Parum*, *Nimum*, *Multum*, *Tantum*, *Quantum*, *Aliquantum*, ajuntão-se a positivos, e comparativos, v. g. *Nimum iratus*. *Parum diligens*. *Tantum maior*. *Quantum minor*, *Aliquantum peior*, &c.

Longe, quando significa *muito*, ajunta-se a comparativos, superlativos, e a alguns adjectivos de diversidade, e tambem a alguns adverbios, v. g. *Longe maior*. *Longe doctissimus*. *Longe diversus*. *Longe aliter*, &c.

Facile, quando significa *sem duvida*, *sem controversia*, ajunta-se a superlativos, e a nomes, que tenham força de superlativos, v. g. *Facile doctissimus*. *Facile præcipimus*. *Facile princeps*.

Maxime se póde ajuntar a superlativos, v. g. *Maxime doctissimus*. *Maxime sapientissimus*.

A *Non solum* corresponde *Sed etiam*: a *Non modo*, *Verum etiam*, ou *sed etiam*: a *Nedum*, *sed etiam*: a *Non tamen*, *sed ne*, ou *sed nec*. Porém se adiante de *Non solum*, *Non modo*, *Non tantum* se poser outra negação, lhes podem corresponder os adverbios *sed nec*, ou *sed nequidem*, v. g. *Non modo non invidiosa*, *sed nec popularis*: podéra ser: *Sed nequidem popularis*.

Da Conjuncção.

As Conjuncções copulativas *Ac, Atque, Et, Que, &c.* (tirando alguma pospositiva) pôr-se-hão na oração entre as partes, que ajuntão, v. g. Pedro, e João: *Petrus, et Joannes*. Se as quizermos dobrar, as poremos antes das mesmas partes, v. g. Assim Pedro, como João: *Et Petrus, et Joannes*.

As Conjuncções pospositivas *Que, Ne, Ve, &c.* pôr-se-hão depois das partes, a que se ajuntão, v. g. Pedro, e João: *Petrus, Joannesque, ou Petrusque, Joannesque*. Se as não quizermos dobrar, as poremos depois da ultima somente, v. g. *Petrus, Joannesque*.

O verdadeiro modo de pronunciar estas conjuncções enclíticas *Que, Ne, Ve*, he fazendo-se dellas, e das partes, a que se ajuntão, huma só palavra, v. g. *Petrusque, Mihique, &c.*

Muitas vezes na oração se repete a conjuncção em cada huma palavra, v. g. *Et Petrus, et Paulus, et Joannes*: outras se põe occulta em todas, v. g. *Frons, oculi, vultuspersæpe mentiuntur, &c.*

Algumas vezes na oração se ajuntão duas conjuncções, que significão o mesmo, v. g. *Ergo igitur. Itaque ergo. Licet quamvis. Quoque etiam, &c.*; porém isto he Pleonasmão, que só *ornatus gratia* pôde ter algumas vezes lugar nas orações.

Repetindo-se alguma vez na oração estas conjuncções *Nec, Neque, Et, Aut, Vel, Sive*, as palavras, que se seguirem depois dellas, sendo todas da mesma qualidade, se conformarão com a que estiver antes da primeira conjuncção, v. g. Ninguem he feliz, enferma a consciencia, ou a disposição: *Nemo est felix, infirma vel conscientia, vel valetudine*: onde os dous substantivos respeitão, e se conformão com o nome *infirma*, que está antes da primeira conjuncção.

Se hum dos substantivos for de diverso genero, como: *Ninguem he feliz, enferma a consciencia, ou a cabeça*; diremos elegantemente de hum destes modos:

Nemo est felix, vel infirma conscientia, vel capite: ou
Nemo est felix vel conscientia, vel capite infirmo: ou
Nemo est felix infirmis vel conscientia, vel capite: ou
Nemo est felix vel conscientia, vel capite infirmis.

Nestá oração: *Nem vos fiz mal, nem vos favoreci;* se ambos os verbos admittem depois de si o mesmo caso, poremos este antes da primeira conjunção, v. g. *Tibi neque nocui, neque favi.* Porém se os verbos não admittirem o mesmo caso, poremos a conjunção primeiro, v. g. *Nem vos fiz mal, nem vos ajudei: Neque tibi nocui, neque juvi;* e assim nos mais.

Esta conjunção *Ne*, junta com *Dicam* presente do conjunctivo do verbo *Dico*, elegantemente admittê este uso. Se antes de *Ne dicam* estiver substantivo em nominativo, os nomes depois de *Ne dicam* pôr-se-hão em accusativo, v. g. *Homem ingrato, por não dizer impio, e malvado homem: Homo ingratus, ne dicam impium, et sceleratum hominem.*

Porém se antes de *Ne dicam* estiver somente adjectivo em nominativo, os nomes depois de *Ne dicam* pôr-se-hão também em nominativo, v. g. *Ingrato, por não dizer impio, malvado homem: Ingratus, ne dicam impius, et sceleratus homo.*

Se antes de *Ne dicam* estiver outro qualquer caso, os nomes depois d'elle pôr-se-hão no mesmo caso, v. g. *Ordenando João, por não dizer o mestre: Præcipiente Joanne, ne dicam magistro.*

Etsi, Tametsi, Quamquam, Quamvis, Licet, Ni, Nisi, Si, Quamlibet, Quantumlibet levão o verbo ao indicativo, ou conjunctivo, v. g. *Ainda que receio: Etsi vereor, ou vererear.*

Quod porque, *Quia, Quoniam* levão o verbo ao indicativo, ou conjunctivo; porém se *Quia*, e *Quoniam* se poserem no principio da oração ou discurso, de ordinario levão o verbo só ao indicativo, v. g. *Quoniam nobis libet.* Nos outros lugares ao indicativo, ou ao conjunctivo.

Da Interjeição.

A estas interjeições *O*, *Pro*, ou *Proh*, *Ah*, *Vah*, se pôde ajuntar nominativo, accusativo, ou vocativo, v. g. *O* varão forte: *O vir fortis*, em nominativo de *Est*, *Adest*, ou *Venit*. *O virum fortem* em accusativo de *Habeo*, ou *Video* subentendido em numero e sôrma congruente. *O vir fortis* em vocativo, e não he regido de parte alguma da oração.

A interjeição *Pro*, ou *Proh* se ajuntão algumas vezes estes genitivos *Deum*, e *Hominum* regidos do accusativo *Fidem* claro, ou occulto, v. g. *O* fê dos Deoses, e dos Homens: *Proh Deum*, atque *Hominum fidem*: ou *Proh Deum*, atque *Hominum* somente.

A interjeição *Heu* pôde ter depois de si nominativo, dativo, ou accusativo: *Hei*, *Væ* dativo, ou accusativo: *Eheu*, *Hem* accusativo, v. g. *Heu prisca fides*. *Heu misero mihi*. *Heu stirpem invisam*. *Hei mihi*, ou *me*. *Væ tibi*, ou *te*. *Eheu me miserum*. *Hem astutias*.

Porém nestes, e outros similhantes modos de fallar, em que vem interjeição com caso depois de si, subentendem-se palayras como estas, ou similhantes: *Heu! ubi est prisca fides*: *Heu! malum, dolor*, ou *pæna accidit*, ou *inest*, ou *venit misero mihi*; e do mesmo modo se praticará com os mais, subentendendo-se palayras competentes ao sentido, como o uso facilmente ensinará.

Nota

Sobre a particula *Que*.

Esta particula *Que*, regularmente fallando, entre dous verbos, e antes de hum nome, he signal de que o tal nome irá para accusativo, e o verbo, que depois d'elle se se-

guir, para o infinito, v. g. Dizem que Pedro lê os livros : *Dicunt Petrum legere libros* : onde *Petrum* esta em accusativo entre os dous verbos, e antes de si trouxe no Portuguez a particula *Que*.

Porém como a dita particula nem sempre he signal de accusativo, e infinito, mas ou de *ut* com o verbo no conjunctivo, ou *qui, quæ, quod* com o verbo no indicativo, ou conjunctivo, por essa razão se fazem precisas as notas seguintes.

§.

A particula *Que* depois de nome substantivo he signal de *Qui, quæ, quod*, se adiante se seguir linguagem do verbo *Sum, es, fui*, v. g. Amo aos estudantes, que são estudiosos : *Amore prosequor scholasticos, qui sunt studiosi* : pôde ser *scholasticos studiosos* sem *Qui, quæ, quod*.

Seguindo-se linguagem de outro verbo, pôde ser *Qui, quæ, quod*, ou o participio do mesmo verbo, v. g. Amo aos estudantes, que estudão : *Amo scholasticos, qui student*, ou *studentes*. A doutrina, que ouvi, he boa : *Doctrina, quam audivi*, ou *doctrina audita per me, est bona*. A lição, que hei de ouvir, he optima : *Lectio, quam auditurus sum*, ou *Lectio a me audienda, est optima*.

Algumas vezes com o verbo no preterito, não tem lugar o participio em lugar de *Qui, quæ, quod*, como nestas, e semelhantes orações : Pedro, que ouviu a lição, foi-se embora : *Petrus, qui lectionem audivit, abiit* ; onde não se dirá : *Petrus auditus*, ainda que se pôde dizer : *Petrus, post auditam lectionem, abiit*.

Porém se o verbo for passivo, commum, ou depoente em *or*, pôde-se pôr *Qui, quæ, quod*, ou em seu lugar o participio do preterito, v. g. Pedro, que foi amado de João, morreu : *Petrus, quem amavit Joannis*, ou *Petrus, qui amatus fuit a Joanne*, ou *Petrus amatus a Joanne, obiit*. Antonio, que usou do meu

livro, he grande estudante: *Antonius, qui usus est meo libro*, ou *Antonius usus meo libro, est magnus scholasticus, &c.*

A particula *Que* depois do adjectivo *Dignus* he *Qui, quæ, quod*, ou infinito: pôde ser o supino em *u*, ou hum substantivo congruente ao sentido em genitivo, ou ablativo, v. g. Es digno, que te amem: *Dignus es, qui ameris, amari, amatu, amoris*, ou *amore*. Tambem se acha exemplo de *ut*, mas he pouco usado.

O *Que* depois de *Tantus, Talis, Tot*, e algumas vezes depois de *Is, ea, id*, he *ut* com conjunctivo, v. g. He tal, que o não sei entender: *Talis est, ut intelligere nequeam*. Depois de *Tantus*, e *Talis* usou Cicero de *Qui, quæ, quod*.

O *Que* depois dos nomes comparativos he ablativo, ou a conjuncção *Quam*, mudado o ablativo para outro caso congruente ao sentido, v. g. Pedro he mais sabio que João: *Petrus est sapientior Joanne, ou quam Joannes est*.

O *Que* depois de *Necesse*, e *Necessum*, he *ut* com conjunctivo, ou infinito, v. g. He necessario que lêas: *Necesse, ou Necessum est te legere, ou ut legas*.

O *Que* depois do pronome *Idem* he *Qui, æ, od*, ou *Ac, Atque, Et*, v. g. Os Peripateticos erão os mesmos, que os Academicos: *Peripatetici iidem erant, qui Academici*. Tambem pôde ser *Academicis* em dativo, como usou Horacio, ou *Cum Academicis* em ablativo, como insinúa Vossio.

A particula *Que* depois dos verbos de *pedir*, e *rogar* he *ut* com conjunctivo, v. g. Rogo-te, que estudes com diligencia: *Rogo te, ut diligenter studeas*. Elegantemente se pôde dizer: *Rogo te, diligenter studeas*, occultando-se o *ut*.

O *Que* depois dos verbos de perguntar he *Quis*, ou *qui, quæ, quod*, ou *quid* com o verbo no conjunctivo, v. g. Perguntei a João o que queria: *Interrogavi Joannem, quid vellet*.

O *Que* depois dos verbos de *mandar, ordenar, acontecer, determinar*, e outros de significação similhante; e tambem depois de *Oportet, ebat*, he *ut* com conjuncti-

vo, ou infinito, v. g. Ordeno-te que estudes: *Jubeo tibi, ou te studere*; ou *Jubeo tibi, ut studeas*.

O *Que* depois dos verbos de *amoestar, persuadir, aconselhar, e avisar*, he *ut* com conjunctivo, v. g. Aviso-te, que estudes: *Moneo te, ut studeas*.

O *Que* depois dos verbos de *dizer, contar, ter para si, suspeitar, conhecer, conjecturar, afirmar, saber, desejar*, e outros semelhantes; e tambem depois de *Videor, eris*, he infinito, v. g. Dizem que João he morto: *Dicunt Joannem mortuum esse*.

Raras vezes usaremos de *Quod* depois destes verbos para explicarmos a particula *Que*; e principalmente depois de *Videor* nunca se porá senão infinito. Depois dos verbos *Volo, Nolo, e Malo*, se pôde pôr *ut* com conjunctivo, v. g. *Volo te studere, ou ut studeas*.

O *Que* depois dos verbos de *recear, ou temer* ordinariamente he *ut* com conjunctivo, quando receamos, que não succeda aquillo, que queremos, que succeda: e será *Ne*, quando receamos, que succeda aquillo, que não queremos, que succeda, v. g.

A carta, que escreveste, receio, que seja entregue: se o temor for de que a carta não seja entregue, diremos: *Litteræ, quas scripsisti, vereor ut reddantur*. Se o temor for de que a carta seja entregue, diremos: *Vereor ne reddantur*; e assim em outras semelhantes.

Alguns Grammaticos não estão por esta differença, e dizem, que tanto vale *vereor ut*, como *vereor ne*; porém o que dissemos he o mais observado nos Authores.

Elegantemente se pôde pôr *Ne non* em lugar de *ut*, quando este se põe em lugar de *ne*, v. g. *Timeo, ne non impetrem*: e em lugar de *ne non* se pôde pôr *ut non*, v. g. *Vereor, ut jam non ferat quisquam*; mas ordinariamente entre *ut* e *non* se mettem alguma ou algumas palavras de permeio, como se vio no exemplo.

Elegantemente se pôde pôr tambem *ut ne* em lugar de *ne*, mettendo-se alguma palavra de permeio, ou sem ella, v. g. *Opera datur, ut judicia ne fiant*.

A particula *Que* depois destas vozes *Adeo, Ita, Sic, Tam*, he *ut* com conjunctivo, v. g. Era tão amante da verdade, que nem zombando mentia: *Adco veritatis di-*

ligens erat, ut ne joco quidem mentiretur. Plauto depois de *Adeo* usou de *Qui, quæ, quod*; no que he pouco imitado.

SYNTAXE GERAL

E

USO PARTICULAR

De varios nomes substantivos, adjectivos, e verbos;

*E dos casos, que ordinariamente costumão ter
depois de si.*

Substantivos.

Substantivos com nominativo.

Todas as vezes que na oração vier depois de hum substantivo em nominativo outro, que lhe pertença como predicado, ou coisa, que delle se affirme, ou se negue, este segundo substantivo se porá em nominativo, ou ambos sejam do mesmo genero, e numero, ou cada hum seja de genero diverso, e numero differente. v. g. Pedro escravo: *Petrus mancipium*. João, nossas delicias: *Joannes, delicia nostræ*.

Onde *Mancipium* está em nominativo depois de *Petrus*, e *Delicia nostræ* depois de *Joannes*, ainda que *Petrus*, e *Mancipium* são diversos no genero: *Joannes*, e *Delicia nostræ* differentes no genero, e numero; e assim em outras similhantes.

Substantivos com genitivos.

Todas as vezes que na oração vierem dois nomes substantivos diversos, se entre elles mediar alguma destas particulas Portuguezas *dos, das, de, do, da,* e houver entre os mesmos substantivos possessão ou pertençaõ, pôr-se-ha em genitivo aquelle, que tronxer antes de si alguma das referidas particulas, v. g. O campo do senhor: *Ager domini.* O senhor do campo: *Dominus agri.* O trabalho de hum dia: *Labor unius diei.* Hum dia de trabalho: *Unus dies laboris.* Onde se vê, que estão em genitivo todos aquelles substantivos, que trouxerão antes de si no Portuguez huma das referidas particulas, por virem depois de outros substantivos, e haver entre elles possessão ou pertençaõ.

Se os dois substantivos pertencerem a huma mesma coisa, v. g. *A Cidade de Roma: A Arvore da Faia;* ainda que entre elles medêe alguma das referidas particulas, com tudo os podemos pôr, ou ambos em nominativo, ou o segundo em genitivo por Antiptósis, v. g. *Urbs Roma: Arbor Abies* em nominativo; ou *Urbs Romæ: Arbor Abietis* em genitivo por Antiptósis.

Neste, ou semelhante modo de fallar: *Tenho o nome de Antonio:* podemos dizer por *sum, es, fui: Est mihi nomen Antonius, Antonii,* ou *Antonio* em dativo, ainda que este ultimo parece menos usado: por *indo, dis: Indiderunt mihi nomen Antonius, Antonii, Antonio,* ou *Antonium* em accusativo.

Algumas vezes se põe na oração occulto o substantivo regente do genitivo, e principalmente se este for o nome *Causa.* Tacito libr. 3. *Multa populus paravit tuendæ libertatis, et firmandæ concordiaë.* Cicero de Orat. *Cum ille se custodiaë diceret in castris remansisse:* onde se entende o substantivo *Causa* antes dos genitivos *Tuendæ libertatis, firmandæ concordiaë,* e *custodiaë;* e o mesmo he em outros semelhantes.

Nestes modos de fallar: *Ajax, Oilei,* entende-se *Filius.* *Deiphobe Glauci,* id est, *Filia. Hectoris An-*

dromache, entende-se *Uxor. Palinurus Phædroni*, entende-se *Servus*; e o mesmo he em outros similhantes; porque como o nome proprio não pôde reger genitivo, necessariamente se ha de entender hum nome commum competente ao sentido para o reger, como o uso ensinará.

Substantivos com genitivo, ou ablativo.

Com alguns nomes substantivos podemos mudar o genitivo, se este for de nome commum, para ablativo com a preposição *De* clara, v. g. *Reus criminis*, ou *de crimine. Pars bonorum*, ou *de bonis. Materia litterarum*, ou *de litteris*, &c. Se o genitivo for de nome proprio, não se mudará para ablativo; pelo que só se dirá: *Reus Petri*, e não *de Petro*. Sallustio de *Bello Jug.* tem: *Fama de Cassio*, tomando o nome proprio *Cassio* como lugar *donde* virtual.

O louvor, ou vituperio de algum sujeito, se explica por genitivo, ou ablativo, se vier depois de nome substantivo, v. g. Homem de grande prudencia: *Homo magnæ prudentiæ*, ou *magna prudentia*. Se vier depois de nome adjectivo, se explicará por ablativo somente, v. g. Varão grande na prudencia: *Vir magnus prudentia*. Com alguns adjectivos, como *Præstans, Felix*, e outros, que depois de si podem admitir genitivo ou ablativo, podemos pôr esses mesmos casos, v. g. *Vir præstans prudentiæ*, ou *Vir præstans prudentia*; e assim nos mais.

Nestes, e similhantes modos de fallar: *O medo de Pedro. A victoria dos inimigos*, diremos: *Metus Petri. Victoria hostium*, se quizermos significar o medo, que Pedro tem, e a victoria, que os inimigos alcançarão: porém se quizermos significar o medo, que se tem de Pedro, e a victoria, que se alcançou dos inimigos, diremos: *Metus ex Petro. Victoria ab hostibus*.

Não havendo perigo de Amfibologia na oração, podemos usar de hum, ou de outro caso para explicarmos qualquer das duas circumstancias, como fez Suetonio in

Jul. §. 82, onde depois de *Metu* pôs *Marci Antonii* em genitivo, sendo que o medo não era de Marco Antonio, mas sim dos matadores de Cesar, que temião a Marco Antonio. O mesmo se lê em Virgilio *Æn. 2. Pelias et vulnere tardus Ulyssi*, sendo que a ferida não era de Ulysses, mas este a tinha feito em Pelias.

Uso particular de alguns substantivos.

Amor, Charitas, &c.

Depois destes substantivos *Amor, Charitas, Desiderium, Cura*, e outros semelhantes, usaremos destes genitivos primitivos, *Mei, Tui, Sui, Nostri, Vestri*, se quizermos significar possessão passiva, v. g. Para eu significar o amor, com que sou amado de outro, direi: *Amor mei*, porque he possessão passiva.

Porém se quizermos significar possessão activa, usaremos dos pronomes possessivos *Meus, Tuus, Suus, Noster, Vester* concordados com os mesmos substantivos, v. g. Para eu significar o amor, com que amo a outro, direi: *Amor meus*, porque he possessão activa; e assim nos mais.

Não havendo perigo de Amfibologia, podemos usar dos genitivos primitivos em lugar dos possessivos, como fez Tacito l. II, quando disse: *Conditor nostri Romulus*, em lugar de *Conditor noster*, e Cicero in Philip. 4. *Frequentia vestrum*, em lugar de *Frequentia vestra*: ou dos possessivos em lugar dos genitivos primitivos, como fez Terencio in Phorm., quando disse: *Id odio tuo fecit* em lugar de *Odio tui*; e in Heaut: *Desiderio id fieri tuo*, em lugar de *Desiderio tui*, &c.

Pelo que, não havendo perigo de Amfibologia, como a não ha em narração, ou historia grande, podemos seguramente dizer: *Vulnus meum, Injuria mea*, significando assim a ferida, ou injuria, que fíz, como a que re-

cebi. Porém em orações avulsas, e separadas observaremos sempre a distincção referida para se evitar toda a escuridade, que poder resultar.

Se depois de algum substantivo quizermos significar alguma parte do nosso corpo, ou alma, se for parte incerta, como *Pars*, *Dimidium*, usaremos dos genitivos primitivos *Mei*, *Tui*, &c., v. g. Ametade de mim: *Dimidium mei*. Se for parte certa, como *Manus*, *Caput*, usaremos dos possessivos *Meus*, *Tuus*, &c., v. g. A minha mão: *Manus mea*. *Mei*, e *Nostri* são genitivos do pronome *Ego*: *Tui*, e *Vestri* do pronome *Tu*: *Sui* he genitivo do reciproco *Sui*, *sibi*, *se*.

Neste, ou similhante modo de fallar: *O amor de Deos he grande*; se quizermos significar o amor, que Deos tem aos homens, diremos: *Amor Dei erga homines est magnus*: se for dos homens para com Deos, diremos: *Amor Dei in hominibus est magnus*.

Porém neste, ou outro similhante: *A providencia de Deos he grande*; como se não póde entender de dous modos, também não póde haver Amfibologia em se dizer: *Providentia Dei est magna*: porque *Providentia Dei* só significa a providencia, que Deos tem das creaturas; e o mesmo se praticará em outras similhantes.

Opus, e Usus.

O*pus*, *operis* não só significa a obra, ou o trabalho, mas também a necessidade, utilidade, ou conveniencia. Quando significa a necessidade, admite depois de si genitivo, ou ablativo de preposição occulta, no qual se põe aquillo, de que se tem necessidade, v. g. Tenho necessidade de livros: *Opus habeo librorum*, ou *libris*. A Syntaxe mais frequente he usar de *Opus* junto com *Sum*, *es*, *fui*, deste modo: *Est mihi opus librorum*, ou *libris*. Porém o ablativo he o melhor, e o mais usado entre os Latinos.

Quando significa a *utilidade*, ou *conveniencia*, admite elegantemente este uso. Aquillo, que he utilidade ou conveniencia, põe-se em nominativo, ou accusativo, conforme for o modo, em que estiver o verbo *Sum*, com o qual só costuma vir junto nesta significação: a pessoa, a quem he utilidade, ou conveniencia, põe-se em dativo: o fim *para que* em accusativo com *Ad*, ou dativo, v. g. Os livros são utilidade, ou conveniencia a Pedro para o estudo: *Libri opus sunt Petro ad studium*, ou *studio*.

Usus, *us*, *ui* não só significa o *uso*, mas tambem a *necessidade*; e nesta significação, da qual só se acha exemplo no nominativo do singular, admite o mesmo uso, que *Opus*, quando significa a *necessidade*, e só se costuma usar delle junto com o verbo *Sum*, *es*, *fui*.

Depois de *Opus*, e *Usus* usou Plauto de accusativo, dizendo: *Puero opus est cibum. Ad eam rem usus est hominem astutum*; porém este uso não se acha praticado nos outros Authores.

Substantivos com dativo.

Os substantivos cognatos, ou verbaes nascidos de adjectivos, ou verbos, que depois de si admittem dativo, podem ter depois de si o mesmo caso, que os seus primitivos, como se lê em Cicero: *Justa est obtemperatio legibus*; e em Suetonio *per tumultum successor ei nominatus*: onde se vê que *Legibus* está em dativo depois de *Obtemperatio*, e *Ei* em dativo depois de *Successor*: porque este mesmo caso se ajunta aos verbos *Obtempero*, e *Succedo*, donde cada hum nasce.

Substantivos com accusativo.

Os substantivos verbaes, principalmente os que acabão em *io*, nascidos de verbos activos, antigamente admittião

depois de si accusativo, como se lê em Plauto: *Quid tibi hanc notio est. Tactio nos*; onde se vê, que *Hanc* está em accusativo depois de *Notio*, e *Nos* em accusativo depois de *Tactio*; porque este mesmo caso se ajunta aos verbos *Nosco*, e *Tango*, donde cada hum nasce. Hoje podem melhor se dirá *Notio hujus: Tactio nostrum* em genitivo.

Os substantivos, que significão medida geral, como são: *Attitudo* a altura; *Latitudo* a largura; *Profunditas* a profundidade, &c. admittem depois de si accusativo com a preposição *In* clara da medida particular, o qual accusativo se pôde mudar para genitivo, v. g. Esta taboa tem largura de dous pés: *Hæc tabula habet latitudinem in duos pedes*, ou *duorum pedum*.

Depois de alguns substantivos se pôde usar elegantemente de hum destes accusativos *Id ætatis*, *Id genus*, *Idem genus*, &c. como nestes, e outros similhantes modos de fallar: Homem desta idade: *Homo id ætatis*. Os mais homens deste genero: *Alii homines id genus*. Pode ser: *Homo ejus ætatis: Alii homines ejus generis*; e do mesmo modo se praticará com outros similhantes.

Substantivos com ablativo.

A materia, de que consta, ou se faz alguma coisa, vindo depois de substantivo, se explica por ablativo com a preposição *E*, *Ex*, ou *De* ordinariamente clara: pôde ser genitivo, ou pôde usar-se do adjectivo material competente, v. g. Côpo de ouro: *Poculum ex auro*: pôde ser *Auri* em genitivo, ou pôde dizer-se: *Poculum aureum*. Porém o ablativo he mais elegante, e usado.

Os nomes de officios e dignidades, vindo depois de substantivos, explicão-se por ablativo com a preposição *A*, ou *Ab*, clara, v. g. O moço de recados: *Servus a mandatis*. O moço de pé: *Servus a pedibus*. O escrevente: *Servus a manu*. O secretario: *Minister a secretis*, &c. Algumas vezes se explicão por accusativo com

Ad, v. g. O porteiro : *Ad limina custos*. O copeiro : *Ad cyathos homo*. O litteireiro : *Ad lecticam homo* : e outros muitos.

O sobrenome de algum sujeito explica-se por ablativo com a preposição *A*, ou *Ab*, e algumas vezes *E*, *Ex*, ou *De* ordinariamente clara, v. g. Antonio da Silva : *Antonius a Silva*. Póde ser tambem nominativo, ou se póde usar de hum adjectivo competente, se o houver, alatinado, v. g. *Antonius Silva*, ou *Antonius Silvius*.

Se o sobrenome for de algum Santo, ou de outras invocações, que tenham nome Latino proprio, ou mais usado entre os Authores, he ablativo com a preposição *A*, v. g. *Josephus a Sancta Maria*, &c.

Se o sobrenome for nome proprio de Cidade, ou outro qualquer lugar, ou terra, se explicará por ablativo com a preposição *A*, ou *Ab*, ou se usará de hum adjectivo competente, v. g. *Petrus ab Olisipone*, ou *Olisiponensis*.

Se o sobrenome for nome commum, querem huns que se lhe ajunte o substantivo *cognomen* em ablativo deste modo : Pedro Barbeiro : *Petrus cognomine Tonsor* : outros dizem que se latinize o tal sobrenome, e se diga : *Petrus Barberius*. Este segundo modo he o melhor.

Adjectivos.

Adjectivos com genitivo.

Os nomes adjectivos, depois de cuja significação se seguir em bom Portuguez, e perfeito sentido alguma destas particulas Portuguezas *dos*, *das*, *de*, *do*, *da*, como são os adjectivos, que significão *coisa rica*, ou *pobre*, *sábia*, ou *ignorante*, *participante*, ou *não participante*; e al-

guns acabados em *ax, ius, idus, e osus*, e outros muitos, que o uso ensinará; admittem depois de *si* genitivo, no qual se porá o nome, que trouxer antes de *si* alguma das referidas particulas, v. g. Provincia rica de ouro: *Regio dives auri, &c.*

Com alguns dos referidos adjectivos ordinariamente só se usa do genitivo; e com outros pôde mudar-se o genitivo para ablativo com a preposição competente clara, ou occulta. Os que mais frequentemente se usão com genitivo somente, são os seguintes:

Abstemijs, <i>coisa abstimente,</i> ou <i>abstemia.</i>	Ferox, <i>c. feroz.</i>
Acidus, <i>c. azeda.</i>	Fervidus, <i>c. fervorosa.</i>
Acidulus, <i>c. algum tanto azeda.</i>	Floridus, <i>c. florente.</i>
Almus, <i>c. creadora.</i>	Genuinus, <i>c. natural.</i>
Ambiguus, <i>c. duvidosa.</i>	Gerulus, <i>c. que leva.</i>
Anxius, <i>c. solícita com aflicção, triste, cuidadosa.</i>	Inmemor, <i>c. esquecida.</i>
Avarus, <i>c. aarenta.</i>	Immodicus, <i>c. sem moderação.</i>
Callidus, <i>c. astuta, sagaz, recatada, intelligente.</i>	Impiger, <i>c. sem preguiça.</i>
Capax, <i>c. capaz.</i>	Impos, <i>c. não poderosa.</i>
Consors, <i>c. participante.</i>	Improvidus, <i>c. desacautelada, descuidada.</i>
Curiosus, <i>c. curiosa.</i>	Imprudens, <i>c. imprudente, ou ignorante.</i>
Devius, <i>c. desgarrada.</i>	Incuriosus, <i>c. descurosa.</i>
Diligens, <i>c. diligente.</i>	Indiligens, <i>c. negligente.</i>
Dimidius, <i>c. dividida pelo meio.</i>	Innocens, <i>c. innocente.</i>
Dubius, <i>c. duvidosa.</i>	Insatiabilis, <i>c. insaciavel.</i>
Edax, <i>c. gastadora.</i>	Insolens, <i>c. desacostumada.</i>
Egregius, <i>c. famosa.</i>	Insons, <i>c. innocente.</i>
Exspes, <i>c. sem esperança, desesperada.</i>	Inscius, <i>c. ignorante.</i>
Exsors, <i>c. não participante.</i>	Irritus, <i>c. baldada.</i>
Fastidiosus, <i>c. que se enfastia, ou se desdenha.</i>	Largus, <i>c. liberal.</i>
	Liberalis, <i>c. liberal.</i>
	Memor, <i>c. lembrada.</i>
	Modicus, <i>c. moderada.</i>
	Navus, <i>c. diligente.</i>
	Nocens, <i>c. malfeitora.</i>

Parcus, <i>c. moderada.</i>	Secors, <i>c. preguiçosa.</i>
Pavidus, <i>c. medrosa.</i>	Segnis, <i>c. vagarosa.</i>
Pauper, <i>c. pobre.</i>	Solers, <i>c. industriosa, ou</i> <i>perspicaz, &c.</i>
Præceps, <i>c. precipitada.</i>	Tenax, <i>c. que retém.</i>
Præsâgus, <i>c. adivinhadora,</i> <i>&c.</i>	Tennis, <i>c. delgada.</i>
Præsciûs, <i>c. adivinhadora,</i> <i>&c.</i>	Timidus, <i>c. medrosa.</i>
Properus, <i>c. apressada.</i>	Turbidus, <i>c. turbada.</i>
Providus, <i>c. acautelada.</i>	Trepidus, <i>c. temerosa.</i>
Prudens, <i>c. sciente.</i>	Velox, <i>c. ligeira.</i>
Rapax, <i>c. arrebatadora.</i>	Vernaculus, <i>c. nascida em</i> <i>nossa caza, ou patria.</i>
Rectus, <i>c. recta.</i>	Versûtus, <i>c. astuta, sagaz,</i> <i>refolhada, &c.</i>
Sanus, <i>c. sã.</i>	

Com alguns dos referidos adjectivos poderá mudar-se para ablativo o genitivo, quando este significar alguma parte do corpo, ou do animo, v. g. São da cabeça: *Sanus capitis*, ou *capite*. Perturbado do juizo: *Turbidus mentis*, ou *mente*, &c.

Adjectivos com genitivo, ou ablativo de preposição occulta.

Admittem depois de si genitivo, ou ablativo de preposição competente ao sentido, e occulta, além de outros, os adjectivos seguintes:

Æger, <i>c. enferma.</i>	Doctus, <i>c. douta.</i>
Cassus, <i>c. privada.</i>	Efficætus, <i>c. fraca, cançada.</i>
Cæcus, <i>c. cêga.</i>	Egenus, <i>c. necessitada.</i>
Compos, <i>c. participante.</i>	Ferax, <i>c. fertil, ou abundan-</i> <i>te.</i>
Contentus, <i>c. contente.</i>	Fertilis, <i>c. fertil.</i>
Copiosus, <i>c. copiosa.</i>	Fessus, <i>c. cançada.</i>
Dignus, <i>c. digna.</i>	Fœcundus, <i>c. fertil, ou a-</i> <i>bundante.</i>
Dis, <i>c. rica.</i>	
Dives, <i>c. rica.</i>	

Fœtus, <i>c. cheia.</i>	Plenus, <i>c. cheia.</i>
Frequens, <i>c. frequentado- ra.</i>	Potens, <i>c. poderosa.</i>
Inanis, <i>c. vã, vasia.</i>	Præpotens, <i>c. muito podero- sa.</i>
Indignus, <i>c. indigna.</i>	Præstans, <i>c. excellente.</i>
Indigus, <i>c. necessitada.</i>	Refertus, <i>c. cheia.</i>
Indoctus, <i>c. ignorante.</i>	Satur, <i>c. farta.</i>
Inexplebilis, <i>c. que se não póde encher.</i>	Sterilis, <i>c. esteril.</i>
Ingens, <i>c. grande.</i>	Truncus, <i>c. carecedora de alguma parte: c. corta- da.</i>
Lætus, <i>c. alegre.</i>	Validus, <i>c. valorosa.</i>
Maete, <i>c. accrescentada.</i>	Uber, <i>c. abundante.</i>
Onustus, <i>c. carregada.</i>	
Opulentus, <i>c. rica.</i>	

*Adjectivos com genitivo, ou ablativo de
preposição clara.*

Admittem depois de si genitivo, ou ablativo da preposição competente clara, além de outros, que o uso ensinará, os adjectivos seguintes:

Avidus, <i>c. desejosa.</i>	Nescius, <i>c. ignorante.</i>
Certus, <i>c. certa.</i>	Otiosus, <i>c. ociosa.</i>
Fugax, <i>c. fugitiva.</i>	Particeps, <i>c. participante.</i>
Fugitivus, <i>c. fugitiva.</i>	Rudis, <i>c. ignorante.</i>
Imprudens, <i>c. imprudente, ignorante.</i>	Securus, <i>c. segura.</i>
Incertus, <i>c. incerta.</i>	Studiosus, <i>c. estudiosa, de- sejosa.</i>
Infrequens, <i>c. não frequen- tadora.</i>	

Com os adjectivos *Avidus*, *Infrequens*, *Rudis*, e *Studiosus* se usará da preposição *In*: com *Fugax*, *Fugitivus*, e *Otiosus* da preposição *A*, ou *Ab*: e com os mais da preposição *De*.

Adjectivos com genitivo, ou ablativo de preposição clara, ou occulta.

Admittem depois de si genitivo, ou ablativo de preposição clara, ou occulta, além de outros, que o uso ensinará, os adjectivos seguintes :

Alienus, <i>c. alheia.</i>	Integer, <i>c. inteira.</i>
Castus, <i>c. casta.</i>	Liber, <i>c. livre.</i>
Consciens, <i>c. sabedora.</i>	Nudus, <i>c. nua.</i>
Cupidus, <i>c. desejosa.</i>	Orbus, <i>c. orfã.</i>
Diversus, <i>c. diversa.</i>	Peritus, <i>c. douta, sciente,</i>
Expers, <i>c. carecedora.</i>	<i>perita.</i>
Extorris, <i>c. desterrada.</i>	Profugus, <i>c. fugitiva.</i>
Exul, <i>c. desterrada.</i>	Purus, <i>c. pura.</i>
Immunis, <i>c. izenta.</i>	Suspectus, <i>c. suspeita.</i>
Imperitus, <i>c. ignorante.</i>	Vacuus, <i>c. vasia.</i>
Incautus, <i>c. desacautelada.</i>	Vanus, <i>c. vã, vasia.</i>
Inops, <i>c. pobre.</i>	

Com *Extorris*, *Exul*, e *Profugus* se usará da preposição *A*, *Ab*, *E*, ou *Ex*: com *Expers*, *Consciens*, e *Suspectus* de *De*: com *Peritus*, *Imperitus*, e *Cupidus* de *In*: com os mais da preposição *A*, ou *Ab*.

Uso particular de alguns adjectivos.

Uso dos Superlativos, Partitivos, e Numeraes.

Os adjectivos Superlativos, Partitivos, e Numeraes admittem depois de si genitivo do plural, o qual se póde mudar para ablativo com a preposição *E*, *Ex*, ou *De* clara, v. g. Dos Portuguezes Pedro he sapientissimo, ou muito sabio: *Lusitanorum*, ou *ex Lusitanis Petrus est*

sapientissimus. Demosthenes foi o maior dos Oradores da Grecia: *Demosthenes summus Oratorum*, ou *ex Oratoribus Græciæ*.

O genitivo depois dos superlativos, partitivos, e numeræes he regido do ablativo *Ex numero*, *Ex parte*, ou *Ex multitudine* occulto, vindo a oração a fazer este sentido: *Ex numero Lusitanorum Petrus est sapientissimus*. Morrêrão na batalha oitenta dos Portuguezes: *Ceciderunt in prælio octoginta Lusitanorum*, id est, *ex parte Lusitanorum*; e assim nos mais.

Com os superlativos tambem se pôde mudar o genitivo para accusativo com a preposição *Inter*, *Ante*, ou *Super*, v. g. O mais sabio dos homens: *Sapientissimus hominum*, *ex hominibus*, ou *inter homines*. A preposição *Super* só costuma ter lugar vindo na oração algum destes adjectivos de diversidade *Cæterus*, *Reliquus*, *Alius*, e *Suus*, v. g. Derão-lhe huma cêa a mais famosa de todas: *Famosissima super cæteras fuit ei cana data*.

Assim os superlativos, como os partitivos podem ter depois de si genitivo do singular, se este for de nome colectivo; o qual se pôde mudar para ablativo com *E*, *Ex*, ou *De*; mas não para accusativo com *Inter*, *Ante*, ou *Super*, v. g. Pedro he o mais discreto desta Cidade: *Hujus civitatis Petrus est disertissimus*, id est, *ex numero hominum hujus civitatis est disertissimus*, &c.

O genitivo do plural depois dos superlativos, partitivos, e numeræes se pôde mudar para o mesmo numero e caso, em que está o superlativo, partitivo, ou numeral; pelo que podemos dizer: *Fortissimus hominum*, ou *fortissimus homo*. *Nulla belluarum*, ou *nulla bellua*. *Octoginta Lusitanorum*, ou *octoginta Lusitani*, &c.

Assim os superlativos, como os partitivos, e numeræes podem algumas vezes não concordar em genero com o verdadeiro nome geral competente ao sexo, ou qualidade do seu substantivo, mas sim com o seu synonymo; pelo que nesta oração: *O leão he o mais forte dos animæes*; podemos dizer: *Leo est fortissimus animalium*, concordando *Fortissimus* com *Mas*, nome geral de *Leo*; ou podemos dizer: *Leo est fortissimum animalium*, concordando *Fortissimum* com *Animal*, synonymo de *Mas*, &c.

Além do genitivo do plural podem os superlativos ter depois de si os mesmos casos, que se ajuntão aos seus positivos, v. g. João he o mais sabio de todos em Direito Civil: *Joannes est peritissimus omnium Juris civilis.*

Os superlativos só tem lugar entre mais de duas coisas; pelo que nesta oração: *Das mãos a direita he a mais forte*; só diremos pelo comparativo: *Manuum dextra est fortior*; porque as mãos são duas somente. Porém nesta: *Dos dedos o do meio he o mais comprido*; diremos pelo superlativo: *Digitorum medius est longissimus*; porque os dedos são mais de dous. Tambem se pôde dizer pelo comparativo: *Digitorum medius est longior*; e assim nos mais.

Da mesma sorte, quando por interrogação fallarmos de dous somente, usaremos de *Uter* com comparativo, dizendo *Uter dignior?* qual dos dous he mais digno? Se forem mais de dous, usaremos de *Quis* com comparativo, ou superlativo, v. g. *Quis dignior?* ou *Quis dignissimus?*

O superlativo nunca se usa comparativamente, senão ajuntando-se-lhe ablativo com a preposição *Præ*, v. g. Pedro he mais sabio, que os Portuguezes: *Petrus est sapientissimus præ Lusitanis*; que, quando tem depois de si genitivo, só se usa partitivamente, v. g. Dos Portuguezes Pedro he o mais sabio: *Lusitanorum Petrus est sapientissimus*; onde *sapientissimus* só se usa partitivamente; porque aqui só se toma Pedro como hum dos Portuguezes, e não se compara a Pedro com os mais Portuguezes.

Elegantemente se occulta algumas vezes na oração o partitivo, v. g. Dos Filozofos Antiocho excedeo a todos: *E Philosophis Antiochus omnes excelluit*; onde se subentende o partitivo *Unus* deste modo: *E Philosophis unus Antiochus omnes excelluit*; e assim nos mais.

Estes dous adjectivos *Omnis*, e *Cunctus* raras vezes se achão feitos partitivos no singular: no plural tambem são raros os exemplos do seu uso; porém seguramente podemos usar delles feitos partitivos, especialmente no numero plural.

O partitivo *Unus* elegantemente se pôde pôr em lu-

gar de *Solus*, assim no singular, como no plural, v. g. Por ti só: *Pro te uno*. Por estes sós: *Pro his unis*. Quando *Unus* se ajunta a nomes do plural, he só para significar unidade, v. g. *Uni milites*: huns soldados sós.

Nesta oração: *Recebi duas cartas, huma das quaes era de Pedro, e a outra de João*; diremos: *Accepi binas litteras, quarum unæ erant Petri, alteræ Joannis*; e não diremos: *Quarum una*; porque *Litteræ, arum* não tem singular, com quem possa concordar o partitivo *una*.

Porém se o nome tiver singular, como *Epistola, æ*, podemos dizer: *Accepi binas epistolas, quarum unæ, ou quarum una* no singular; porque então concorda o partitivo *una* com *epistola* no singular.

Do partitivo *Ullus* não se usa affirmativamente deste modo: Algum homem me chama: *Ullus homo me vocat*; mas ou negativamente, v. g. Não ha algum, que estude: *Non ullus est, qui studeat*; ou interrogativamente, v. g. Algum me chama? *Ullus me vocat?* ou com conjunctivo, v. g. Se algum me chamar: *Si me vocaverit ullus*; e assim nos mais.

Depois dos nomes numeraes, positivos, comparativos, superlativos, e partitivos, usaremos, quando for necessario, dos genitivos *Nostrum*, ou *Vestrum*, e não *Nostri*, ou *Vestri*, v. g. Dous de nós: *Duo nostrum*, e não *nostri*; e da mesma sorte nos mais.

Uso de Avidus.

Avidus, *a, um*, coisa desejosa, admite depois de si genitivo, no qual se põe aquillo, de que se está desejoso, v. g. Pedro está desejoso de dinheiro: *Petrus est avidus pecuniæ*. Está *Pecuniæ* em genitivo, por ser aquillo, de que Pedro está desejoso.

Sallustio depois de *Avidus* usou de ablativo com *In*, dizendo: *In pecuniis*: Cicero de accusativo com *Ad*, dizendo: *Ad pugnam*: e Livio de accusativo com *In*, quando disse: *In res novas*; porém o melhor, e o mais ordinario he o uso do genitivo, como o uso ensinará.

Nota.

A oração feita por hum adjectivo pôde fazer-se pelo verbo de significação semelhante ao mesmo adjectivo: pelo seu substantivo cognato, se o tiver, junto com *Habeo*, ou *Sum*, *Affero*, ou *Afficio*, ou de outro modo semelhante, v. g. A oração referida: *Petrus est avidus pecuniæ*, pôde fazer-se destes modos:

1.º Por *Aveo*, *es*, que significa *desejar*, deste modo: *Petrus avet pecuniam*. 2.º Por *Aviditas*, *tatis*, substantivo cognato, e *Habeo*, *es*, desta fôrma: *Petrus habet aviditatem pecuniæ*. 3.º Por *Sum*, *es*, fui na significação de *ser tido*, e *Aviditas*, *atis* deste modo: *Est Petro aviditas pecuniæ*. 4.º Por *Sum*, *es*, fui na significação de *ser causa*, e o mesmo substantivo *Aviditas*, desta fôrma: *Pecunia est Petro aviditati*.

5.º Por *Affero*, *fers*, que significa *trazer*, e *Aviditas*, *atis* desta modo: *Pecunia affert aviditatem Petro*. 6.º Por *Afficio*, *cis*, que significa *affeioar*, e *Aviditas*, *atis* desta fôrma: *Petrus afficit aviditate pecuniam*.

E por estes modos, e por outros semelhantes variaremos as orações nos mais adjectivos, fazendo primeiro o sentido conforme á significação do nome ou verbo, pelo qual se ha de fazer a oração; porque sem se fazer primeiro o sentido no Portuguez, he difficuloso, e só depois de muito trabalho se acerta com a oração no Latim.

Uso de *Consciis*.

Consciis, *a*, *um*, coisa juntamente sabedora, ou participante de alguma coisa, admite depois de si genitivo, ou ablativo com a preposição *De* da coisa, de que se he sabedor, ou participante, v. g. Sou sabedor de muitas coisas: *Consciis sum multarum rerum*, ou *de multis rebus*. Está *Multarum rerum* em genitivo, ou *Multis re-*

bus em ablativo da preposição *De*, por ser aquillo, de que sou sabedor.

Quando *Consci*us significa ser testemunha, ou companheiro de alguma coisa, além do genitivo, ou ablativo pôde ter hum dativo da pessoa, ou coisa, a quem he testemunha, ou companheiro. Tacit. *An. 1. fol. 49.* Morreria certamente não sendo testemunha no meu exercito de tantas maldades: *Cecidissent certe nondum tot flagitiorum exercitui meo consci*us.

Algumas vezes se occulta o genitivo, ou ablativo, e só se acha claro o dativo, como se vê em Plauto in *Rudente*: *Nec mihi consci*us est ullus homo: e em Cicero: *Huic facinori tanto tua mens conscia esse non debuit.* Donde procedeo o dizerem alguns, que *Consci*us, coisa sabedora ou sciente, podia ter depois de si dativo da pessoa, ou coisa, de que se era sabedora: o que he falso; porque *Consci*us, quando tem depois de si dativo, só significa coisa testemunhadora, ou companheira, como claramente conhecerá quem nos referidos Authores ler, e examinar com attenção os sobreditos exemplos.

Além de que, he falsissimo, que se possa fazer esta oração: *Eu sou sabedor de Pedro*, por *Consci*us, ainda desta fôrma: *Consci*us sum *Petro* em dativo; porque *Pedro* não he coisa, que possa ser sabida por mim, por não ser arte, sciencia, ou coisa de qualidade, que possa ser estudada, feita, ou aprendida por alguém; e assim como ninguém dirá: *Peritus*, ou *sapiens sum Petri*, pela incoherencia, que nisso ha; assim tambem não se pôde dizer: *Consci*us sum *Petro*, ou *Petri* pela mesma razão.

E este he o motivo de se não encontrar em Author Classico exemplo algum de pessoa em genitivo depois de *Consci*us, coisa sabedora ou sciente: porque os Authores Latinos, como conhecião a impropriedade, que nisso havia, não praticavão, nem podião praticar similhante uso: e se usarão algumas vezes de dativo depois de *Consci*us, foi somente significando este coisa testemunhadora, ou companheira; porque só com esta significação tem lugar o dativo.

Uso de Exul.

Exul, *ulis*, coisa desterrada, admite depois de si genitivo, ou ablativo com a preposição *A*, ou *Ab*, ou sem ella, do lugar donde se está desterrado: se vier na oração a pessoa, que desterrou, pôr-se-ha em accusativo com *Per* claro, v. g. Pedro está desterrado da sua patria pelo Juiz: *Petrus est exul patriæ suæ, patria sua, ou a patria sua, per Judicem, ou jussu Judicis, ou jubente Judice.* Está *Patriæ suæ* em genitivo, ou *Patria sua* em ablativo com a preposição *A*, ou sem ella, por ser o lugar donde Pedro está desterrado; e está *Judicem* em accusativo com a preposição *Per*, por ser a pessoa, que desterrou a Pedro.

Exul não tem terminação neutra no plural; pelo que nesta oração: *Os escravos estão desterrados pelo senhor*; diremos sem nota de erro: *Mancipia exules sunt per dominum*; concordando o adjectivo *Exules* por Synthese com o substantivo *Homines* occulto, assim como usou Livio l. 10, quando disse: *Capita conjurationis cæsi*, e Curcio 4. *Duo millia crucibus affixi, &c.*

Tambem se pôde dizer: *Unumquodque mancipium, ou Unumquodque mancipiorum exul est per dominum.* O mesmo que fica dito de *Exul* se praticará com *Ex-torris, Superstes*, e alguns adjectivos mais de similhante qualidade, e natureza.

Uso de Macte.

Macte, adjectivo usado somente no nominativo, e vocativo de ambos os numeros, significa coisa accrescentada, e admite depois de si genitivo, ou ablativo com preposição occulta daquillo, em que se he accrescentado, v. g. Pedro he accrescentado na virtude: *Petrus est macte virtutis, ou virtute.* Está *virtutis* em genitivo, ou *virtu-*

te em ablativo, por ser aquillo, em que Pedro he accrescentado.

Quando se houver de pôr na oração algum caso, de que *Macte* carece, como neste exemplo: *Favoreço a Pedro accrescentado na virtude*; usaremos de *Qui, quæ, quod, e Sum, es, fui* deste modo: *Faveo Petro, qui est macte virtute*; e do mesmo modo se praticará nos mais casos. Livio l. 1. *ab Urb.* usou de *Macte* no accusativo do singular.

Uso de Truncus.

Truncus, a, um, coisa carecedora, ou mutilada de alguma parte do corpo, que se cortou, admite depois de si genitivo, ou ablativo sem preposição da parte, da qual se carece: se vier o instrumento, com que se cortou, pôr-se-ha em ablativo: a pessoa, que cortou, em accusativo com *Per*, ou em ablativo junto com algum participio do presente de verbo, que signifique *cortar*, sem preposição, v.g. O touro foi mutilado da cabeça por Pedro com a espada: *Taurus truncus fuit capitis, ou capite gladio per Petrum, ou cædente Petro.*

Truncus, coisa cortada, não admite depois de si genitivo, nem ablativo; porque a parte cortada se põe em nominativo, ou no caso congruente ao sentido; a pessoa, ou coisa, a quem se cortou, em genitivo ou dativo deste modo: a cabeça do touro foi cortada por Pedro com a espada; ou: A cabeça foi cortada ao touro por Pedro com a espada: *Caput tauri truncum fuit per Petrum gladio*; ou: *Fuit tauro caput truncum per Petrum gladio*: e assim nos mais.

Adjectivos com dativo.

Os nomes adjectivos depois de cuja significação se seguir em bom Portuguez, e perfeito sentido alguma destas particulas Portuguezas *aos, ao, ás, a, ou para*, como são os adjectivos, que significão *coisa proveitosa, ou damnosa, agradavel, ou desagradavel, fiel, ou infiel, honorifica, ou affrontosa, accommodada, ou desaccommodada, semelhante, ou dissimilhante, habil, ou inhabil, comarcã, ou visinha*, e outros de significação similhante admittem depois de si dativo, no qual se porá o nome, que tiver antes de si alguma das referidas particulas, v. g. A paz he agradavel aos póvos: *Pax est populis jucundã.*

Com alguns dos referidos adjectivos se póde mudar o dativo para genitivo, e com outros para accusativo com a preposição *Ad*, e ás vezes *In* clara. Os que mais frequentemente se usão com dativo somente são os seguintes:

Absurdus, c. fea, torpe.	Comis, c. affavel, cortez.
Acceptus, c. aceita.	Concolor, c. semelhante na côr.
Acerbus, c. azeda, aspera, desabrida.	Confinis, c. comarcã.
Æquibris, c. igual no peso, ou medida.	Congruus, c. conveniente.
Æquus, c. igual.	Consentaneus, c. conveniente.
Amabilis, c. amavel.	Consequens, c. consequente.
Angustus, c. apertada.	Consonus, c. consoante.
Antiquior, c. melhor.	Conspicuus, c. clara.
Arduus, c. difficultosa.	Conterminus, c. comarcã, ou visinha.
Assiduus, c. continua.	Contiguus, c. contigua.
Audiens, c. obediente.	Continens, c. proxima.
Benevolus, c. benevola, ou que quer bem.	Credulus, c. credula.
Blandus, c. lisongeira.	Criminosus, c. criminosa.
Calamitosus, c. calamitosa.	Crudelis, c. cruel.
Charus, c. amada.	Decorus, c. honrosa.
Citimus, c. muito proxima.	

Dirus, <i>c. cruel.</i>	Indecorus, <i>c. indecente.</i>
Discolor, <i>c. dissimilhante na côr.</i>	Indeficiens, <i>c. que não falta.</i>
Discors, <i>c. discorde.</i>	Inefficax, <i>c. inefficaz.</i>
Dissentaneus, <i>c. desconveniente.</i>	Infamis, <i>c. infame.</i>
Dulcis, <i>c. doce.</i>	Infaustus, <i>c. infaus</i>
Evidens, <i>c. evidente.</i>	Infensus, <i>c. irada.</i>
Exitialis, <i>c. mortifera.</i>	Infestus, <i>c. contraria.</i>
Exitiosus, <i>c. mortifera.</i>	Infidelis, <i>c. infiel.</i>
Externus, <i>c. estrangeira.</i>	Infidus, <i>c. desleal.</i>
Familiaris, <i>c. familiar.</i>	Informis, <i>c. desforme.</i>
Fatalis, <i>c. fatal.</i>	Inhospitus, <i>c. de má hospedagem.</i>
Faustus, <i>c. prospera.</i>	Iniquus, <i>c. injusta.</i>
Feralis, <i>c. perniciosa.</i>	Injucundus, <i>c. desagradavel, molesta.</i>
Ferus, <i>c. cruel.</i>	Innocuus, <i>c. que não faz mal.</i>
Festus, <i>c. festiva.</i>	Inobsequens, <i>c. desobediente.</i>
Fidelis, <i>c. fiel.</i>	Inofficiosus, <i>c. descortez.</i>
Fructuosus, <i>c. util.</i>	Inopportunus, <i>c. desacommodada.</i>
Funebrius, <i>c. funesta.</i>	Inquietus, <i>c. inquieta.</i>
Funestus, <i>c. funesta.</i>	Insaluber, <i>c. não sadia.</i>
Gratiosus, <i>c. graciosa.</i>	Insidiosus, <i>c. atraçoada.</i>
Gratus, <i>c. grata.</i>	Insuavis, <i>c. desabrida.</i>
Honorificus, <i>c. honrosa.</i>	Intimus, <i>c. amiga, familiar.</i>
Hospitalis, <i>c. que dá hospedagem.</i>	Invidius, <i>c. sem caminho.</i>
Hospitus, <i>c. estrangeira.</i>	Iratus, <i>c. irada.</i>
Ignominiosus, <i>c. affrontosa.</i>	Jucundus, <i>c. agradável.</i>
Impervius, <i>c. sem caminho.</i>	Lenis, <i>c. branda.</i>
Importunus, <i>c. importuna.</i>	Lethalis, <i>c. mortifera.</i>
Impunis, <i>c. sem castigo.</i>	Lucrosus, <i>c. de lucro.</i>
Inaccessus, <i>c. sem chegada.</i>	Magnificus, <i>c. magnifica, ou liberal.</i>
Inæqualis, <i>c. desigual.</i>	Maleficus, <i>c. malfeitora.</i>
Incommodus, <i>c. damnosa, ou molesta.</i>	Malevolus, <i>c. malevola.</i>
Incongruens, <i>c. desconveniente, que não quadra.</i>	Malignus, <i>c. maligna.</i>
Incongruus, <i>c. desconveniente, que não quadra.</i>	Mansuetus, <i>c. mansa.</i>

Mitis, <i>c. branda.</i>	Potior, <i>c. melhor.</i>
Modestus, <i>c. modesta.</i>	Prægravis, <i>c. muito grave, ou molesta.</i>
Molestus, <i>c. molesta.</i>	Præposterus, <i>e. ao revés.</i>
Morigerus, <i>c. obediente.</i>	Præsto, <i>c. prestes, prompta, ou presente.</i>
Mortifer, <i>c. mortifera.</i>	Promiscuus, <i>c. misturada.</i>
Mortiferus, <i>c. mortifera.</i>	Propinquus, <i>c. vizinha, parente, ou amiga.</i>
Naturalis, <i>c. natural.</i>	Propitius, <i>c. favoravel.</i>
Necessarius, <i>c. necessaria.</i>	Prosper, <i>c. prospera.</i>
Necessus, <i>c. necessaria.</i>	Prosperus, <i>c. prospera.</i>
Necessum, <i>c. necessaria.</i>	Quæstuosus, <i>c. de lucro, ou rendosa.</i>
Nefastus, <i>c. infausta.</i>	Religiosus, <i>c. religiosa, ou escrupulosa.</i>
Nocivus, <i>c. nociva,</i>	Ridiculus, <i>c. ridicula.</i>
Novus, <i>c. nova.</i>	Sævus, <i>c. cruel.</i>
Obliquus, <i>c. torta, ao revés.</i>	Saluber, <i>c. salutifera.</i>
Obscurus, <i>c. escura.</i>	Salubris, <i>c. salutifera.</i>
Obvius, <i>c. encontradiça.</i>	Salutifer, <i>c. salutifera.</i>
Odiosus, <i>c. odiosa.</i>	Salutiferus, <i>c. salutifera.</i>
Offensus, <i>c. irada.</i>	Severus, <i>c. severa.</i>
Onerosus, <i>c. onerosa.</i>	Sinister, <i>c. contraria, ou de máo agouro.</i>
Optabilis, <i>c. desejavel.</i>	Solemnis, <i>e. solemne, ou costumada.</i>
Penetrabilis, <i>c. penetravel.</i>	Speciosus, <i>c. especiosa.</i>
Peracerbus, <i>c. muito azeda.</i>	Stipendiarius, <i>c. tributaria.</i>
Perbenevolus, <i>c. muito benevola.</i>	Suavis, <i>c. suave.</i>
Percommodus, <i>c. muito accommodada.</i>	Subdulus, <i>c. refohada, ou enganadora.</i>
Perhonorificus, <i>c. muito honorosa.</i>	Superbus, <i>c. soberba.</i>
Periculosus, <i>c. perigosa.</i>	Superfluous, <i>c. superflua.</i>
Perniciabilis, <i>c. perniciosa.</i>	Supervacaneus, <i>c. superflua, demasiada.</i>
Perniciosus, <i>c. perniciosa.</i>	Supervacuus, <i>c. superflua, desnecessaria.</i>
Pernoxius, <i>c. muito nociva, e damnosa.</i>	Supplex, <i>c. supplicante.</i>
Perspicuus, <i>c. clara.</i>	Terribilis, <i>c. terrivel.</i>
Pervius, <i>c. que dá caminho ou passagem.</i>	
Pestifer, <i>c. pestilencial.</i>	
Pestiferus, <i>c. pestifera.</i>	
Popularis, <i>c. aprazivel.</i>	

Truculentus, <i>c. cruel.</i>	Veneficus, <i>c. venenosa.</i>
Trux, <i>c. feroz, terrível, ou carrancuda.</i>	Violentus, <i>c. violenta.</i>
Tyrannus, <i>c. tyranna.</i>	Ultimus, <i>c. ultima.</i>

Adjectivos com dativo, ou genitivo.

Admittem depois de si dativo, ou genitivo debaixo da mesma, ou em diferente significação, além de outros muitos, os adjectivos seguintes :

Absimilis, <i>c. dissimilhante.</i>	Finitimus, <i>c. comarcã.</i>
Adversarius, <i>c. contraria.</i>	Gnarus, <i>c. conhecida, dat. c. sãbia, sciente, gen.</i>
Æmulus, <i>c. invejosa.</i>	Ignarus, <i>c. ignorada, dat. c. ignorante, gen.</i>
Æqualis, <i>c. igual.</i>	Impar, <i>c. desigual.</i>
Affinis, <i>c. vizinha.</i>	Indocilis, <i>c. indocil.</i>
Amicus, <i>c. amiga.</i>	Ingratus, <i>c. desagradecida.</i>
Assimilis, <i>c. similhante.</i>	Innoxius, <i>c. não damnosa, dat. c. innocente, gen.</i>
Assuetus, <i>c. acostumada.</i>	Insolitus, <i>c. desacostumada.</i>
Augustus, <i>c. sagrada, dat. c. liberal, gen. ou abl.</i>	Insuetus, <i>c. desacostumada.</i>
Benignus, <i>c. benigna, dat. c. liberal, genit.</i>	Invidus, <i>c. invejosa.</i>
Cognominis, <i>c. do mesmo nome.</i>	Manifestus, <i>c. manifesta.</i>
Communis, <i>c. commum.</i>	Minister, <i>c. ministradora.</i>
Compar, <i>c. igual.</i>	Noxius, <i>e. nociva, dat. c. culpada, gen.</i>
Consimilis, <i>c. similhante.</i>	Par, <i>c. igual.</i>
Continuus, <i>c. continua.</i>	Peculiaris, <i>c. propria de cada hum.</i>
Contrarius, <i>c. contraria.</i>	Peregrinus, <i>c. peregrina.</i>
Degener, <i>c. que degenera, gen. dat. ou ablat. com a, ab, ou sem ella.</i>	Persimilis, <i>c. muito similhante.</i>
Dispar, <i>c. desigual.</i>	
Dissimilis, <i>c. dissimilhante.</i>	
Diversus, <i>c. diversa.</i>	
Fidus, <i>c. fiel.</i>	

Præcipuus, <i>c. principal.</i>	Socius, <i>c. companheira.</i>
Proprius, <i>c. propria.</i>	Superstes, <i>c. sã, e salva.</i>
Sacer, <i>c. sagrada.</i>	Vectigalis, <i>c. tributaria.</i>
Similis, <i>c. similhante.</i>	Vicinus, <i>c. vizinha.</i>

*Adjectivos com dativo, ou accusativo
de preposição.*

Admittem depois de si dativo, ou accusativo com a preposição *Ad*, e ás vezes *In* clara, alem de outros muitos, os adjectivos seguintes :

Acclinis, <i>c. inclinada.</i>	Maturus, <i>c. madura.</i>
Accommodatus, <i>c. accommodada.</i>	Natus, <i>c. nascida.</i>
Accommodus, <i>c. accommodada.</i>	Obnoxius, <i>c. sujeita, obrigada.</i>
Appositus, <i>c. accommodada.</i>	Opportunus, <i>c. opportuna.</i>
Aptus, <i>c. accommodada.</i>	Peridoneus, <i>c. muito conveniente.</i>
Assuetus, <i>c. acostumada.</i>	Perinecommodus, <i>c. muito incommoda.</i>
Commodus, <i>c. util.</i>	Præsentaneus, <i>c. efficaz para obrar depressa.</i>
Concors, <i>c. concordante.</i>	Proclivis, <i>c. inclinada.</i>
Docilis, <i>c. docil, gen., dat., acc. com ad, ou ablativo sem preposição.</i>	Promptus, <i>c. prompta.</i>
Efficax, <i>c. efficaz.</i>	Pronus, <i>c. inclinada.</i>
Facilis, <i>c. facil.</i>	Propensus, <i>c. inclinada.</i>
Habilis, <i>c. habil.</i>	Propior, <i>c. mais chegada, dat. ou acc. com ad, ou sem ella.</i>
Idoneus, <i>c. conveniente.</i>	Proximus, <i>c. proxima, dat. ou acc. com ad, ou sem ella. Coisa vizinha, genitivo.</i>
Inexpertus, <i>c. não experimentada.</i>	Salutaris, <i>c. saudavel.</i>
Inhabilis, <i>c. inhabil.</i>	Surdus, <i>c. surda, dativo ou</i>
Intentus, <i>c. applicada.</i>	
Invisus, <i>c. aborrecida.</i>	
Inutilis, <i>c. inutil.</i>	

acc. com <i>ad.</i> Coisa não		<i>dada, assazonada.</i>
<i>ouvinte, genit.</i>		<i>Utilis, c. util, proveitosa.</i>
<i>Tempestivus, c. accommo-</i>		

Nota.

Desta variedade de casos depois dos nomes adjectivos se infere, que podemos pôr depois de qualquer adjectivo de significação semelhante aos que ficão referidos, os mesmos casos, que a estes se ajuntão, v. g. Assim como depois de *Utilis* podemos pôr dativo, ou accusativo com *Ad*, o mesmo podemos fazer depois de *Necessarius*, e de outros semelhantes; porque as mesmas circumstancias, que occorrem para se pôrem depois de *Utilis* os taes casos, as mesmas se achão em *Necessarius*, &c. Pelo que assim como dizemos por *Utilis*: A medicina he util ao enfermo para a sua saude: *Medicina est utilis ægroto saluti*, ou *ad salutem*; tambem por *Necessarius* podemos dizer: *Medicina est necessaria ægroto saluti*, ou *ad salutem*; porque em ambos occorrem as mesmas razões para se pôrem semelhantes casos.

Com alguns adjectivos o dativo, que se pôde mudar para accusativo com *Ad*, he somente o dativo de coisa, e não o de pessoa, v. g. nesta oração: O comer nos he necessario para viver: *Cibus necessarius est nobis vitæ*, ou *ad vitam*: o dativo, que se mudou para accusativo com *Ad*, foi *Vitæ*, dativo de coisa, e não *Nobis*, dativo de pessoa; porque ninguem dirá: *Cibus necessarius est ad nos vitæ*, ou *ad vitam*; e o mesmo he em outros semelhantes.

Com outros adjectivos porém pôde mudar-se o dativo de pessoa para accusativo com *In*, ou *Erga*, v. g. Ingrato aos pais: *Ingratus in parentes*, ou *erga parentes*; o mesmo he: *Iratus servis*, ou *in servos*. *Severus filiis*, ou *in filios*. *Magnificus omnibus*, ou *in omnes*. *Crudelis suis*, ou *in suos*; e desta sorte em outros muitos adjectivos de semelhante natureza, e qualidade.

Esta doutrina não se limita só a estes adjectivos, mas estende-se a todos os mais, quantos houver, de qualquer qualidade, e significação que sejam; porque em todos milita a mesma razão de congruência, e similitude: servindo-nos de regra geral para sabermos os casos, que poderemos ajuntar a qualquer adjectivo, e quando os poderemos variar, o bom Portuguez, e o perfeito sentido da oração na nossa Lingua Portugueza; porque pela analogia, e conformidade, que conservação entre si a Lingua Latina, e Portugueza, se tem observado, que raro será o caso, que tendo lugar na oração Portugueza depois de hum adjectivo, não se possa pôr também na oração Latina depois do mesmo adjectivo; como o uso melhor nos ensinará.

Uso particular de alguns adjectivos.

Uso de Impunis.

Impunis, ne, coisa sem castigo, ou não castigada, admite depois de si dativo da pessoa, a quem alguma culpa, ou delicto ficou sem castigo: se vier pessoa, que não castigou, pôr-se-ha em accusativo com *Apud*, ou *Per*, ou em ablativo com a preposição *Coram*, v. g. O Juiz não castigou a culpa de Pedro, que faz este sentido: A culpa ficou sem castigo a Pedro perante o Juiz: *Culpa impunis fuit Petro apud Judicem, per Judicem, ou coram Judice.*

Em qualquer oração, e com qualquer substantivo podemos usar em lugar de *Impunis* desta palavra *Impune*, ou seja nome adjectivo indeclinavel, como dizem huns, ou adverbio, como querem outros, e tem o mesmo uso, que *Impunis*: e assim a oração referida se faz por *Impune* deste modo: *Culpa impune fuit Petro apud Judicem, per Judicem, ou coram Judice*: ou: *Culpa Petri impune, ou impunis fuit &c.* O uso de *Impune* he mais elegante, e mais frequente, que o de *Impunis*

Uso de *Obvius*.

O*bvius*, a, um, coisa que sahe ao encontro; costuma ajuntar-se a verbos de movimento, e admite depois de si dativo da pessoa, a quem se sahe ao encontro, v. g. Sahi ao encontro a Pedro: *Obvius exivi Petro*. Está *Petro* em dativo por ser a pessoa, a quem sahi ao encontro.

Esta mesma oração se pôde fazer por *Do, das*, ou *Fero, fers*, e *Obvius* deste modo: *Obvium me dedi*, ou *Obvium me tuli Petro*. Por *Obvio, as*, verbo commum em *o*, desta fôrma: *Obviavi Petro*: fiz-me encontradiço a Pedro. Por *Obviam*, adverbio por uso: *Obviam exivi Petro*; e assim nas mais.

Obvius, cousa exposta no caminho, de ordinario ajunta-se a verbos de quietação, e admite tambem depois de si dativo da pessoa, a quem se está exposto, v. g. *Encontrei no caminho hum corpo morto*: que por *Obvius* coisa exposta faz este sentido: Hum corpo morto esteve exposto a mim no caminho: *Cadaver obvium fuit mihi in via*; e o mesmo se fará em outras similhantes.

Uso de *Penetrabilis*.

P*enetrabilis*, e, tem varias significações, e com ellas varios usos. Quando significa *coisa penetrante*, não admite caso algum depois de si, v. g. A lança he penetrante: *Telum est penetrabile*.

Quando significa *coisa penetravel*, admite depois de si dativo daquillo, a quem he penetravel, v. g. *Icaro voou*, que faz este sentido: O ar foi penetravel a Icaro: *Aer penetrabilis fuit Icaro*. Está *Icaro* em dativo, por ser a pessoa, a quem o ar foi penetravel.

Quando significa *coisa penetrada*, admite depois de si dativo da pessoa ou coisa, a quem he penetrado: o instrumento pôr-se ha em ablativo; a pessoa, que pene-

trou, em accusativo com *Per*, ou em ablativo com *A*, ou *Ab*, v. g. *Pedro penetrou o peito de João com huma lança*, que faz este sentido: O peito foi penetrado a João por Pedro com huma lança: *Pectus penetrabile fuit Joanni per Petrum*, ou *a Petro lancea*. Está *Joanni* em dativo por ser a pessoa, a quem o peito foi penetrado.

Tambem se pôde pôr a pessoa, ou coisa, a quem foi penetrado, em genitivo depois do substantivo, que significa coisa penetrada, e o sujeito, que fez a acção de penetrar, em genitivo depois do substantivo, que significa o instrumento, com que se penetrou, deste modo: *Pectus Joannis penetrabile fuit lancea Petri*, que faz em Portuguez este sentido: *O peito de João foi penetrado com a lança de Pedro*.

Quando com *Penetrabilis* se põe o instrumento em dativo, he só na significação de *coisa penetravel*: pelo que nesta oração: *Pectus Joannis penetrabile fuit lancea Petri*, o sentido he este: *O peito de João foi penetravel á lança de Pedro*: que quando significar *coisa penetrada*, o instrumento só se porá em ablativo.

O exemplo da pessoa, que penetra, posta em genitivo, he de Tacito An.: *Profunda altitudo nullis inquirentium spatii penetrabilis*, posta em ablativo com *A*, ou *Ab*, he de Livio 2. Bell. Pun.: *Cum a tam multis haud sane impenetrabiles essent*. O accusativo com *Per* he Grammatica commum praticada com *Exul*, *Truncus*, e outros similhantes, com os quaes a pessoa, que desterrou, ou cortou, se põe em accusativo com *Per*.

Adjectivos com accusativo.

Os adjectivos verbaes acabados em *bundus*, e derivados de verbos activos de acção transeunte, como *Concionabundus*, *Vitabundus*, &c. podem ter depois de si accusativo, como os verbos, donde nascem: Livio l. 5. ab Urb.: *Hæc concionabundus in dies magis augebat iras*, &c. Bell. Pun. 5. *Vitabundus castra*. Se forem deriva-

dos de outros verbos, que admittão depois de si outros casos, esses mesmos tambem podem ter depois de si. Just. l. 6. *Velut gratulabundus patriæ expiravit.*

Os adjectivos de medida geral, como são *Altus*, coisa alta; *Crassus*, c. grossa; *Latus*, c. larga; *Longus*, c. comprida; *Profundus*, c. muito funda, &c. admittem depois de si accusativo da medida particular, regido da preposição *Ad*, ou *In* ordinariamente occulta, o qual accusativo pôde se mudar para ablativo com a preposição competente occulta, e tambem para genitivo, porque delle se acha exemplo, v. g. Esta taboa he larga de dous pés: *Hæc tabula est lata duos pedes, duobus pedibus*, ou *duorum pedum* em genitivo, como usou Columella l. II. c. 2. dizendo: *Latis pedum quinum.*

Alguns meros adjectivos admittem depois de si hum accusativo da parte do corpo, onde se mostra a sua qualidade, o qual accusativo pôde mudar-se para ablativo, e com alguns adjectivos para genitivo, v. g. Enfermo dos pés: *Æger pedes, pedibus*, ou *pedum*. O ablativo he o melhor, e o mais usado.

Os participios activos derivados de verbos de acção transeunte, e alguns participios passivos nascidos de verbos, que se usão com dous accusativos, admittem depois de si accusativo, v. g. *Laudans virtutem. Doctus Grammaticam*, &c.

A alguns participios passivos do preterito se ajunta elegantemente hum accusativo da parte do corpo, ou ornato, onde se mostra a sua significação, o qual accusativo he regido da preposição *Ad* occulta pela Ellipse de *Quod ad*, ou da preposição *Secundum* Latina, ou *Kata* Grega, v. g. Tendo atado as fontes da cabeça com louro: *Redimitus tempora lauro*. Tendo ornado o vestido: *Ornatus vestem*, id est, *quod ad tempora, quod ad vestem*, &c.

Estes participios *Osus, Exosus, Perosus, Pertæsus* na significação activa *coisa que aborrece*, admittem depois de si accusativo, o qual se pôde mudar para genitivo: e na significação passiva *coisa aborrecida*, ordinariamente só se usa com dativo depois de si, v. g. Aborreo os vicios: *Pertæsus sum vitia*, ou *vitiorum* em genitivo, como disse Tacito l. 15. *Lentitudinis pertæso*. Na

significação passiva diremos: *Vitia pertasa sunt mihi*; e assim nos mais.

Adjectivos com ablativo.

Os nomes adjectivos, depois de cuja significação no Portuguez se seguir alguma das particulas Portuguezas, que em Latim são signaes de ablativo, admittem depois de si o mesmo caso de ablativo com a preposição competente clara, ou occulta, como em muitos temos visto, e de outros se terá noticia pela lição dos livros.

Ordinariamente admittem depois de si ablativo com a preposição competente occulta, alem de outros muitos, os adjectivos seguintes:

Amictus, <i>c. cuberta.</i>	Opimus, <i>c. pingue, rica,</i>
Captus, <i>c. privada.</i>	<i>grossa, fertil.</i>
Creatus, <i>c. creada.</i>	Ortus, <i>c. nascida.</i>
Cretus, <i>c. creada.</i>	Ovans, <i>c. alegre.</i>
Defectus, <i>c. desfalecida.</i>	Pollens, <i>c. poderosa.</i>
Delibutus, <i>c. untada.</i>	Præditus, <i>c. dotada.</i>
Editus, <i>c. gerada.</i>	Prægnans, <i>c. prenhe.</i>
Eruditus, <i>c. instruida.</i>	Præpollens, <i>c. muito poderosa.</i>
Exilis, <i>c. delgada.</i>	Prognatus, <i>c. nascida.</i>
Fretus, <i>c. confiada.</i>	Satus, <i>c. gerada.</i>
Gravidus, <i>c. carregada.</i>	Sylvester, <i>c. sylvestre, cheia</i>
Locuples, <i>c. rica.</i>	<i>de mattos, &c.</i>
Natus, <i>c. nascida.</i>	Sylvosus, <i>c. cheia de mattos,</i>
Nemorosus, <i>c. cheia de bre-</i>	<i>arvoredos, &c.</i>
<i>nhas, bosques, &c.</i>	

Alguns nomes adjectivos admittem depois de si hum ablativo sem preposição clara do nome, que importar *louvor, vituperio*, ou *parte* de algum sujeito; e este ultimo para com os Poetas, e Historiadores pôde mudar-se para accusativo, v.g. *Casto nos costumes: Aspero de condição: Doente dos pés: Castus moribus: Asper ingenio:*

Pedibus æger: ou *Castus mores*, &c. O ablativo he o melhor, e o mais ordinario.

Admittem depois de si ablativo com a preposição *A*, ou *Ab* clara, alem de outros muitos, que o uso ensinará, os adjectivos seguintes: *Absonus*, c. dissonante. *Alius*, c. diversa. *Oriundus*, c. oriunda, ou natural. *Sospes*, c. sã, e salva. *Tutus*, c. segura. *Primus*, c. primeira. *Secundus*, c. segunda. *Tertius*, c. terceira; e todos os mais adjectivos numeræes ordinaes, v. g. Dissonante da verdade: *Absonus a veritate*. Segundo depois do Rei: *Secundus a rege*, &c. Com *Alius*, e *Oriundus* pôde pôr-se a preposição clara, ou occulta, v. g. Oriundo, ou natural de Lisboa: *Ab Olisipone*, ou *Olisipone oriundus*, &c.

Nota.

Muitos dos adjectivos referidos tem varias significações, e conforme a ellas são os casos, que admittem depois de si, v. g. *Amænus*, c. aprazível dativo, c. fresca ablativo. *Gravis*, c. molesta dativo, c. carregada ablativo. *Secundus*, c. prospera dativo, c. segunda ablativo: e assim em outros muitos, nos quaes conforme he a significação, que tem, assim são os casos, que se lhes hão de ajuntar.

Finalmente depois de muitos adjectivos, com quem fizer bom sentido, pôde pôr-se elegantemente hum ablativo com a preposição *A*, ou *Ab*, como nestes e semelhantes modos de fallar: *Ab ore honestissimus*: *Ab equitatu firmus*: *A memoria præstans*: e em outros muitos, como o uso, e a lição dos livros ensinará, e os curiosos o poderão ver no Calepino, e Nizolio na particula *A*, ou *Ab*.

Uso dos Comparativos.

Os adjectivos comparativos admittem depois de si ablativo, no qual se porá o nome, sobre que cahir esta particula *Que*, e he regido da preposição *Præ* ordinariamente occulta, v. g. Pedro he mais sabio que João: *Petrus est sapientior Joanne*. Está *Joanne* em ablativo da preposição *Præ* occulta depois do comparativo *sapientior*, que tambem pôde pôr-se clara, e dizer-se: *Petrus est sapientior præ Joanne*.

Nesta ou similhante oração: *Pedro he mais sabio que os Portuguezes*: se Pedro for Portuguez, ajuntaremos ao ablativo, depois do comparativo, hum destes adjectivos *Cæterus*, *Reliquus*, *Alius*, deste modo: *Petrus est sapientior cæteris Lusitanis*: porque, dizendo-se somente: *Petrus sapientior est Lusitanis*, sendo Pedro Portuguez, seguia-se que Pedro era mais sabio que si mesmo.

O ablativo depois do comparativo, mettendo-se de permeio a conjuncção *Quam*, pôde em algumas orações, em que tiver lugar, mudar-se para o caso congruente ao verbo, que fica atraz, v. g. Vi huma caza mais alta que a torre: *Vidi domum altiore turri*, ou *quam turrin*, entendendo-se o verbo *Vidi*. Porém em outros só se poderá mudar o ablativo para nominativo do verbo *Sum*, *es*, *fui*, como nesta ou similhante oração: Fiz hum espelho mais claro que o Sol: *Speculum construxi clarius Sole*, ou *quam Sol est*; e não se dirá *quam Solem* entendendo-se o verbo *construxi*; por não ter lugar nesta oração, por quanto eu não fiz o Sol.

Se o ablativo depois do comparativo for o relativo *Qui*, *quæ*, *quod*, ou algum destes nomes negativos *Nemo*, ou *Nullus*, não se poderá metter entre elle, e o comparativo a conjuncção *Quam*, por não ter lugar, nem ficar bom o sentido, v. g. Pedro, que o qual ninguem foi mais sabio, morreo: *Petrus, quo nemo sapientior fuit, periit*; não se dirá: *Petrus, quam qui nemo sapientior fuit, Periit*: por não ficar com bom sentido a oração deste modo.

Nesta, ou semelhante oração: *Ninguem he mais sabio, que aquelle, que he prudente*: podemos dizer: *Nemo sapientior est, quam qui est prudens*, occultando por Ellipse depois da conjunção *Quam* o pronome *Ille*, antecedente do relativo *Qui*: pois o sentido da oração he este: *Nemo est sapientior, quam ille, qui est prudens*: e deste modo se explicarão alguns exemplos dos Authores Latinos, nos quaes parece que, sendo o ablativo depois do comparativo o relativo *Qui, quæ, quod*, se metteo entre elle, e o mesmo comparativo a conjunção *Quam*.

Algumas orações ha, nas quaes o comparativo não pôde ter depois de si ablativo, mas somente a conjunção *Quam*, e o caso, que pedir o sentido, como nestas e outras semelhantes orações: *Pedro he mais sabio, que prudente*: *Vi maiores reinos, que João*; nas quaes só se dirá: *Petrus sapientior est, quam prudens*: *Vidi regna maiora, quam Joannes*; e não: *Petrus sapientior est prudente*: *Vidi regna maiora Joanne*: por quanto na primeira oração não se diz, que Pedro he mais sabio que hum prudente; e na segunda não se faz comparação da grandeza dos reinos com a grandeza de João; e o mesmo se observará em outras orações semelhantes a estas.

Em algumas orações, em que fizer bom sentido, elegantemente pôde metter-se entre o comparativo, e o ablativo a conjunção *Quam*, e a preposição *Pro*, significando esta *Segundo*, v. g. Maior que a estatura humana: *Maior habitu humano, ou quam pro habitu humano*, maior do que segundo a estatura humana.

Em outras orações porém não faz bom sentido este uso, como nesta, ou semelhante: *Mais sabio que João*: *Sapientior Joanne*; onde não se dirá: *Sapientior quam pro Joanne*; porque não faz bom sentido o dizer-se: *Mais sabio do que segundo João*.

Este uso da conjunção *Quam*, e da preposição *Pro* tem lugar, vindo na oração algum destes ablativos *Opinione, Spe, Aequo, Justo, Solito, Dicto*, ou outro semelhante, v. g. Maior que a opinião de todos: *Maior opinione omnium*, ou *quam pro opinione omnium*; ou maior, *quam est opinio omnium*, ou *quam omnes opinan-*

tur; e deste modo se praticará nos mais ablativos semelhantes a estes.

O comparativo feito partitivo admite depois de si genitivo do plural (ou do singular, se for de nome colectivo), o qual genitivo se pôde mudar para ablativo com *E*, *Ex*, ou *De*, ou accusativo com a preposição *Inter*, v. g. O maior dos mancebos: *O maior juvenum, e, ou ex juvenibus, ou inter juvenes.*

Alem do ablativo pôde ajuntar-se aos comparativos o mesmo caso, que se ajunta aos seus positivos, v. g. Nenhuma coisa me he mais agradável que a virtude: *Nil mihi jucundius est virtute.*

Tambem se lhe pôde ajuntar hum ablativo da *materia em que* huma coisa excede a outra, v. g. Pedro he mais sabio que João na Grammatica: *Petrus est sapientior Joanne Grammatica;* onde *Grammatica* está em ablativo, por ser a *materia em que* Pedro excede a João.

Verbos.

Verbos com nominativo depois de si.

Ⓛ verbo *Sum, es, fui,* e os verbos de *chamar, dizer, nomear,* e outros semelhantes na voz passiva, admittem depois de si nominativo, quando este for de coisa, que pertença para o nominativo d'antes, como predicado, que d'elle se afirma, ou nega, v. g. A mesma velhice he doença: *Senectus ipsa est morbus.* Eu sou chamado Antonio: *Ego vocor Antonius, &c.*

Se o verbo vier entre dous nominativos de diverso numero, como nesta, ou semelhante oração: *As letras são o ornamento da nobreza;* concordaremos o verbo somente com aquelle, que for o principal agente, e com quem

a oração fizer melhor sentido, e assim diremos: *Litteræ sunt ornamentum nobilitatis*, concordando o verbo *Sunt* com o agente *Litteræ*, por ser o mais principal, e com elle fazer melhor sentido a oração.

Vindo na mesma oração dous verbos, hum no modo finito, e o outro no modo infinito, se o agente de ambos for grammaticalmense o mesmo sujeito, e a oração não admittir a particula *Que* antes do infinito, o nome, que estiver depois do mesmo infinito, se porá em nominativo, v. g. Eu começo a ser pobre: *Ego incipio esse pauper*. Pedro costuma ser vagaroso: *Petrus solet esse tardus*; e assim nos mais.

Porém se a oração admittir a particula *Que* antes do infinito, ainda que o Agente de ambos os verbos seja o mesmo, comtudo na prosa só poremos em accusativo o nome, que estiver depois do infinito; no verso pôde ser nominativo, ou accusativo, v. g. *Pedro diz ser rico*: na prosa só diremos: *Petrus ait se esse divitem*: no verso pôde ser: *Petrus ait esse dives*, ou *Petrus ait esse divitem*; e assim em outras similhantes.

Uso particular do verbo Sum.

O verbo *Sum, es, fui* significa sómente *ser*, ou *estar*; porém como esta sua significação se pôde tomar de varios modos, por essa razão admittre tambem depois de si varios casos, dos quaes todos faremos menção neste lugar, por conduzir muito a noticia do seu uso para exercicio das orações.

Sum, quando significa *ser* por modo de definição, ou declaração da essencia, ou qualidade de alguma coisa, admittre dous nominativos, hum antes, e o outro depois de si, v. g. Pedro he homem; *Petrus est homo*. Roma he Cidade: *Roma est urbs*.

O nominativo depois humas vezes se põe claro, v. g. *Petrus est homo*: outras occulto, v. g. *Petrus est magnæ virtutis*, id est *homo magnæ virtutis*. Quando

o nominativo d'antes he nome proprio, o nominativo depois he o seu nome geral, v. g. *Petrus est homo*. Quando for nome commum, o nominativo depois he o mesmo nome commum, ou outro equivalente, v. g. *Hic liber est Petri*, id est, *Hic liber est liber Petri*, ou *est res Petri*: e assim nos mais.

Sum, quando significa *ser* por modo de possessão, ou pertença, admite depois de si genitivo, v. g. Esta oração he de Pedro: *Hæc oratio est Petri*. He obrigação, ou pertence a João o estudar: *Joannis est studere*, id est, *Munus*, ou *Officium Joannis est studere*.

Se denotando pertença, vier depois de *Sum, es, fui* alguma destas palavras *a mim, a ti, a elle, a nós, a elles, ou minha, tua, sua, nossa, vossa* usaremos destes possessivos *Meus, Tuus, Suus, Noster, Vester* concordados com algum dos substantivos *Munus*, ou *Officium*, o qual ordinariamente se porá occulto na oração, v. g. He minha obrigação o estudar, ou pertence a mim o estudar: *Est meum studere*.

Querendo pôr-se claro o substantivo *Munus*, ou *Officium*, podemos elegantemente dizer: *Est munus meum*, ou *Est in*, ou *ad munus meum*, ou *Est in munere meo studere*. Porém, pondo-se occultos os referidos substantivos, diremos sómente: *Est meum studere*; e assim nos mais.

Se depois das palavras *a mim, a ti, a elle, &c.* vier nome proprio, como nesta, ou similhante oração: *Pertence a mim Antonio o estudar*, usaremos de *Qui, quæ, quod*, e *Sum, es, fui* deste modo: *Est meum, qui sum Antonius, studere*. Se for nome commum, como nesta: *Pertence a mim mestre o estudar*: podemos usar do genitivo, ou de *Qui, quæ, quod*, e *Sum, es, fui* desta forma: *Est meum magistri*, ou *qui sum magister, studere*.

Sum, quando significa *ser estimado*, admite depois de si os mesmos genitivos, que se ajuntão aos verbos de estimar, como em seu lugar diremos, v. g. Em toda a parte a virtude foi sempre estimada em muito: *Ubique semper virtus magni fuit*, id est, *Ubique semper virtus fuit res magni pretii*. Tambem se pôde dizer: *Semper in magno pretio virtus ubique fuit*.

Sum, quando significa *ser tido*, porque se subentende na sua oração algum destes participios *Habitus*, *Positus*, ou outro semelhante competente ao sentido, admitte depois de si dativo, v. g. Hum livro he tido por mim: *Est mihi unus liber*.

Em algumas orações, em que ficar bom o sentido, poderá mudar-se o dativo para genitivo, como nesta: Tu es tido por elle por pai: *Tu illi pater es*: ou *Tu es pater illius*. Em outras podera mudar-se para ablativo com a preposição *In*, v. g. Grande sabedoria he tida por João: *Est Joanni*, ou *est in Joanne magna sapientia*. para o que nos servirá de regra o bom sentido da oração, para sabermos quando poderemos mudar o dativo para genitivo, ou ablativo com *In*.

Sum, quando significa *ser causa*, *motivo*, ou *ocasião* a alguém para alguma coisa, admite depois de si dous dativos, hum da pessoa, a quem he causa ou motivo; o outro de coisa, para que he causa, ou motivo, o qual dativo de coisa pôde mudar-se para nominativo, ou accusativo com *Ad*, v. g. O ler he gosto para mim: ou O ler causa-me gosto: *Legere est mihi gaudium* em dativo, ou *gaudium* em nominativo, ou *ad gaudium* em accusativo, &c.

Nesta mesma significação de *ser causa*, ou *motivo* se pôde ajuntar a *Sum*, *es*, *fui*, alem dos dous dativos, hum ablativo com a preposição *A*, ou *Ab*, como nesta ou semelhante oração: Esta vinda me foi de muita honra da parte de Pedro; por outro Portuguez: Pedro honrou-me muito por esta vinda: *Hic adventus mihi magno honori fuit a Petro*: e assim em outras muitas.

Porém deve advertir-se, que nem em todas as orações pôde ter lugar o accusativo com *Ad*, ou o ablativo com *A*, ou *Ab* pela aspereza com que ficão: pelo que todas as vezes que a oração não ficar com bom sentido no Portuguez, não usaremos dos referidos casos no Latim.

Verbos com genitivo.

Os verbos *Misereor* ter compaixão, e *Satago* estar solícito, admittem depois de si genitivo, regido de hum substantivo occulto, e competente ao sentido, v. g. Tenho compaixão de ti: *Misereor tui*, id est, *Misereor miserationem tui*, e se coustroe deste modo: *Misereor* tenho, *Miserationem* compaixão, *Tui* de ti. Tambem se pôde dizer: *Misereor tibi*, ou *super te*; porém he menos usado. Estou solícito, ou cuidadoso dos teus negocios: *Satago tuarum rerum*, id est, *Satago causa*, ou *ratione tuarum rerum*.

Egeo, *Indigeo*, *Potior* admittem depois de si genitivo regido de hum substantivo occulto, e em caso competente, v. g. Tenho necessidade de livros: *Indigeo librorum*, id est, *Indigeo indigentiam librorum*, e se coustroe deste modo: *Indigeo* tenho, *Indigentiam* necessidade, *Librorum* de livros. Este genitivo em todos se pôde mudar para ablativo; e com *Potior* tambem para accusativo, como em seu lugar se dirá.

Obliviscor, *Recordor*, *Reminiscor*, *Memini* admittem depois de si genitivo, regido de hum substantivo occulto, e congruente ao sentido, o qual genitivo se pôde mudar para accusativo, ou ablativo com a preposição *De*, v. g. Tenho lembrança de ti: *Recordor tui*, *te*, ou de *te*.

Obliviscor, quando tem genitivo, significa ter esquecimento: *Recordor*, *Reminiscor*, *Memini* ter lembrança: quando tem accusativo, significão *Obliviscor* entregar ao esquecimento: *Recordor*, *Reminiscor*, *Memini* trazer á memoria, ou á lembrança: quando tem ablativo, significão *Obliviscor* esquecer-se, ou ter esquecimento: *Recordor*, *Reminiscor*, *Memini* lembrar-se, ou ter lembrança.

Interest importar, ou ser interesse, e *Refert* pertencer, ou ser utilidade, admittem depois de si genitivo, no qual se põe a pessoa, de quem he o interesse, ou a utilidade, regido de hum destes accusativos occultos *Negotia*, *Officia*, ou *Munera*, v. g. He interesse de Pedro o estudar: *Interest Petri studere*, id est, *Inter negotia Petri est studere*.

Se aquillo, a quem importar, ou pertencer, for coisa, pôr-se-ha em accusativo com a preposição *Ad*, v. g. Importa á honra de Pedro o estudar: *Interest ad honorem Petri studere*. Com o verbo *Refert* o accusativo, que se subentende, he *commoda*, accusativo do plural de *commodum, di*, ou outro competente ao sentido.

Se com *Interest*, ou *Refert* vier alguma destas palavras *a mim, a ti, a elle*, (reciproco) *a nós, a vós, a elles* (reciproco) usaremos destes accusativos do plural *Mea, Tua, Sua, Nostra, Vestra*, aos quaes se podem ajuntar estes genitivos *Unius, Solius, Ipsius*, e os mais, que se ajuntão aos possessivos, v. g. Importa a mim só o estudar: *Interest mea unius studere*. Alguns Grammaticos dizem que *Mea, Tua, Sua, &c.* são ablativos do singular; porém o melhor, e o mais seguido he, que são accusativos do plural.

Se depois das palavras *a mim, a ti, a elle, &c.* vier nome substantivo, usaremos o mesmo, que fica dito em *Sum, es, fui*, v. g. Importa a mim Antonio: *Interest mea, qui sum Antonius*. Pertence a mim mestre: *Refert mea magistri, ou qui sum magister*.

Aos verbos *Interest*, e *Refert* se ajuntão estes genitivos *Magni, Parvi, Tanti, Quanti* concordados com *Negotii* occulto, e regidos do substantivo *Res* tambem occulto, v. g. Importa muito a Pedro o viver bem: *Magni interest Petri recte vivere*; e faz a oração este sentido: *Inter munera Petri, ut res magni negotii, est recte vivere*.

Se forem outros os adjectivos, ou os poremos na terminação neutra do accusativo do singular regido de *Ad* occulto, como *Multum, Plurimum, &c.*, ou usaremos de algum adverbio competente, v. g. Importa muito: *Plurimum interest*. De nenhuma sorte pertence: *Minimo refert*.

Verbos com dativo.

Os verbos, que significão *favorecer, lisonjear, soccorrer, agradar, servir, damnificar, obedecer, aproveitar, assentir, concordar, contradizer, repugnar*, e outros muitos, principalmente os compostos destas preposições *Ad, In, Ob, Præ, Sub*, e de verbos activos de acção permanente, passivos, communs, e depoentes em *O*, ou em *Or*, admittem depois de si dativo somente; porque ou são activos de acção permanente, passivos, communs, e depoentes em *Or*; ou communs, e depoentes em *O*, v. g. Pedro dá favor aos pobres: *Petrus favet pauperibus, &c.*

Para maior distincção, e clareza poremos de cada especie destes verbos sua lista separada para melhor conhecimento do uso de cada hum.

Verbos activos em O de acção permanente.

Acclamo, as, <i>fazer applauso.</i>	so, ou encontro.
Accurro, is, <i>dar soccorro.</i>	Consentio, is, <i>dar consentimento.</i>
Affulgeo, es, <i>dar resplendor, ou luz.</i>	Consilio, is, <i>fazer assalto.</i>
Alluceo, es, <i>dar luz.</i>	Consono, as, <i>fazer consonancia.</i>
Applaudo, is, <i>fazer applauso.</i>	Constrepo, is, <i>fazer estrondo.</i>
Asservio, is, <i>fazer serviço.</i>	Faveo, es, <i>dar favor.</i>
Assisto, is, <i>fazer assistencia.</i>	Fulgeo, es, <i>dar resplendor.</i>
Benecupio, is, <i>desejar bem.</i>	Illaboro, as, <i>fazer trabalho.</i>
Benefacio, is, <i>fazer bem.</i>	Imperito, as, <i>administrar imperio.</i>
Benevolo, is, <i>querer bem.</i>	Indormio, is, <i>dormir.</i>
Benignefacio, is, <i>fazer bem.</i>	Insilio, is, <i>dar salto.</i>
Colluceo, es, <i>dar luz, ou resplendor.</i>	Insono, as, <i>fazer som.</i>
Concurro, is, <i>fazer concurren-</i>	

Interluceo, es, <i>dar luz.</i>	<i>dianete de alguem.</i>
Invigilo, as, <i>fazer vigia.</i>	Reclamito, as, <i>fazer repugnancia.</i>
Malecupio, is, <i>desejar mal.</i>	Reclamo, as, <i>fazer repugnancia.</i>
Maledico, is, <i>dizer mal.</i>	Resisto, is, <i>fazer resistencia.</i>
Malefacio, is, <i>fazer mal.</i>	Servio, is, <i>fazer serviço.</i>
Malevolo malevis, <i>querer mal.</i>	Subservio, is, <i>fazer serviço.</i>
Niteo, es, <i>dar resplandor.</i>	Subvenio, is, <i>dar ajuda, ou soccorro.</i>
Obsono, as, <i>fazer estrondo ou máo som.</i>	Succlamo, as, <i>fazer applauso com brados.</i>
Opploro, as, <i>fazer estrondo com choro.</i>	Succurro, is, <i>dar ajuda, ou soccorro.</i>
Præluceo, es, <i>mostrar maior excesso na luz.</i>	
Præniteo, es, <i>dar maior resplandor.</i>	
Præsulto, as, <i>dar saltos</i>	

Verbos passivos, communs, ou depoentes em or.

Adnascor, eris, <i>nascer, ou ser nascido junto.</i>	Commorior, eris, <i>morrer juntamente.</i>
Adnitor, eris, <i>estar estribado, ou estribar-se.</i>	Dominor, aris, <i>ser senhor.</i>
Adstipulor, aris, <i>dar consentimento.</i>	Famulor, aris, <i>ser servidor como famulo.</i>
Ancillor, aris, <i>ser servidor como escravo.</i>	Immorior, eris, <i>morrer sobre alguma coisa.</i>
Annitor, eris, <i>estar estribado, ou estribar-se.</i>	Immoror, aris, <i>deter-se.</i>
Auxilior, aris, <i>dar auxilio, ou soccorro.</i>	Innascor, eris, <i>nascer junto, ou dentro.</i>
Blandior, iris, <i>ser lisongeiro.</i>	Innitor, eris, <i>estar encostado, ou encostar-se.</i>
Collimitor, aris, <i>ser ou estar visinho nos limites.</i>	Insidior, aris, <i>ser traidor, ou armar traiçoens.</i>
	Internascor, eris, <i>nascer no meio.</i>

Lenocinor, aris, ser lisonjeiro.	diante.
Morigeror, aris, ser obediente.	Patrocinor, aris, ser patrocinador.
Obluctor, aris, fazer resistencia.	Refragor, aris, ser contrario ao voto.
Obnascor, eris, nascer ao redor, ou em roda.	Reluctor, aris, fazer resistencia.
Oborior, eris, nascer.	Sublandior, iris, ser lisonjeiro.
Obsidior, aris, ser espia, ou armar traiçoens.	Supparasitor, aris, ser lisonjeiro com chocarrice.
Obversor, aris, estar posto	

Verbos communs em o.

Accubo, as, assentar-se junto de outro.	Commigro, as, passar-se para outra parte.
Accumbo, is, assentar-se junto de outro.	Confido, is, confiar-se.
Acquiesco, is, aquietar-se.	Consideo, es, assentar-se.
Adhæreo, es, apegar-se.	Consido, is, assentar-se.
Adæresco, is, apegar-se.	Consurgo, is, levantar-se.
Adnato, as, passar-se a nado.	Cubo, as, deitar-se sobre.
Adno, as, passar-se a nado.	Fido, is, confiar-se.
Adrepo, is, chegar-se com arrojo.	Hæreo, es, apegar-se.
Advenio, is, fazer-se encontro.	Immineo, es, avisinhar-se.
Advolito, as, passar-se voando.	Inhæreo, es, apegar-se.
Advolo, as, passar-se voando.	Inhæresco, is, apegar-se.
Assurgo, is, levantar-se para fazer honra.	Innato, as, ou Inno, as, passar-se a nado.
Colhæreo, es, ajuntar-se.	Innotesco, is, dar-se á noticia.
	Intervenio, is, metter-se de permeio.
	Inveterasco, is, fazer-se firme com o tempo.
	Obvio, as, fazer-se encontro.

Occurro, is, <i>fazer-se encon-</i> <i>tradiço.</i>	Præludo, is, <i>ensaiar-se.</i>
Occursito, as, <i>fazer-se en-</i> <i>contradiço.</i>	Rideo, es, <i>rir-se.</i>
Occurso, as, <i>fazer-se encon-</i> <i>tradiço.</i>	Succenseo, es, <i>irar-se com</i> <i>razão.</i>
Pateo, es, <i>manifestar-se.</i>	Succumbo, is, <i>metter-se de-</i> <i>baixo, sujeitar-se.</i>
	Vaco, as, <i>applicar-se.</i>

Verbos depoentes em o.

Adjaceo, es, <i>jazer junto.</i>	<i>so, ou prejudicial.</i>
Adspiro, as, <i>ser favoravel.</i>	Influo, is, <i>estar correndo, ou</i> <i>correr para dentro.</i>
Adsto, as, <i>estar em pé.</i>	Objaceo, es, <i>jazer defron-</i> <i>te.</i>
Appareo, es, <i>estar presente,</i> <i>apparecer.</i>	Obsecundo, as, <i>ser obsequio-</i> <i>so.</i>
Cõmplaceo, es, <i>ser muito a-</i> <i>gradavel.</i>	Obsisto, is, <i>ser repugnante.</i>
Concino, is, <i>ser concordan-</i> <i>te.</i>	Obsto, as, <i>ser obstaculo.</i>
Congruo, is, <i>ser concordan-</i> <i>te.</i>	Obtempero, as, <i>ser obedien-</i> <i>te.</i>
Consto, as, <i>ser constante.</i>	Oporteo, es, <i>ser convenien-</i> <i>te.</i>
Deceo, es, <i>ser conveniente.</i>	Placeo, es, <i>ser agradavel.</i>
Displiceo, es, <i>ser desagra-</i> <i>davel, ou de pouco agra-</i> <i>do.</i>	Resto, as, <i>ser restante.</i>
Excido, is, <i>cahir.</i>	Sto, as, <i>estar.</i>
Incido, is, <i>cahir.</i>	Subjaceo, es, <i>jazer debai-</i> <i>xo.</i>
Incommodo, as, <i>ser damno-</i>	

A estes verbos depoentes em o se ajuntão compostos de *Sum*, es, *fui* (tirando *Possum*), e alguns verbos defectivos acabados em *t*, que admittem depois de si dativo, e são os seguintes:

Absum, es, <i>estar ausente.</i>	Desum, es, <i>faltar.</i>
Adsum, es, <i>estar presente.</i>	Insum, es, <i>estar, haver.</i>

Intersum, es, <i>estar presente.</i>	conveniente.
Obsum, es, <i>empecer.</i>	Evenit, iebat, <i>acontecer.</i>
Præsum, es, <i>ser presidente.</i>	Libet, ebat, <i>ser agradável.</i>
Prosum, prodes, <i>ser proveitoso.</i>	Licet, ebat, <i>ser licito.</i>
Subsum, es, <i>estar debaixo.</i>	Liquet, ebat, <i>estar claro.</i>
Supersum, es, <i>sobejar, restar, ser restante.</i>	Malevertit, ebat, <i>succeder mal.</i>
Accidit, ebat, <i>acontecer.</i>	Obtingit, ebat, <i>acontecer.</i>
Benevertit, ebat, <i>succeder bem.</i>	Obvenit, iebat, <i>acontecer.</i>
Cadit, ebat, <i>acontecer.</i>	Præstat, abat, <i>ser melhor.</i>
Cedit, ebat, <i>acontecer.</i>	Succedit, ebat, <i>succeder, acontecer.</i>
Competit, ebat, <i>ser competente, competir.</i>	Superat, abat, <i>ser bastante.</i>
Conducit, ebat, <i>ser util.</i>	Suppeditat, abat, <i>ser bastante, bastar.</i>
Contingit, ebat, <i>acontecer.</i>	Suppetit, ebat, <i>ser bastante.</i>
Expedit, iebat, <i>ser util, ou</i>	Usuvenit, iebat, <i>acontecer por uso.</i>

Nota.

Os verbos passivos em *or*, e depoentes em *o*, que se achão nas listas referidas com huma simples significação, são passivos de passibilidade intrinseca, que nessa mesma simples significação só mostrão coisa, que alguém recebe em si, e não necessitão da linguagem de *Sum, es, fui* para explicar a sua paixão.

Muitos dos referidos verbos podem pertencer a varias classes, conforme a significação, que se lhes puder accommodar em bom Portuguez, e perfeito sentido, v. g. *Faveo, dar favor*, he activo de acção permanente: *mostrar-se favoravel*, he commum em *o*: *ser favoravel*, he depoente em *o*.

Da mesma fôrma: *Vaco, applicar-se*, he commum em *o*: *fazer applicação*, he activo de acção permanen-

te: *ser, ou estar applicado*, he depoente em *o*. *Obedio, ser obediente*, he depoente em *o*: *dar obediencia*, he activo de acção permanente: *portar-se obediente*, he commum em *o*: donde conforme for a significação, que se puder accommodar aos referidos verbos, assim será a classe, a que os podemos reduzir: o que tudo melhor se conhecerá pelo uso, e lição dos livros.

Verbos com dativo, ou accusativo.

Muitos verbos ha, que em huma significação são activos de acção permanente, ou passivos, communs, e depoentes em *o*, ou em *or*; e em outra significação são activos de acção transeunte, e por esta razão humas vezes se usão com dativo, e outras com accusativo.

Quaes sejam estes verbos o uso ensinará; e de alguns, cujos exemplos se podem ver no Calepino, daremos noticia, declarando depois de cada hum a significação, e caso, que costumão ter; e pela mesma significação se conhecerá tambem a classe, a que cada hum se deve reduzir: o que melhor se verá na lista dos verbos seguintes:

Abrogo, as, <i>tirar o vigor á lei</i> , dativo: o accusativo he <i>vim occulto</i> . Por <i>annullar, ou abrogar</i> , accusativo.	<i>rio</i> , dat.: <i>abominar</i> , accusativo.
Accedo, is, <i>conformar-se, accrescentar-se</i> , dat.: <i>ir ter com alguém, ou procurallo</i> , acc.	Adulor, aris, <i>ser lisonjeiro</i> , dat.: <i>lisonjear</i> , acc.
Adequito, as, <i>fazer rodeios a cavallo</i> , dat.: <i>rodear a cavallo</i> , acc.	Æmulor, aris, <i>ter inveja</i> , dat.: <i>imular</i> , acc.
Adstrepo, is, <i>fazer estrondo</i> , dat.: <i>atroar</i> , acc.	Allatro, as, <i>dar latidos</i> , dat.: <i>vituperar</i> , acc.
Adversor, aris, <i>ser contra-</i>	Alludo, is, <i>mostrar-se alegre</i> , dat.: <i>alludir</i> , acc.
	Annuo, is, <i>dar assenso com a cabeça</i> , dat.: <i>consentir, ou annuir</i> , accusativo.
	Antecedo, is, <i>levar vanta-</i>

- gem, dat.: *exceder*, accusativo.
- Antecello, is, *levar vantagem*, dat.: *exceder*, accusativo.
- Anteeo, is, *levar vantagem*, dativo: *exceder*, accusativo.
- Antesto, as, *levar vantagem*, dativo: *exceder*, accusativo.
- Antevenio, is, *anticipar-se*, dat.: *anticipar*, acc.
- Anteverto, is, *levar vantagem*, dat.: *exceder*, *anticipar*, acc.
- Arrideo, es, *rir-se para alguem*, dativo: *aprovar* *surrindo-se*, acc.
- Aspiro, as, *ser favoravel*, dat.: *assoprar*, acc.
- Assentio, is, *Assentior*, iris, *conformar-se*, dat.: *aprovar*, acc.
- Assentor, aris, *ser lisonjeiro*, dat.: *lisonjear*, accusativo.
- Assuesco, cis, *acostumar-se*, dat.: *acostumar*, accusativo.
- Assulto, as, *dar assalto*, dat.: *assaltar*, acc.
- Attendo, is, *dar attenção*, dat.: *attender*, accusativo.
- Ausulto, as, *ser obediente*, dat.: *ouvir*, acc.
- Benedico, is, *dizer bem*, dat.: *louvar*, acc.
- Caveo, es, *pôr cautela*, dat.: *acautelar*, acc.
- Cedo, is, *ceder o lugar*, dat.: o accusativo he *locum occulto*: *dar*, ou *conceder*, acc.
- Coeo, is, *ajuntar-se*, dat.: *fazer ajuntar*, acc.
- Commodo, as, *ser proveitoso*, dat.: *emprestar*, acc.
- Communico, as, *communicar-se*, dat.: *communicar*, acc.
- Concedo, is, *dar lugar*, dat.: o accusativo he *locum occulto*: *conceder*, accusativo.
- Conclamo, as, *dar brados*, dat.: *chamar*, acc.
- Condico, is, *fazer promessas*, dat.: *prometter*, accusativo.
- Consuesco, is, *acostumar-se*, dat.: *acostumar*, acc.
- Consulo, is, *consultar o util*, dat.: o accusativo he *utile occulto*: *consultar*, accusativo.
- Contendo, is, *fazer contenda*, dat.: *comparar*, accusativo.
- Convenio, is, *ser concordante*, ou *conforme*, dativo: *ir ter com alguem*, ou *provocar a juizo*, accusativo.
- Decoquo, is, *estar falido no credito*, dat.: *cosinhar*, acc.
- Deficio, is, *fazer falta*, dat.: *desamparar*, acc.

- Despéro, as, *ter desesperação*, dat. : *desesperar*, accusativo.
- Detraho, is, *tirar o credito murmurando*, dat. : *tirar*, acc.
- Doleo, es, *estar doente*, dativo : *sentir*, acc.
- Emineo, es, *estar sobranceiro*, dat. : *exceder*, accusativo.
- Excedo, is, *levar vantagem*, dat. : *exceder*, acc.
- Excello, is, *levar vantagem*, dat. : *exceder*, acc.
- Facio, is, *fazer sacrificio*, dat. : o accusativo he *sacrificium*, ou *sacra* ordinariamente occulto : *dar*, *fazer*, ou *estimar*, acc.
- Glorior, aris, *gloriar-se*, dativo : *festear*, ou *applaudir com alegria*, accusativo.
- Grator, aris, *dar o parabem, dar graças*, dativo : o accusativo he *grates* occulto : *receber alguem com parabens*, acc.
- Gratulor, aris, *dar o parabem, dar graças*, dat. : o accusativo he *grates* occulto : *congratular*, accusativo.
- Ignosco, is, *dar perdão*, dat. : *perdoar*, acc.
- Illacrymo, as, ou Illacrymor, aris, *estar chorando sobre alguma coisa*, dat. : *sentir chorando*, acc.
- Illudo, is, *fazer escarneo*, dat. : *escarnecer*, acc.
- Impendeo, es, *estar pendente, ou visinho*, dat. : *ameaçar*, acc.
- Impono, is, *impôr enganos*, dat. : o accusativo he *clitellas* occulto : *impôr*, ou *pôr sobre*, acc.
- Imprecor, aris, *ser praguejador*, dat. : *rogar pragas*, acc.
- Incesso, is, *fazer desafio*, dat. : *desafiar*, acc.
- Inelamo, as, *dar brados*, dat. : *chamar*, acc.
- Incubo, as, *deitar-se sobre*, dat. : *chocar*, acc.
- Incumbo, is, *applicar-se, ou encostar-se*, dat. : *encostar*, acc.
- Incurso, as, *encontrar-se na carreira*, dat. : *accommetter*, acc.
- Indulgeo, es, *entregar-se á boa vida*, dat. : *conceder*, acc.
- Ingemo, is, *Ingemisco*, cis, *dar gemidos*, dat. : *sentir com gemidos*, acc.
- Ingruo, is, *dar assalto de tropel*, dat. : *accommetter de tropel*, acc.
- Inhio, as, *estar com a bocca aberta*, dat. : *desejar muito*, acc.
- Innolesco, is, *crescer*, dat. : *enxerir*, acc.
- Inservio, is, *fazer serviços*, dat. : *servir*, acc.

- Insideo, es, *fazer assento*, dat.: *occupar de assento*, acc.
 Insido, is, *fazer assento*, dativo: *occupar de assento*, acc.
 Insisto, is, *fazer insistencia*, dat.: *occupar, seguir*, acc.
 Insto, as, *fazer instancia*, dat.: *apertar* acc.
 Insulto, as, *fazer insultos*, dat.: *insultar*, acc.
 Insuesco, is, *acostumar-se*, dat.: *acostumar*, acc.
 Intecedo, is, *ser obstaculo*, *metter-se de permeio*, dat.: *prometter*, acc.
 Interdico, is, *pôr prohibiçãõ*, dativo: *prohibir*, accusativo.
 Interfluo, is, *estar correndo*, dat.: *lavar*, acc.
 Interjaceo, es, *fazer no meio*, dat.: *ou* acc. de *inter claro*, ou *occulto*.
 Invado, is, *dar assalto*, dat.: *accommetter*, acc.
 Invideo, es, *ter inveja*, dat.: *invejar*, acc.
 Involto, as, *fazer vãos*, dat.: *procurar*, acc.
 Irrepto, is, *fazer entrada caladamente*, dat.: *occupar*, acc.
 Jubeo, es, *pôr preceitos*, dativo: *ordenar, eleger*, accusativo.
 Lateo, es, *esconder-se*, dat.: *escapar*, acc.
 Lito, as, *offerecer sacrificios*, dat.: o accusativo he *Exta, Ovem*, ou outro semelhante *occulto*: *sacrificar*, acc.
 Luceo, es, *dar luz*, dat.: *accender*, acc.
 Maneo, es, *permanecer*, dat.: *esperar*, acc.
 Medeor, eris, Medicor, aris, *applicar remedio*, dativo: *curar*, acc.
 Metuo, is, *ter medo*, dat.: *temer*, acc.
 Minor, aris, Minitor, aris, *fazer ameaços*, dativo: *ameacar*, acc.
 Moderor, aris, *pôr modo*, dativo: *governar*, acc.
 Nitor, eris, *estribar-se*, dat.: *firmar, estribar*, acc.
 Noceo, es, *ser nocivo*, dat.: *maltratar*, acc.
 Nubo, is, *velar-se*, dativo: *ajuntar, cobrir, ou cercar*, acc.
 Obambulo, as, *dar passeios*, dat.: *passear*, acc.
 Obedio, is, *dar obediencia*, dat.: *executar obediente*, acc.
 Obequito, as, *dar rodeios a cavallo*, dat.: *rodear a cavallo*, acc.
 Oboleo, es, *ser cheiroso*, dativo: *cheirar*, acc.
 Oblatro, as, *dar latidos*, dativo: *perseguir com latidos*, acc.
 Obloquor, eris, *fazer inter-*

- rupção*, dat. : *fallar*, accusativo.
Obrepto, is, *fazer entrada occultamente*, dat. : *occupar*, acc.
Obstrepto, is, *fazer estrondo*, dat. : *atroar*, acc.
Obtrecto, as, *tirar o credito murmurando*, dativo : *diminuir no credito*, ou *vituperar*, acc.
Occumbo, is, *entregar-se á morte*, dat. : *padecer morte*, acc., os quaes ordinariamente são o nome *Mors*, ou *Nex necis*.
Officio, is, *ser nocivo*, dat. : *maltratar*, acc.
Oleo, es, *ser*, ou *estar cheiroso*, dat. : *cheirar*, accusativo.
Palpor, aris, *ser lisonjeiro*, dat. : *lisonjear*, accusativo.
Parco, is, *dar perdão*, dat. : *perdoar*, *conservar*, acc.
Pareo, es, *ser obediente*, dativo : *executar com obediencia*, acc.
Persuadeo, es, *persuadir*, dat., ou accusativo, v. g. *Tibi*, ou *Te*, &c.
Præcaveo, es, *acautelar-se dantes*, dat. : *acautelar dantes*, acc.
Præcedo, is, *levar precedencia*, dat. : *preceder*, acc.
Præcello, is, *levar vantagem*, dativo : *exceder*, accusativo.
Præcino, is, *fazer cantorias*, dat. : *adivinhar*, accusativo.
Præcurro, is, *levar vantagem*, dat. : *exceder*, accusativo.
Præeo, is, *ir diante*, dat. : *dizer primeiro*, acc.
Prægredior, eris, *ir diante*, dat. : *capitanear*, acc.
Præmetuo, is, *ter dantes temor*, dat. : *temer dantes*, acc.
Præsideo, es, *ser presidente*, dat. : *governar*, accusativo.
Præsto, as, *levar vantagem*, dat. : *exceder*, ou *dar*, acc.
Præstolor, aris, *fazer espera*, dat. : *esperar*, accusativo.
Prætimeo, es, *ter muito temor*, dat. : *temer muito*, acc.
Propino, as, *dar a beber*, dativo : o accusativo he *Poculum*, ou outro semelhante occulto : *administrar*, acc.
Prospicio, is, *ser providente*, dat. : *ver de longe*, accusativo.
Proyideo, es, *dar providencia*, dat. : *prover*, accusativo.
Respondeo, es, *dar resposta*, dat. : *responder*, accusativo.

Sapio, is, <i>ser sabedor</i> , dat. : <i>saber</i> , acc.	<i>sem se sentir</i> , dat. : <i>occu- par sem se sentir</i> , accu- sativo.
Satisfacio, is, <i>dar satisfa- ção</i> , dat. : <i>satisfazer</i> , ac- cusativo.	Subscribo, is, <i>ser favoravel</i> , dat. : <i>subscrever</i> , acc.
Stemachor, aris, <i>enfadar-se</i> , dat. : <i>rejeitar com enfa- do</i> , acc.	Sufficio, is, <i>ser bastante</i> , da- tivo : <i>subministrar</i> , acc.
Studeo, es, <i>applicar-se</i> , da- tivo : <i>querer, ou desejar</i> , acc.	Supplico, as, <i>fazer suppli- cas</i> , dat. : <i>supplicar, ou rogar</i> , acc.
Suadeo, es, <i>persuadir</i> , dat. : ou acc., v. g. <i>Tibi</i> , ou <i>Te</i> , &c.	Tempero, as, <i>pôr modera- ção</i> , dat. : <i>governar</i> , accu- sativo.
Subeo, is, <i>fazer subida</i> , dat. <i>subir</i> , acc.	Timeo, es, <i>ter temor</i> , dat. : <i>temer</i> , acc.
Suboleo, es, <i>ser cheiroso</i> , da- tivo : <i>cheirar</i> , acc.	Trepido, as, <i>metter medo</i> , dat. : <i>temer</i> , acc.
Subrepro, is, <i>fazer entrada</i>	Vereor, eris, <i>ter receio</i> , da- tivo : <i>recear</i> , acc.

Outros muitos verbos semelhantes aos que ficão refe-
ridos com o uso, e lição dos livros se aprenderão.

Com os verbos *Arrideo*, *Incumbo*, *Noceo*, *Officio*, e
outros mais, que pela lição dos livros se conhecerão, não
usaremos facilmente do accusativo ; por quanto ainda que
delle com os referidos verbos se achão exemplos, com tu-
do como essa composição não foi frequente entre os Lati-
nos, por essa razão a tem deixado de praticar os melhores
Grammaticos.

Uso particular de alguns dos referidos verbos.

Uso de Caveo.

Caveo, es, pôr cautela, he activo de acção permanente :
acautelar, *evitar*, ou *fugir* he activo de acção transeun-
te, e em ambas as significações admite elegantemente es-

te uso: *Cavere alicui*, pôr cautela, que não venha mal a alguém: *Cavere aliquem*, acautelár, que alguém faça mal. Se vier pessoa, ou coisa, de quem se haja de acautelár, pôr-se-ha em ablativo com a preposição *A*, ou *Ab*, v. g. Acautela-te do homem fingido: *Cave tibi*, ou *te ab homine simulato*.

Caveo, es, acautelár-se, he commum em *o*, e tem o mesmo uso. Elegantemente podemos dizer: *Cave facias*, em lugar de *Cavo ne facias*; olha não faças isso.

Uso de Incumbo.

Incumbo, is, applicar-se, he commum em *o*, e admite depois de si dativo daquillo, a que se applica, o qual com maior elegancia se muda para accusativo com *Ad*, ou *In*, v. g. Applico-me á Grammatica: *Incumbo Grammaticæ*, ou *ad*, ou *in Grammaticam*.

Por *encostar-se* tem o mesmo uso, e os mesmos casos, v. g. O soldado encosta-se á lança: *Miles incumbit hastæ*, ou *ad*, ou *in hastam*. Sallustio usou de *Incumbo* com accusativo na significação de *encostar*, dizendo: *Quisque sua arma incumberet*: cada hum se encosta ás suas armas.

Uso de Interdico.

Interdico, cis, pôr prohibição, ou fazer repugnancia, he verbo activo de acção permanente, e admite depois de si dativo da pessoa, a quem se põe a prohibição, ou se faz repugnancia: se vier coisa, sobre que se faz a prohibição, se porá em ablativo com a preposição *De* clara, ou occulta, v. g. O mestre pôs prohibição aos estudantes sobre o jogo: *Præceptor interdixit scholasticis ludo*, ou *de ludo*.

Quando significa *prohibir*, he activo de acção transeunte, e admite depois de si accusativo da coisa prohibida, e dativo da pessoa a quem se prohibe, v. g. *Præceptor interdixit scholasticis ludum*: o mestre prohibio aos estudantes o jogo.

Antigamente admittio *Interdico* depois de si accusativo da pessoa, e ablativo da coisa prohibida, e se dizia: *Præceptor interdixit scholasticos ludo*; porém este uso entre os Eruditos he hoje pouco praticado.

Uso de Jubeo.

Jubeo, es, impôr leis, ou preceitos, he activo de acção permanente, e admite depois de si dativo da pessoa, a quem se impõe a lei, ou preceito, v. g. O capitão impôs lei aos seus soldados: *Dux militibus suis jussit*.

Quando significa *mandar, eleger, determinar, ou ordenar*, he activo de acção transeunte, e admite depois de si accusativo da coisa mandada, &c., v. g. Mandarei paz a todos: *Pacem jubebo omnibus*. O Rei elegeo ministros: *Rex ministros jussit*. O superior determina leis: *Superior leges jubet*.

Nesta, ou similhante oração: *Mando-te, que estudes*; podemos dizer: *Jubeo tibi, ou te studere*; e o mesmo se praticará em outros verbos similhantes a *Jubeo*, como o uso ensinará.

Uso de Medeor.

Medeor, eris, applicar remedio, he depoente em orde acção permanente, e admite depois de si dativo daquillo, a que se applica o remedio, v. g. Pedro applica remedio ás feridas de João: *Petrus medetur vulneribus Joannis*.

Quando significa *curar*, he depoente em *or* de acção transeunte, e admite depois de si accusativo da coisa curada, e por essa razão a oração sobredita se pôde fazer deste modo: *Petrus medetur vulneru Joannis*: Pedro cura as feridas de João. O mesmo se praticará com *Medicor, aris*.

Quando a linguagem for do preteritò perfeito, como *Medeor, eris* o não tem proprio, usaremos do preterito de outro verbo, que tenha a mesma significação: e assim nesta oração: *Pedro curou as feridas de João*: diremos: *Petrus medicatus est, ou curavit vulnera Joannis*: e este modo praticaremos com todos os mais verbos, que não tiverem preterito, nem os mais tempos, que se formão do mesmo preterito.

Uso de Metuo.

Metuo, *is*, ter medo, ou temor, he da mesma natureza, tem o mesmo uso, que *Caveo*: e assim *Metuo tibi*, quer dizer: *Temo que succeda mal a ti*; e *Metuo te*, temo que tu me faças mal.

Se vier claro na oração o mal, que se teme, pôr-se-ha em accusativo, e a parte, donde se teme, em ablativo com *A*, ou *Ab*, v. g. *Temo, que Pedro me mate*: *Timeo mihi mortem a Petro*. Este mesmo uso admittem os verbos *Tineo*, e *Vereor*, como o uso ensinará.

Uso de Nubo.

Nubo, *is*, velar-se, he verbo commum em *o*, e admite depois de si dativo da pessoa, para quem se vela, a qual ordinariamente he homem; porque antigamente só a mulher se velava, ou cobria o rosto com hum véo, quando casava: e assim esta oração: *Pedro casou com Ma-*

ria, por *Nubo* faz este sentido: *Maria velou-se para Pedro*, e se diz: *Maria nupsit Petro*,

Significando *casar-se*, se pôde pôr a pessoa, com a qual se casa, em ablativo com *Cum*, v. g. *Maria casou-se com Pedro: Maria nupsit cum Petro*. Ovidio, e Seneca usarão de *Nubo* na significação de *casar o homem*, e então a mulher se porá em dativo, ou ablativo com a preposição *Cum*, v. g. *Pedro casou-se com Maria: Petrus nupsit Mariæ*, ou *cum Maria*.

Nubo cobrir, ou cercar, admite depois de si accusativo. Columella: *Tellus cupiens se nubere plantis*. Arnob.: *Aqua nubat terram*.

Uso de Studeo.

Studeo, *es*, applicar-se, he commum em *o*, e admite depois de si dativo daquillo, a que se applica, o qual se pôde mudar para accusativo com *In*, v. g. *Applico-me á Grammatica: Grammaticæ*, ou *in Grammaticam studeo*.

Por *fazer estudo* he activo de acção permanente, e admite depois de si ablativo com *In*, v. g. *Faço estudo na Filosofia: In Philosophia studeo*.

Por *ser favoravel* he depoente em *o*, e admite depois de si dativo daquillo, a que se he favoravel, v. g. *Sou favoravel aos teus negocios: Tui rebus studeo*.

Por *ter desejo* he activo de acção permanente, e admite depois de si genitivo: *Cicero 3. de Nat. Deor. Parentem habere, qui nec amet, nec studeat tui*.

Por *amar, querer, ou desejar* he activo de acção transeunte, e admite depois de si accusativo, v. g. *Pedro começa a amar as letras: Petrus incipit studere litteras*

Uso dos compostos do verbo Sum.

Absum, abes, estar ausente, admite depois de si dativo, o qual se pôde mudar para ablativo com a preposição *A*, ou *Ab*, ou sem ella, v. g. Pedro está ausente da sua patria: *Petrus abest patriæ suæ, patria sua*, ou *patria sua*. Elegantemente dizemos *Absit, Deos* não permita.

Adsum, ades, estar presente, admite depois de si dativo, o qual se pôde mudar para ablativo com *In*, ou accusativo com *Ad*, v. g. Pedro está presente á lição: *Petrus adest lectioni, in lectione*, ou *ad lectionem*.

Desum, dees, faltar, admite depois de si dativo da pessoa, a quem falta: se vier parte donde falta, se porá em ablativo com *A*, ou *Ab*, v. g. Pedro faltou-me com tudo: *Omne defuit mihi a Petro*.

Insum, ines, estar, admite depois de si dativo, o qual se pôde mudar para ablativo com *In*, v. g. A sabedoria está no entendimento: *Sapientia inest menti*, ou *in mente*.

Intersum, interes, estar presente, assistir, admite depois de si dativo, o qual se pôde mudar para ablativo com *In*, ou accusativo com *Ad*, ou *In*, v. g. Pedro assistio, ou esteve presente ao Sermão: *Petrus interfuit concioni, in concione*, ou *ad*, ou *in concionem*.

Interest, intererat, differençar-se, he defectivo usado somente nas terceiras fórmias do singular, e admite depois de si dativo, ou accusativo com *Inter*, v. g. O sabio differença-se do nescio: *Sapiens insipienti interest*. Entre o homem, e o bruto ha esta differença: *Inter hominem, et brutum hoc interest*. Por ser interesse já atraz fica explicado o seu uso.

Obsum, obes, empecer: *Dæmon obest bonis*.

Præsum, præes, ser presidente: *Dux præest copiis*.

Prosum, prodes, ser proveitoso: *Medicina ægroto*.

Subsum, subes, estar debaixo: Subsumus tecto.
Supersum, superes, sobejar, restar: Multa nobis.

Verbos com accusativo.

Todo o verbo activo, de qualquer terminação que seja, tem, e rege depois de si accusativo. Se for verbo activo de acção transeunte, o seu accusativo deve estar claro, por ser diverso; se for verbo activo de acção permanente, ou commum em o, o seu accusativo deve estar occulto, por ser semelhante, ou reciproco, como já fica explicado na Syntaxe de Regencia na regra do accusativo, onde se poderá ver.

Além de outros muitos verbos, dos quaes alguns já ficão referidos, outros o uso ensinará, podem ter depois de si accusativo os verbos abaixo nomeados, ou por virtude da significação, que se lhes accomoda, ou da preposição, de que huns são compostos, e em outros se entende. Os exemplos veñão-se em *Sanches*, ou no Livro intitulado *Chorro*. Os verbos são os seguintes:

Abnuo, is, <i>rejeitar.</i>	Degenero, as, <i>degenerar.</i>
Adoleo, es, <i>queimar.</i>	Dego, is, <i>viver (vitam).</i>
Astuo, as, <i>aquecer.</i>	Deliro, as, <i>fazer com delirio.</i>
Ambulo, as, <i>andar.</i>	Disputo, as, <i>disputar.</i>
Anhelo, as, <i>appetecer.</i>	Dormio, is, <i>dormir.</i>
Appello, is, <i>apportar.</i>	Efluo, is, <i>lançar assoprando.</i>
Attineo, es, <i>ter, tocar.</i>	Eo, is, <i>ir (viam).</i>
Blateo, es, <i>fallar muito.</i>	Erumpo, is, <i>lançar, vomitar.</i>
Certo, as, <i>contender.</i>	Fastidio, is, <i>enfastiar.</i>
Cœnito, as, <i>cear.</i>	Festino, as, <i>apressar.</i>
Collacrymo, as, <i>sentir com lagrimas.</i>	Fleo, es, <i>sentir chorando.</i>
Corruo, is, <i>destruir.</i>	Glacio, as, <i>enregelar.</i>
Corusco, as, <i>vibrar.</i>	Hiulco, as, <i>abrir, fender.</i>
Crepeo, as, <i>fazer estrondo.</i>	Horreo, es, <i>temer.</i>
Curro, is, <i>correr.</i>	
Declino, as, <i>declinar.</i>	

Hyemo, as, <i>enfriar.</i>	Quiesco, is, <i>aquietar.</i>
Insanio, is, <i>fazer doudo.</i>	Requiesco, is, <i>aquietar.</i>
Juro, as, <i>jurar.</i>	Resideo, es, <i>residir.</i>
Latro, as, <i>morder ladrando.</i>	Roro, as, <i>lançar chovendo.</i>
Ludo, is, <i>compôr.</i>	Ruo, is, <i>destruir.</i>
Mereo, es, <i>merecer.</i> O acc.	Rutilo, as, <i>fazer luzente.</i>
he <i>Stipendium</i> , ou <i>Æra</i>	Salto, as, <i>saltar.</i>
occulto.	Sitio, is, <i>desejar beber.</i>
Migro, as, <i>mudar.</i>	Somnio, as, <i>sonhar.</i>
Mereo, es, <i>sentir.</i>	Sono, as, <i>representar no</i>
Nato, as, <i>nadar.</i>	<i>som.</i>
Navigo, as, <i>navegar.</i>	Spiro, as, <i>lançar.</i>
Palleo, es, <i>temer.</i>	Stupeo, es, <i>admirar pasma-</i>
Parturio, is, <i>parir.</i>	<i>do.</i>
Paveo, es, <i>temer.</i>	Succendo, is, <i>accender.</i>
Pecco, as, <i>peccar.</i>	Suspiro, as, <i>desejar, appe-</i>
Penetro, as, <i>penetrar.</i>	<i>tecer suspirando.</i>
Pereo, is, <i>matar.</i>	Taceo, es, <i>calar, occultar.</i>
Plango, is, <i>chorar, bater.</i>	Tendo, is, <i>caminhar.</i>
Plaudo, is, <i>bater.</i>	Titillo, as, <i>titillar.</i>
Propero, as, <i>apressar.</i>	Tono, as, <i>apregoar.</i>
Quadro, as, <i>quadrar.</i>	Ululo, as, <i>cantar.</i>

A estes verbos se ajuntão *Commisereor, reris*, sentir compassivo: *Conqueror, reris*, lamentar queixoso: *Obsequor, eris*, executar: *Pascor, ceris*, comer pastando: *Prosciscor, ceris*, partir, marchar: *Queror, reris*, lamentar queixoso: *Regnor, aris*, reinar, governar: e outros muitos, que com a lição dos livros se aprenderão, os quaes todos podem ter depois de si accusativo claro, v. g. Tudo rejeito: *Omnia abnuo*.

Muitos verbos passivos admittem depois de si accusativo, mas este he regido de huma preposição occulta, e competente ao sentido, v. g. *Prætervehor urbem*, id est, *præter urbem*: *Doceor Grammaticam*, id est, *Circa*, ou *Super Grammaticam*: *Carpitur eximium Priscilla decorem*, id est, *Secundum*, ou *Kata eximium decorem*: o mesmo he nestes: *Pluribus ille notis variatum pingitur alvum. Nunc satyrum, nunc agrestem Cyclopa move-*

tur: nos quaes exemplos, e em outros semelhantes se subentende ou a preposição Grega *Kata*, ou a Latina *Secundum*, como he doutrina commum.

Notas

Sobre os verbos communs, e depoentes em o.

Os verbos communs em *o*, ainda que significão acção, e rejão accusativo, com tudo não formão passiva em *or*, porque como são communs, debaixo de huma só terminação tem ambas as significações activa, passiva; e por essa razão não necessitão de passiva em *or* para significar a sua passibilidade; e ainda que se achão estas formas passivas, *Incumbitur*, *Discumbitur*, &c. são derivadas dos seus respectivos verbos tomados como activos de acção permanente, como fica mostrado nas notas aos verbos com dativo.

Da mesma sorte os verbos depoentes em *o* não formão passiva em *or*; porque debaixo da mesma terminação em *o* já mostram a sua passibilidade, e assim não necessitão de outras formas passivas para esse effeito: e ainda que se achão estas formas passivas *Obsistitur*, *Statur*, &c. são derivadas dos seus respectivos verbos tomados como activos de acção permanente, como já fica explicado no lugar referido.

Verbos com accusativo, e genitivo.

Os verbos de *accusar*, *absolver*, e *condemnar*, alem do accusativo admittem depois de si genitivo do crime, ou pena, regido de hum destes ablativos *Crimine*, ou *Pœna occulto*: o qual genitivo se pôde mudar para ablativo

com a preposição *De*, e algumas vezes *In*, clara, ou occulta, v. g. Accusei a João do furto: *Accusavi Joannem furti, furto*, ou *de*, ou *in furto*. Este mesmo uso se praticará com os verbos seguintes:

Absolvo, is, <i>absolver.</i>	Increpo, as, <i>reprehender.</i>
Accuso, as, <i>accusar.</i>	Incurso, as, <i>accusar.</i>
Adstringo, is, <i>macular-se.</i>	Infamo, as, <i>infamar.</i>
Ago, is, <i>tratar a acção.</i>	Insimulo, as, <i>accusar.</i>
Alligo, as, <i>macular-se.</i>	Interrogo, as, <i>perguntar.</i>
Appello, as, <i>accusar.</i>	Judico, as, <i>julgar.</i>
Arcesso, is, <i>accusar.</i>	Libero, as, <i>livrar.</i>
Arguo, is, <i>arguir.</i>	Multo, as, <i>multar.</i>
Capto, as, <i>fazer por arguir</i> <i>ou accusar.</i>	Noto, as, <i>notar.</i>
Coarguo, is, <i>reprehender.</i>	Obligo, as, <i>prender.</i>
Condemno, as, <i>condemnar.</i>	Obstringo, is, <i>apertar.</i>
Consulo, is, <i>consultar.</i>	Perdo, is, <i>perder, destruir.</i>
Convinco, is, <i>convencer.</i>	Postulo, as, <i>accusar.</i>
Damno, as, <i>condemnar.</i>	Punio, is, <i>castigar.</i>
Defero, fers, <i>accusar.</i>	Purgo, as, <i>purgar.</i>
	Urgeo, es, <i>apertar.</i>

Com os verbos *Taxo*, *Sugillo*, *Reprehendo*, *Castigo*, &c. se usará o contrario do que se pratica com os verbos referidos; porque não diremos: *Taxo Petrum delicti*; mas *delictum Petri*, &c.

Com alguns dos verbos acima referidos he melhor, e mais elegante este mesmo uso, como com *Increpo*, *Noto*, e alguns mais, com quem fizer bom sentido; pelo que melhor se dirá: *Increpo delictum Petri*, do que *Petrum delicti*, ainda que pôde ser.

Com os outros porém, como com *Accuso*, *Convinco*, *Incuso*, e alguns mais, com quem ficar bom o sentido, podemos praticar hum e outro uso, e assim podemos dizer: *Accuso Petrum furti*, ou *furtum Petri*; e assim nos mais.

Com o verbo *Ago* poremos a pessoa accusada em ablativo com a preposição *Cum*, ficando occulto o accusativo *Actionem*, v. g. Pedro accusa ao servo da injuria:

Petrus agit cum servo injuriarum, id est, agit actionem injuriarum.

Ao verbo *Teneor, eris*, e a este participio *Prehensus*, e alguns mais, que o uso poderá mostrar, se pôde ajuntar genitivo de crime, v. g. Pedro he comprehendido de furto: *Petrus tenetur furti*, ou *furto*.

Com os verbos de *condemnar* se pôde pôr a pena, a que se condemna, em genitivo, dativo, accusativo com *Ad*, ou *In*, ou ablativo, v. g. *Damnatur mortis, morti, ad mortem*, ou *morte*. Quando for genitivo, he regido do dativo *Pœnæ* occulto.

Se vier na oração pessoa, perante quem se accusa, se porá em dativo, ou accusativo com *Apud*, ou ablativo com *Coram*, v. g. Accusei a Pedro perante o juiz: *Petrum accusavi judici, apud judicem*, ou *coram judice*.

Se depois dos verbos de *accusar* houver de vir algum destes adjectivos *Alter, Neuter, Ambo, Uter, Uterque*, como nesta ou similhante oração: *Pedro accusou a João do furto*, ou *do sacrilegio*, ou *de hum e outro*; o melhor, e mais elegante he pôr o adjectivo em ablativo com preposição, ou sem ella, v. g. *Petrus accusavit Joannem furti*, vel *sacrilegii*, vel *utroque*, subentendendo-se *crimine*: pôde ser *utriusque* em genitivo, regido de *negotio, causa*, ou *materia* occulto.

§. Os verbos de *estimar*, como são *Æstimo, Duco, Habeo, Facio, Puto, Pendo*, alem do accusativo podem ter depois de si hum genitivo de preço, quando este se explicar por alguma destas palavras *multo, pouco, tanto, quanto, &c.* regido do accusativo *Rem*, ou do ablativo *Re*, e concordado com *Æris*, ou *Pretii* occultos na oração, v. g. *Estimo-te em muito*: *Æstimo te magni*, id est, *Æstimo te, rem, pro re*, ou *in re magni æris*, ou *pretii*.

Os genitivos, que se podem ajuntar aos verbos de *estimar*, são os seguintes: *Magni, Maximi, Pluris, Plurimi, Parvi, Minoris, Minimi, Tanti, Tantidem, Quanti, Quanticumque*, aos quaes se ajuntão *Assis* em hum real, *Flocci* em huma aresta de lã, *Pili* em hum pelo, *Teruntii* em hum real, *Hujus* em nada, *Nihil*, ou

Nihili em nada, *Nauci* em huma casca de noz, *Pensi* em hum arméo de linho, estopa, ou lã, &c.

Se vier na oração este nome *Pretium* claro, poremos os genitivos referidos, que forem de adjectivos, em ablativo com *Pretio* claro, ou occulto, v. g. A virtude em toda a parte he estimada em grande preço: *Magno ubique pretio virtus æstimatur*; ou *Magno ubique virtus æstimatur*. Tambem se pôde dizer: *Nihilo te æstimo*: em nada te estimo. *Nonihilo te facio*: em algumacoisa te estimo. *Eo æstimaris*: neste preço és estimado.

§. Os verbos de *comprar*, e *vender*, como são *Emo*, *Vendo*, &c. alem do accusativo podem ter depois de si hum genitivo do preço por que se compra, ou se vende, se o preço se explicar por alguma destas palavras *tanto*, *quanto*, *mais*, *menos*, &c. regido do ablativo *Re*, ou *Pretio*, e concordado com *Aris*, ou *Pretii* occultos na oração, v. g. Comprei hum livro por tanto, por quanto compraste a capa: *Emi librum tanti, quanti emisti pallium*.

Os genitivos, que ordinariamente se ajuntão aos verbos de *comprar*, ou *vender*, são os seguintes: *Tanti*, *Quanti*, *Tantidem*, *Quanticumque*, *Pluris*, *Minoris*, &c. Porém se a estes genitivos quizermos ajuntar o nome *Pretium*, os mudaremos para ablativo com *Pretio* claro, v. g. *Tanto pretio emisti librum, quanto pretio emisti pallium*.

Com estes adjectivos: *Magnus*, *Permagnus*, *Parvus*, *Minimus*, *Paululus*, *Modicus*, *Plurimus*, *Tantus*, e *Vilis* se pôde pôr *Pretio* claro, ou occulto, v. g. Comprei hum livro por grande preço: *Librum emi magno pretio, ou magno* somente.

Se forem outros os adjectivos, por onde se explicar o preço, poremos o nome *Pretium* sempre claro na oração, ou usaremos de hum adverbio nascido do mesmo adjectivo, v. g. Comprei hum copo por bom preço: *Poculum emi bono pretio, ou bene*, &c.

Elegantemente se usa algumas vezes destes modos de fallar: Por muito mais: *Multo pluris*. Por tanto menos: *Tanto minoris*. Por algum tanto mais: *Atiquanto*

pluris, ficando occulto o ablativo *Pretio*: como tambem nestes ablativos *Duplo* por duas vezes em dobro. *Centuplicato* por cem vezes em dobro. *Immenso* por muito grande preço. *Impenso* por preço excessivo.

Os verbos, que significão *comprar*, ou *vender*, são os seguintes: *Emo, is*, comprar. *Coemo, is*, comprar juntamente. *Redimo, is*, comprar, remir, resgatar. *Mercor, aris*, mercar, comprar. *Vendo, is*, vender. *Divendo, is*, vender. *Distraho, is*, vender. *Venundo, as*, vender.

Aos referidos verbos se ajuntão: *Sto, as*, custar. *Consto, as*, custar. *Valeo, es*, valer. *Liceo, es*, ser posto em preço. *Liceor, eris*, ou *Licitor, aris*, apreçar. *Addico, is*, vender em almoeda. *Loco, as*, arrendar. *Conduco, is*, tomar arrendado. *Taxo, as*, taxar. *Æstimo, as*, pôr taxas, e alguns mais, que a lição dos livros poderá ensinar.

Se vier na oração peso, ou medida da coisa, que se compra, ou se vende, como *arrateis, onças, oitavas, arrobas, &c., quartilhos, almudes, cantaros, potes, &c.* se porão elegantemente no accusativo do plural com *In*, e este adjectivo distributivo *Singuli, æ, a*, ou se usará de algum outro modo equivalente, v. g.

Vende-se a vacca a trinta réis o arratel: *Venundatur bubula triginta teruntis in singulas libras*, ou *pro unaquaque libra*. Comprei quatro arrateis de cerejas por tres vintens, a quinze reis o arratel: *Emi quatuor libras cerasorum tribus triobolis, quindecim teruntis in singulas libras*, ou *pro unaquaque libra*: e do mesmo modo se praticará na medida de coisas liquidas.

§. Os verbos *Moneo, Admoneo, Commonefacio* por avisar, alem do accusativo podem ter depois de si genitivo, o qual se pôde mudar para outros casos, como adiante se dirá, v. g. Aviso-te disto: *Moneo te hujus*; e assim nos mais.

§. Os verbos, que significão os affectos de nossa alma, como são *Miseret*, a compaixão tem: *Miserescit*, a misericordia tem: *Piget*, a vergonha tem: *Pœnitet*, o

pezar tem : *Pudet*, o pejo tem. *Tædet*, *Distædet*, *Per-tædet*, o fastio tem : *Veretur*, o receio, ou pejo tem, ad-mittem depois de si accusativo, e genitivo, v. g. A compaixão de ti me tem : *Miseret me tui*, id est, *Miseratio tui miseret me*, e se constroe deste modo : *Miseratio* a compaixão, *tui* de ti, *miseret* tem, *me* a mim; e da mesma forma se praticará nos mais.

Miseret he composto do substantivo *Miseratio*, e do verbo *Tenet*, ou *Habet*, tiradas as ultimas syllabas do substantivo, e a primeira do verbo; e por essa razão a mesma oração, que se faz por *Miseret*, se pôde fazer por *Miseratio*, e *Teneo*, *es*, ou *Habeo*, *es*, deste modo : *Miseratio tui tenet*, ou *habet me*. O mesmo se praticará proporcionadamente com os mais verbos.

A mesma oração, que se faz por *Miseret*, *Miserescit*, &c. se faz pelos verbos *Misereor*, *Miseresco*, &c. activos de acção permanente : e assim a oração acima : *A compaixão de ti me tem*, por *Misereor* faz este sentido : *Eu tenho compaixão de ti*, e se dirá : *Misereor tui*, id est, *Misereor miserationem tui*, e constroe-se desta forma : *Misereor* eu tenho compaixão, *tui* de ti, &c.

A oração feita por *Misereor*, *Miseresco*, &c. se faz tambem por *Teneo*, *es*, ou *Habeo*, *es*; porém de modo differente do que se pratica com *Miseret*, &c., porque nesta oração : *Misereor tui*, feita por *Teneo* ou *Habeo*, se dirá : *Teneo*, ou *Habeo miserationem tui*, &c.

Se antes dos verbos *Miseret*, *Miserescit*, *Piget*, &c. vier algum destes verbos *Soleo*, *Incipio*, *Cæpi*, *Desino*, *Possum*, *Debeo*, ou outro de significação semelhante, se porá na terceira forma do singular somente; porque o seu agente he o mesmo substantivo verbal correspondente ao verbo, que estiver na oração : e assim nesta oração : *O pezar dos peccados começa a ter-me*, direi : *Incipit pænitere me peccatorum*, id est, *Pænitentia peccatorum incipit pænitere me*.

Porém se com os referidos verbos quizermos usar de *Misereor*, *Miseresco*, *Pigeo*, &c. os poremos na forma, e numero competente : e assim na oração acima por *Incipio*, e *Pæniteo* se dirá : *Incipio pænitere peccatorum*, id est, *Incipio pænitere pænitentia peccatorum*.

Se antes dos verbos *Miseret*, ou *Miserescit*, ou de *Misereor*, *Miseresco*, &c. vier *Cupio*, *Desidero*, ou outro verbo de significação semelhante, o poremos no numero e forma competente ao sentido, não na terceira forma: pelo que nesta oração: *Desejo ter arrependimento dos peccados*, só diremos: *Cupio pœnitere me peccatorum*, ou *Cupio pœnitere peccatorum*, e não *Cupio pœnitere me*; porque então faria a oração este sentido: *Pœnitentia cupit pœnitere me*, o que he falso; porque no arrependimento não pôde haver desejo, e só eu, ou outra pessoa he que podemos desejar o arrependimento.

Os verbos *Miseret*, *Miserescit*, *Piget*, *Pœnitet*, *Pudet*, *Tœdet*, *Distœdet*, *Pertœdet*, *Veretur* não tem participio do presente, nem do preterito, ou futuro: alguns, que se encontrão, como *Pœnitens*, *Pœniturus*, *Pœnitendus*, *Pudendus*, *Veritus*, *Verendus*, e algum mais, que se poderá descobrir, são vozes proprias de *Pœniteo*, *Pudeo*, *Vereor*, &c. Porém podem ter gerundios; e alguns, como *Pœnitet*, *Pudet*, participio do futuro em *rum* somente, como o uso melhor ensinará.

§. O verbo *Facio* admite antes de si elegantemente este genitivo *Æquiboni*, ou *Æquibonique*, e o verbo *Consulo* este genitivo *Boni* somente, e se pronunciação *Æquibonifacio*, ou *Æquiboniquefacio*, *Boniconsulo*, como se fossem huma só palavra, v. g. Lanço á boa parte as tuas palavras: *Æquibonifacio*, ou *Æquiboniquefacio*, ou *Boniconsulo tua verba*. Ao verbo *Consulo* se pôde tambem ajuntar este genitivo *Optimi*, e dizer-se: *Optimiconsulo*.

Verbos com accusativo, e dativo.

Os verbos, que significão *declarar*, *prometter*, *dar*, *restituir*, *ajuntar*, *antepôr*, *pospôr*, *commetter*, *entregar*, e outros mais de significação semelhante, alem do accusativo admittem depois de si dativo, v. g. *Declarei-te*

a minha tenção: *Aperui tibi mentem meam.* Os verbos, que depois de si admittem accusativo, e dativo, alem de outros muitos, que o uso, e a lição dos livros ensinarão, são os seguintes:

Ago, is, <i>dar, fazer.</i>	Exæquo, as, <i>igualar.</i>
Æquiparo, as, <i>igualar.</i>	Exhibeo, es, <i>mostrar.</i>
Æquo, as, <i>igualar.</i>	Explico, as, <i>explicar.</i>
Antefero fers, <i>antepôr.</i>	Expono, is, <i>expôr.</i>
Antehabeo, es, <i>antepôr.</i>	Facio, cis, <i>fazer.</i>
Atepono, is, <i>antepôr.</i>	Fero, fers, <i>trazer a publi-</i>
Aperio, is, <i>manifestar.</i>	co.
Assimilo, as, <i>comparar.</i>	Fœnero, as, <i>dar ao ganho.</i>
Cedo, is, <i>dar.</i>	Gero, is, <i>fazer.</i>
Coæquo, as, <i>igualar.</i>	Habeo, es, <i>ter.</i>
Coagmento, as, <i>ajuntar.</i>	Impendo, is, <i>gastar.</i>
Colloco, as, <i>pôr.</i>	Impero, as, <i>mandar.</i>
Commendo, as, <i>recommen-</i>	Indico, as, <i>descobrir.</i>
dar.	Indico, is, <i>publicar.</i>
Committo, is, <i>entregar.</i>	Indulgeo, es, <i>dar, conce-</i>
Commodo, as, <i>emprestar.</i>	der.
Compono, is, <i>compôr.</i>	Jungo, is, <i>ajuntar.</i>
Concedo, is, <i>conceder.</i>	Loco, as, <i>arrendar.</i>
Concilio, as, <i>grangear.</i>	Mancipo, as, <i>entregar.</i>
Concredo, is, <i>confiar.</i>	Mando, as, <i>commetter.</i>
Confero, fers, <i>comparar.</i>	Memoro, as, <i>contar.</i>
Continuo, as, <i>continuar.</i>	Ministro, as, <i>ministrar.</i>
Copulo, as, <i>ajuntar.</i>	Mino, as, <i>ameaçar.</i>
Credo, is, <i>confiar.</i>	Mitto, is, <i>mandar.</i>
Declaro, as, <i>declarar.</i>	Narro, as, <i>contar.</i>
Dedo, is, <i>entregar.</i>	Nuncio, as, <i>dar por novas.</i>
Defero, fers, <i>levar.</i>	Obtendo, is, <i>mostrar.</i>
Delego, as, <i>delegar.</i>	Pendo, is, <i>pagar.</i>
Despondeo, es, <i>prometter.</i>	Perhibeo, es, <i>dar.</i>
Devoveo, es, <i>dedicar.</i>	Permitto, is, <i>permitter.</i>
Dico, is, <i>dizer.</i>	Persolvo, is, <i>pagar.</i>
Do, das, <i>dar.</i>	Pono, is, <i>pôr.</i>
Edo, dis, <i>manifestar.</i>	Postfero, fers, <i>postpôr.</i>
Emancipo, as, <i>sujeitar.</i>	Posthabeo, es, <i>postpôr.</i>
Erogo, as, <i>dar.</i>	Postpono, is, <i>postpôr.</i>

Præbeo, es, <i>dar.</i>	Rependo, is, <i>recompensar.</i>
Præcipio, is, <i>ordenar.</i>	Repono, is, <i>repôr.</i>
Præfero, fers, <i>antepôr.</i>	Restituo, is, <i>restituir.</i>
Præopto, as, <i>desejar an- tes.</i>	Scribo, is, <i>escrever.</i>
Præpono, is, <i>antepôr.</i>	Significo, as, <i>significar.</i>
Præripio, is, <i>arrebatar.</i>	Spondeo, es, <i>prometter.</i>
Præverto, is, <i>preferir.</i>	Suadeo, es, <i>persuadir.</i>
Promitto, is, <i>prometter.</i>	Suppedito, as, <i>subminis- trar.</i>
Reddo, is, <i>restituir, tornar a dar.</i>	Trado, is, <i>entregar.</i>
Refero fers, <i>tornar a dar.</i>	Tribuo, is, <i>dar.</i>
Remitto, is, <i>tornar a man- dar, perdoar.</i>	Voveo, es, <i>prometter com voto.</i>

Os mesmos casos de accusativo, e dativo depois de si admittem muitos verbos activos de acção transeunte compostos destas preposições *Ad, In, Ob, Præ, Sub,* e de outros verbos activos de acção transeunte, v. g. Não te ajuntes a más companhias: *Pravis sociis te ne adjungas.* O mesmo uso admittem, alem de outros, que o uso ensinará, os verbos seguintes:

Abscindo, is, <i>cortar, ras- gar.</i>	Advolvo, is, <i>volver, virar.</i>
Acclino, as, <i>encostar.</i>	Affero, fers, <i>trazer.</i>
Acquiro, is, <i>adquirir.</i>	Affigo, is, <i>pregar.</i>
Addico, is, <i>vender em al- moeda.</i>	Affingo, is, <i>acrescentar, ac- commodar.</i>
Addo, is, <i>acrescentar.</i>	Affligo, is, <i>affligir.</i>
Adhibeo, es, <i>ajuntar.</i>	Afflo, as, <i>assoprar.</i>
Adigo, is, <i>metter por força.</i>	Affrico, as, <i>esfregar.</i>
Adjicio, is, <i>ajuntar.</i>	Affundo, is, <i>derramar.</i>
Adjudico, as, <i>julgar.</i>	Aggero, as, <i>amontoar.</i>
Adjungo, is, <i>ajuntar.</i>	Aggero, is, <i>amontoar.</i>
Admoveo, es, <i>chegar.</i>	Appello, is, <i>aportar.</i>
Adopto, as, <i>escolher.</i>	Applico, as, <i>encostar.</i>
Adscribo, is, <i>ajuntar.</i>	Appono, is, <i>pôr junto.</i>
Adveho, is, <i>levar.</i>	Apprimo, is, <i>apertar.</i>
Adverto, is, <i>virar.</i>	Arrogo, as, <i>attribuir a si mais do que convém.</i>

Assero, is, <i>semeiar, affirmar.</i>	Intendo, is, <i>applicar.</i>
Astruo, is, <i>edificar junto.</i>	Intento, as, <i>ameaçar.</i>
Attempero, as, <i>accommodar.</i>	Interdico, is, <i>prohibir.</i>
Attero, is, <i>gastar, esfregar.</i>	Invelio, is, <i>trazer para dentro.</i>
Illido, is, <i>quebrar.</i>	Invideo, es, <i>invejar.</i>
Illigo, as, <i>atar.</i>	Inuro, is, <i>pôr marca com ferro quente.</i>
Impingo, is, <i>arremessar.</i>	Irrogo, as, <i>impôr.</i>
Impono, is, <i>impôr.</i>	Offero, fers, <i>offerecer, oppôr.</i>
Importo, as, <i>trazer para dentro.</i>	Offundo, is, <i>derramar á roda.</i>
Imprimo, is, <i>imprimir.</i>	Oppono, is, <i>oppôr.</i>
Imputo, as, <i>imputar.</i>	Præcludo, is, <i>fechar.</i>
Incido, is, <i>esculpir.</i>	Præficio, is, <i>pôr com cargo.</i>
Includo, is, <i>encerrar.</i>	Præfinio, is, <i>assignallar.</i>
Inculco, as, <i>inculcar.</i>	Præparo, as, <i>preparar.</i>
Incutio, tis, <i>dar golpe.</i>	Præscribo, is, <i>determinar.</i>
Indo, is, <i>pôr, &c.</i>	Prætendo, is, <i>pôr diante.</i>
Infero, fers, <i>metter dentro.</i>	Subdo, is, <i>submetter.</i>
Infigo, is, <i>fixar dentro.</i>	Subjicio, is, <i>sujeitar.</i>
Infrico, as, <i>esfregar.</i>	Subjungo, is, <i>ajuntar.</i>
Infundo, is, <i>derramar dentro.</i>	Subministro, as, <i>ministrar.</i>
Ingenero, as, <i>gerar dentro.</i>	Submitto, is, <i>sujeitar.</i>
Ingero, is, <i>metter dentro.</i>	Subrogo, as, <i>substituir.</i>
Injicio, is, <i>lançar dentro.</i>	Subscribo, is, <i>subscrever.</i>
Injungo, is, <i>ajuntar.</i>	Substerno, is, <i>alastrar.</i>
Inseribo, is, <i>assignar.</i>	Substituo, is, <i>substituir.</i>
Inseulpo, is, <i>entalhar.</i>	Suffigo, is, <i>pregar.</i>
Insero, is, <i>enzerir.</i>	Suggero, is, <i>subministrar.</i>
Instillo, as, <i>estillar.</i>	Suppono, is, <i>sujeitar.</i>

Nota.

Alguns verbos, como *Accipio, Addo, Appono, Assigno, Dico, Do, Duco, Eo, Habeo, Obligo, Offero, Oppono, Mitto, Pono, Relinquo, Tribuo, Venio, Verto*

na significação de *attribuir*, e alguns na sua propria, alem do accusativo podem ter depois de si dous dativos, hum de pessoa, e o outro de coisa, e este se pôde mudar para accusativo com *Ad*, ou *In*, v. g. *Attribuo-te isto a louvor: Do tibi hoc laudi*, ou *ad*, ou *in laudem*.

A differença, que os Juristas fazem de *Commodo*, as, emprestar coisas, que se tornão as mesmas, e *Do mutuum*, emprestar coisas, que se tornão as mesmas, não he observada dos Latinos; e assim a mesma oração, que se faz por *Commodo*, se pôde fazer por *Do mutuum*, v. g. *Emprestei-te hum livro: Commodavi tibi librum*, ou *Dedi tibi librum mutuum*. *Emprestei-te hum moio de trigo: Dedi tibi mutuum*, ou *commodavi tibi modium tritici*.

Verbos com dous accusativos.

Os verbos, que significação *ensinar*, *avisar*, e alguns de *rogar*, *pedir*, e *perguntar*, admittem depois de si dous accusativos, hum de pessoa, que he o paciente, e o outro de coisa regido da preposição *Circa*, ou *Super* occulta, v. g. *Ensino-te Grammatica: Doceo te Grammaticam*, id est, *circa*, ou *super Grammaticam*. Os verbos, que admittem este uso, são os seguintes.

Admoneo, es, <i>avisar</i> .	Interrogo, as, <i>perguntar</i> .
Celo, as, <i>encobrir</i> .	Moneo, es, <i>avisar</i> .
Cohortor, aris, <i>amoestar</i> .	Obsecro, as, <i>rogar</i> .
Commoneo, es, <i>avisar</i> .	Oro, as, <i>rogar</i> .
Consulo, is, <i>consultar</i> .	Peto, is, <i>pedir</i> .
Dedoceo, es, <i>desensinar</i> .	Percontor, aris, <i>perguntar</i> .
Deprecor, aris, <i>rogar mui-</i>	Perdoceo, es, <i>ensinar</i> .
<i>to</i> .	Posco, is, <i>pedir</i> .
Doceo, es, <i>ensinar</i> .	Precor, aris, <i>rogar</i> .
Edoceo, es, <i>ensinar</i> .	Præmoneo, es, <i>avisar</i> .
Eflagito, as, <i>pedir</i> .	Repeto, is, <i>tornar a pedir</i> .
Exigo, is, <i>arrecadar</i> .	Reposco, is, <i>tornar a pedir</i> .
Flagito, as, <i>pedir</i> .	Rogo, as, <i>pedir, rogar</i> .
Hortor, aris, <i>amoestar</i> .	

verbos, que admittem *Interrogo*, *Celo*, *Moneo*, *Doceo*, e seus *comparativos* são se pôde mudar o accusativo da coisa para ablativo com a preposição *De*, v. g. Pergunto-te a lição : *Interrogo te lectionem*, ou *de lectione*.

Com os verbos de *rogar*, *pedir*, e *perguntar* se pôde mudar o accusativo da pessoa para ablativo com *A*, ou *Ab*, v. g. *Interrogo a te lectionem* : e com o verbo *Celo* tambem se acha exemplo da pessoa em dativo ; mas hoje he pouco usado.

Alguns verbos, como *Trajicio*, *Traduco*, &c., quando tem dous accusativos, hum he da preposição *Trans*, ou de outra, de que o verbo for composto, v. g. *Trajecit copias Iberum*, id est, *trans Iberum*, &c.

Erudio, *Instituo*, *Informo*, *Instruo*, *Imbuo*, e alguns mais, ainda que significão *ensinar*, só admittem depois de si accusativo, e ablativo, v. g. Instrui a Pedro nas letras : *Instruxi*, ou *Institui Petrum litteris*. De *Erudio* se achão exemplos, especialmente nos poetas, de dous accusativos depois de si ; mas hoje não está em praxe este uso.

Outros muitos verbos ha, que podem ter depois de si dous accusativos, sendo hum delles algum destes : *Hoc*, *Illud*, *Istud*, *Id*, *Idem*, *Quid*, *Quod*, *Atiquid*, *Nihil*, *Multa*, *Unum*, e outros semelhantes, v. g. *Si atiquid me voles*. *Id eos prohibuit*. *Nihil te juro*, &c., o qual accusativo sempre he regido de huma preposição occulta, e competente ao sentido, como *Ob*, *Propter*, *Circa*, *Super*, ou outra similhante, que pelo sentido se conhecerá.

Verbos com accusativo, e ablativo.

Os verbos, que significão *encher*, *vasar*, *carregar*, *descarregar*, *librar*, ou *prender*, e outros de significação similhante, que o uso ensinará, alem do accusativo admittem depois de si ablativo regido de huma preposição competente occulta, v. g. Enchi esta caza de trigo : *Implevi*

hanc domum tritico. Os verbos, *usua propria,* e uso
alem de outros, são os seguintes:

Abdico, as, <i>privar.</i>	Laxo, as, <i>affrouxar, alliviar.</i>
Afficio, is, <i>affeçoar.</i>	Libero, as, <i>livrar.</i>
Amicio, is, <i>cobrir.</i>	Locupletio, as, <i>enriquecer.</i>
Circumvenio, is, <i>opprimir,</i> &c.	Munio, is, <i>fortalecer.</i>
Commuto, as, <i>trocar.</i>	Muto, as, <i>trocar.</i>
Compenso, as, <i>recompensar.</i>	Nudo, as, <i>despir, despojar.</i>
Compilo, as, <i>roubar.</i>	Obruo, is, <i>cobrir, carregar.</i>
Compleo, es, <i>encher.</i>	Onero, as, <i>carregar.</i>
Defraudo, as, <i>defraudar.</i>	Oppleo, es, <i>encher.</i>
Desero, is, <i>privar.</i>	Opprimo, is, <i>opprimir.</i>
Desolo, as, <i>assolar.</i>	Orbo, as, <i>privar.</i>
Destituo, is, <i>privar.</i>	Orno, as, <i>ornar.</i>
Dito, as, <i>enriquecer.</i>	Participo, as, <i>fazer participante.</i>
Dotio, as, <i>dotar.</i>	Pello, is, <i>lançar fóra.</i>
Emungo, is, <i>exaurir.</i>	Penso, as, <i>compensar.</i>
Everto, is, <i>despojar.</i>	Permuto, as, <i>trocar.</i>
Exarmo, as, <i>desarmar.</i>	Premo, is, <i>opprimir.</i>
Exinanio, is, <i>esgotar.</i>	Privo, as, <i>privar.</i>
Exonero, as, <i>alliviar.</i>	Relaxo, as, <i>alliviar.</i>
Exorno, as, <i>ornar, ataviar.</i>	Relevo, as, <i>alliviar.</i>
Expello, is, <i>lançar fóra.</i>	Repenso, as, <i>recompensar.</i>
Expleo, es, <i>encher.</i>	Repleo, es, <i>encher.</i>
Farcio, is, <i>fartar.</i>	Satio, as, <i>fartar.</i>
Fraudo, as, <i>privar.</i>	Saturo, as, <i>fartar.</i>
Gravo, as, <i>carregar.</i>	Spolio, as, <i>despojar.</i>
Illaqueo, es, <i>enredar.</i>	Tego, is, <i>cobrir.</i>
Impleo, es, <i>encher.</i>	Vacuefacio, is, <i>vazar.</i>
Insterno, is, <i>armar, cobrir.</i>	Vasto, as, <i>destruir.</i>
Irretio, is, <i>enredar.</i>	

§. Os verbos, que significão *tirar, receber, refrear, apartar, rogar, pedir, perguntar,* e outros mais de semelhante significação, alem do accusativo admittem depois de si ablativo com a preposição *A,* ou *Ab* clara, v. g. Tirei hum livro a Pedro: *Abstuli librum a Petro.* Os

verbos, que admittem depois de si este uso, alem de outros muitos, são os seguintes :

Abduco, is, <i>apartar.</i>	Exoro, as, <i>pedir com affecto, alcançar com rogos.</i>
Abrado, is, <i>tirar por força.</i>	Expeto, is, <i>pedir.</i>
Absterreo, es, <i>apartar com terror, espantar.</i>	Exposco, is, <i>pedir com efficacia.</i>
Abstraho, is, <i>tirar por força.</i>	Exquiro, is, <i>perguntar.</i>
Accipio, is, <i>receber.</i>	Fero, fers, <i>levar, &c.</i>
Alieno, as, <i>alienar.</i>	Imploro, as, <i>pedir soccorro.</i>
Amoveo, es, <i>apartar.</i>	Mendico, as, <i>mendigar.</i>
Audio, is, <i>ouvir.</i>	Mutuo, as, <i>tomar emprestado.</i>
Avoco, as, <i>apartar.</i>	Peto, is, <i>pedir.</i>
Cohibeo, es, <i>reprimir.</i>	Postulo, as, <i>pedir.</i>
Conduco, is, <i>tomar arrendado, ou alugado.</i>	Quæro, is, <i>perguntar.</i>
Contineo, es, <i>refrear.</i>	Quæro, sumus, <i>rogar.</i>
Decerpo, is, <i>colher.</i>	Redimo, is, <i>remir, resgatar.</i>
Deduco, is, <i>apartar.</i>	Refræno, as, <i>refrear.</i>
Deterreo, es, <i>apartar com medo, affugentar.</i>	Removeo, es, <i>apartar.</i>
Detraho, is, <i>tirar.</i>	Repello, is, <i>lançar fóra.</i>
Dimoveo, es, <i>apartar.</i>	Reporto, as, <i>alcançar.</i>
Distrabo, is, <i>apartar.</i>	Requiro, is, <i>perguntar.</i>
Emendico, as, <i>mendigar, ou pedir pelas portas.</i>	Revooco, as, <i>apartar.</i>
Emo, is, <i>comprar.</i>	Secerno, is, <i>separar.</i>
	Sumo, is, <i>tomar.</i>

Alguns dos verbos referidos, como *Agnosco, is*, conhecer; *Cognosco, is*, conhecer; *Colligo, is*, ajuntar; *Conjicio, is*, conjecturar; *Disco, eis*, aprender; *Intellico, is*, entender; *Scio, is*, saber; *Scitor, aris*, ou *Sciscitor, aris*, perguntar, e outros mais, em lugar da preposição *A*, ou *Ab*, podem admittir, *E, Ex*, ou *De*, v. g. Sei isto de ti: *Scio hoc a te*, ou *ex te*, &c.

Os verbos de *privar*, como *Privo, Prohibeo, Fraudo*, &c. podem ter depois de si o ablativo com a preposição *oculta*. v. g. *A* doença priva-me do somno: *Ægritudo me privat somno*, ou *a somno*, &c.

*Verbos com accusativo, e dativo, ou
accusativo, e ablativo.*

Admittem depois de si accusativo, e dativo, ou accusativo, e ablativo com a preposição *A*, ou *Ab* clara, alem de outros mais, que o uso ensinará, os verbos seguintes :

Abalieno, as, <i>apartar, tirar.</i>	Defendo, is, <i>defender.</i>
Abripio, is, <i>tirar por força.</i>	Divello, is, <i>arrancar.</i>
Abstineo, es, <i>apartar.</i>	Eripio, is, <i>tirar.</i>
Arceo, es, <i>apartar.</i>	Exhaurio, is, <i>tirar, esgotar.</i>
Avello, is, <i>arrancar.</i>	Furor, aris, <i>furtar.</i>
Averto, is, <i>apartar.</i>	Haurio, is, <i>tirar, esgotar.</i>
Aufero, fers, <i>tirar, furtar.</i>	Prohibeo, es, <i>prohibir, apartar.</i>
Contendo, is, <i>comparar, pedir, pertender.</i>	Surripio, is, <i>furtar secretamente.</i>

Exemplo: Pedro apartou de si os amigos: *Petrus abalienavit sibi amicos*, ou *a se amicos*, &c.

§. Admittem depois de si accusativo, e dativo, ou accusativo, e ablativo com a preposição occulta, alem de outros mais, que o uso, e a lição dos livros ensinará, os verbos seguintes :

Abstineo, es, <i>apartar.</i>	Communico, as, <i>communicar.</i>
Admisceo, es, <i>misturar.</i>	Con dono, as, <i>dar, premiar.</i>
Adstringo, is, <i>atar.</i>	Conspargo, is, <i>borrifar.</i>
Alligo, as, <i>atar.</i>	Cumulo, as, <i>accumular, augmentar.</i>
Allino, is, <i>untar.</i>	Dono, as, <i>dar, premiar.</i>
Aspergo, is, <i>borrifar.</i>	Expedio, is, <i>dizer, tirar.</i>
Assuefacio, is, <i>acostumar.</i>	Exsolvo, is, <i>dar, livrar.</i>
Calceo, eas, <i>calçar.</i>	Exuo, is, <i>despir.</i>
Cingo, is, <i>cingir.</i>	
Circumdo, as, <i>cercar.</i>	

Illino, is, untar.	Obtendo, is, oppôr, cobrir.
Impedio, is, impedir, embaraçar.	Præcingo, is, cingir.
Impertio, is, dar, fazer participante.	Prætexto, is, desculpar.
Implico, as, embaraçar.	Prohibeo, es, prohibir, apartar.
Induo, is, vestir.	Remunero, as, ou Remunero, aris, remunerar, recompensar, premiar.
Insergo, is, borrifar.	Solvo, is, pagar, livrar.
Intercludo, is, impedir.	Spargo, is, derramar, borrifar.
Intexo, is, tecer.	Subnecto, is, atar por baixo.
Involvo, is, ajuntar, involver, cobrir.	Subtexo, is, tecer, encobrir.
Misceo, es, misturar.	Succingo, is, cingir.
Munero, as, ou Munero, aris, dar, compensar, premiar.	Sufficio, is, subministrar, tingir.
Mutuo, aris, dar, ou tomar emprestado.	Suspendo, is, pendurar, suspender.
Necto, is, atar.	Vestio, is, vestir.
Obdo, is, oppôr, fechar.	Vindico, as, tomar para si, livrar, vingar.
Obduco, is, metter dentro, cobrir.	
Obligo, as, atar, obrigar.	
Obstringo, is, atar, obrigar.	

Exemplo: Pedro vestio a si huma tunica: *Petrus induit sibi tunicam, ou se tunica, &c.*

Verbos com ablativo.

Admittem depois de si ablativo todos aquelles verbos, depois de cuja genuina, e natural significação se seguir em bom Portuguez, e perfeito sentido alguma das particulas Portuguezas, que no Latim são signaes de ablativo, o qual sempre he regido de huma preposição competente ao sentido clara, ou occulta, conforme for a circumstancia, que se explicar pelo mesmo ablativo.

Alem de outros muitos, que o uso ensinará, admittem depois de si ablativo com preposição occulta os verbos seguintes, que pela sua mesma significação se conhecerá a que classe devem pertencer :

Abundo, as, <i>ser abundante.</i>	Floreo, es, <i>estar florente.</i>
Abutor, eris, <i>fazer abuso.</i>	Glorior, aris, <i>gloriar-se.</i>
Affluo, is, <i>ser abundante.</i>	Oblector, aris, <i>recrear-se.</i>
Confido, is, <i>confiar-se.</i>	Pendeo, es, <i>estar pendente.</i>
Consto, as, <i>ser composto.</i>	Polleo, es, <i>ser poderoso.</i>
Delector, aris, <i>alegrar-se.</i>	Redundo, as, <i>trasbordar-se.</i>
Diffluo, is, <i>banhar-se.</i>	Scateo, es, <i>estar cheio.</i>
Exubero, as, <i>ser abundante.</i>	Sto, as, <i>estar.</i>
Fido, is, <i>confiar-se.</i>	Vivo, is, <i>passar a vida.</i>

Outros verbos ha, que em huma significação são activos de acção permanente, passivos, communs, ou dependentes em *o*, ou em *or*; e nessa admittem depois de si ablativo: e em outra significação são activos de acção transeunte, e nessa admittem depois de si accusativo. Deste genero de verbos muitos com o uso, e lição dos livros se aprenderão, e de alguns daremos noticia na lista seguinte :

Abhorreo, es, <i>estar alheio,</i> ablativo com <i>A</i> , ou <i>Ab</i> : <i>abominar</i> , accusativo.	Doleo, es, <i>estar doente,</i> abl. <i>sentir</i> , acc.
Ardeo, es, <i>abrazar-se,</i> abl. <i>amar muito</i> , ou <i>abrazar</i> , acc.	Egeo, es, <i>estar necessitado,</i> abl. <i>necessitar</i> , acc.
Calleo, es, <i>estar calejado,</i> abl. <i>saber</i> , acc.	Emergo, is, <i>sahir</i> , abl. <i>exce-</i> <i>der</i> , acc.
Careo, es, <i>estar carecido,</i> abl. <i>carecer</i> , acc.	Evado, is, <i>sahir</i> , abl. <i>esca-</i> <i>par</i> , acc. ou abl.
Cedo, is, <i>apartar-se,</i> abl. <i>conceder</i> , acc.	Facesso, is, <i>apartar-se,</i> abl. <i>executar</i> , acc.
Concedo, is, <i>apartar-se,</i> a- bl. <i>conceder</i> , acc.	Fluo, is, <i>alagar-se,</i> ablativ. <i>lançar correndo</i> , acc.
	Fruor, eris, <i>estar gozando,</i> abl. <i>gozar</i> , acc.

Fungor, eris, <i>estar gozando</i> , abl. <i>gozar</i> , acc.	<i>sujeitar se á morte</i> , dat. <i>padeecer morte</i> , acc.
Gaudeo, es, <i>alegrar-se</i> , abl. <i>estimar com alegria</i> , ac- cusativo.	Periclitor, aris, <i>estar peri- goso</i> , abl. <i>experimentar</i> , acc.
Indigeo, es, <i>estar necessita- do</i> , abl. <i>necessitar</i> , accu- sativo.	Pluo, is, <i>estar cheio</i> , abl. <i>chover</i> , acc.
Inundo, as, <i>estar alagado</i> , abl. <i>alagar</i> , acc.	Possum, tes, <i>ser poderoso</i> , abl. <i>poder</i> , acc.
Laboro, as, <i>estar opprimi- do</i> , abl. <i>obrar</i> , acc.	Potior, iris, <i>estar gozando</i> , abl. <i>gozar</i> , acc.
Lactor, aris, <i>alegrar-se</i> , abl. <i>estimar com alegria</i> , ac- cusativo.	Sudo, as, <i>estar suado</i> , abl. <i>suar</i> , <i>lançar de si</i> , acc.
Mano, as, <i>estar manando</i> , abl. <i>lançar de si</i> , acc.	Supersedeo, es, <i>apartar-se</i> , abl. <i>fazer desistencia</i> , da- tivo, <i>desamparar</i> , acc.
Nitor, eris, <i>estribar-se</i> , abl. <i>firmar</i> , <i>estribar</i> , acc.	Valeo, es, <i>ser poderoso</i> , abl. <i>valer</i> , <i>custar</i> , acc.
Obeo, is, <i>morrer</i> , abl. <i>sujei- tar-se á morte</i> , dat. <i>pade- cer morte</i> , acc. O nome occulto he ordinariamen- te <i>Mors</i> : o mesmo he em	Vescor, eris, <i>sustentar-se</i> , abl. <i>comer</i> , acc.
Occumbo, is, <i>morrer</i> , abl.	Victito, as, <i>sustentar-se</i> , abl. <i>comer</i> , acc.
	Undo, as, <i>estar abundante</i> , abl. <i>inundar</i> , acc.
	Utor, eris, <i>estar usando</i> , abl. <i>usar</i> , acc., &c.

Muitos verbos admittem depois de si hum ablativo com a sua preposição competente occulta, da parte do corpo, ou ornato, onde se mostrar a sua acção, ou paixão; o qual ablativo se pôde mudar para accusativo, especialmente na Poesia, ou Historia, v. g. O cavallo bole com as orelhas, e treme com os membros: *Equus micat auribus, et tremat artus*. Porém o ablativo he o melhor, e o mais usado.

§. Os verbos passivos admittem depois de si ablativo com a preposição *A*, ou *Ab*, o qual se pôde mudar para accusativo com *Per*, ou dativo, v. g. *Amor a Petro, per Petrum*, ou *Petro*.

Os verbos depoentes em *o* admittem tambem depois de si ablativo com *A*, ou *Ab*, como os mais verbos passivos, v. g. Foi morto por João: *Periit a Joanne*. Está secca pelo Sol: *Aret a Sole*. Está negro pelos ventos: *Nigrescit ab Austris*, e assim nos mais.

Finalmente depois de muitos verbos, que o uso melhor ensinará, se pôde pôr hum ablativo com a preposição *A*, ou *Ab*, como nestes, e outros semelhantes modos de fallar: *Volo a te*, *A Petro nil defuit mihi*, e em outros muitos, como na lição dos livros frequentemente se observará.

*Uso particular dos verbos Vapulo, Veneo,
Fio, &c.*

Os verbos *Vapulo, as*, ser açoutado, *Veneo, is*, ser vendido, *Fio, fis*, ser feito, são depoentes em *o*, e admittem depois de si os mesmos casos, que se ajuntão aos mais verbos passivos, v. g. Ser açoutado pelo mestre: *Vapulare a magistro*. Ser vendido pelo senhor: *Venire a domino*. Ser feito por Pedro: *Fieri a Petro, per Petrum, ou Petro*, e assim nos mais.

Se na oração de *Veneo* vier o comprador de alguma coisa, o uso mais frequente he o pôr-se em ablativo junto com algum participio do presente, ou outro substantivo, competente ao sentido, v. g. *O cavallo de João foi vendido pelo mesmo a Pedro por via de Francisco*; por outro Portuguez: *Francisco comprou a João o seu cavallo para Pedro*; por *Veneo* se fará deste modo: *Equus Joannis venivit, ou veniit ab ipso Petro, ou ad Petrum, emente, ou emptore Francisco*: pôde ser *per Franciscum*; porém he o menos usado.

Com o verbo *Fio* ser feito por modo de acontecimento, e o mesmo he com os verbos *Ago*, e *Facio*, e com o participio *Futurus, a, um* se pôde pôr elegantemente em dativo, ou ablativo com a preposição *De*, ou sem ella aquillo, de que se falla na oração, v. g. Não sei o que será feito de ti: *Nescio, quid tibi, te, ou de te*

fiet. Que faremos a este homem: *Quid agemus, Quid faciemus,* ou *Quid futurum erit huic homini, hoc homine,* ou *de hoc homine.* O ablativo com preposição he o melhor, e o mais usado.

§. Os verbos *Exulo, as,* ser, ou estar desterrado, *Liceo, es,* ser avaliado, admittem o mesmo uso que *Veneo,* se na oração vier pessoa, que desterra, ou que avalia, v. g. Pedro está desterrado da sua patria pelo Juiz: *Petrus exulat a patria sua, jubente iudice,* ou *jussu iudicis.* O cavallo de Pedro foi avaliado em cem mil reis por João para Francisco: *Equus Petri licuit centum mille teruntis Francisco,* ou *ad Franciscum, licitante,* ou *licitatore Joanne.*

A oração feita por *Liceo, es* se póde fazer por *Liceor, eris,* ou *Licitor, aris,* que significação *avaliar,* e admittem depois de si accusativo deste modo: *Joannes licitus fuit,* ou *licitatus fuit equum Petri centum mille teruntis Francisco,* ou *ad Franciscum:* João avaliou o cavallo de Pedro em cem mil réis para Francisco.

Verbos communs em or.

Dos verbos acabados em *or* os que seguramente se podem usar *communs* com significação activa, ou passiva, porque delles se achão exemplos nos Authores, são os seguintes:

Abominor, aris, <i>abominar.</i>	Arbitror, aris, <i>arbitrar.</i>
Abutor, eris, <i>abusar.</i>	Aspernor, aris, <i>desprezar.</i>
Adipiscor, eris, <i>alcançar.</i>	Assequor, eris, <i>alcançar.</i>
Adminiculator, aris, <i>ajudar.</i>	Circummetior, iris, <i>medir.</i>
Aggredior, eris, <i>accommet- ter.</i>	Comitor, aris, <i>acompanhar.</i>
Alloquor, eris, <i>fallar.</i>	Complector, eris, <i>abra- çar.</i>
Amolior, iris, <i>apartar.</i>	Confiteor, eris, <i>confessar.</i>
Amplector, eris, <i>abraçar.</i>	Consolor, aris, <i>consolar.</i>

Contestor, aris, <i>testemunhar.</i>	Metor, aris, <i>aposentar.</i>
Criminor, aris, <i>criminar.</i>	Modificor, aris, <i>modificar.</i>
Demetior, iris, <i>medir.</i>	Modulor, aris, <i>cantar.</i>
Demetor, aris, <i>aposentar.</i>	Obliviscor, eris, <i>esquecer.</i>
Depopular, aris, <i>destruir.</i>	Opinor, aris, <i>imaginar.</i>
Detestor, aris, <i>abominar.</i>	Ordior, iris, <i>começar.</i>
Dignor, aris, <i>ter por digno.</i>	Paciscor, eris, <i>pactear.</i>
Dilargior, iris, <i>repartir.</i>	Partior, iris, <i>partir.</i>
Dimetior, iris, <i>traçar.</i>	Periclitor, aris, <i>experimentar.</i>
Eblandior, iris, <i>abrandar.</i>	Perpopular, aris, <i>destruir.</i>
Ementior, iris, <i>mentir.</i>	Populor, aris, <i>destruir.</i>
Exequor, eris, <i>executar.</i>	Profaris, are, <i>fallar antes.</i>
Exordior, iris, <i>começar.</i>	Profiteor, eris, <i>professar.</i>
Experior, iris, <i>experimentar.</i>	Sector, aris, <i>seguir.</i>
Faris, are, <i>fallar.</i>	Sequor, eris, <i>seguir.</i>
Hortor, aris, <i>admoestar.</i>	Testor, aris, <i>testemunhar.</i>
Imitor, aris, <i>imitar.</i>	Tueor, eris, <i>defender.</i>
Interpretor, aris, <i>interpretar.</i>	Tutor, aris, <i>defender.</i>
Lamentor, aris, <i>lamentar.</i>	Transgredior, eris, <i>passar além.</i>
Loquor, eris, <i>fallar.</i>	Velificor, aris, <i>velejar.</i>
Meditor, aris, <i>meditar.</i>	Veneror, aris, <i>venerar.</i>
Metior, iris, <i>medir.</i>	Vereor, eris, <i>reverenciar.</i>
	Uleiscor, eris, <i>vingar.</i>
	Utor, eris, <i>usar.</i>

Os verbos communs em *or* ordinariamente só se usão com significação passiva no participio do preterito, e futuro em *du*, e naquelles tempos, que com elles se supprem: nos mais tempos de ordinario só se usão com significação activa; ainda que nos Authores se achão muitos exemplos do seu uso na significação passiva.

Verbos depoentes em or.

Alem dos muitos verbos depoentes em *or*, que já ficão referidos nas listas passadas, e de outros, que o uso ensinará, são os verbos seguintes :

Admetior, eris, <i>medir.</i>	Mirror, aris, <i>admirar.</i>
Admiror, aris, <i>admirar.</i>	Molior, iris, <i>maquinar.</i>
Æmulor, aris, <i>invejar.</i>	Pascor, eris, <i>comer pastando.</i>
Aucupor, aris, <i>caçar aves.</i>	Polliceor, eris, <i>prometter.</i>
Conqueror, eris, <i>queixar-se.</i>	Prosequor, eris, <i>proseguir.</i>
Consequor, eris, <i>conseguir.</i>	Queror, eris, <i>queixar-se.</i>
Depascor, eris, <i>consumir.</i>	Reor, eris, <i>imaginar.</i>
Deprædor, aris, <i>roubar.</i>	Suppeditor, aris, <i>dar.</i>
Impertior, iris, <i>dar.</i>	Vaticinor, aris, <i>profetizar.</i>
Largior, iris, <i>dar.</i>	Venor, aris, <i>caçar.</i>

Depois de cada hum dos verbos referidos assim communs, como depoentes em *or*, poremos aquelles casos, que lhes competirem, conforme as regras e explicação, que até aqui temos dado.

Nota.

Achão-se muitos verbos em *or*, que ordinariamente se usão sem caso algum depois de *si*, ou por serem depoentes em *or* de acção permanente, ou passivos em *or*, a que não corresponde activo em *o*. Deste genero, alem de outros, que o uso mostrará, são os verbos seguintes :

Altercor, aris, <i>disputar.</i>	Cachinnor, aris, <i>dar risadas.</i>
Aurigor, aris, <i>ser cocheiro.</i>	Concinor, aris, <i>prégar.</i>
Bacchor, aris, <i>enlouquecer.</i>	

Confabulor, aris, <i>conversar.</i>	Nugor, aris, <i>zombar.</i>
Consternor, aris, <i>estar desmaiado.</i>	Orior, iris, <i>nascer.</i>
Desideror, aris, <i>morrer.</i>	Otiar, aris, <i>estar ocioso.</i>
Digladior, aris, <i>esgrimir.</i>	Poetor, aris, <i>poetizar.</i>
Exorior, eris, <i>nascer.</i>	Prælior, aris, <i>pelejar.</i>
Fabulor, aris, <i>contar fabulas.</i>	Prævaricor, aris, <i>prevaricar.</i>
Frumentor, aris, <i>recolher o trigo, o pão, &c.</i>	Progredior, eris, <i>ir por diante.</i>
Gesticulor, aris, <i>estar alegre.</i>	Ratiocinor, aris, <i>arrazoar.</i>
Gradior, eris, <i>andar.</i>	Renascor, eris, <i>renascer.</i>
Grassor, aris, <i>grassar.</i>	Revertor, eris, <i>voltar atrás.</i>
Labor, eris, <i>escorregar.</i>	Ringor, eris, <i>ranger.</i>
Lacrymor, aris, <i>chorar.</i>	Rixor, aris, <i>brigar.</i>
Lignor, aris, <i>fazer lenha.</i>	Scortor, aris, <i>viver deshonestamente.</i>
Liquor, eris, <i>estar derretido.</i>	Sermocinor, aris, <i>conversar.</i>
Luctor, aris, <i>lutar, arcar.</i>	Spatior, aris, <i>passear.</i>
Meridior, aris, <i>jantar.</i>	Tumultuor, aris, <i>amotinar.</i>
Nascor, eris, <i>nascer.</i>	Versor, aris, <i>viver.</i>
Nictor, eris, <i>pestanejar.</i>	Vociferor, aris, <i>gritar, dar vozes, bradar.</i>

Alguns desta qualidade de verbos, que levarem no Portuguez esta particula *se*, como: Crapulor, aris, *embebedar-se*: Expergiscor, eris, *espertar-se*: Faticor, eris, *abrir-se*: Tristor, aris, *entristecer-se*: Verecundor, aris, *envergonhar-se*, &c. se podem reduzir a passivos em *or* da segunda especie, ou a communs em *or* de acção reciproca, que só admittem alguns destes accusativos reciprocos *Me, Te, Se, Nos, Vos*, occultos sempre na oração, como em seu lugar fica dito.

Nota.

Os verbos compostos de alguma preposição admittem algumas vezes depois de si aquelle caso, que corresponde á preposição, de que são compostos, ficando a mesma clara, ou occulta na oração, v. g. Pedro foi ter com o juiz: *Petrus adiit iudicem*, ou *ad iudicem*. O capitão sahio fóra dos muros: *Dux egressus est muros*, ou *extra muros*; póde ser tambem *muris*, ou *ex muris* em ablativo da preposição *Ex*: e deste modo se procederá com outros muitos verbos, como o uso, e a lição dos livros melhor ensinarão.

Advertencia final.

Muitos adjectivos, e verbos, que ficão referidos nesta Explicação, tem mais significações, do que as que se achão apontadas em cada hum, as quaes se aprenderão com o uso, e exercicio de hum bom Diccionario, que indispensavelmente deve ter quem desejar a perfeição nesta materia, tanto para noticia da significação das palavras, como para conhecer o seu valor, merecimento, e differença de humas ás outras, que parecem synonymas, e com tudo tem entre si huma differença notavel, como *Hostis*, e *Inimicus*; *Amo*, e *Diligo*; *Postulo*, e *Peto*; *Destruo*, e *Oppugno*, e outros muitos, de cuja differença he muito necessaria a noticia para nas occasiões precisas se saber de quaes propriamente se deve usar, para assim se chegar a compôr huma oração Latina, que pela sua pureza, suavidade, e elegancia mereça a estimação dos Sabios, e o applauso dos Doutos.

APPENDIX

**Do uso particular de varios substantivos,
adjectivos, e verbos, e de outras
mais partes da oração.**

A

A ou *Ab.* A Deo, *de Deos.* A puero, ab adolescentia, a teneris annis, a primo vitæ limine, ab exordio vitæ, ab ineunte ætate, ab incunabulis, a prima pueritia, a rudibus annis, &c. *desde menino.* Ab initio, *desde o principio.* A cœna, *depois da cea.* A tergo, *da parte de trás.* Ab aliquo stare, *estar pela parte de alguem.* A commentariis, *o chronista.* A libellis, *o secretario dos despachos.* A manu, *o escrevente.* A pedibus, *o moço de pé.* A poculis, *o copeiro.* A memoria, *o que lembra os negocios.* A pugione, *o pagem da espada.* A ratione, *o contador.* A secretis, *o secretario.* A secreto, *o secretario da puridade.* A vestiario, *o camarista, que veste o Rei.* A voluptatibus, *o que tem a seu cargo os divertimentos do Rei, &c.* A Petro, *ou a giudice venire, vir da caza de Pedro, ou do juiz.* Ab re non esse, *ser de proveito, ou utilidade.* Ab re esse, *ser damnoso, ou de prejuizo, e fóra de proposito, &c.*

Abdicare se dignitate, ou a dignitate, deixar a dignidade antes de tempo. *Abdicare filium, desherdar ao filho.*

Abduco. *Abducere se a molestiis, livrar-se das molestias.* *Abducere potionem, beber.* *Abducere gradum in terga, fugir.*

- Abeo.* Abire e vita, ou e medio, *morrer.* Abire consulatu, *deixar o consulado.* Pessum abire, *arruinar-se.*
- Abstineo.* Abstinere manum alicui, *não pôr a mão em alguém.* Abstinere aliquem, *evitar, ou excommungar a alguém.*
- Accedo.* Accedere sententiæ alicujus, *ser do parecer de alguém.* Antonius accedit Petro, *Antonio he similhante a Pedro.* Accedere his, *ou ad hæc, accrescentar-se a isto, ou ajuntar-se a estas coisas.*
- Accido.* Accidere alicui, *ou ad genua alicujus, pôr-se de joelhos aos pés de alguém.*
- Accipio.* Accipere aliquem hospitio, *hospedar a alguém.* Accipere aliquem misere, *tratallo miseravelmente.* Accipere benigne, *tratallo bem.* Accipere auribus, *ouvir.* Acceptum aliquid referre, *confessar ter recebido de alguém alguma coisa.*
- Accumbo.* Accumbere alicui, *ou ad aliquem, assentar-se junto a alguém.* Epulis, *á meza.*
- Acquiesco.* Acquiescere consiliis alicujus, *estar pelos conselhos de alguém.*
- Ad.* Ad portum stare, *estar junto ao porto.* Ad aliquem esse, *estar junto, ou em casa de alguém.* Ad centum, *perto de cem.* Ad decem annos, *depois de dez annos.* Ad satietatem, *até fartar.* Ad desiderium, *por causa do desejo.* Ad hoc, *ou ad hæc, além disto.* Ad speciem ornatûs, *ornado na apparencia.* Ad multam noctem, *até alta noite.* Ad meridiem, *junto ao meio dia.* Ad vesperam, *junto á tarde.* Ad tempus, *até certo tempo.* Ad integrum, *de novo.* Ad amussim, *ou ad unguem, perfeitamente.* Ad liquidum, *puramente.* Ad unum omnes, *todos juntamente.* Ad consilia prudens, *prudente no que toca aos conselhos.* Sententia ad verbum transalata, *sentença trasladada palavra por palavra.* Nihil ad aliquem, *nada pelo que pertence a alguém.* Ad lecticam homo, *o liteireiro.* Ad cyathos homo, *o copeiro.* Ad limina custos, *o guarda portão, &c.*
- Addico.* Addicere sententiam, *vender o voto.* Addicere aliquem servituti, *fazello servo: morti, condemnallo á morte.* Aves addicunt auguri, *sahio certo o agouro.*
- Addo.* Addere animum, *animar: calcaria equo, picar o*

cavallo: afflictionem alicui, affligir, ou augmentar a afflicção a alguém.

Adeo. Adire aliquem, procurar, ir ter com alguém: hæreditatem, mostrar-se herdeiro: pericula, labores, &c. padecer, ou tomar perigos e trabalhos.

Adhibeo. Adhibere medicinam ægroto, curar ao enfermo: hospitem cœnæ, dar de ceiar ao hospede: calcaria equo, picar o cavallo. Adhibere testes, trazer testemunhas: aures, ouvir: fidem, crer, ou fazer com que se créa.

Adigo. Addigere aliquem sacramento, vel jurejurando, ou ad jusjurandum, obrigar alguém com juramento, ou a jurar.

Adjicio. Adjicere animum studio, ou ad studium, applicar-se ao estudo: oculos rei, vel ad, ou in rem, desejar a coisa á vista: calculum, approvar, dar voto.

Admisceo. Admiscere se rebus alienis, metter-se onde o não chamão: quadrata rotundis, confundir tudo.

Admoveo. Admovere scalas parieti, arrumar a escada á parede: calcaria equo, picar o cavallo.

Adopto. Adoptare sibi aliquem in patronum, tomar alguém por patrono: in filium, ou pro filio, adoptar por filho. Adoptare se religioni, metter-se religioso: sibi nomen, tomar o nome, que não tem: se militiæ, fazer-se soldado. Adoptare sibi ramum alienum, pegar o enxerto.

Adrepeo. Adreperere amicitiae alicujus, ou in amicitiam alicujus, metter-se na amizade de alguém.

Adscribo. Adscribere aliquem civitati, vel in civitatem, ou in civitate, fazer a alguém cidadão: aliquem in amicitiam, tomar a alguém por amigo: aliquem numinibus, canonizar a alguém por santo. Adscribere alicui, ser do parecer de outro.

Adstringo. Adstringere frontem, enrugar a testa: aliquem vinculis, prender a alguém: se jurejurando, obrigar-se com juramento.

Adverto. Advertere animum dictis, advertir, ou dar attenção ao que se diz.

Advolvo. Advolvere se aris, pôr-se de joelhos diante do

*altar. Se terræ, prostrar-se por terra. Igni ligna ad-
volvere, lançar lenha no fogo.*

*Affero. Afferre manus alicui, fazer força a alguém :
sibi manus, matar-se a si mesmo. Afferre se, vir ou
chegar-se (he frase poetica). Afferre alicui gaudium,
honorem, &c. trazer gosto, ou honra a alguém.*

*Afficio. Afficere aliquem amore, amar a alguém, odio,
aborreecer : injuria, injuriar : laude, louvar : molestia,
affligir : lætitia, alegrar, &c.*

*Affluo. Affluere urbi, correr junto á cidade. Affluere di-
vitiis, ser abundante de riquezas.*

*Affundo. Affundere lacrymas miseriis, chorar as miserias,
funeri, chorar a morte. Mare affusum est urbi, o mar
entrou, e alagou a cidade.*

*Agnosco. Agnoscere rem suam, conhecer o que he seu :
voluntatem alterius, approvar o que o outro quer.
Agnoscere filium, reconhecer o filho por seu. Agnosce-
re crimen, confessar o delicto.*

*Agō. Agere gratis, ou grates, agradecer de palavra. A-
gere spectatorem, estar attento ao que se diz : se stul-
tum, fazer-se louco. Agere consulem, judicem, &c. ser-
vir, ou gozar do cargo de consul, juiz, &c. Agere
diem festum, guardar o dia santo. Agere rem suam,
tratar do seu negocio. Agere cum aliquo alicujus cri-
minis, accusar a alguém. Nihil agere cum aliquo, não
ter negocio algum com alguém. Agere cum aliquo,
pertender alcançar de alguém alguma coisa. Cunicu-
los agere, minar : radices, arraigar-se : nugas, zom-
bar. Agere se præcipitem, precipitar-se. Aliud, ou
res alias agere, não estar attento. Agere vitam, viver,
passar a vida. Agere animam, agonisar. Agere reum,
accusar. Agere primum annum, ir no primeiro anno.
Actum agere, estar ocioso. Agere cum aliquo pacifice,
tratar a alguém pacificamente. Res, ou salus nostra
agitur, está em risco a nossa fazenda, ou saude. Bene
agitur nobiscum, succede como desejamos. Quomodo
agitur tecum? como passas? Actum est, ou Res acta
est, acabou-se, ja não tem remedio.*

*Ales. Alite secunda, ou alitibus secundis, com bom suc-
cesso, com feliz agouro.*

Alieno. Alienare a se amicos, *affugentar aos amigos.* Alienare mentem alicujus, *fazello doudo, ou louco.*

A alienus. Aliena loqui, *estar delirante.*

Allino. Allinere atrum signum versibus, *riscar os versos: vulnera balsamo, embalsamar as feridas: sua vitia alteri, contaminar a outrem com os seus vicios.*

Ambio. Ambire aliquem, *lisonjear a alguém: consulum, desejar o consulado: urbem, ou domum, cercar a cidade, ou a casa.*

Amoveo. Amovere se, *retirar-se: aliquem in aliquam partem, desterrallo.*

Aperio. Aperire rem familiarem, *repartir a sua fazenda: ludum, instituir o jogo: januam, dar occasiõ: caput, tirar o chapéo.*

Appello, as. Appellare aliquem, *chamar, ou implorar o soccorro de alguém: aliquem alicujus criminis, accusar: aliquem pecuniæ, pecunia, ou de pecunia, pôr demanda ao devedor.* Appellare aliquem, *ou ad aliquem, appellar para alguém.*

Appello, is. Appellere navem littori, *trazer a não ao porto: animum ad scribendum, applicar-se a escrever.*

Applico. Applicare naves littori, *ou ad littus, chegar as nãoas á praia.* Applicare se studio, *ou ad studium, estudar.*

Appono. Apponere mensam alicui, *pôr a meza a alguém.* Apponere notam, *notar.* Hæc dies tibi apponit annos, *hoje fazes annos.*

Apud. Apud aliquem sedere, *assentar-se junto a alguém.* Apud judicem agi, *ser tratado perante o juiz.* Apud aliquem cœnare, *cear em casa de alguém.* Mos fuit apud Romanos, *foi costume entre os Romanos.* Gratia valere apud aliquem, *ter valia com alguém.* Non sum apud me, *não estou em mim.* Hoc apud me est, *isto está em meu poder.* Legere apud Ciceronem, *lêr em Cicero.* Apud forum audire, *ouvir na praça.*

Arbor. Arborem annosam transplantare, *trabalhar de balde.* Cadere arbores post folia, *depois de passar mal, succeder peior.*

- Arcéo.* Arcere vim hostium, *rebater o inimigo.* Arcere flumina, *encanar os rios.*
- Arcesso.* Arcessere aliquem capitis, *condemnar alguém á morte:* aliquem in senatum, *chamar alguém para o senado.* A capite aliquid arcessere, *repetir alguma coisa do principio.*
- Arripio.* Arripere aliquem quæstioni, *vel ad ou in quæstionem,* *levar alguém ao tormento.* Arripere fugam, *fugir;* occasionem, *tomar occasiãõ;* gladium, *puxar pela espada.*
- Arrogo.* Arrogare sibi aliquem, *perfilhar alguém.* Arrogare sibi gloriam, *vangloriar-se.*
- Ascendo.* Accendere in rostra, *ou in concionem,* *subir ao pulpito para orar.*
- Aspergo.* Aspergere labem dignitati alterius, *pôr nota, ou labéo na honra de alguém.* Aspergere alicui aquam, *fazer alguém tornar em si, ou livrallo do susto.* In litteris aliqua aspergere, *dizer na carta pouco de alguma coisa.*
- Assero.* Asserere se studiis, *entregar-se todo aos estudos:* aliquem in libertatem, *libertar alguém:* in servitutum, *cativar.* Asserere se a mortalitatis, *ou oblivionis injuria,* *immortalisar-se.*
- Assideo.* Assidere gubernaculo reipublicæ, *governar a republica.* Assidere insano, *ser similhante a quem está doudo.*
- Assulto.* Assultare frontem exercitus, *accommetter a vanguarda do exercito.*
- Assurgo.* Assurgere ex morbo, *levantar-se da doença.* Assurgere in altum, *crescer.*
- Attempero.* Attemperare aliquid suo commodo, *ordenar alguma coisa a seu geito.*
- Attendo.* Attendere alicui disciplinæ, *estudalla.* Attendere sibi, *reparar, ou othar por si.*
- Attingo.* Attingere aliquem sanguine, *ser ainda parente de alguém.* Nil ad rem attingere, *nãõ vir a proposito.*
- Auceps.* Aliorum sermonum auceps, *o espreitador do que se falla.*
- Audio.* Audire aliquem, *ser discipulo de alguém.* Audire bene, *ser louvado:* male, *ser vituperado.*

Averto. Quod Deus avertat, o que Deos não permitta. *Vulnera aversa, feridas nas costas:* vulnera adversa, feridas na frente, ou da parte de diante.

Aufero. Auferre se, retirar-se precipitadamente. Auferre se domum, ir para casa.

Augeo. Augere aram, offerere alguma coisa em sacrificio.

Aureus. Aureo piscari hamo, arriscar-se por pouco a perder o muito. Montes aureos polliceri, prometter grandezas.

C

Cado. Cadere animo, esmorecer: causa, ir debaixo na demanda. Cadere animum, oculos, vultus, &c. ser opprimido no animo, olhos, e rosto. Cadere in potestatem alicujus, estar sujeito a alguém. Non cadit in quemquam hoc scelus, ninguém commette esta maldade. Si cadit in aliquem dolor, se alguém sabe sentir.

Calcar. Calcaria addere currenti, incitar a correr mais quem já corre.

Calceo. Calceare se caligis, ou sibi caligas, calçar as meias: se crepidis, ou sibi crepidas, calçar as chinélas: se ocreis, ou sibi ocreas, calçar as botas, &c.

Canō. Canere palinodiam, desdizer-se: eandem cantilenam, repetir importunamente o que está dito: bellum, ou classicum, tocar á batalha. Canere receptui, tocar a recolher. Canere sibi, fazer alguma coisa só por sua vontade. Haud canere paternas cautiones, degenerar dos costumes de pai. Canere fidibus, tocar viola.

Capesso. Capessere fugam, fugir: rempublicam, governar: se domum, recolher-se para casa.

Capio. Capere oculis, ver: auribus, ouvir: mente, entender: dictis, enganar, &c. Captus oculis, cego: mente, doudo, ou louco, &c.

Carpo. Carpere viam, andar: faciem, despedaçar: vi-

res, diminuir: pensa, fiar: lanam, carpear, ou fiar lã: aliquem maledico dente, desfazer, ou pôr mancha na fama de alguém.

Cedo. Cedere bonis, ceder dos bens: oneri, render-se á carga: tempori, accommodar-se ao tempo. Cedere alicui, confessar-se vencido. Cedere hosti victoriam, dar a victoria ao inimigo: adversario litem, decahir da demanda. Cedere vita, ou fato, morrer. Cedere in proverbium, começar a servir de adagio. Cedere locum, ou vicem, dar a sua vez. Cedo mihi dexteram, dá-me a mão direita. Cedo reliqua, dize o mais.

Certus. Proles certa, filho legitimo. Homines certi, nuncios legitimos. Certum esse alicui, estar alguém delibado. Certo certius esse, não haver duvida.

Claudo. Claudere viam alicui, impedir-lhe o passo. Claudere cœnam, ou prandium pomis, pôr por sobre-meza poms ao jantar, ou á cea.

Coeo. Coire societatem cum aliquo, contrahir amizade com alguém.

Cognosco. Cognoscere de aliqua re, inquirir, ou julgar de alguma coisa. Quas res gesserit, cognoscere, ouvir attentamente o que está feito.

Colligo. Colligere se, recrear-se: benevolentiam, ganhar a benevolencia: animos, tomar animo: vela, apañhar as vélas. Colligere se in arma, preparar-se para a pendencia, ou para pelejar.

Colloco. Collocare beneficium apud aliquem, fazer boas obras a alguém. Collocare filiam nuptum, ou nuptui, ou in matrimonium, casar a filha.

Colo. Colere urbem, morar na cidade: corpus, ornar o corpo: studia, estudar com diligencia: vitam, viver: militiam, exercitar a milicia, &c. Colere aliquem familiariter, tratar com alguém frequentemente, e com familiaridade. Oratio culta, oração ornada.

Commendo. Commendare aliquid litteris, escrever alguma coisa: se immortalitati, immortalisar-se. Commendare se fidei alicujus, pôr-se debaixo da protecção de alguém.

Committo. Committre caput tonsori, deixar-se tosquiar. Committre semen solo, semear. Committre prælium,

pelejar: ludos, *jogar*: aliquem cum aliquo, *metter* *alguem em bulhas com outro*: aliquos inter se, *fazellos inimigos*. *Committere se in præceps*, *precipitar-se*: *mandata ventis*, *mandar recados, que não hão de ser dados*: *se fidei*, *ou in fidem alterius*, *pôr-se nas mãos de outro*: *vices suas alicui*, *pôr alguem em seu lugar*.

Comparo. *Comparare alicui dolos, insidias, &c. maquirar a alguem engano, ou traições*. *Comparare exercitum, ajuntar exercito*: *convivium, preparar o banquete*: *frumentum, comprar o pão, &c.*

Compello. *Compellere aliquem in angustias, metter a alguem em apertos*.

Compingo. *Compingere aliquem in carcerem, metello na cadeia*. *Compingere librum, encadernallo*.

Compleo. *Complere scelus, commetter a maldade*. *Complere promissum, cumprir a palavra*.

Complico. *Complicare epistolam, fechar a carta*. *Complicare caput, ornar a cabeça*: *vela, apanhar as vé-las*.

Compono. *Componere urbem, edificar a cidade*: *membra, descansar*. *Componere aliquem, tambem significa enterrar alguem*.

Compos. *Compos sui, o que está em si*. *Compos mentis, ou animi, o que está em seu juizo*. *Compos voti, o que fez, ou alcançou quanto quiz*.

Comprimo. *Comprimere linguam, refrear a lingua*: *animum, tomar socego*: *gressum, retirar-se*.

Concedo. *Concedere medicinæ, ceder ao remedio*: *peccatis alicujus, condescender com os peccados de alguem*. *Concedere vita, ou a vita, morrer*: *naturæ, ou fato, morrer*. *Concedere in exilium, ir desterrado*: *in servitutum, sujeitar-se á escravidão*: *in sententiam alicujus, convir no parecer de alguem*. *Concedere domo, retirar-se de casa*. *Concedere domum, ir para casa*.

Concido. *Concidere animo, desmaiar*. *Venti concidunt, os ventos amainão*.

Concilio. *Conciliare amicos, granjear, ou adquirir amigos*: *invidiam, ser invejado*: *odium, aborre-*

- cido, &c.* Jura juribus conciliare, *conciliar os textos.*
Concio. Concire lites, &c. *mover demandas.* Bilem in nasum concire, *fazer vir a mostarda ao nariz.*
Concipio. Concipere flammam, *tomar fogo.* Concipere summas, *fazer contas.*
Conclamo. Conclamare victoriam, *acclamar victoria.* Conclamare alicui, *ou aliquem, chamar a alguem.*
Concludo. Concludere orationem, *ou versum, acabar a oração, ou verso, perorar.*
Concoquo. Aliquem concoquere non posse, *não poder soffrer a alguem.*
Concurro. Concurrere in hostem, *combater ao inimigo:* in aliquam partem, *fugir para alguma parte.* Castra concurrunt, *peleją os exercitos.*
Condo. Condere diem, *passar o dia:* mœnia, urbem, &c. *edificar muralhas, ou cidade.* Ab urbe condita, *depois da fundação de Roma.*
Conduco. Conducere populum in unum, *ajuntar todo o povo.* Conducere lac, *coalhar o leite.* Conducere opus faciendum, *tomar a obra de empreitada.*
Confero. Conferre manum, *pelejar:* se domum, *recolher-se para caça.* Conferre signa, *ajuntarem-se em hum tugar para pelejarem.* Verba in pauca conferre, *recopilar, reduzir a pouco.* Beneficium alicui, *ou in aliquem, fazer beneficio.* Conferre consilia, *communicar os pareceres:* sermones inter se, *fallarem.* Conferre gradum, *andar igualmente.*
Conjicio. Conjicere aliquem in vincula, *prender a alguem.* Conjicere se intro, *recolher-se para dentro:* se in fugam, *ou in pedes, fugir.*
Consero. Conserere manum, *ou pugnam, travar peleja.*
Conspargo. Conspargere orationem floribus, *ornar a oração com ditos, e sentenças.* Hilaritate scripta conspergere, *escrever coisas alegres.*
Conspicuus. Homo conspicuus, *homem bem visto de todos, ou em que todos poem os olhos.*
Consto. Constare sibi, *estar firme, e constante.* Hoc mihi tecum constat, *concordo nisto contigo.*
Consulo. Consulere pessime de aliquo, *ou in aliquem,*

maquinar ruina a alguém. Consulere in medium, *atentar pelo commum.* Boniconsulere, *ou optimiconsulere, lançar á boa parte.*

Contendo. Contendere agmen, *levar com pressa o exercito:* contendere telum, *atirar com a lança:* nervos, *ou vires, pôr toda a força.* Ad hostes contendere, *marchar contra o inimigo.* Aliquid ab aliquo contendere, *demandar a alguém alguma coisa.*

Contineo. Continere se intra terminos suæ fortunæ, *viver conforme as suas posses, e pessoa.* Continere se ab injuriis, *não injuriar:* a maledictis, *não praguejar, &c.* Terra, *ou Memoria continens, terra, ou memoria firme.* In continenti, *logo, de repente.*

Contraho. Contrahere milites, *fazer soldados:* æs alienum, *dividas:* morbum, *adoecer:* vultum, *fazer caranca.* Contrahere cum aliquo, *fazer contrato com alguém.* Noctes contractiores, *noites mais pequenas.*

Convenio. Convenire aliquem, *chamar a alguém a juizo.* Hoc mihi tecum convenit, *concordamos nisto.*

Coquo. Coquere bellum, *maquinar secretamente guerra.* Sollicitudo, *ou cura me coquit, estou afflicto, ou cuidadoso.* Sol coquit fructus, *o Sol faz amadurecer os fructos.*

Cor. Esse alicui cordi, *ser amado por alguém, ou ser agradavel.* Homo cordatus, *homem prudente.*

Corripio. Corripere fugam, *fugir:* occasionem, *tomar occasião:* gladium, *puxar pela espada.*

Credo. Credere se alicui, *confiar-se de alguém:* se pedibus, *fugir:* aliquid ceræ, *escrever.* Credere aliquid alicui, *dar credito a alguém em alguma coisa.* Credere Deum, *crer, que ha Deos.* Credere Deo, *crer a Deos e ao que Elle disse.* Credere in Deo, *pôr toda a sua confiança em Deos.* Ita credo, *assim o imagino.*

Cudo. Cudere aurum, *ou argentum, bater moeda.* In me hæc faba eudetur, *sobre mim cahirá este mal.*

Cumulo. Cumulare aliquem honoribus, *ou honores alicui, honrar muito a alguém:* laudibus, *ou laudes, louvar muito.* Cumulare sibi invidiam, *fazer-se muito invejado.*

D

Damno. Damnare aliquem cædis, ou de cæde, *condemnar a alguem pela morte, que faz.* Damnare aliquem mortis, ou morti, *condemnar a morrer :* captis, ou capite, *dar sentença de morte.* Damnare aliquem ad gladium, *a ser degollado :* ad metallum, *a trabalhar nas minas de metal :* voti, ou voto damnatus, *o que está obrigado a cumprir a promessa por ter alcançado o que pedio com voto.*

De. De integro, *de novo.* De nocte, *de noite.* De prandio, *do jantar, ou depois do jantar.* Qua de re ; qua de causa, *pela qual coisa ; pela qual causa.* De compacto, *de proposito.* De more, *conforme o costume.*

Decerno. Decernere acie, ou ferro, *pelejar.*

Decoquo. Decoquere creditoribus, *faltar aos credores, falir, quebrar o credito.* Res domino suo decoxit, *causou detrimento ao seu dono.*

Dedo. Dedere se angoribus, *entregar-se a tristezas :* desidiæ, ou languori, *dar-se á preguiça.* Dedita opera aliquid facere, *fazer alguma coisa de industria.*

Deduco. Deducere sponsam marito, *entregar a esposa ao marido :* aliquem domo, *acompanhar a alguem de sua caza para fóra ;* aliquem domum, *acompanhar alguem até á sua caza.* Deducere rem in noctem, *dilatar o negocio até á noite.*

Defero. Deferre nomen alicujus in judicium, *malsinar a algum :* alicui honores, *honrar :* voluntatem alicui, *sujeitar-se á vontade de alguem.* Deferre ad aliquem, *delatar.*

Deficio. Deficere animo, *desmaiar :* viribus, *enfraquecer.* Deficere ab aliquo, *rebelltar-se.* Scholasticus defecit ad boves, *de estudante se fez lavrador.*

Deprecor. Deprecari vitam ab aliquo, *alcançar de alguem a vida :* a se malum, ou invidiam, *abominar o mal, ou a inveja.* Deprecari dictaturam, &c. *rejeitar o cargo de dictador.*

- Deprimo.* Deprimere naves, *metter as náos no fundo.*
 Vox depressa, voz baixa.
- Descendo.* Descendere in certamen, ou in aciem, *sahir á pejeja.* Altius descendere, *arraigar-se.* Descendere in se se, *conhecer se a si mesmo.*
- Despondeo.* Despondere animum, *desesperar, ou perder o animo.* Despondere sapientiam, *perder a esperança, ou desesperar de saber.*
- Detraho.* Detrahere alicui, ou de aliquo, *murmurar de alguém.* Detrahere aliquem in iudicium, *pôr demanda a alguém.*
- Dico.* Dicere diem, *assignar dia certo.* Dicere diem alicui, *citar a alguém: nomen, pôr-lhe nome.* Sacramentum, ou sacramento dicere, *jurar: testimonium, ou pro testimonio, testificar.* Dicere dotem, ou doti omnia bona, *prometter todos os bens em dote.* Dicere sententiam, ou pro sententia, *dizer o seu parecer.* Dicta collectanea, *apophthegmas, sentenças breves, subtis, e agudas.* Dicere leges, *pôr leis.*
- Dicto.* Dictare sportulam, *prometter razão de cada dia.* Dictata, orum, *o que o mestre dá a escrever, ou dicta aos discipulos para se escrever.*
- Dies.* Dies Solis, *domingo.* Dies Lunæ, *segunda feira.* Dies Martis, *terça feira.* Dies Mercurii, *quarta feira.* Dies Jovis, *quinta feira.* Dies Veneris, *sexta feira.* Dies Saturni, *sabbado.* Dies Critici, *dias criticos^a em que os Medicos costumão julgar das doenças.*
- Differo.* Differre aliquem dictis, *infamar a alguém.* Differre famam alicui, ou de aliquo, *diffamar a alguém.* Differre ab alio, *differençar-se.*
- Dissolvo.* Dissolvere æs alienum, *pagar as dividas.* Homines dissoluti, *homens affeminados.*
- Distraho.* Distrahere merces, *vender as drogas: lites, ou controversias, pôr fim ás demandas.*
- Do.* Dare pœnas alicui, *ser castigado por alguém.* Dare verba, *enganar: terga, fugir: inferias, fazer exequias: ruinam, arruinar: vela, navegar: jusjurandum, jurar: fidem, dar a sua palavra: animos, animar: ansam, dar occasião: aures, ouvir: exuvias, ser despojado: fræna, afrouzar as redeas: insidias,*

armar traições: civitatem, fazer cidadão. Dare pignori, empenhar: fœnori, dar ao ganho: arrhaboni, em signal de compra: mancipio, vender fazendo a venda boa, ou entregar o dominio. Dare operam alicui personæ, soccorrer a alguém. Dare operam alicui rei, applicar-se a alguma coisa. Dare se in præceps, precipitar-se. Dare se in fugam, ou in pedes, fugir. Dare aliquem in fugam, affugentar alguém. Dare se in viam, pôr-se a caminho: se obvium, ou obviam alicui, sahir ao encontro a alguém: se totum alicui, entregar-se todo á vontade de outro. Dare se hilarem, andar alegre. Dare ad litteras responsum, responder ás cartas. Dare mandata, mandar. Dare aliquid in mandatis, ordenar alguma coisa. Dare locum, ceder: herbam, ou manus, confessar-se vencido. Dare nomen militiæ, assentar-se por soldado; se otio, descansar. Dare aliquem catenis, ou catenas alicui, prender a alguém. Dare epistolam, ou litteras alicui, dar as cartas a alguém para que as leve: ad aliquem, para que as leia. Dare pecunias mutuas, emprestar dinheiro. Dare aliquid alicui potui, para beber: esui, para comer: nuptui, para casar. Dare primas, ou secundas alicui, dar o primeiro, ou o segundo lugar a alguém. Dare signum receptui, tocar a recolher. Dare paucis, dizer em poucas palavras. Datur cernere, pôde-se ver. Memoriæ dari, contar-se, &c.

Doleo. Dolere laude aliena, não gostar que louvem a outros. Ne doleas ex me, não padeças por amor de mim. Faciam, quod tibi doleant oculi, farei por te quebrar os olhos. Hac re dolent illi oculi, não vê esta coisa com bons olhos.

Dono. Donare aliquem civitate, ou civitatem alicui, fazer a alguém cidadão. Donare aliquem rude, aposentar a alguém por benemerito. Rude he Rudis, rudis, a vara.

Dubius. In dubium venire, estar em perigo. Cœna dubia, cea abundante de iguarias.

Duco. Ducere aliquid vitio, vituperar alguma coisa. Ducere statuam, fundir: choros, dançar: somnos, dormir: muros, levantar os muros: bellum, fazer

guerra: funera, enterrar: vultum, fazer carrancas: colorem, tomar côr: uxorem tomar por mulher. Ducere se, esconder-se. Ducere exercitum, guiar o exercito: classem suam, ser o decurião da sua classe. Honore, gloria, vanitate, &c. duci, levar-se da honra, gloria, vaidade, &c.

E

E. E regione, defronte. E contrario, e diverso, pelo contrario.

Edo. edere scelus, commetter maldade: animam, morrer: nomen, dizer o seu nome: librum, dar á luz.

Edere rationes alicui, dar contas a alguem. Edere nomen alicui, pôr-lhe nome.

Emergo. Emergere ex morbo, escapar da doença: ex calamitate, sahir da calamidade.

Emigro. Emigrare e vita, ou e medio, morrer, perecer.

Emitto. Emittere aliquem e manu, dar liberdade a alguem.

Emungo. Emungere nares, assoar-se. Emungere se cubito, exercitar officio sordido.

Eo. Ire viam, caminhar: in sententiam alterius, seguir o parecer de outro: in alia omnia, ser de diverso parecer. Pessum, ir ao fundo.

Equus. Equiferus, o cavallo bravo. Equilo, o picador. Equuleus, o potro, ou hum certo genero de tormento. Equus Troianus, traição occulta.

Evado. Evadere periculum, ou ex periculo, escapar do perigo. Evadere in aliquod malum, dar em algum grande mal. In muros, ou ad muros evadere, apparecer sobre os muros. Ante oculos evadere, apparecer presente. Evasit litteratus, sahir letrado.

Eventus. Eventum præstare, tomar sobre si o perigo de alguma coisa.

Everto. Evertere aliquem fortunis, *despojar a alguém das suas riquezas, ou bens.*

Evolvo. Evolvere librum, *ler todo o livro com attenção.*

Ex. Ex quo, *depois que.* Ex illo, *depois daquelle tempo.*

Ex amore, ex metu, *por causa do amor, ou do medo.*

Ex fide, *fielmente.* Ex æquo, *igualmente.* Ex dignitate, *conforme a dignidade.*

Ex insperato, ex inopinato, *de repente.* Ex æquo, et bono, *segundo a justiça, e a razão.*

Ex animi sententia, *como se esperava.* Ex more, ex consuetudine, *à moda, ou segundo o costume.*

Ex composito, *de proposito.* Ex industria, *por industria.*

Exarmo. Feræ exarmatæ, *feras amansadas.*

Excedo. Excedere e vita, *ou e medio, morrer.* Excedere ab urbe, *retirar-se da cidade.*

Excido. Excidere verbum alicui, *não reparar no que diz.* Excidere memoriæ, *ou e memoria, animo, ou ex animo, esquecer-se.*

Excio. Excire aliquem somno, *acordar a alguém.* Excire lacrymas, *fazer chorar.*

Excudo. Excudere ignem ex silice, *ferir lume.* Excudere ova, *tirar os ovos: opus, acabar de compôr a obra: artes, inventar artes: librum, imprimir.* Excussor, excussoris, *o impressor.*

Excutio. Excutare cerebrum alicui, *quebrar a cabeça a alguém: mentem, fazello doudo: excutare lacrymas, chorar: jugum, não querer obedecer.* Homo excussus, *homem despojado de tudo quanto possuia.*

Exeo. Exire e potestate sua, *sahir fóra de si.* Exire corpore tela, *resguardar o corpo das lanças.* In rigorem exire, *fazer-se rigoroso.*

Exhaurio. Exhaurire sibi vitam, *matar-se a si mesmo.*

Exhaurire mandata alicujus, *executar, ou acabar de fazer o que lhe mandarão.* Labores exhaurire, *acabar de supportar os trabalhos, &c.*

Exhibeo. Exhibere negotium alicui, *dar-lhe molestia: fidem, mostrar-se fiel: obedientiam, obediente, &c.*

Exigo. Exigere veritatem ab aliquo, *pedir que lhe diga verdade.* Exigere a se pœnas, *castigar a si mesmo.*

Exigere vitam, *ou ætatem, passar a vida.*

Exonero. Exonerare pallium humero, *tirar a capa do hombro.* Exonerare ventrem, *purgar.* Exonerare fidem suam, *fazer o que prometteo.*

Expedio. Expedire cererem canistris, *tirar fóra o pão das canastras.* Expedire manus, *levantar as mãos.* Expedire aliquid alicui, *dizer alguma coisa a alguém.* Paucis expedire, *dizer em poucas palavras.*

Expeto. Expetere sententiam a iudice, *pedir ao juiz encarecidamente que dê a sentença.* Expetere salutem alicui, *desejar saude a alguém.* Expetere pœnas, ou supplicium ab aliquo, *castigar a alguém.*

Expleo. Explere locum alterius, *substituir o lugar de outrem.* Explere mentem, *saciar a vontade:* numerum militum, *encher o numero dos soldados:* animum curis, *alliviar o animo dos cuidados.*

Explico. Explicare aciem, *formar o exercito:* litteras, ou epistolas, *abrir as cartas.* Explicare se laqueis, ou curis, *livrar-se dos laços, ou cuidados.* Liber explicitus, *livro acabado de todo.*

Exposco. Exposcere aliquem ad pœnas, *pedir que se entregue algum para ser castigado.*

Exprimo. Exprimere verbum verbo, *explicar palavra por palavra.* Exprimere verbo, ou ad verbum, *explicar litteralmente, ou á letra.* Exprimere parum, *declarar-se pouco.* Exprimere saniem vulnere, *expremere a ferida.* Exprimere faciem, ou vultum alicujus, *representar a alguém.* Ab aliquo confessionem exprimere, *fazer a alguém confessar á força.* Exprimere pecuniam ab aliquo, *tirar por força a alguém o dinheiro.*

Extremus. Extremo anni, *no fim do anno.* Metuere extrema, *temer a morte.* Extremo, *por ultimo.*

F

Facesso. Facessere ab urbe, *retirar-se da cidade*. Facessere præcepta, *executar*. Facessere alicui negotium, *dar molestia a alguém*.

Facio. *Æquibonifacere, ou Æquibonifacere, lançar á boa parte*. Facere alicui gratiam injuriæ, *perdoar a alguém a injuria*. Facere jacturam, *ou damnum, padecer damno, ou perda*. Facere vela, *navegar*. Facere stipendia sub aliquo, *militar, ou ser soldado de alguém*. Facere iter, *fazer jornada: rem sacram, dizer missa: copiam, ou potestatem, permittir, dar licença: argentariam, ser banqueiro, ou bater moeda*. Facere periculum, *experimentar: ruinam, arruinar-se*. Facere ad aliquid, *ser proveitoso*. Facere cum aliquo, *concordar com alguém*. Facere modum alicujus rei, *não ser demasiado em alguma coisa*. *Ægre alicui facere, molestar a alguém*. Fac ita esse, *seja assim*. Haud mutare factum, *não mudar de parecer*. Non facere longum, *dizer brevemente, não ser dilatado no fallar*. Factum, *no fim de alguma oração significa fim*.

Fallo. Fallere tempus, *passar o tempo: labores, ou curas, fazer com que não sinta os trabalhos, ou cuidados*. Fallere spem, *ou opinionem, não fazer, o que não se esperava*. Id me non fallit, *não ignoro isso*. Falleris, *ou falsus es, enganai-vos*. Ea res me falsum habuit, *enganou-me*. Falsus animi es, *não te succedeo como imaginavas*.

Far. Far triticeum, *o trigo*. Far hordeaceum, *a cevada*. Far adoneum, *ou ador, o trigo candial, ou branco*.

Farcio. Farcire pannum in os, *arrolhar a bocca*.

Fastus. Dies fasti, *dias de audiencia*. Dies nefasti, *dias em que não ha audiencia*.

Ferio. Ferire aures, *excitar: fores, bater nas portas: fœdus, fazer, ou firmar concerto de paz*.

Fero. Ferre manum, *petejar*. Ferre se in auro, *osten*

tar-se com bizzarria. Ferre ad senatum, ou ad populum, consultar o senado, ou o povo sobre alguma coisa.

Ferre vetustatem, durar muito, não se corromper com o tempo. Susque, deque fero, pouco se me dá disso.

Fides. Bonæ fidei homo, homem de palavra, e de quem seguramente se pôde fazer confiança: malæ fidei, de quem não ha que fiar. Fidem abrogare, perder o credito. Fides tabularum, a authoridade das escripturas. Fidem alicui dare, dar a sua palavra com firmeza. Fidem fallere, não cumprir o promettido. Fidem mutare, desfazer o contrato. Alterius fide, com confiança de outro. In alicujus fide esse, estar debaixo da protecção de alguém. Affecta, ou afflicta fides, fé offendida. Fides publica, salvo conducto, ou passaporte. Alicui fidem facere, fazer que creia, persuadi. Fidem libera-re, dar o promettido.

Figo. Figere arma in poste, ou postem, pendurar as armas, descançar.

Fingo. Fingere coepora, formar corpos. Fingere cæteros ex sua natura, julgar aos mais por si.

Fluo. Fluere facetiis, ser engraçado. Membra fluunt sudore, estão cançados.

Frænum. Dare frænos hosti, sujeitar ao inimigo. Mor-dere fræna, levar com paciencia aquillo, que por força se ha de soffrer.

Frons. Frontem ferire, indignar-se muito. Frontem ex-plicare, alegrar-se. Frontem, faciem, ou os perfricare, lançar fóra a vergonha, não ter pejo. Explicata, ou Explicita frons, rosto alegre. Frons obducta, rosto car-rancudo. Frons adducta, rosto irado.

Fungor. Fungi vita, ou fato, morrer.

Funis. Funem reducere, tornar atraz com a palavra, ou tornar a tirar o que se deo. Nihil trahit funis, traba-lha-se de balde.

Furor. Furari civitatem, ser cidadão por tramoia.

G

Gaudeo. Gaudere in sinu, *alegrar-se comsigo, ou com os seus.* Gaudere carminibus, *alegrar-se com os versos.*

Gero. Gerere consulem, dictatorem, &c., *ser consul, dictador.* Gerere honores, *gozar das honras;* Rempubli-
cam, *governar a Republica:* bellum, *fazer guerra.* Res alias gerere, *não estar attento.* Gerere morem alicui, *fazer a vontade a alguém.* Moderate se gerere, *tratar-se com moderação.* Gerere se pro cive, *tratar-se por cidadão.*

Gratus. Gratum alicui facere, *obsequiar a alguém.*

H

Habeo. Habere concionem, *prégar:* verba, *fallar:* iter, *ou viam, caminhar:* delectum, *escotter.* Habere alicui honorem, *honrar a alguém:* fidem, *crer:* gratiam, *ou grates, ficar agradecido, e com animo de recompensar.* Male habere, *estar mal:* bene, *estar bem:* ægre, *levar a mal.* Aliquem bene, *ou comiter habere, tratar a alguém com affabilidade, e cortezia.* Habere aliquem in deliciis, *amar muito a alguém.* Habere aliquem dispicatum, *ou dispicatum, contemptum, ou contemptui, desprezar a alguém:* odio, *aborrecer:* amori, *amar:* honori, *honrar:* derelictui, *ou pro derelicto, deixar ao desamparo.* Habere rationem salutis, vitæ, honoris, &c., *ter conta com a saude, vida, e honra, &c.* Habere aliquid honori, *ter alguma coisa por honra:* voluptati, *por gosto, e recreação:* curæ, *ter cuidado de alguma coisa:* cordi, *ter alguma coisa no coração, amar muito:* memoriæ, *ter alguma coisa*

na lembrança: religioni, *ter escrupulo de alguma coisa*. Habeo polliceri, *andire, &c. posso prometter, &c.* Habeo scribere, *ou scribendum, &c. tenho de escrever.* Habere omnem rem, *entender tudo.* Sic habendum est, *assim se deve entender.* Sic habeto, *persuadi-vos que he assim.* Susque, *deque habere, de nada se lhe dar, &c.*

Hæreo. Hæreere aquæ, aqua, *ou in aqua, estar duvidoso, e perplexo sem se poder resolver.*

Haurio. Haurire vocem auribus, *ouvir.* Haurire cœlum, *ver: latus, ferir: supplicia, levar os castigos.* Pavor haurit corda, *o pavor opprime os corações.* Sol hauserat orbem, *o Sol tinha acabado o seu curso.*

I

Illido. Illidere dentem alicui, *morder a alguém.*

Impero. Imperare populo tributum, *pôr tributo ao povo: arma, obrigar a tomar armas: pecuniam, a dar dinheiro, &c.* Imperare famulo cœnam, *mandar ao criado que prepare a cœa.* Imperare sibi, *ou animo, conter se.*

Impertior. Impertiri salutem alicui, *ou aliquem salute, saudar a alguém: civitatem alicui, ou aliquem civitate, fazello cidadão.*

Impingo. Impingere caput parieti, *dar com a cabeça pelas paredes: Impingere pugnum alicui, dar punhadas em alguém.*

Implico. Implicare caput ad speculum, *ornar a cabeça ao espelho.*

Impono. Imponere alicui, *enganar a alguém: onus alicui, pôr-lhe obrigação: necessitatem, obrigarallo.* Imponere finem alicui rei, *acabar alguma coisa.* Imponere extremam manum, *aperfeçoar.*

Impos. Sui, *ou animi impos, o que não está em si.* Impos voti, *o que não alcançou o que desejava.*

Imprecor. Imprecari diras alicui, *praguejallo.*

Imprimo. Imprimere aratrum urbi, *arrazar de todo a cidade.* Impressionem facere, *avançar.*

In. In os laudare, *louvar em presença.* In vos exempla fient, *em vós se darão exemplos, ou em vós se escarmentarão os outros.* In contrarium, *em contrario.* Dapes in mensam, *iguarias sobre a meza.* In lucem scribere, *escrever até ser dia.* Fieri in arcum, *á maneira do arco.* Adjuvare in diem, *ajudar por hum dia.* In dies, *ou in singulos dies, cada vez mais.* In horam, *ou in horas, cada hora.* In paucis diebus, *dentro de poucos dias.* In vitiis pectoris, *entre os vícios de peito.* In suos bonus, *bom para com os seus.* In alios ferus, *cruel contra os outros.* In palam, *descobertamente.* In præsentí, *ou in præsentia, ou in præsentiarum, agora, no tempo presente.* In rem præsentem venire, *vir o ponto da questão.* In pendentí esse, *estar suspenso.* In posterum, *para o futuro, daqui por diante.* In prociuctu, *prestemente.* In promptu, *á mão promptamente.* In quantum, *tanto como.* In quantumcumque, *em tanto que.*

Incido a cado. Incidere aræ, *cahir sobre o altar : portis, bater nas portas : in aliquem, encontrar a alguém.*

Incido a cædo. Incidere litteras marmori, *abrir letras no marmore : æri, no bronze, &c.*

Increpo. Increpare sonitum, *fazer som.* Increpare carmina, *contar versos.*

Incutio. Incutere colaphum alicui, *dar bofetadas : vim, fazer força : terrorem, metter medo, &c.*

Induco. Inducere colorem picturæ, *dar côr á pintura.* Inducere arenatum, *rebocar : marmoratum, estofar : tectorium, caiar.* Inducere in animum, *persuadir : aratrum urbi, arrazar de todo a cidade.*

Indulgeo. Indulgere genio, *dar-se á boa vida : studiis, applicar se aos estudos : valetudini, attentar pela saude.*

Induo. Induere personam alicujus, *fingir a pessoa de outro : se in rem aliquam, converter-se em alguma coisa : se in laqueos, embaraçar-se.*

Inerro. Stellæ inerrantes, *estrellas fixas.*

- Infero.* Inferre bellum alicui, *fazer guerra a alguém*: vim puellæ, *desfloralla.*
- Inficias.* Ire inficias, *negar.*
- Ingero.* Ingerere dicta in aliquem, *dizer mal de alguém, ou injuriar por palavra.*
- Inhæreo.* Inhæreere vestigiis alicujus, *seguir o que alguém faz.*
- Injicio.* Injicere manum alicui, *agarrar a alguém*: se in ignem, *metter-se no fogo.* Injicere aliquid, *intrometter alguma coisa na conversa, ou escrito.*
- Inimicus,* o inimigo particular. *Hostis,* o inimigo publico.
- Inscribo.* Inscribere nomen litteris, *assignar a carta*: corpus virgis, *açoitar*: ædes venales litteris, *pôr escritos nas cazas para se alugarem.* Inscribere librum, *intitular o livro.*
- Insideo.* Insidere arcem, *occupar a fortaleza.* Insidere viam, *tomar o caminho.*
- Insisto.* Insistere operi, *continuar na obra*: vestigiis alterius, *seguir os passos de outro.* Insistere vestigia, *firmar os passos*: viam, *caminhar*: in dolos, *enganar.* Insistere limen, *ou ostium, estar á porta.*
- Insto.* Instare victis, *apertar aos vencidos*: operi, *dar calor á obra*: opus, *fazer a obra á pressa.* Instare viam rectam, *andar caminho direito.* Nox, *ou Dies instat, vem-se chehando a noite, ou o dia.*
- Intendo.* Intendere præceptorî, *estar attento ao mestre.* Intendere animum litteris, *applicar-se ás letras.* Intendere aliquid animo, *intentar alguma coisa.* Intendere aciem, *olhar com attenção*: crimen in aliquem, *accusar a alguém.* Intendere funem, *ou arcum, entezar a corda, ou o arco.*
- Invehor.* Invehi in aliquem, *irar-se contra alguém furiosamente, e com más palavras.*
- Involvo.* Involvere se litteris, *engolfar-se todo nas letras.* Eodem casu involvi, *ir pelo mesmo caminho.*

J

Jacio. Jacere gradum, atque aditum ad aliquid, *dar principio, pôr em via.* Jacere omnem aleam, *arriscar, ou aventurar tudo.*

Jubeo. Jubere legem, *pôr leis: consulem, eleger consul.*
Jubeo te valere, *desejo que tenhas saude.* Fide sua esse jubere, *obrigar-se a ser fiador.*

Jus. Sui juris esse, *ser senhor de si.* Jure, *com razão.*

L

Laboro. Laborare de aliqua re, *estar cuidando de alguma coisa.* Laborare fame, *padecer fome: ambitione, ser ambicioso: capite, ou ex capite, estar doente da cabeça: renibus, ou ex renibus, dos rins, &c.*

Lavo. Cœna lauta, *cêa esplendida.* Laute, et opipare, *esplendida, e regaladamente.*

Laxo. Laxare animum, *alliviar-se: habenas, affrozar as redeas: se a periculis, livrar-se dos perigos.*

Lino. Linere parietem calce, *caiar a parede: navem pice, brear a não: poculum auro, dourar o copo, &c.*

Loco. Locare filiam nuptum, *ou nuptui, casar a filha: opus faciendum, dar a obra de empreitada.*

Ludo. Ludere carmina, *compôr versos: aleam, ou alea, jogar as cartas: troiam, correr cavalladas.* Ludere par impar, *jogar pares, e nones.*

Lumen. Luminibus obstruere, *tirar a luz, ou escurecer.*
Lumina picturæ, *os claros da pintura.*

Luo. Luere crimen capite, *ser castigado com morte.*

M

Mando. Mandare corpus terræ, *enterrar* : semina arenæ, *trabalhar debalde*.

Manus. Epistola, ou litteræ mea manu, *carta do meu proprio punho*. Manu aliquem docere, *ensinar claramente*.

Res tradita per manus, *coisa sabida por tradição*.

Maturus. Mulier matura, *mulher capaz de casar*.

Medius. In medium afferre, *attentar pelo commum*. E medio tollere, *matar* : tolli, *ser morto*.

Mereo. Merere sub aliquo, *militar, ou ser soldado de alguem*. Benemereri de aliquo, *obrigar a alguem com beneficios*.

Mitto. Mittere timorem, *deixar o medo*. Cætera mittere, *deixar de dizer o mais*. Manu mittere servum, *libertar servo*. Mittere alicui, ou ad aliquem litteras, *escrever-lhe*. Mittere sanguinem ex venis, *sangrar*. Missum aliquid facere, *deixar-se de alguma coisa*.

N

Nascor. Natus viginti annos, *ter vinte annos*. Ad decem annos natus, *perto dos dez annos de idade, &c.*

Nitor. Niti gressus, *firmar os passos* : in aera, *forcejar para voar* : in gloriam, *por ter gloria*.

Nudo. Nudare caput, *descobrir a cabeça* : pedes, *descatçar-se* : gladium, *desembainhar a espadu*,

O

- O***b.* Ob oculos stare, *estar diante dos olhos.*
O*bduco.* Obducere frontem, *enrugar a testa* : callum do-
 lori, *sentir menos a dôr pela continuação.*
O*beo.* Obire diem, *ou mortem, ou morte, morrer.* Obire
 munus, *executar o seu officio* : vadimonium, *apparecer*
em juizo no dia determinado da citação.
O*brepo.* Obrepere ad honores, beneficium, &c. *entrar nas*
honras, ou beneficio por hypocrisia.
O*bstingo.* Obstringere fidem alicui, *dar a sua palavra a*
alguem.
O*ffendo.* Offendere caput ad parietem, *marrar com a ca-*
beça na parede. Offendere aliquem, *offender a al-*
guem : apud aliquem, *ser condemnado.* In multis offen-
 dimus omnes, *todos nós cahimos em muitas fallas.*
O*ffero.* Offerre religionem alicui, *metter escrupulo a al-*
guem.
O*ffundo.* Offundere errorem alicui, *fazer a alguém errar* :
 caliginem, *fazer a alguém cego.*
O*ppono.* Opponere se alicui, *pôr-se contra alguém.* Op-
 poni alicui rei, *pôr-se contra alguma coisa.* Opponere
 auctoritatem, *interpôr a autoridade.*
O*rno.* Ornare caput cæsarea, *pôr a cabelleira* : convi-
 vium, *preparar o banquete* : fugam, *ordir a fugida.*

P

- P***endeo.* Pendere animi, *ou animo, estar duvidoso.*
 Pendere promissis, *ou spe, mover-se com as promes-*
sas, ou esperança. Pendent opera, *estão paradas as*
obras.
P*endo.* Pendere pœnas, *ou supplicia, ser castigado.*

Rem ex veritate pendere, *ponderar a coisa como he.*
Per. Per noctem, *de noite.* Per otium, *no descanso.* Per
 ætatem, *conforme a idade.* Per speciem, *debaixo da*
apparencia. Per tutelam, *debaixo da tutela, &c.*

Permitto. Permittere se fidei, *ou in fidem alterius, pôr-se*
nas mãos de outro. Permittere se vitiis, *entregar-se*
aos vícios: se studio, entregar-se ao estudo.

Peto. Petere domum, *buscar a casa.* Petere urbem, *ir*
para a cidade. Petere aliquem gladio, *esgrimir com al-*
guem, ou pelejar. Petere aliquem blanditiis, *fazer a-*
fagos a alguém, acariciallo.

Pono. Ponere nomen rebus, *pôr nome ás coisas: mo-*
dum orationi, pôr fim á oração. Ponere mœnia, *ur-*
bem, &c. fundar. Elegantemente se diz: *Pone me-*
tum, depõe o medo. *Pone,* suppõe. *Venti posuere,* os
 ventos cessarão.

Posco. Poscere sibi, *pertender para si: reum, accusar.*
 Poscere aliquem ad pœnas, *pertender castigar a al-*
guem.

Post. Post hominum memoriam, *ou Post natos homines,*
depois que o mundo he mundo, Paucis post diebus,
poucos dias depois.

Potens. Potens voti, *consequindo o que desejava.* Potens
 regni, *capaz de reinar* Potens vini, *homem, a quem*
não faz mal o beber muito vinho, &c.

Præ. Præ oculis, *diante dos olhos.* Præ timore, *por cau-*
sa do medo. Præ aliquo, *mais que alguém.* Præ mani-

bus, nas mãos. Præ se ferre, *significar alguma coisa*
com palavras, obras, ou gestos. Omnia nihili pendere
 præ virtute, *estimar a virtude mais que tudo.*

Præcipio. Præcipere eventum, *anticipar o successo.*
 Præcipere artem oratoriam, *ou de arte oratoria, instruir,*
dar preceitos, ou ensinar a arte oratoria.

Præficio. Imperatorem bello præficere, *fazer general.*
Præripio. Præripere consilia alicujus, *saber-lhe a reso-*
lução.

Præscribo. Præscribere finem, *pôr fim.*
Prætendo. Prætendere inspecilia oculis, *trazer olhos.*
 Ignorantia prætendi non potest, *não se pôde occultar*
a ignorancia.

- Pro.* Pro comperto: Pro explorato, *por coisa certa, ou averiguada.* Pro æde, ou pro foribus, *diante das portas.* Pro tribunali, *no tribunal.* Pro tempore: Pro viribus, *conforme o tempo: segundo as forças, &c.*
- Profiteor.* Profiteri aliquam artem, *ensinalla publicamente.* Bona, ou nomen apud Magistratum profiteri, *fazer assento da fazenda, do nome, &c.*
- Promitto.* Promittere barbam, *deixar crescer a barba.*
- Prosequor.* Prosequi aliquem amore, *amallo: odio, aborrecello: injuriis, injuriallo, &c.*
- Pungo.* Punctim, cæsimque, *ás estocadas, e cutiladas.* Tollere omnem punctum, *levar todos os votos.*
- Purus.* Cælum purum, *Ceo sereno.* Hasta pura, *lança sem ferro.* Argentum purum, *prata liza, sem labores.*
- Puto.* Putare rationes cum aliquo, *fazer contas com alguém.*

R

- R***ado.* Radere aures, *offender os ouvidos.*
- Recido a cado.* Ad nihilum recidere, *parar em nada.*
- Reddo.* Reddere verbum, *responder.* Reddere verbum verbo, *verter ao pé da letra.* Reddere aliquid latine, *verter alguma coisa em Latim.*
- Redimo.* Redimere litem, *compôr-se com quem traz demanda: opus faciendum, tomar a obra de empreitada.*
- Refero.* Referre gratias alicui, *agradecer por obra.* Referre pedem, *tornar atraz: numerum, contar: aliquid ad senatum, ou populum, propôr alguma coisa ao senado, ou ao povo: in sanctorum numerum, canonizar.* Referre vultum, ou mores alicujus, *parecer-se com alguém no rosto, ou costumes.* Referre genus suum ad aliquem, *fazer-se descendente de alguém.* Hoc mihi de te refers, *assim me pagas o bem, ou mal, que te fiz.*

- Remitto.* Remittere frænos dolori, *sentir a dôr sem allivio.* Remittere nuntium uxori, *repudiar a mulher.* Remittere animum, *recrear-se ; supplicium, perdoar.*
- Removeo.* Remove aliquid de medio, *tirar occultamente alguma coisa : se a suspicione, ou suspicionem a se, livrar-se da suspeita.*
- Reor.* Ratum aliquid habere, *ratificar alguma coisa.* Pro rata, *â proporção.*
- Repeto.* Repetere orationem, *repetir a oração do seu principio.* Repetere urbem, *tornar para a cidade.* Repetere domum, *buscar a casa.* Repetere pœnas ab aliquo, *tomar de alguém o devido castigo.* Repetere memoria aliquid, *lembrar-se.* Repetere memoria secum, *repetir consigo.*
- Repono.* Reponere aliquid in vetustatem, *guardar alguma coisa para tarde.* Reponere injuriam, *recompensar a injuria.* Reponere fabulam, *repetir a historia.* Reponere lacrymas, *reprimir o choro.*
- Reporto.* Reportare exercitum, *guiar o exercito.* Reportare aliquid ad aures, *noticiar.*
- Resilio.* Hæc res tibi resilit, *não vos quadra bem esta coisa, que se vos imputa.*
- Resipio.* Resipere picem, vinum, &c. *saber, ou ter sabor de pez, vinho, &c.*
- Respuo.* Respuere aliquid auribus, *não querer ouvir.* Respuere secures, *não se deixar abrir.*
- Restituo.* Restituere aciem, *reformat o exercito.* Restituere urbem subversam, *reedificar a cidade.* Restituere aliquid in pristinum statum, *restituir, ou pôr alguma coisa no seu antigo estado.* Restituere aliquem sanitati, *curar a alguém.* Restituere aliquid ad integrum, *restituir inteiramente alguma coisa.*
- Revoco.* Revocare aliquem ab inferis, *ou a morte, resuscitar a alguém.* Revocare ad vitam, *resuscitar.* Revocare se, *retractar-se.* Revocare aliquid in memoriam, *lembrar-se de alguma coisa.*
- Rogo.* Rogare legem, *estabelecer lei.* Rogare milites jurjurando, *obrigar aos soldados com juramento.*

S

Sacer. Morbus sacer, *a gôta coral.* Sacer ignis, *a erysipela.* Promontorium sacrum, *o cabo de S. Vicente.* Inter sacrum, et saxum stare, *estar em grande risco.*

Salveo. Salvere ab aliquo, *ser saudado por alguém.* Jubeo te salvere, *desejo que tenhas saude.*

Salus. Salutem multam dicere alicui rei, *dar o ultimo vale: deixar para sempre.* Salutem alicui dicere a me, *ou verbis meis, saudar a alguém da minha parte.*

Sapio. Sapere vinum, *saber, ou ter sabor de vinho.* Sapere hæresim, *ter resaibo de heresia.* Sapere magistrum, *parecer-se com o mestre na sciencia.* Sapere ad genium, *saber muito bem curar a pelle.*

Satisfacio. Satisfacere immortalitati laudum, *immortalisar os louvores.* Satisfacere alicui in pecunia, *satisfazer a alguém em dinheiro.*

Scribo. Scribere notis, *escrever em breve.* Scribere leges, *pôr leis.* Scribere dicam, *chamar a juizo.* Scribere milites, *fazer texas, ou reclutas.* Scribere libertatem ser-vo, *deixar ao seruo forro no testamento.* Scribere in arena, *in aqua, ou in vento, trabalhar de balde, perder tempo.*

Solvo. Solvere navem e portu, *dar â vêla.* Solvere vincula, *quebrar as prisões: votum, cumprir o voto: pænas, ser castigado.*

Spondeo. Spondere nuptias alicui, *contrahir esponsaes: filiam, alicui, prometter a filha para casar.*

Sterno. Sternere viam, *calçar o caminho: equum, sellar o cavallo: mensam, pôr a meza: lectum, fazer a cama.* Stratum mare, *mar quieto, e sereno.*

Sto. Stare conditionibus, *estar pelas condições.* Stare promissis, *estar pelo promettido.* Stare judicio, *ou decreto alicujus, estar pelo parecer de outrem.* Stare alicui multo pretio, *custar caro: multo sanguine, muito sangue.* Stat cuique sua dies, *cada hum tem o seu dia*

- determinado para morrer. Stat pulvere cœlum, está o ar cheio de pó. Stare alicui ad cyathum, estar em pé para lançar vinho no copo a alguém.*
- Stomachor. Stomachari alicui, agastar-se contra alguém; aliquid, enfadar-se de alguma coisa.*
- Sub. Sub manu, de repente, sem detença de huma mão para outra. Sub jove, ou sub diu, ou dio, ao sereno. Sub noctem, junto á noite. Sub vesperam, junto á tarde. Sub lucis ortum, junto, ou perto da manhã. Sub idem tempus, ao mesmo tempo. Sub aliquem venire, vir depois de alguém, &c.*
- Subdo. Subdere aliquem in locum alterius, pôr a alguém em lugar de outro.*
- Subduco. Subducere aliquem morti, livrar a alguém da morte: manus ferulæ, tirar as mãos debaixo da palmatoria. Subducere naves, trazer as náos á terra. Subducere calculum, ou rationem, fazer contas. Subducere aliquem dictis, enganar a alguém. Subducere se de, ou ex aliquo loco, apartar-se sem se sentir. Colles se subducunt, os oiteiros se levantão.*
- Subeo. Subire aleam, entrar em perigo. Subire mortem, ou morte, morrer. Sera pœnitentia subiit Joannem, tarde se arrependeo João.*
- Subjicio. Subjicere aliquem in equum, pôr alguém a cavallo. Subjicere testamenta, falsificar os testamentos. Quæ vis huic voci subjicitur? que significação tem esta palavra?*
- Submitto. Submittere barbam, deixar crescer a barba. Vox submissa, voz baixa.*
- Subscribo. Subscribere nomen chartæ, assignar a carta. Subscribere alicui, favorecer a alguém: opinioni alicujus, ser da opinião de alguém.*
- Succino. Succentores, os baixos. Cantores, os tipler. Occentores, os tenores.*
- Sufficio. Sufficere alicui, ser bastante a alguém. Sufficere aliquem in locum alterius, pôr alguém em lugar de outro.*
- Suggero. Nil suggerit mihi, nada me occorre, ou me lembra.*
- Sum. Esse meum, tuum, suum, nostrum, vestrum, per-*

tence a mim, a ti, a elle, a nós, a vós, a elles. Esse alicujus, ser de alguém, ou pertencer a alguém. Esse alicui, ser alguém, ou ser tido por alguém. Esse alicui honori, ou ad honorem, causar honra a alguém: vituperio, ou ad vituperium, causar vituperio, &c. Esse indicio, ser de indicio, ou mostra. Est mihi male, estou mal: bene, bem: melius, melhor. Est mihi minus cum illo, tenho menos familiaridade com elle. Cernere erat, podia se vêr, ou era licito vêr.

Sumo. Sumere pecunias mutuas, tomar dinheiro emprestado. Sumere pœnas, ou supplicium ab aliquo, castigar a alguém. Sumere mortem, matar-se. Sumere spiritum, tomar vigor: animum, animar-se. Sumere sibi aliquid, attribuir a si alguma coisa.

Surripio. Surripere se alteri, esconder-se de outro.

Suspendo. Suspendere spiritum, descançar.

T

T*aceo. Tacere, significa estar calado quem ainda não fallou. Silere, significa estar calado quem já fallou.*

Tempero. Temperare se, moderar-se: rempublicam, governar: unguentum, fuzello: calamum, aparar a penna.

Tempus. Tempore, ou Tempori, a bom tempo. Ex tempore, de repente. Interea temporis, entretanto.

Tendo. Tendere insidias alicui, armar-lhe traições. Tendere ad aliquid, aspirar a alguma coisa.

Teneo. Tenet me pœnitentia, arrependo-me, ou tenho pezar. Tenet me spes, tenho esperança, ou espero, &c.

Tenere rem omnem, entender tudo. Teneri argumentis, ser convencido nos argumentos. Teneri furti, ou furto, ser comprehendido no furto.

Tollo. Tollere animos, ensoberbecer-se: cachinnum, dar risadas: leges, abrogar as leis: manus, levantar as mãos: minas, ameaçar. Tollere ad astra, ou in coelum, exaltar summamente. Tollere aliquem e medio, matar.

E medio tolli, *ser morto*. Tollere se a terra, *crescer*.
Tollere civitatem funditus, *arrazar a cidade de todo*.
Tollere liberos, *ter, ou gerar filhos*.

Trado. Tradere aliquam disciplinam, *ensinar alguma faculdade*. Memoriae traditum est, *he tradição*. Fama traditur, *corre fama*. Tradere aliquid per manus, *passar de mão em mão*. Memoriae, *ou posteris aliquid tradere, deixar escripta alguma coisa para os vindouros*.

Traho. Trahere originem, *a, ou e, ou ex aliquo, ser descendente de alguém*. Trahere aquam ex puteis, *tirar agua dos poços*. Trahere consilia ex copia rerum, *tomar os conselhos conforme os tempos*. Trahere noctem sermone, *ou lectione, &c. passar a noite conversando, ou lendo*. Bellum, *ou convivium trahitur, dilata-se, ou estende-se a guerra, ou o banquete*.

Tribuo. Tribuere alicui honorem, *honrrar a alguém: misericordiam, compadecer-se: silentium, estar attento*. Tribuere alicui, *favorecer, ou ajudar a alguém*.

V

Vaco. Vacare litteris, *estudar*. Vacare culpa, *ou a culpa, carecer de culpa*. Vacare ab studio, *deixar de estudar*. Vacare animo, *estar livre de cuidados*. Vacare ad, *ou in fabulas, estar ouvindo historias*. Vacat mihi te audire, *estou desoccupado para te ouvir*.

Vadam. Esse in vado, *estar em seguro, e livre de perigo*. E vadis emergere, *sahir de algum grande perigo, ou difficuldade*.

Valeo. Valere opibus, *ser rico: velocitate, ser ligeiro*. Valere ab oculis, a capite, &c. *estar bem dos olhos, ou da cabeça*. Valere decem aureos, *ou decem aureis, valer dez cruzados*. Ergo valeo, *eu tenho saude*. Vale, *ou valete, adeos, ficai-vos embora: Deos vos dê saude*. Extremum vale, *a ultima despedida*. Vale dicere alicui rei, *dizer adeos a alguma coisa, ou despedir-se della*. Jubeo te valere, *desejo que tenhas saude, ou que passes bem*.

Venio. Venire alicui in mentem, ou in memoriam alicujus, lembrar-se. Alicui auxilio venire, vir em soccorro de alguem. Arbor venit, a arvore cresce. In discrimen venire, pôr-se em risco.

Ver. Vere primo, ou novo, no principio da primavera.

Verto. Vertere aliquid vitio, attribuir alguma coisa a vicio: laudi, a louvor, &c. Hic vertitur cardo rei, ahí está o ponto do negocio, ou coisa. Triplici versu navem impellere, governar a não com tres ordens de remos.

Vindico. Vindicare aliquem injuria, ou ab injuria, livrar alguem da injuria. Vindicare injuriam, vingar, ou tomar vingança da injuria, que se lhe fez. Vindicare sibi nomen, arrogar, ou pôr a si algum nome, que não tem.

Vivo. Vivere vitam raptò, viver de roubos. Vivere sibi, viver, ou prestar somente para si. Vivere in plurimos annos, viver por muitos annos.



INDEX

Do que se contém nesta Explicação.

A

- A**, ab. 82. 83. 178.
Abalieno. 168.
Abdico. 166. 177.
Abduco. 167. 178.
Abeo. 179.
Abhinc. 87.
Abhorreo. 170.
Ablativus. 55. usq. 64.
Abnuo. 152.
Abominor. 173.
Abrado. 167.
Abripió. 168.
Abrogo. 141.
Abs. 82.
Abscindo. 162.
Absens. 71.
Absimilis. 119.
Absolvo. 155.
Absonus. 127.
Abstemius. 105.
Abstérreo. 167.
Abstíneo. 168. 178.
Abstrahio. 167.
Absum. 71. 139. 151.
Absurdus. 116.
Abundo. 170.
Abutor. 170. 173.
Ac. 90.
Accedo. 141. 179.
Acceptus. 116.
Accidit. 140.
Accido. 179.
Accipio. 163. 167. 179.
Acclamo. 136.
Acclinis. 120.
Acclino. 162.
Accommodatus. 120.
Accommodus. 120.
Acenbo. 138.
Accumbo. 138. 179.
Accurro. 136.
Accusativus. 51. usq. 54.
Accuso. 155.
Acerbus. 116.
Acidulus. 105.
Acidus. 105.
Acquiesco. 138. 179.
Acquiro. 162.
Ad. 82. 179.
Addico. 158. 162. 179.
Addo. 162. 163. 179.
Adeo, is. 180.
Adeo. 95.
Adequito. 141.
Adhæreo. 138.
Adhæresco. 138.
Adhibeo. 162. 180.
Adhuc. 87.

- Adjaceo. 139.
 Adjectivum. 27. usq. 37.
 Adigo. 162. 180.
 Adjicio. 162. 180.
 Adipiscor. 173.
 Adjudico. 162.
 Adjungo. 162.
 Admetior. 175.
 Adminiculator. 173.
 Admiror. 175.
 Admisceo. 168. 180.
 Admodum. 89.
 Admoneo. 158. 164.
 Admoveo. 162. 180.
 Adnascor. 137.
 Adnato. 138.
 Adnitor. 137.
 Adno. 138.
 Adoleo. 152.
 Adopto. 162. 180.
 Adrepo. 138. 180.
 Adscribo. 162. 180.
 Adspiro. 139.
 Adstipulor. 137.
 Adsto. 139.
 Adstrepo. 141.
 Adstringo. 155. 168. 180.
 Adsum. 139. 151.
 Adveho. 162.
 Advenio. 138.
 Adverbium. 85. usq. 89.
 Adversarius. 119.
 Adversor. 141.
 Adverto. 162. 180.
 Adulor. 141.
 Advolito. 138.
 Advolo. 138.
 Advolvo. 162. 180.
 Ager. 106. 125. 127.
 Æmulor. 141. 175.
 Æmulus. 119.
 Æqualis. 119.
 Æquibonifacio. 160.
 Æquiboniquefacio. 160.
 Æquilibris. 116.
 Equiparo. 161.
 Æquo. 161.
 Æquus. 116.
 Æstimo. 156. 158.
 Æstivat. 21.
 Æstuo. 152.
 Affero. 162. 181.
 Afficio. 166. 181.
 Affigo. 162.
 Affingo. 162.
 Affinis. 119.
 Affigo. 162.
 Afflo. 162.
 Affluo. 170. 181.
 Africo. 162.
 Affulgeo. 136.
 Affundo. 162. 181.
 Aggero. 162.
 Aggredior. 173.
 Agnosco. 167. 181.
 Ago. 155. ibi. 161. 172. 181.
 Ah. 92.
 Aio. 22.
 Ales. 181.
 Alibi. 86.
 Alieno. 167. 182.
 Alienus. 108. 182.
 Aliquanto. 89. 157.
 Aliquantum. 89.
 Aliquantus. 35.
 Aliquis. 41.
 Aliquo. 86.
 Alius. 40. 41. 127.
 Allatro. 141.
 Alligo. 155. 168.

- Allino. 168. 182.
 Alloquor. 173.
 Alluceo. 136.
 Alludo. 141.
 Alter. 40. 156.
 Altercor. 175.
 Altus. 125.
 Alumnus. 105.
 Amabilis. 116.
 Ambiguus. 105.
 Ambio. 182.
 Ambo. 156.
 Ambulo. 152.
 Amicio. 166.
 Amictus. 126.
 Amicus. 119.
 Amo. 177.
 Amœnus. 127.
 Amolior. 171.
 Amor. 100.
 Amoveo. 167. 182.
 Amphibolog. 79. usq. 81.
 Amplector. 173.
 Anacolutho. 19.
 Anadiplosis. 9.
 Anaphora. 9.
 Anastrophe. 15.
 Ancillor. 137.
 Angustus. 116.
 Anhelo. 152.
 Annitor. 137.
 Annuo. 141.
 Antanaclasis. 9.
 Ante. 82. 85.
 Antecedo. 141.
 Antecello. 142.
 Anteeo. 142.
 Antefero. 161.
 Antehabeo. 161.
 Antepono. 161.
 Antequam. 88.
 Antesto. 142.
 Antevenio. 142.
 Anteverto. 142.
 Antiptosis. 13.
 Antiquior. 116.
 Antonomasia. 13. 14.
 Anxius. 105.
 Aperio. 161. 182.
 Appareo. 69. 139.
 Apparet. 46. 69.
 Appello, as. 155. 182.
 Appello, is. 162. 182.
 Applaudo. 136.
 Applico. 162. 182.
 Appono. 162. 163. 182.
 Appositus. 120.
 Apprimis. 89.
 Apprimo. 162.
 Aptus. 120.
 Apud. 82. 182.
 Arbitror. 173.
 Arbor. 182.
 Arceo. 168. 183.
 Arcesso. 155. 183.
 Archaismo. 19.
 Ardeo. 170.
 Arduus. 116.
 Arguo. 155.
 Argutus. 72.
 Arrideo. 142. 146.
 Arripio. 183.
 Arrogo. 162. 183.
 Ascendo. 183.
 Asper. 126.
 Aspergo. 168. 183.
 Aspernor. 173.
 Aspiro. 142.
 Assentio. 142.
 Assentior. 142.

- Assentor. 142.
 Assequor. 173.
 Assero. 163. 183.
 Asservio. 135.
 Assideo. 183.
 Assiduus. 116.
 Assigno. 163.
 Assimilis. 119.
 Assimilo. 161.
 Assis. 156.
 Assisto. 136.
 Assuefacio. 168.
 Assuesco. 142.
 Assuetus. 119. 120.
 Assulto. 142. 183.
 Assurgo. 22. 138. 183.
 Astruo. 163.
 Asyndethon. 12.
 Atque. 90.
 Attempero. 163. 183.
 Attendo. 142. 183.
 Attero. 163.
 Attineo. 152.
 Attingo. 183.
 Avarus. 105.
 Auceps. 183.
 Aucupor. 175.
 Audiens. 116.
 Audio. 167. 183.
 Avello. 168.
 Avertor. 168. 184.
 Aufero. 168. 184.
 Augeo. 184.
 Augustus. 119.
 Avidus. 107. 111.
 Avoco. 167.
 Aureus. 184.
 Aurigor. 175.
 Aurorat. 21.
 Ausculto. 142.
- Ausus. 72.
 Aut. 90.
 Autumnat. 21.
 Auxilior. 137.
- B**
- Bacchor. 175.
 Barbarismo. 8. 16.
 Bellum. 58.
 Benecupio. 136.
 Benedico. 142.
 Benefacio. 136.
 Benevertit. 140.
 Benevolo. 136.
 Benevolus. 116.
 Benignefacio. 136.
 Benignus. 119.
 Blandior. 137.
 Blandus. 116.
 Blatero. 152.
 Beniconsulo. 160.
- C**
- Cachinnor. 175.
 Cacophonia. 18.
 Cadit. 140.
 Cado. 184.
 Cæcus. 106.
 Cæterus. 40.
 Calamitosus. 116.
 Calcar. 184.
 Calceo. 168. 184.
 Calleo. 170.
 Callidus. 105.
 Cano. 184.
 Capax. 105.
 Capesso. 184.
 Capio. 184.

- Capto. 155.
 Captus. 126.
 Caput. 101.
 Careo. 170.
 Carpo. 184.
 Cassus. 106.
 Castigo. 155.
 Castus. 108. 126.
 Catachrésis. 19.
 Caveo. 142. 146.
 Cautus. 72.
 Cedit. 140.
 Cedo. 142. 161. 170. 185.
 Celo. 164. 165.
 Centuplicato. 158.
 Certo. 152.
 Certus. 167. 185.
 Cessatus. 72.
 Caritas. 100.
 Charus. 116.
 Cingo. 168.
 Circiter. 84.
 Circum. 85.
 Circumdo. 168.
 Circummetior. 174.
 Circumspectus. 72.
 Circumvenio. 166.
 Citimus. 116.
 Citra. 85.
 Clam. 83.
 Claudio. 185.
 Climax. 9. 10.
 Coæquo. 161.
 Coagmento. 161.
 Coarguo. 155.
 Cœnito. 152.
 Cœpi. 159.
 Coemo. 158.
 Coeo. 142. 185.
 Cognominis. 119.
 Cognosco. 167. 185.
 Cohæreo. 138.
 Cohibeo. 167.
 Cohortor. 164.
 Collacrymo. 152.
 Colligo. 167. 185.
 Collimitor. 137.
 Colloco. 161. 185.
 Colluceo. 136.
 Colo. 185.
 Comis. 116.
 Comitor. 173.
 Commendo. 161. 185.
 Commigro. 138.
 Commisereor. 153.
 Committo. 161. 185.
 Commodo. 142. 161. 164.
 Commodus. 120.
 Commonefacio. 158.
 Commoneo. 164.
 Commorior. 137.
 Communico. 142. 168.
 Communis. 119.
 Commuto. 166.
 Compar. 119.
 Comparativum. 128. usq.
 130.
 Comparo. 186.
 Compello. 186.
 Compenso. 166.
 Competit. 140.
 Compilo. 166.
 Compingo. 186.
 Complaceo. 139.
 Complector. 173.
 Compleo. 166. 186.
 Complico. 186.
 Compono. 161. 186.
 Compos. 106. 186.
 Comprimo. 186.

- Concedo. 142. 161. 170.
 186.
 Concido. 186.
 Concilio. 161. 186.
 Concino. 139.
 Concio. 187.
 Concionabundus. 124.
 Concionor. 175.
 Concipio. 187.
 Conclamo. 142. 187.
 Concludo. 187.
 Concolor. 116.
 Concoquo. 187.
 Concors. 120.
 Concredo. 161.
 Concurreo. 136. 139.
 Condemno. 155.
 Condico. 142.
 Condo. 187.
 Condono. 168.
 Conducit. 140.
 Conduco. 158. 167. 187.
 Confabulor. 176.
 Confero. 161. 187.
 Confido. 138. 170.
 Confinis. 116.
 Confiteor. 173.
 Confusio. 18.
 Congruo. 139.
 Congruus. 116.
 Conjicio. 167. 187.
 Conjunctio. 90. usq. 91.
 Conquereor. 158. 175.
 Conscius. 108. 113.
 Consentaneus. 116.
 Consentio. 136.
 Consequens. 116.
 Consequor. 175.
 Consero. 187.
 Consideo. 138.
- Consideratus. 72.
 Consido. 138.
 Consilio. 130.
 Consimilis. 119.
 Consolor. 173.
 Consono. 136.
 Consonus. 116.
 Consors. 105.
 Conspergo. 168. 187.
 Conspicius. 116. 187.
 Consternor. 176.
 Consto. 138. 158. 170. 187.
 Constrepo. 136.
 Consuesco. 142.
 Consulo. 142. 155. 160.
 164. 187.
 Consurgo. 138.
 Contendo. 142. 168. 187.
 Contentus. 72. 106.
 Conterminus. 116.
 Contestor. 174.
 Contiguus. 116.
 Continens. 116.
 Contineo. 167. 188.
 Contingit. 140.
 Continuo. 161.
 Continuus. 119.
 Contra. 85.
 Contrahor. 188.
 Contrarius. 119.
 Convenio. 142. 188.
 Convinco. 155.
 Copiosus. 106.
 Copulo. 161.
 Coquo. 188.
 Cor. 188.
 Coram. 83.
 Corripio. 188.
 Corruo. 152.
 Coruscet. 21.

Corusco. 152.
 Crapulor. 176.
 Crassus. 125.
 Creatus. 126.
 Credo. 161. 188.
 Credulus. 116.
 Crepo. 152.
 Crepuscalescit. 21.
 Cretus. 126.
 Criminor. 174.
 Criminosus. 116.
 Crudelis. 116.
 Cubo. 138.
 Cudo. 188.
 Cujas, e Cujus. 40.
 Cum. 83.
 Cumprimis. 89.
 Cumulo. 168. 188.
 Cunctus. 110.
 Cupidus. 108.
 Cupio. 160.
 Cura. 100.
 Curiosus. 105.
 Curro. 152.

D

Damno. 155. 189.
 Dativus. 50.
 De. 165. 189.
 Debeo. 159.
 Deceo. 139.
 Decerno. 189.
 Decerpo. 167.
 Declaro. 161.
 Declino. 152.
 Decoquo. 142. 189.
 Decorus. 116.
 Dedo. 161. 189.
 Dedoceo. 164.

Deduco. 167. 189.
 Defectus. 126.
 Defendo. 168.
 Defero. 155. 161. 189.
 Deficio. 142. 189.
 Defraudo. 166.
 Degener. 119.
 Degenero. 152.
 Dego. 152.
 Delector. 170.
 Delego. 161.
 Delibutus. 126.
 Deliro. 152.
 Demetior. 174.
 Demetor. 174.
 Depascor. 175.
 Depopulor. 174.
 Depraedor. 175.
 Deprecor. 164. 189.
 Deprimo. 190.
 Descendo. 190.
 Desero. 166.
 Desiderium. 100.
 Desidero. 160.
 Desideror. 176.
 Desino. 159.
 Desolo. 166.
 Despero. 143.
 Despondeo. 161. 190.
 Destituo. 166.
 Destruo. 177.
 Desum. 139. 151.
 Desuper. 82.
 Deterreo. 167.
 Detestor. 174.
 Detraho. 143. 167. 190.
 Devius. 105.
 Devoveo. 161.
 Dico. 22. 161. 163. 190.
 Dicto. 190.

- Dies. 190.
 Diescit. 21.
 Differo. 190.
 Difflo. 170.
 Digladior. 176.
 Dignor. 174.
 Dignus. 94. 106.
 Dilargior. 174.
 Diligens. 105.
 Diligo. 177.
 Dimensus. 48.
 Dimetior. 174.
 Dimidium. 101.
 Dimidius. 105.
 Diminutio. 17.
 Dimoveo. 167.
 Dirus. 117.
 Dis. 106.
 Disco. 167.
 Discolor. 117.
 Discors. 117.
 Disertus. 72.
 Dispar. 119.
 Displiceo. 139.
 Disputo. 152.
 Dissentaneus. 117.
 Dissimilis. 119.
 Dissolvo. 190.
 Distædet. 159. 160.
 Distraho. 158. 167. 190.
 Dito. 166.
 Divello. 168.
 Divendo. 158.
 Diversus. 108. 119.
 Dives. 106.
 Do. 161. 163. 164. 190.
 Doceo. 164. 165.
 Docilis. 120.
 Doctus. 106.
 Doleo. 143. 170. 191.

Dominor. 137.
 Domus. 58.
 Dono. 168. 191.
 Dormio. 152.
 Doto. 166.
 Dubius. 105. 191.
 Duco. 156. 163. 191.
 Dulcis. 117.
 Duplo. 158.

E

E. 82. 192.
 Eblandior. 174.
 Ecce. 86.
 Eccum. 86.
 Edax. 105.
 Editus. 126.
 Edo. 161. 192.
 Edoceo. 164.
 Efficax. 120.
 Effagito. 164.
 Efflo. 152.
 Effietus. 106.
 Egenus. 106.
 Egeo. 134. 170.
 Egregius. 105.
 Eheu! 92.
 Ellipsis. 12.
 Ellum. 86.
 Emancipo. 161.
 Emendico. 167.
 Ementior. 174.
 Emergo. 170. 192.
 Emigro. 192.
 Emineo. 143.
 Emitto. 192.
 Emo. 157. 158. 167.
 Emungo. 166. 192.
 En. 86.
 Enallage. 13.

Endiadys. 9. 11.
 Eo, is. 152. 163. 192.
 Eò. 87. 89.
 Epanadiplosis. 9. 10.
 Epanados. 9. 10.
 Epanalepsis. 9. 10.
 Epizeuxis. 9. 10.
 Equus. 192.
 Ergo. 90.
 Eripio. 168.
 Ergo. 161.
 Erratus. 72.
 Erudio. 165.
 Eruditus. 126.
 Erumpo. 152.
 Ero. 71.
 Et. 90. 109.
 Et si. 91.
 Evado. 170. 192.
 Evasus. 72.
 Evenit. 140.
 Eventus. 192.
 Evertō. 166. 193.
 Evidens. 117.
 Evolve. 193.
 Ex. 193.
 Exarmo. 166. 193.
 Exæquo. 161.
 Excedo. 143. 193.
 Excello. 152.
 Excido. 139. 193.
 Excio. 193.
 Excudo. 193.
 Exeutio. 193.
 Exeo. 193.
 Exequor. 174.
 Exhaustio. 168. 193.
 Exhibeo. 161. 193.
 Exigo. 164. 193.
 Exiguus. 35.

Exilis. 126.
 Exinatio. 166.
 Exitialis. 117.
 Exitiosus. 117.
 Exonero. 166. 194.
 Exordior. 174.
 Exorior. 176.
 Exorno. 166.
 Exoro. 167.
 Exosus. 125.
 Expedio. 168. 194.
 Expedit. 140.
 Expello. 166.
 Expergiscor. 176.
 Experior. 174.
 Expers. 108.
 Expertus. 72.
 Expes. 105.
 Expeto. 167. 194.
 Expleo. 166. 194.
 Explico. 161. 194.
 Expono. 161.
 Exposco. 167. 194.
 Exprimo. 194.
 Exquiro. 167.
 Exsolvo. 168.
 Exsors. 105.
 Externus. 117.
 Extorris. 108.
 Extra. 82. 85.
 Extremus. 35. 194.
 Exubero. 170.
 Exul. 108. 114.
 Exulo. 173.
 Exuo. 168.

F

Fabulor. 176.
 Facesso. 170. 195.

- Facile. 89.
 Facilis. 120.
 Facio. 143. 156. 160. 161.
 172. 195.
 Fallit. 47.
 Fallo. 195.
 Falsus. 72.
 Familiaris. 117.
 Famulor. 137.
 Far. 195.
 Farcio. 166. 195.
 Faris, *ou* fare. 174.
 Fas. 75.
 Fastidio. 152.
 Fastidiosus. 105.
 Fastus. 195.
 Fatalis. 117.
 Faticor. 176.
 Faveo. 132. 140.
 Faustus. 117.
 Felix. 99.
 Feralis. 117.
 Ferax. 106.
 Ferio. 195.
 Fero. 161. 167. 195.
 Ferox. 105.
 Fertilis. 106.
 Fervidus. 105.
 Ferus. 117.
 Fessus. 106.
 Festino. 152.
 Festus. 117.
 Fidelis. 117.
 Fides. 196.
 Fido. 138. 170.
 Fidus. 119.
 Figo. 196.
 Fingo. 196.
 Finitimus. 119.
 Fio. 71. 172.
- Firmus. 127.
 Fisus. 72.
 Flagito. 164.
 Fleo. 152.
 Flocci. 156.
 Fluo. 170. 196.
 Floreo. 170.
 Floridus. 105.
 Fluxus. 72.
 Fœcundus. 106.
 Fœnero. 161.
 Fœtus. 107.
 Foras. 82.
 Fore ut. 67.
 Frænum. 196.
 Fraudo. 166. 167.
 Frequens. 107.
 Fretus. 126.
 Frons. 196.
 Fructuosus. 117.
 Frumentor. 176.
 Fruor. 170.
 Fugax. 107.
 Fugit. 46.
 Fugitivus. 107.
 Fulgeo. 136.
 Fulminat. 21. 22.
 Funebri. 117.
 Funestus. 117.
 Fungor. 171. 196.
 Funis. 196.
 Furor. 168. 196.
 Futurum ut. 67.
 Futurus. 172.
- G**
- Gaudeo. 171. 197.
 Gavisus. 72.
 Gelat. 21.

Genitivus. 48. usq. 50.
 Genuinus. 105.
 Gero. 161. 197.
 Gerulus. 105.
 Gerundium. 76. usq. 78.
 Gesticulor. 176.
 Glacio. 152.
 Glorior. 143. 170.
 Gnarus. 119.
 Gradior. 176.
 Grandinat. 21.
 Grassor. 176.
 Gratosus. 117.
 Grator. 143.
 Gratulabundus. 125.
 Gratulor. 143.
 Gratus. 117. 197.
 Gravidus. 126.
 Gravis. 127.
 Gravo. 166.
 Grecismo. 13. 15.

H

Habeo. 156. 159. 161. 163.
 197.
 Habilis. 120.
 Hæreo. 138. 198.
 Haurio. 168. 198.
 Hei. 92.
 Hellenismo. 13. 15.
 Hem. 92.
 Heu. 92.
 Hic. 37. 39.
 Hiulco. 152.
 Hoc. 89. 165.
 Homæoptoton. 19.
 Homæotoleuton. 19.
 Honestissimus. 127.
 Honorificus. 117.

Horreo. 152.
 Hortor. 164. 174.
 Hospitalis. 117.
 Hospitus. 117.
 Hostis. 177. 200.
 Huc. 87.
 Hujus. 156.
 Humus. 58.
 Hyemat. 21.
 Hyemo. 153.
 Hyppallage. 15.
 Hyperbaton. 15.
 Hysterologia. 16.

I

Ibi. 87.
 Ibidem. 87.
 Idem. 37. 39. 94.
 Idoneus. 120.
 Ignarus. 119.
 Ignominiosus. 117.
 Ignosco. 143.
 Illaboro. 136.
 Illacrymo. 143.
 Illacrymor. 143.
 Illaqueo. 166.
 Ille. 37. 39.
 Illido. 163. 198.
 Illigo. 163.
 Illino. 169.
 Illudo. 143.
 Imbuo. 165.
 Imitor. 174.
 Immemor. 105.
 Immenso. 158.
 Immineo. 138.
 Immodicus. 105.
 Immorior. 137.
 Immoror. 137.

- Immunis, 108.
 Impar, 119.
 Impedio, 169.
 Impendeo, 143.
 Impendo, 161.
 Impenetrabilis, 124.
 Impenso, 158.
 Imperito, 136.
 Imperitus, 108.
 Impero, 161, 198.
 Impertio, 169.
 Impertior, 175, 198.
 Impervius, 117.
 Impiger, 105.
 Impingo, 163, 198.
 Impleo, 166.
 Implico, 169, 198.
 Imploro, 167.
 Impono, 143, 163, 198.
 Importo, 163.
 Importunus, 117.
 Impos, 105, 198.
 Imprecor, 143, 199.
 Imprimis, 89.
 Imprimo, 163, 199.
 Improvidus, 105.
 Imprudens, 105, 107.
 Impunis, 117, 122.
 Imputo, 163.
 In, 84, 199.
 Inaccessus, 117.
 Inæqualis, 117.
 Inanis, 107.
 Incautus, 108.
 Incertus, 107.
 Incesso, 143.
 Incido, 139, 163, 199.
 Incipio, 159.
 Inclamo, 143.
 Includo, 163.
 Incommodo, 139.
 Incommodus, 117.
 Incongruens, 117.
 Incongruus, 117.
 Incoram, 87.
 Increpo, 155, 199.
 Incubo, 143.
 Inculco, 163.
 Incumbo, 22, 143, 146, 147.
 Incuriosus, 105.
 Incurso, 143.
 Incuso, 155.
 Incutio, 163, 199.
 Indecorus, 117.
 Indeficiens, 117.
 Indico, as, 161.
 Indico, is, 161.
 Indigeo, 134, 171.
 Indiligens, 105.
 Indignus, 107.
 Indigus, 107.
 Indo, 163.
 Indocilis, 119.
 Indoctus, 107.
 Indormio, 136.
 Induco, 199.
 Indulgeo, 143, 161, 199.
 Induo, 169, 199.
 Inefficax, 117.
 Inerro, 199.
 Inexpertus, 120.
 Inexplebilis, 107.
 Infamis, 117.
 Infamo, 155.
 Infaustus, 117.
 Infensus, 117.
 Infero, 163, 200.
 Infestus, 117.
 Inficias, 200.
 Infidelis, 117.

- Infidus. 117.
 Infigo. 163.
 Infinitum. 66. usq. 69.
 Influo. 139.
 Informis. 117.
 Informo. 165.
 Infrequens. 107.
 Infrico. 163.
 Infundo. 163.
 Ingemisco. 143.
 Ingemo. 143.
 Ingenero. 163.
 Ingens. 107.
 Ingero. 163. 200.
 Ingratus. 119.
 Ingruo. 143.
 Inhabilis. 120.
 Inhæreo. 138. 200.
 Inhæresco. 138.
 Inhio. 143.
 Inhospitus. 117.
 Injicio. 163. 200.
 Inimicus. 177. 200.
 Iniquus. 117.
 Injucundus. 117.
 Injungo. 163.
 Innasco. 137.
 Innato. 138.
 Initor. 137.
 Inno. 138.
 Innocens. 105.
 Innocuus. 117.
 Innotesco. 138.
 Innoxius. 119.
 Inobsequens. 117.
 Inofficiosus. 117.
 Inolesco. 143.
 Inopportunos. 117.
 Inops. 108.
 Inquietus. 117.
 Insalúber. 117.
 Insanio. 153.
 Insatiabilis. 105.
 Inscius. 105.
 Inscribo. 163. 200.
 Insculpo. 163.
 Insero. 163.
 Inservio. 143.
 Insideo. 144. 200.
 Insidior. 137.
 Insidiosus. 117.
 Insido. 144.
 Isilio. 136.
 Insimulo. 155.
 Insisto. 144. 200.
 Insolens. 105.
 Insolitus. 119.
 Insono. 136.
 Insons. 105.
 Inaspergo. 169.
 Insterno. 166.
 Instillo. 163.
 Institutuo. 165.
 Insto. 144. 200.
 Instruo. 165.
 Insuavis. 117.
 Insuesco. 144.
 Insuetos. 119.
 Insulto. 144.
 Insum. 139. 151.
 Insuper. 82.
 Integer. 108.
 Intelligo. 167.
 Intendo. 163. 200.
 Intento. 163.
 Intentus. 120.
 Intercedo. 144.
 Intercludo. 169.
 Interdico. 144. 147. 163.
 Interest. 134. 151.

- Interfluo. 144.
 Interjaceo. 144.
 Interjectio. 92.
 Interluceo. 137.
 Internascor. 137.
 Interpretor. 174.
 Interrogatio. 24. usq. 27.
 Interrogo. 155. 164. 165.
 Intersum. 140. 151.
 Intervenio. 138.
 Intexo. 169.
 Intimus. 117.
 Intra. 85.
 Intus. 87.
 Invado. 144.
 Inveho. 163.
 Invehor. 200.
 Inveterasco. 138.
 Invideo. 144. 163.
 Invidus. 119.
 Invigilo. 137.
 Invisus. 120.
 Invisus. 117.
 Inundo. 171.
 Involo. 144.
 Involvo. 169. 200.
 Inuro. 163.
 Inutilis. 120.
 Ipse. 37.
 Iratus. 117.
 Irrepro. 144.
 Irretio. 166.
 Irritus. 105.
 Irrogo. 163.
 Is. 37. 39. 94.
 Iste. 37. 39.
 Ita. 95.
 Itaque. 90.
- J**
- Jacio. 201.
 Jubeo. 144. 148. 200.
 Jucundus. 117.
 Judico. 155.
 Jungo. 161.
 Juro. 153.
 Jus. 201.
- L**
- Labor. 176.
 Laboratus. 72.
 Laboro. 171. 201.
 Lacrymor. 176.
 Lætor. 171.
 Lætus. 107.
 Lamentor. 174.
 Lapidat. 21.
 Largior. 175.
 Largus. 105.
 Lateo. 144.
 Latet. 47.
 Latro. 153.
 Latus. 125.
 Lavo. 201.
 Laxo. 107. 201.
 Lenis. 117.
 Lenocinor. 138.
 Lethalis. 117.
 Liber. 108.
 Liberalis. 105.
 Libero. 155. 166.
 Libet. 91. 140.
 Liceo, *ou* or. 158. 178.
 Licet. 90. 91. 140.
 Licitor. 158. 197.
 Ligintor. 176.
 Lino. 201.
 Liptotes. 14.
 Liquet. 140.
 Liquor. 176.
 Lito. 144.
 Loco. 187. 192. 201.

Locuples. 126.
 Locupletus. 166.
 Longe. 86. 89.
 Longus. 125.
 Loquor. 174.
 Luceo. 144.
 Lucessit. 21.
 Lucrosus. 117.
 Luctor. 176.
 Ludo. 153. 201.
 Lumen. 201.
 Luo. 201.

M

Macrologia. 18.
 Macte. 107. 114.
 Magis. 36.
 Magni. 156.
 Magnificus. 117.
 Magnum. 36.
 Magnus. 157.
 Maius. 36.
 Malecupio. 137.
 Maledico. 137.
 Malefacio. 137.
 Maleficus. 117.
 Malevertit. 140.
 Malevolo. 137.
 Malevolus. 117.
 Malignus. 117.
 Malo. 71. 95.
 Mancipo. 161.
 Mando. 71. 161. 202.
 Maneo. 144.
 Manifestus. 119.
 Mano. 171.
 Mansuetus. 117.
 Manus. 202.
 Mare. 63.
 Maturus. 120. 202.
 Maxime. 89.
 Maximi. 156.
 Medeor. 144. 148.
 Medicor. 144. 149.
 Meditor. 174.
 Medius. 202.
 Memini. 134.
 Memor. 105.
 Memoro. 161.
 Mendico. 167.
 Meosis. 17.
 Mercor. 158.
 Mereo. 153. 202.
 Meridior. 176.
 Metalepsis. 13. 14.
 Metaphora. 13.
 Metior. 174.
 Metonymia. 13. 14.
 Meteor. 174.
 Metuo. 144. 149.
 Migro. 153.
 Militia. 58.
 Minime. 86.
 Minimi. 156.
 Minimus. 36. 157.
 Minister. 119.
 Ministro. 161.
 Minitor. 144.
 Mino. 161.
 Minor. 36. 144.
 Minoris. 156. 157.
 Miror. 175.
 Miscuo. 169.
 Misereor. 134. 159.
 Miserescit. 22. 71. 158. 159.
 160.
 Miseresco. 160.
 Miseret. 22. 71. 158. 159.
 160.

Mitis, 118.
 Mitto, 161. 163. 202.
 Moderor, 144.
 Modestus, 118.
 Modicus, 36. 105. 157.
 Modificor, 174.
 Modulor, 174.
 Mœreo, 153.
 Molestus, 118.
 Molior, 175.
 Moneo, 158. 164. 165.
 Morigeror, 138.
 Morigerus, 118.
 Mortifer, 118.
 Mortiferus, 118.
 Multo, 89. 155. 157.
 Multum, 36. 89.
 Multus, 36.
 Munero, 169.
 Muneror, 169.
 Munio, 166.
 Muto, 166.
 Mutuo, 167.
 Mutuor, 169.

N

Narro, 22. 161.
 Nascor, 176. 202.
 Nato, 153.
 Naturalis, 118.
 Natus, 120. 126.
 Nauci, 157.
 Navigo, 153.
 Navus, 105.
 Ne, 88. 90.
 Nec, 90.
 Necessarius, 118.
 Necessse, 94. 118.
 Necessum, 94. 118.

Necto, 169.
 Ne dicam, 91.
 Nedum, 89.
 Nefas, 75.
 Nefastus, 118.
 Nemorosus, 126.
 Neque, 90.
 Nescius, 107.
 Neuter, 41. 156.
 Ni, 91.
 Nictor, 176.
 Nihil, 36. 156.
 Nihili, 156.
 Nimio, 89.
 Nimium, 89.
 Nimius, 36.
 Ningit, 21.
 Nisi, 91.
 Niteo, 137.
 Nitor, 144. 171. 202.
 Nocens, 105.
 Noceo, 144. 146.
 Nocivus, 118.
 Noctescit, 21.
 Nolo, 95.
 Nominativus, 46. usq. 48.
 Nonnihilo, 157.
 Novus, 118.
 Noxius, 119.
 Nubo, 144. 177.
 Nudo, 166. 202.
 Nudus, 108.
 Nugor, 176.
 Nullum, 36.
 Numeralia, 111.
 Nuntio, 22. 161.
 Nusquam, 86.

O

O, 92.

- Ob. 203.
 Obambulo. 144.
 Obdo. 169.
 Obduco. 169. 203.
 Obedio. 141. 144.
 Obeo. 171. 203.
 Obequito. 144.
 Obeundus. 72.
 Objaceo. 139.
 Obitus. 72.
 Oblatro. 144.
 Oblector. 170.
 Obligo. 155. 163. 169.
 Obliquus. 118.
 Obliviscor. 134. 174.
 Obloquor. 144.
 Obluctor. 138.
 Obnascor. 138.
 Obnoxius. 120.
 Oboleo. 144.
 Oborior. 138.
 Obrepto. 145. 203.
 Obruo. 166.
 Obscurus. 118.
 Obsecro. 164.
 Obsecundo. 139.
 Obsequor. 153.
 Obsidior. 138.
 Obsisto. 139.
 Obsono. 137.
 Obsto. 139.
 Obstrepto. 145.
 Obstringo. 155. 169. 203.
 Obsum. 140. 151.
 Obtempero. 139.
 Obtendo. 161. 169.
 Obtingit. 140.
 Obtrecto. 145.
 Obtendit. 140.
 Obversor. 138.
 Obviam. 123.
 Obvio. 138.
 Obvius. 118. 123.
 Occumbo. 145. 171.
 Occurro. 139.
 Occursito. 139.
 Occurso. 139.
 Odiosus. 140.
 Offendo. 203.
 Offensus. 118.
 Offero. 163. 203.
 Officio. 145. 146.
 Offundo. 163. 203.
 Oleo. 145.
 Omnis. 110.
 Onero. 166.
 Onerosus. 118.
 Onomatopœia. 19.
 Onustus. 107.
 Opimus. 126.
 Opinor. 174.
 Oporteo. 139.
 Oportet. 94.
 Oppido. 89.
 Oppleo. 166.
 Opploro. 137.
 Oppono. 163. 203.
 Opportunus. 120.
 Opprimo. 166.
 Oppugno. 177.
 Optabilis. 118.
 Optimiconsulo. 160.
 Opulentus. 107.
 Opus. 75. 101.
 Oratio. 7. 20.
 Orbo. 166.
 Orbus. 108.
 Ordinalia. 127.
 Ordior. 174.
 Oriundus. 127.

Orno. 166. 203.
 Oro. 164.
 Ortus. 126.
 Ostendo. 22.
 Osus. 125.
 Otior. 176.
 Otiosus. 107.
 Ovans. 126.

P

Paciscor. 174.
 Palam. 83.
 Palleo. 153.
 Palpor. 145.
 Par. 119.
 Paranomasia. 9. 11.
 Parco. 145.
 Parcus. 106.
 Parechesis. 9. 11.
 Paregmeon. 9. 10.
 Parenthesis. 16.
 Pareo. 145.
 Paromaon. 19.
 Par. 101.
 Particeps. 107.
 Participium. 69. usq. 73.
 Participo. 166.
 Particula *Que*. 92. usq. 96.
 Particulæ. 82.
 Partior. 174.
 Partitivum. 110.
 Parturio. 153.
 Parvi. 156.
 Parum. 36. 89.
 Parvum. 36.
 Parvus. 157.
 Pascor. 153. 175.
 Passivum verbum. 64.
 Pateo. 139.

Patrocinator. 138.
 Paucus. 36.
 Paveo. 153.
 Pavidus. 106.
 Paulo. 89.
 Paululus. 36. 157.
 Pauper. 106.
 Pauxillus. 36.
 Pecco. 153.
 Peculiaris. 119.
 Pello. 166.
 Pendeo. 170. 203.
 Pendo. 156. 161. 203.
 Penetrabilis. 118. 123.
 Penetro. 153.
 Pensi. 157.
 Penso. 166.
 Per. 89. 204.
 Peracerbus. 118.
 Perbenevolus. 118.
 Percommodus. 118.
 Percontor. 164.
 Perdo. 155.
 Perdoceo. 164.
 Peregrinus. 119.
 Pereo. 153.
 Perhibeo. 161.
 Perhonorificus. 118.
 Periclitator. 171. 174.
 Periculosus. 118.
 Peridoneus. 120.
 Perincommodus. 120.
 Periphrasis. 9. 11.
 Perissologia. 17.
 Peritus. 108.
 Permagnus. 157.
 Permitto. 161. 204.
 Permutto. 166.
 Perniciabilis. 118.
 Perniciosus. 118.

- Pernoxius. 118.
 Perosus. 125.
 Perpopulor. 174.
 Perquam. 89.
 Persimilis. 119.
 Persolvo. 161.
 Perspicuus. 118.
 Persuadeo. 172.
 Pertædet. 188. 190.
 Pertæsus. 149.
 Pervius. 118.
 Pestifer, *ou rus*. 118.
 Peto. 164. 167. 177. 204.
 Piget. 22. 71. 158. 160.
 Pili. 156.
 Placeo. 139.
 Plango. 153.
 Plaudo. 153.
 Plenus. 107.
 Pleonasmō. 9.
 Ploce. 9. 10.
 Pluit. 20. 21.
 Pluo. 171.
 Plurimi. 156.
 Plurimus. 36. 157.
 Pluris. 156. 157.
 Pœnitendus. 160.
 Pœnitens. 71. 160.
 Pœnitet. 22. 71. 158. 160.
 Pœnitorus. 160.
 Poetor. 176.
 Pollens. 126.
 Polleo. 170.
 Polliceor. 175.
 Polyptoton. 9. 11.
 Polysyndeton. 6.
 Pono. 161. 163. 204.
 Popularis. 118.
 Populor. 174.
 Posco. 164. 204.
 Possessiva. 100.
 Possum. 71. 159. 171.
 Post. 204.
 Postfero. 161.
 Posthabeo. 192. 161.
 Postpono. 161.
 Postremus. 36.
 Postridie. 87.
 Postulo. 155. 167. 177.
 Potens. 71. 107. 204.
 Potior. 118. 134. 171.
 Præ. 204.
 Præbeo. 162.
 Præcaveo. 145.
 Præcedo. 145.
 Præcello. 145.
 Præceps. 106.
 Præcingo. 169.
 Præcino. 145.
 Præcipio. 162. 204.
 Præcipuus. 120.
 Præcludo. 163.
 Præcurro. 145.
 Præditus. 126.
 Præeo. 145.
 Præfero. 162.
 Præficio. 163. 204.
 Præfinio. 163.
 Prægnans. 126.
 Prægravis. 118.
 Prægredior. 145.
 Præhior. 176.
 Præluceo. 137.
 Præludo. 139.
 Præmetuo. 145.
 Præmoneo. 164.
 Præniteo. 137.
 Præopto. 162.
 Præparo. 163.
 Præpollens. 126.

- Præpono, 162.
 Præpositio, 82. usq. 85.
 Præposterus, 118.
 Præpotens, 107.
 Præripio, 162. 204.
 Præsagus, 106.
 Præscius, 106.
 Præscribo, 163. 204.
 Præsens, 71.
 Præsentaneus, 120.
 Præsideo, 145.
 Præstans, 99. 107. 127.
 Præstat, 140.
 Præsto, 118. 145.
 Præstolor, 145.
 Præsulto, 137.
 Præsum, 71. 140. 151.
 Prætendo, 163. 204.
 Præterit, 47.
 Prætervehor, 153.
 Prætexo, 169.
 Prætimeo, 145.
 Prævaricor, 176.
 Præverto, 162.
 Pransus, 72.
 Precor, 164.
 Prehensus, 156.
 Premo, 166.
 Pretium, 157.
 Pridie, 87.
 Primus, 127.
 Privo, 166.
 Priusquam, 88.
 Pro, 92. 205.
 Proclivis, 120.
 Procul, 83.
 Profaris, *ou re*, 174.
 Proficiscor, 153.
 Profiteor, 174. 205.
 Profugus, 108.
 Profundus, 125.
 Profusus, 72.
 Prognatus, 126.
 Progredior, 176.
 Proh, 92.
 Prohibeo, 167. 168. 169.
 Prolepse, 12.
 Promiscuus, 118.
 Promitto, 162. 205.
 Promptus, 120.
 Pronus, 120.
 Prope, 85.
 Propensus, 120.
 Properandus, 72.
 Properatus, 72.
 Propero, 153.
 Properus, 106.
 Propino, 145.
 Propinquus, 118.
 Propior, 120.
 Propitius, 118.
 Proprius, 120.
 Prosequor, 175. 205.
 Prosper, 118.
 Prosperus, 118.
 Prospicio, 145.
 Prosum, 140. 151.
 Provideo, 145.
 Providus, 106.
 Proximus, 120.
 Prudens, 106.
 Pruinat, 21.
 Pudendus, 160.
 Pudet, 22. 71. 159. 160.
 Pugnatus, 72.
 Pugno, 22.
 Pungo, 205.
 Punio, 155.
 Purgo, 155.
 Purus, 108. 205.

Puto. 156. 205.

Q

Quadro. 153.

Quæro. 167.

Quæso. 167.

Quæstuosus. 118.

Qualis. 40.

Quam. 89. 94. 128.

Quamlibet. 91.

Quamvis. 91.

Quanquam. 91.

Quantum. 157.

Quantumque. 157.

Quantum. 89.

Quantumlibet. 91.

Quantus. 36. 40.

Que particula. 90. 92.

Queror. 153. 175.

Qui. 37. 39.

Quia. 92.

Quiesco. 153.

Quis. 39.

Quisque. 41.

Quo. 86. 89.

Quod. 91.

Quoniam. 91.

Quoque. 90.

Quoquo. 86.

Quoteni. 40.

Quotenis. 40.

Quotuplex. 40.

Quotuplus. 40.

Quotus. 40.

Quovis. 86.

R

Rado. 205.

Rapax. 106.

Ratiocinor. 176.

Recido. 205.

Reciprocum. 80. 81.

Reclamito. 137.

Reclamo. 137.

Recordor. 134.

Rectus. 106.

Reddo. 162. 205.

Redimo. 16. 158. 167. 205.

Redundatus. 72.

Redundo. 170.

Refero. 22. 162. 205.

Refert. 134. 135.

Refertus. 107.

Refrano. 167.

Refragor. 138.

Regnatus. 72.

Regnor. 153.

Relativum. 37.

Relaxo. 166.

Relevo. 166.

Religiosus. 118.

Reliquus. 36. 40.

Relinquo. 163.

Reluctor. 138.

Reminiscor. 134.

Remitto. 162. 206.

Removeo. 167. 206.

Remunero. 169.

Remuneror. 169.

Renascor. 176.

Reor. 71. 175. 206.

Repello. 167.

Rependo. 162.

Repenso. 166.

Repeto. 164. 206.

Repleo. 166.

Repono. 162. 206.

Reporto. 167. 206.

- Reposco. 164.
 Reprehendo. 155.
 Requiesco. 153.
 Requiro. 167.
 Resideo. 153.
 Resilio. 206.
 Resipio. 206.
 Resisto. 137.
 Respondeo. 145.
 Respuo. 206.
 Restituo. 162. 206.
 Resto. 139.
 Retro. 82.
 Revertor. 176.
 Revoco. 199. 206.
 Rideo. 139.
 Ridiculus. 118.
 Ringor. 176.
 Rixor. 176.
 Rogo. 164. 206.
 Rorat. 21.
 Roro. 153.
 Rudis. 107.
 Ruo. 153.
 Rus. 52. 58.
 Rutilo. 153.
- S**
- Sacer. 120. 207.
 Sævus. 118.
 Salio. 71.
 Salto. 153.
 Saluber. 118.
 Salubris. 118.
 Salveo. 207.
 Salus. 207.
 Salutaris. 120.
 Salutifer. 118.
 Salutiferus. 118.
- Sane. 89.
 Sanus. 106.
 Sapiro. 146. 207.
 Satago. 134.
 Satio. 166.
 Satisfacio. 146. 207.
 Satur. 107.
 Saturo. 166.
 Satus. 126.
 Scateo. 170.
 Scio. 167.
 Sciscitor. 167.
 Scitor. 167.
 Scitus. 72.
 Scortor. 176.
 Scribo. 162. 207.
 Secerno. 167.
 Secors. 106.
 Sector. 174.
 Secundus. 127.
 Securus. 107.
 Segnis. 106.
 Sequor. 174.
 Serenat. 21.
 Sermocinor. 176.
 Sero. 71.
 Servio. 137.
 Severus. 118.
 Si. 91.
 Sic. 95.
 Significo. 162.
 Sileo. 251.
 Similis. 119.
 Sinister. 118.
 Sitio. 71. 153.
 Sive. 90.
 Sobrenomes. 104. 105.
 Socius. 120.
 Solecismo. 8. usq. 16.
 Solemnis. 118.

- Soleo. 71. 159.
 Solers. 106.
 Solitus. 72.
 Solvo. 169. 207.
 Somnio. 153.
 Sono. 153.
 Sospes. 127.
 Spargo. 169.
 Spatior. 176.
 Speciosus. 118.
 Spiro. 153.
 Spolio. 166.
 Spondeo. 162. 207.
 Sterilis. 107.
 Sterno. 207.
 Stipendiarius. 118.
 Sto. 139. 158. 170. 207.
 Stomachor. 146. 208.
 Studeo. 146. 150.
 Studiosus. 107.
 Stupeo. 153.
 Suadeo. 146. 162.
 Suavis. 118.
 Sub. 83. usq. 85. 208.
 Subdo. 163. 208.
 Subdolos. 118.
 Subduco. 208.
 Subeo. 146.
 Subjaceo. 139.
 Subjicio. 163. 208.
 Subjungo. 163.
 Sublandior. 138.
 Subministro. 163.
 Submitto. 163. 208.
 Subnecto. 169.
 Suboleo. 146.
 Subrepto. 146.
 Subrogo. 163.
 Subscribo. 146. 163. 208.
 Subservio. 137.
 Substantivum. 23. usq. 27.
 Substerno. 163.
 Substituo. 163.
 Subsum. 140. 152.
 Subter. 84. usq. 85.
 Subtexo. 169.
 Subvenio. 137.
 Succedit. 140.
 Succendo. 153.
 Succenseo. 139.
 Succensus. 72.
 Succingo. 169.
 Succino. 208.
 Succlamo. 137.
 Succumbo. 139.
 Succurro. 137.
 Sudo. 171.
 Sufficio. 146. 169. 208.
 Suffigo. 163.
 Suggero. 163. 208.
 Suggillo. 155.
 Sui. 80.
 Sum. 130. usq. 133. 208.
 Summus. 36.
 Sumo. 167. 209.
 Super. 84. 164.
 Superat. 140.
 Superbus. 118.
 Superflua locutio. 17.
 Superfluus. 118.
 Superlativum. 108. usq. 110.
 Supersedeo. 171.
 Superstes. 120.
 Supersum. 140. 152.
 Supervacaneus. 118.
 Supervacuuus. 118.
 Supina. 73. usq. 75.
 Supparasitor. 138.
 Suppeditat. 140.
 Suppedito. 162.

- Suppeditoꝛ. 175.
 Suppetit. 140.
 Supplex. 118.
 Supplico. 146.
 Suppono. 163.
 Surdus. 120.
 Surripio. 168. 209.
 Suspectus. 108.
 Suspendo. 169. 209.
 Suspiro. 153.
 Suus. 80. 81.
 Sylvester. 126.
 Sylvosus. 126.
 Syllepse. 12.
 Symploce. 9.
 Synchysis. 17.
 Synecdoche. 13.
 Synonymia. 9. 10.
 Synthese. 13.
- T**
- Taceo. 153. 209.
 Tacitus. 72.
 Tædet. 22. 71. 159. 160.
 Talis. 94.
 Tam. 89. 95.
 Tametsi. 91.
 Tanti. 156. 157.
 Tantidem. 156. 157.
 Tanto. 89. 157.
 Tantum. 89.
 Tantus. 36. 94. 157.
 Tapinosis. 18.
 Tautologia. 18.
 Taxo. 155. 158.
 Tego. 166.
 Tempero. 146. 209.
 Tempestivus. 121.
- Tempus. 209.
 Tenax. 106.
 Tendo. 153. 209.
 Teneo. 159. 209.
 Teneor. 156.
 Tenuis. 106.
 Tenus. 83.
 Terra. 63.
 Terribilis. 118.
 Tertius. 127.
 Teruntii. 156. 158.
 Testor. 174.
 Timeo. 95. 146.
 Timidus. 106.
 Titillo. 153.
 Tmesis. 15.
 Tollo. 209.
 Tonat. 20. 21.
 Tono. 153.
 Tot. 94.
 Trado. 162. 210.
 Traduco. 165.
 Traho. 210.
 Trajicio. 165.
 Transgredior. 174.
 Trepido. 146.
 Trepidus. 106.
 Tribuo. 162. 163. 210.
 Tristor. 176.
 Truculentus. 119.
 Truncus. 107. 115.
 Trux. 119.
 Tueor. 174.
 Tum. 87.
 Tumultuor. 176.
 Tunc. 87.
 Turbidus. 106.
 Tutor. 174.
 Tutus. 127.
 Tyrannus. 119.

U

Uber. 107.
 Ubi. 86. 87.
 Ubicumque. 86.
 Ubinam. 86.
 Ubique. 86.
 Ubivis. 86.
 Uleiscor. 174.
 Ullus. 111.
 Ultimus. 36. 119.
 Ululo. 153.
 Unde. 87.
 Undique. 87.
 Undo. 171.
 Unus. 110. 111.
 Urgeo. 155.
 Uspiam. 86.
 Usquam. 86.
 Usque. 82. 85.
 Usus. 101.
 Usuenit. 140.
 Ut. 88.
 Uter. 41. 156.
 Uterque. 41. 156.
 Utilis. 121.
 Utinam. 88.
 Utor. 171. 174.

V

Vaco. 139. 140. 210.
 Vacuefacio. 166.
 Vacuus. 108.
 Vadum. 63. 210.
 Vae. 92.
 Vagor. 63.
 Vah. 92.
 Valde. 89.

Valeo. 158. 171. 210.
 Validus. 107.
 Vanus. 108.
 Vapulo. 172.
 Vasto. 166.
 Vaticinor. 175.
 Ve. 90.
 Vectigalis. 120.
 Vehementer. 89.
 Vel. 90.
 Velificor. 174.
 Velox. 106.
 Vendo. 157. 158.
 Veneficus. 119.
 Veneo. 172.
 Veneror. 174.
 Venio. 163. 211.
 Venor. 175.
 Venundo. 158.
 Ver. 211.
 Verba composita. 177.
 Verbum passivum. 64.
 Verecundor. 176.
 Verendus. 160.
 Vereor. 95. 146. 174.
 Veretur. 159. 160.
 Veritus. 160.
 Vernaculus. 106.
 Vernat. 21.
 Versor. 176.
 Versum. 83.
 Versus. 83.
 Versutus. 106.
 Verto. 163. 211.
 Vescor. 171.
 Vesperascit. 21.
 Vestio. 169.
 Via. 63.
 Vicinus. 120.
 Victito. 171.

Videor. 69. 95.
 Vigilandus. 72.
 Vigilatus. 72.
 Vilis. 157.
 Vindico. 169. 211.
 Violentus. 119.
 Vitabundus. 124.
 Vivo. 22. 170. 211.

Vocativus. 54.
 Vociferor. 176.
 Volo. 95.
 Voveo. 162.

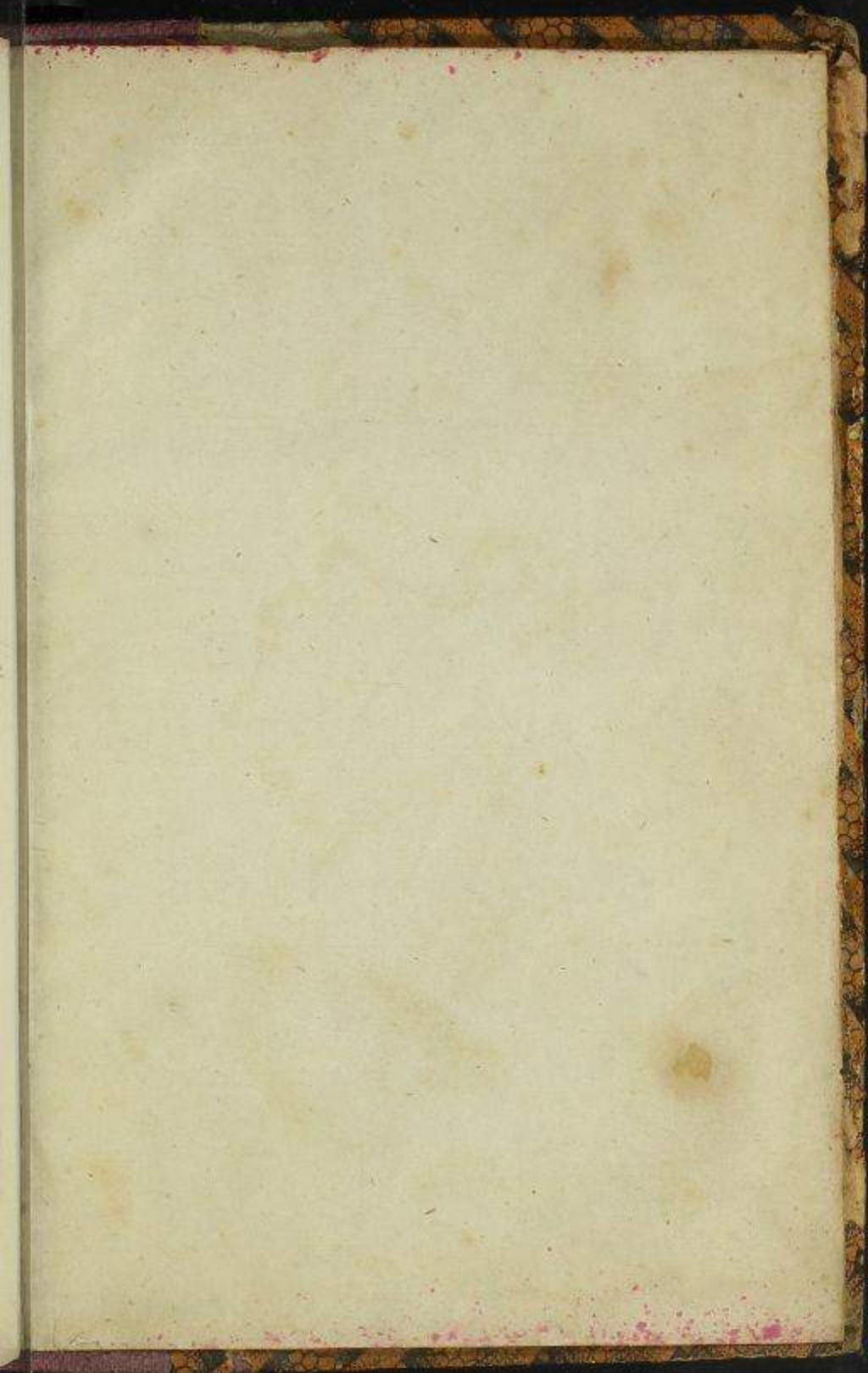
Z

Zeugma. 12.



Laus Deo, Virginiq; Matri,

Laus Deo, Virginiq; Matri,



802800

